

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Os Suspeitos do Costume
3,5 x 3,5

Paula Cristina Dias de Meneses

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientador:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar Convidado
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2022

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Os Suspeitos do Costume
3,5 x 3,5

Paula Cristina Dias de Meneses

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientador:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar Convidado
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2022

os suspeitos do costume
3,5 X 3,5

3/174

paula cristina dias de meneses
mestrado integrado em arquitectura
iscte – instituto universitário de lisboa

orientador
filipe magalhães
iscte – instituto universitário de lisboa

agradeço:

Àqueles que durante quase cinco anos foram meus cúmplices voluntários ou involuntários de conversas e raciocínios, muitas das vezes impenetráveis ou mesmo sem firmeza para uma discussão conclusiva.

Contudo, estes foram importantes para o arrumar de ideias e seus fundamentos, frutuosos para esta tese de estudos e propostas.

À família, ao Luís e à minha mãe, que tiveram um grande sentimento e aceitaram esta missão como sua e aos meus filhos que conseguiram ultrapassar toda a minha ausência.

À comunidade acadêmica:

Ao meu orientador, professor filipe magalhães que aceitou realizar este percurso sempre de perto. Estímulo que permitiu ultrapassar os obstáculos no decorrer do processo, através da promoção de uma orientação meticulosa e crítica, fomentando de forma aberta a discussão das ideias e suas conclusões.

O conceito de arquitetura modular está ligado ao desenvolvimento arquitetônico a partir de um módulo pré definido. Dessa forma, a modulação pode partir de um determinado sistema construtivo, uma medida base ou um material específico, de acordo com a intenção.

O desenvolvimento da arquitetura modular segue premissas como a rapidez na instalação, a redução de resíduos quando comparada ao sistema tradicional de construção civil, a versatilidade dos espaços podendo abrigar diversos usos, a facilidade na instalação devido a padronização dos materiais pré-fabricados ou padrões pré definidos e como resultado a otimização dos processos construtivos.

projetal.palavras-chave

arquitetura modular, sistema

The modular architecture concept is linked to the development architectural design from a pre-defined module. In this way, the modulation can start from a certain constructive system, a base measure or a specific material, according to the intention

The development of the modular architecture follows premises such as the speed of installation, the reduction of waste when compared to the traditional civil construction system, the versatility of the spaces, being able to shelter several uses, the ease of installation due to the standardization of prefabricated materials or pre-defined standards and as a result the optimization of construction processes.

key-words

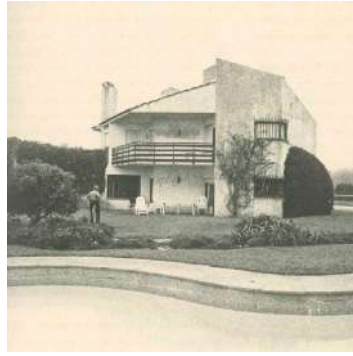
modular architecture system

resumo/abstract	05
184 casas	08
as minhas 12 casas	22a
casa emilio peres	
casa 1 em nevogilde	
casa da rua nova	
casa da fonte fria	
casa engenheiro raimundo delgado	
casa teixeira dos santos	
casa no lugar da ponte várzea	
casa pina vaz	
casa saraiva	
reconstrução de um palheiro	
casa em pousos	
casa em são joão	
curadoria	36
referências à lareira	
características	
análise das 184 casas	
diversidade / classificação	
materialidade	
estudos comparativos	
localização e estatística	
excepções e especulações	
escultura incendiável / chaminés	
conclusão	
processo	59
terreno 01_gondomar	
terreno 02_valongo	
terreno 03_vila nova de gaia	
terreno 04_braga	
estudo do conceito	
estudo da estrutura e materialidade	
ponto intermédio	75
conceito	
local	
proposta	
estrutura e matéria	
conclusão	
casa final	91
conceito	
local	
proposta	
estrutura e matéria	
conclusão	
considerações finais	170
referências bibliográficas	172
créditos de imagens	173

“uma casa é uma obra de arte.”
- kazuo shinohara, 1962

Como ponto de partida para uma investigação, compreendeu-se uma amostra, ampla mas ao mesmo tempo cuidadosamente limitada. O objecto era a casa, unifamiliar, reconhecível; o período histórico um balizamento impreciso entre o fim do moderno e o início do novo século; os autores seriam portugueses e as obras localizadas em território nacional.

Os critérios foram os listados como podiam ter sido quaisquer outros: a definição de uma colecção, de um arquivo, foi apenas uma desculpa que serviu de base para tudo o que seguiu. Semanalmente, os exemplos foram dissecados e apresentados em turma; posteriormente, foram reorganizados e curados, possibilitando novas leituras resultantes das sobreposições e enquadramentos propostos.



1960
manuel tainha
casa do freixal

1966
victor palla e bento d'almeida
casa vale de centeanes

1970
álvaro siza
casa manuel magalhães

1970
pádua ramos
rua azevedo coutinho

1965
raul chorão ramalho
moradia coronel homem da costa

1968
victor palla e bento d'almeida
moradia na praia grande

1970
conceição silva
casa rogério martins

1970
tomás taveira
balaia bungalows

1966
agostinho ricca
casa m. araujo e j. montenegro

1969
álvaro siza
casa luis rocha ribeiro

1970
fernando távora
casa eng. guilherme álvaes ribeiro

1971
agostinho ricca
casa ferreira alves

1966
pedro ramalho
casa emilio peres

1970
álvaro siza
casa alves dos santos

1970
manuel tainha
casa gallo

1971
álvaro siza
casa alves costa



1971
domingos tavares
casa albino matos

1973
álvaro siza
casa alcino cardoso

1973
raul hestnes ferreira
casa de queijas

1974
antónio teixeira guerra
casa no guincho

1974
antónio teixeira guerra
casa triangular

1974
sérgio fernandez
vill'alcina

1975
alexandre alves costa
casa marques guedes

1975
bartolomeu costa cabral
casa rua verónica

1975
manuel tainha
casa martins dos santos

1975
manuel vicente
casa weinstein

1976
álvaro siza
casa beires

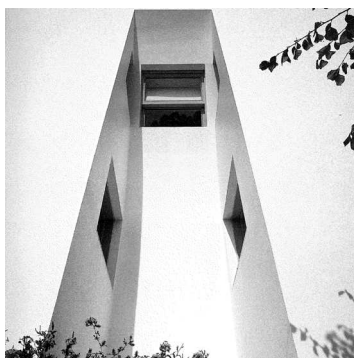
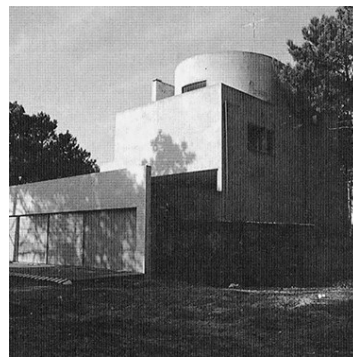
1976
fernando távora
casa na covilhã

1976
joão nasi pereira
casa sidarus

1978
álvaro siza
casa antónio carlos siza

1978
manuel correia fernandes
quatro casas na aguda

1978
pedro ramalho
casa na rua veludo



1978
simões de carvalho
casa no restelo

1982
manuel correia fernandes
casa mortágua

1982
troufa real
casa fátima cruz

1984
álvaro siza
casa avelino duarte

1979
pádua ramos
casa na estrada exterior da
circunvalação

1982
pancho guedes
casal dos olhos

1983
josé santa-rita
casa dos bicos

1984
pancho guedes
casa vale vazio

1982
carlos prata
casa casimiro vaz

1982
simões de carvalho
casa em queijas

1984
agostinho ricca
casa agostinho ricca

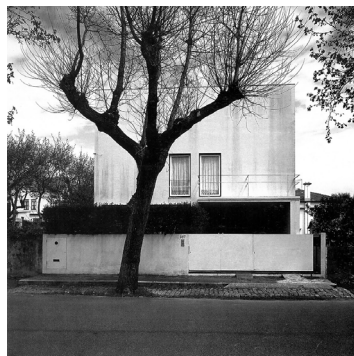
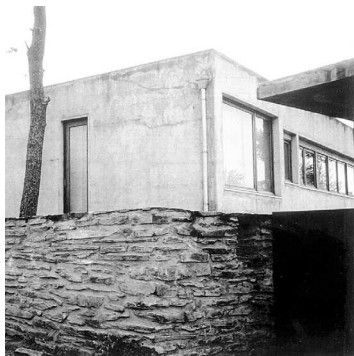
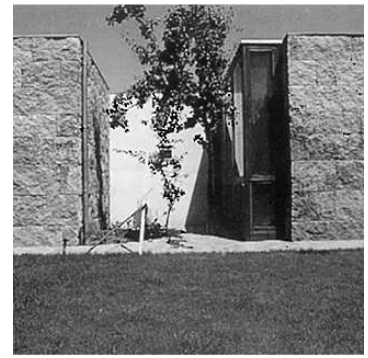
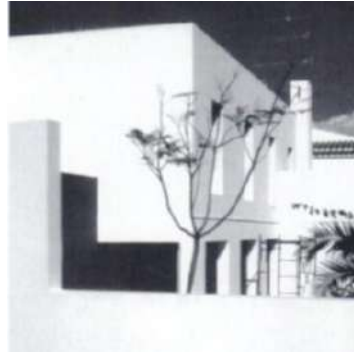
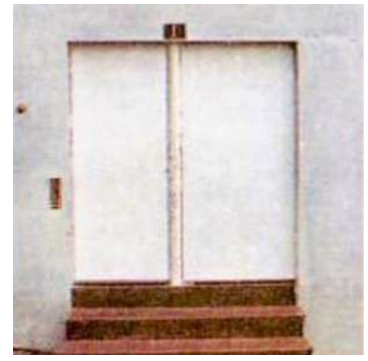
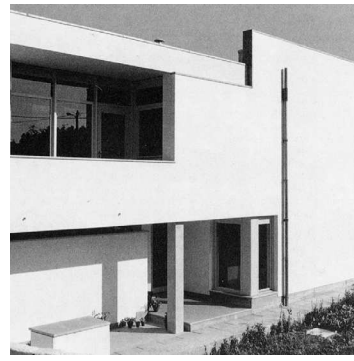
1984
rui b. duarte e ana p. pinheiro
casas na aldeia dos navegantes

1982
joão carreira
casa José Lino Ramalho

1982
souto de moura
ruína no gerês

1984
alcino soutinho
casa pinto souza

1985
pedro ramalho
casa carlos de souza



1985
souto de moura
casa I em nevogilde

1985
troufa real
casa mario cabrita gil

1986
joão alvaro rocha
casa dr. mário lourenço

1986
joão nasi pereira
casa própria

1986
manuel botelho
casa ricardo noronha lima teles

1987
alcino soutinho
casa filipe grade

1987
alcino soutinho
casa no barreiro

1987
álvaro siza
casa maria margarida machado

1987
fernando távora
casa da rua nova

1987
joão nasi pereira
casa mosca

1987
manuel botelho
casa barroso pires

1987
manuel botelho, isabel s. e j. d. carreira
casa joão machado

1987
teresa fonseca
casa antónio filipe

1988
adalberto dias
casa j. neto

1988
alexandre manuel da cruz silva
casa na rua professor melo adrião 128
130

1988
carrilho da graça
casa da fonte fria



1988
gonçalo byrne
casa sá da costa

1988
joão álvaro rocha
casa de mesão frio

1988
manuel correia fernandes
casa em moledo

1988
souto de moura
casa II em nevogilde

1989
francisco guedes de carvalho
casa horst tjgerman

1989
gonçalo byrne
casa César ferreira

1989
souto de moura
casa na quinta do lago

1990
carlos prata
casa francisco mourão

1990
fernando távora
casa em briteiros

1990
joão nasi pereira
a casa amarela

1990
mário fróis do amaral
casa unifamiliar

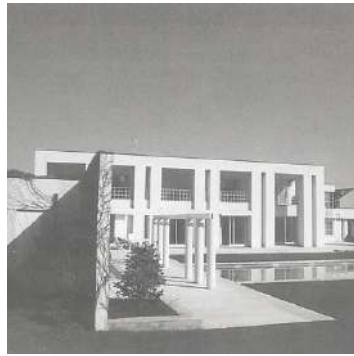
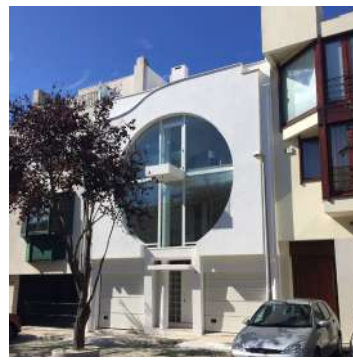
1990
souto de moura
duas casas na rua beato inácio de
azevedo

1990
teresa nunes da ponte
casas toca da areia

1991
alexandre alves costa
casa ricardo pais

1991
carlos prata
casa dr. pedro barata feyo

1991
carlos prata
casa luís príncipe



1991
jósé pulido valente
casa na rua padre xavier coutinho 87 91

1991
pádua ramos
casa rua dr. egas moniz

1991
souto de moura
casa I em miramar

1992
alexandre manuel cruz silva
casa na rua padre xavier coutinho 95
99 101

1992
frederico valsassina
casa do alto

1992
jósé carlos magalhães carneiro
casa tomás gervell

1992
jósé charters monteiro
casa sob a duna

1992
luís patricio costa
casa jósé avillar

1992
manuel correia fernandes
casa atelier carlos barreira

1992
manuel correia fernandes
casa da galé

1992
souto de moura
casa em alcanena

1993
egas jósé vieira
casa em tróia

1993
jósé alvaro rocha
casa no lugar da várzea I

1993
jósé alvaro rocha
casa no lugar da várzea II

1993
jósé pedro falcão de campos
casa carlos bettencourt

1993
jósé pedro falcão de campos
casa comandante almeida cavaco



1993
manuel e francisco aires mateus
casa em nafarros

1993
mário fróis amaral
casa na travessa do campo do paiva

1993
nuno e José mateus
casa pátio melides

1994
adalberto dias
casa de penha longa

1994
álvaro siza
casa luís figueiredo

1994
cândido chuva gomes
casa dra. celeste gonçalves

1994
carlos prata
casa engenheiro raimundo delgado

1994
graça dias e egas vieira
casa no penedo

1994
manuel botelho
casa engenheiro nunes souza

1994
rui b. duarte e ana p. pinheiro
casa vitor caine

1994
souto de moura
casa I no bom jesus

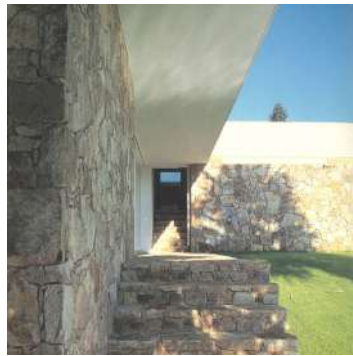
1994
souto de moura
casa em cascais

1994
souto de moura
casa na avenida da boavista

1995
alexandre marques pereira
casa das tílias

1995
carvalho araujo
casa jlf

1995
José bernardo tavora
casa em fafe



1995
josé simões neves
casa rui jordão

1995
mário fróis do amaral
rua almirante reis

1996
álvaro siza
casa César rodrigues

1996
josé fernando gonçalves
casa j

1995
manuel botelho
casa eng. matos almeida e eng.
augusto pina

1995
paula santos e rui ramos
casa antónio feijó

1996
mário fróis do amaral
casa no lugar de ponte de várzea

1996
josé gigante
reconversão de moinho

1995
manuel graça dias e egas josé vieira
casa do guarda

1995
ricardo bak gordon e carlos vilela
casa no cabo da roca

1996
joão carreira e paulo valente
casa dr. francisco valente

1996
manuel correia fernandes
casa teixeira dos santos

1995
mário fróis do amaral
moradia bi familiar

1995
souto de moura
casa em tavra

1996
joão pedro falcão de campos
casa cavaco rodrigues

1997
alexandre manuel cruz silva
casa na rua viana lima 54



1997
carlos castanheira
quinta do buraco - casa I

1997
domingos tavares
casa na rua do breiner

1997
mário fróis do amaral
casa na rua câlvário

1997
joão alvaro rocha
casa no lugar do paço

1997
manuel e francisco aires mateus
casa na quinta da moura

1997
manuel correia fernandes
casa malafaya

1997
rui b. duarte e ana p. pinheiro
casa lajas pereira

1998
carlos castanheira
casa senhora da guia

1998
carlos prata
casa dr. castro rocha

1998
carlos prata
casa dr. pinheiro pinto

1998
joão pedro falcão de campos
casa tomé matos lopes

1998
miguel salgado braz e josé nuno beirão
casa santos viana

1998
pedro maurício borges
casa fonseca e macedo

1998
souto de moura
casa em moledo

1999
alcino soutinho
casa pina vaz

1999
alexandre marques pereira
casa saraiva



1999
álvaro siza
casa david vieira de castro

1999
inês lobo e pedro domingos
duas casas em sesimbra

1999
josé gigante e nuno valentim lopes
complexo residencial gavião

1999
souto de moura
casas pátio em matosinhos

2000
manuel e francisco aires mateus
casa no litoral alentejano

2000
alcino soutinho
moradia na rua júlio dantas

2000
carrilho da graça
casa sousa ramos

2000
souto de moura
casa d6

2000
gonçalo leitão e pedro viana carreiro
casa na aroeira

2000
joão mendes ribeiro
reconversão de um palheiro

2000
joão ribeiro de carvalho
moradia nas azenhas do mar

2000
luís ferreira rodrigues
casa ze+si

2000
manuel botelho
casa dr. paulo pires

2000
nuno brandão costa
casa da boavista

2001
carlos castanheira
quinta do buraco - casa III

2001
joão álvaro rocha
casa no lugar da várzea III



2001
joão pedro falcão de campos
casa saraiva lima II

2001
josé pulido valente
moradia carla afonso

2001
manuel botelho
casa maia ribeiro

2001
nuno brandão
casa em affe

2001
pedro maurício borges
casa pacheco de melo

2001
souto de moura
casa ferreira de castro

2002
manuel e francisco aires mateus
casa em alenquer

2002
álvaro siza
casa armanda passos

2002
antónio belém lima
casa mts

2002
nuno e josé mateus - arx
casa na malveira

2002
carlos castanheira
casa tvinha

2002
paulo gouveia
casa em são joão

2002
paulo gouveia
casa em sintra

2002
ricardo bak gordon
casa em boliqueime

2002
ricardo bak gordon
casa em pousos

2002
souto de moura
casa na serra da arrábida



2002
souto de moura
duas casas em ponte de lima

2003
nuno lacerda lopes
casa botte

2003
alcino soutinho
casa em aife

2003
nuno e josé mateus - arx
casa no romeirão

2003
jorge mealha
casa em tróia

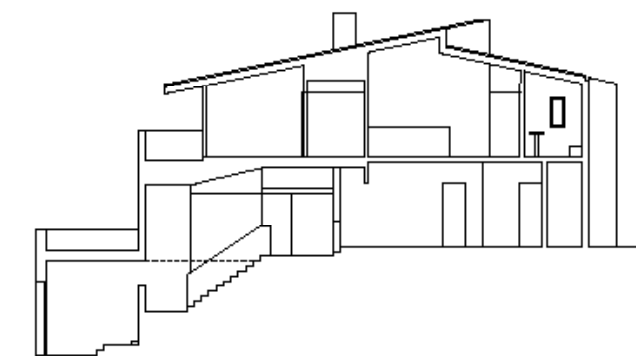
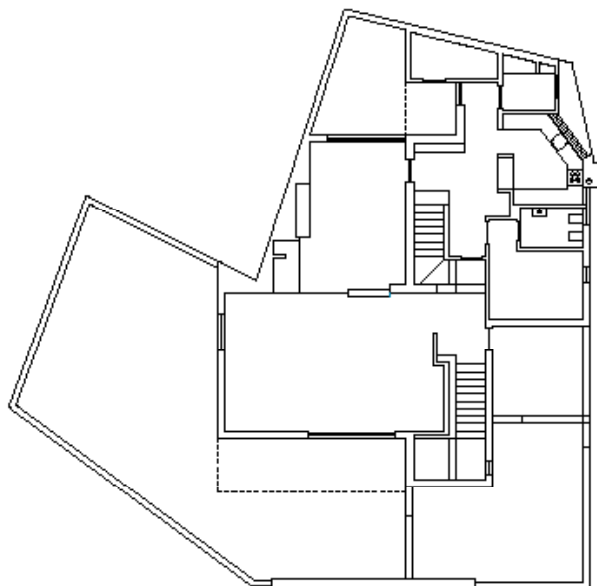
2003
pedro mendes
casa em pavia

2003
josé gigante
casa gabriela pinheiro

2004
joão álvaro rocha
casa no lugar do baixinho

12 semanas, 12 casas. Para cada objecto procuraram-se as fontes, de revistas a entrevistas, digitalizaram-se imagens, redenharam-se plantas, cortes e alçados. Para alguns afortunados, visitaram-se, in situ, os espaços. A colecção foi minuciosamente organizada num servidor comum acessível a todos.

Semana a semana, cada aluno apresentou uma casa, permitindo um alargamento constante do arquivo. Os padrões que viriam a ser curadoria formaram-se lentamente.



1966
pedro ramalho

casa emilio peres
1/100

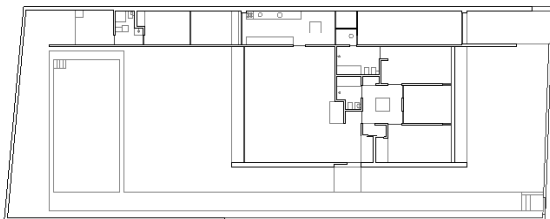
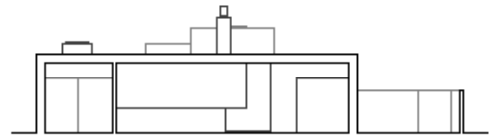
23/174

Oriundo da Escola do Porto, e sob a responsabilidade conferida pela convivência com seus pares internacionalmente consagrados, debateu-se deste o início da sua obra entre o organicismo dos espaços modelados e a ideia da racionalidade.

Tratando-se, neste caso, da sua primeira obra, esta moradia unifamiliar tornou-se no "laboratório conceptual" que foi monitorizando responsável e carinhosamente, desde os primeiros passos da sua materialização, até às vivências familiares que nelas se foram desenrolando ao longo dos anos.

Edificada num terreno alegadamente difícil, dado à sua irregularidade e altimetria topográfica, a nova construção substituiu um velho imóvel aí então existente, resultando numa obra arquitetónica que claramente transmite preocupações de qualidade programática e de depuração de conceitos e de materiais, conquistando uma desejada integração urbana, através de uma intervenção datada e particular.

Na resolução dos espaços interiores e no complementar sistema de comunicação entre estes, já se identificam as preocupações do criador que virão a marcar a sua obra, bem como uma sub-reptícia influência de Alvar Alto, embora reinterpretada por uma reelaboração meticulosa, onde se valorizam os atributos especificamente nacionais como a fluidez dos espaços interiores, a brancura dos paramentos enfatizando o tratamento das madeiras, a interação das superfícies inclinadas das coberturas e a espacial adequação das volumetrias criadas a um ambiente alegadamente "difícil".



1985
souto de moura

casa 1 em nevogilde
1/100

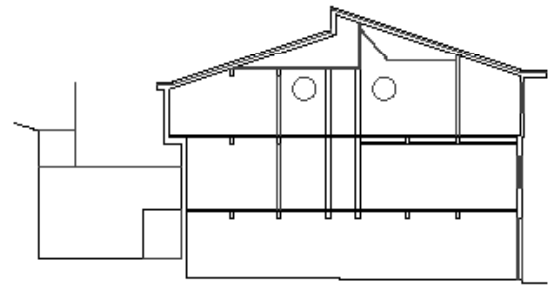


24/174

Premiado com um prêmio Pritzker (2011) e um Leão de Ouro na Bienal de Veneza de 2018, este esteta moderno e defensor do minimalismo, partilhou projetos e conceitos com algumas das figuras maiores da arquitetura mundial.

Nesta casa, como na maioria da obra que o caracteriza, recorre a uma linguagem neoplástica, que demonstra ser extremamente operativa e de uma grande depuração formal, inspirada em Mies Van der Rohe e em outros mestres do movimento moderno, conseguindo uma intensa valorização dos pormenores construtivos e da textura dos materiais.

Este caso de estudo insere-se numa malha ortogonal, preenchida por habitações unifamiliares e blocos de habitação. Do ponto de vista da linguagem neoplástica, destaca-se a estratégia das aberturas, segundo a lógica do negativo/positivo ou do "tudo aberto ou tudo fechado", que resultou em francos planos de vidro que se abrem da laje de pavimento à laje de cobertura, compensando com a transparência o confinamento (indesejado) entre elementos estruturais. O sistema de distribuição é de grande simplicidade e racionalidade. Os espaços interiores definem-se com um carácter de enorme fluidez, estabelecendo intensas relações de continuidade entre si e os espaços envolventes.



1987
fernando távora

casa da rua nova
1/100

25/174

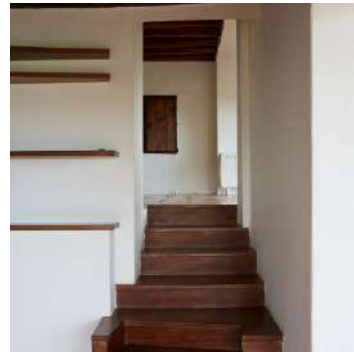
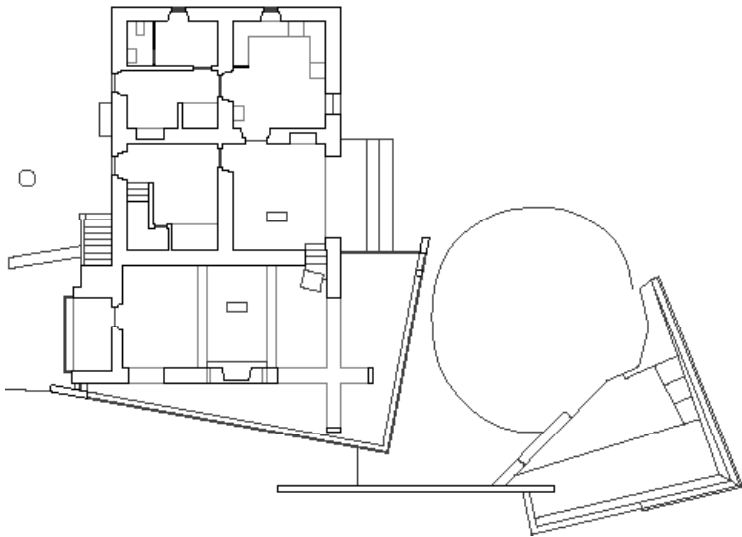
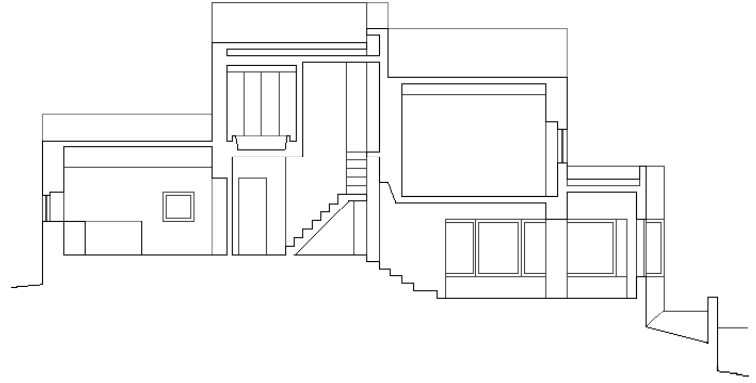
Autor modernista, muito ativo na defesa e amadurecimento das correntes artísticas da sua época e defensor do papel social que a arquitetura deveria desempenhar em prole da qualidade de vida dos menos afortunados.

O caso de estudo sobre o qual me debrucei evidência a dimensão e o carácter típico de uma construção antiga, datada do séc. XIV, mas reconstruída no séc. XVII (quase na sua totalidade), inserida num centro histórico, implantada num lote estreito e com apenas duas fachadas. A fachada principal demonstra bem o trabalho de restauro efetuado no século XVII, reconhecendo-se o mérito na aplicação dos sistemas construtivos e estilísticos predominantes da época, justificados pelo facto de se tratar de uma preciosa residência burguesa.

Aquando da última intervenção o edifício apresentava-se fortemente degradado pela vetustez e o abandono a que foi vetado, tendo a sua qualidade e o comprometimento patrimonial sentido pelo arquiteto obrigado a uma recuperação cuidada e respeitadora da pré-existência, obrigando a delicadas soluções.

Tratando-se de uma construção de alvenaria de granito aparente, recorreu-se a materiais leves e a técnicas construtivas atuais para, respeitando o honorífico passado do imóvel, datar a intervenção de reabilitação e restauro a que foi votada.

Sempre que possível foi mantido o programa funcional original, numa tentativa de preservação do passado e de ajustamento respeitoso aos novos usos e aos novos materiais, de onde se destacaria o diálogo entre os elementos de madeira,



1988
carrilho da graça

casa da fonte fria 
1/100

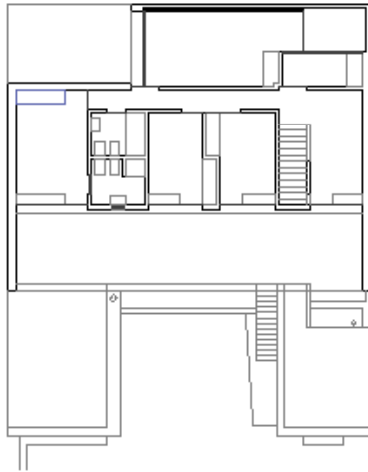
26 / 174

Também nesta obra, a utilização da luz transmite à construção uma leitura de suspensão e leveza, contrariando de um modo inteligente a realidade da matéria.

O arquiteto, tal como o seu colega Gonçalo Byrne o caracterizava, revela na sua obra "uma raiz alentejana", recorrendo-se de uma arquitetura estrategicamente integrada no território, simultaneamente funcional e intensa, materializando uma estranha leveza, através do recurso a volumes construídos ou insinuados, que desenhando percursos, pátios e vazios, transformam a luz através dos brancos e da sombra manipulada.

Sendo este caso de estudo uma reabilitação, embora revelando uma alteração notória face ao pré-existente, torna-se interessante o jogo de alturas das janelas, donde resultam espaços vazados que permitem a passagem de luz e a aproximação da natureza. Neste conceito, as janelas não procuram enquadrar uma vista particular, pois a perspetiva não se baseia no ponto de fuga, encontrando-se mais justificadas na obtenção de planos que procuram produzir efeitos de luz, criando um ritmo que caracteriza o espaço interior.

Nesta busca idealizada e inovadora, o arquiteto tende em criar espaços, que revelando grande sensibilidade e buscando o protagonismo da luz, sendo notório o recurso aos pilares pré-existentes, demonstrando a zona de ampliação, mantendo porém o recurso à tijoleira, dando-se continuidade à solução do revestimento do pavimento pré-existente



1994
carlos prata

casa engenheiro raimundo delgado
1/100



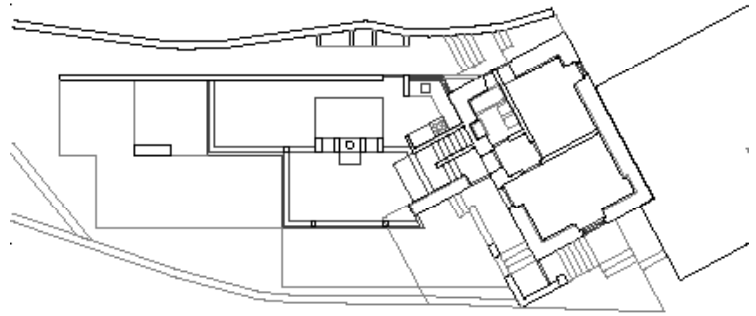
27/174

Autor eclético, de vasta e diversificada obra, produto (também ele) da Escola do Porto.

A moradia em análise foi fortemente influenciada pelas condições morfológicas do local, que foram determinantes nas opções do projeto no que respeita à interpretação do programa e na sua relação com o sítio.

O arquiteto optou pelo desenvolvimento da casa em 2 níveis, optando por uma laje de cobertura plana por forma a diluir a presença do volume construído. O acesso da viatura à garagem, sendo feito lateralmente, não influencia a leitura do alçado principal da habitação, tendo esta sido projetada de forma a usufruir abundantemente da vista privilegiada sobre o mar. O recurso aos grandes janelões que rasgam as paredes exteriores dos compartimentos, insinuam voieurismos cinematográficos sobre uma paisagem idílica e marítima.

Deambulando pelo interior desta habitação, é evidente o enamoramento da pedra com a madeira, tornando os compartimentos bastante acolhedores. A cozinha replica os 2 níveis distintos, que marcam a separação entre a zona de preparação de alimentos e a área de tratamento de roupas, ambas em contiguidade direta com o exterior.



1996
manuel correia fernandes

casa teixeira dos santos
1/100



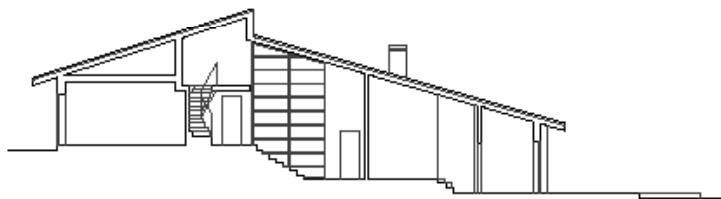
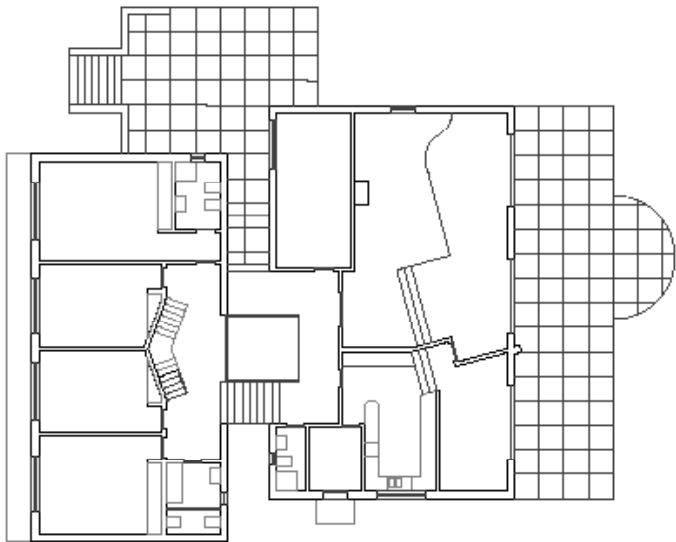
28 / 174

Pensador da "habitação como parte (nuclear) da cidade", percorreu as suas cinco décadas de carreira em torno da descodificação das "intimidades que uma casa tem e um edifício público não tem". Pese embora a ousadia em projetar o edifício público que alberga a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, localizado na cidade da Horta, ilha do Faial.

A obra em análise trata a ampliação e reabilitação de uma moradia unifamiliar, onde se pode observar o recurso a espaços tendencialmente orgânicos, como se o arquiteto evitasse a compartimentação ortogonal.

O projeto desenvolve-se em 2 pisos, com interiores simples, embora com detalhes de qualidade em que o corrimão da escada se destaca.

O recurso a materiais singelos, denotando austeridade e bom gosto, associa nos seus interiores a combinações bem-sucedidas entre a madeira, a pedra e a tijoleira que revelam um crescendo do comprometimento no interior, face ao exterior.



1996
mário fróis do amaral

casa no lugar da ponte várzea
1/100



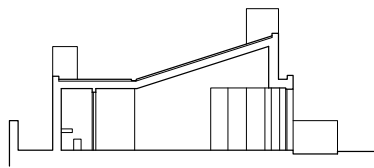
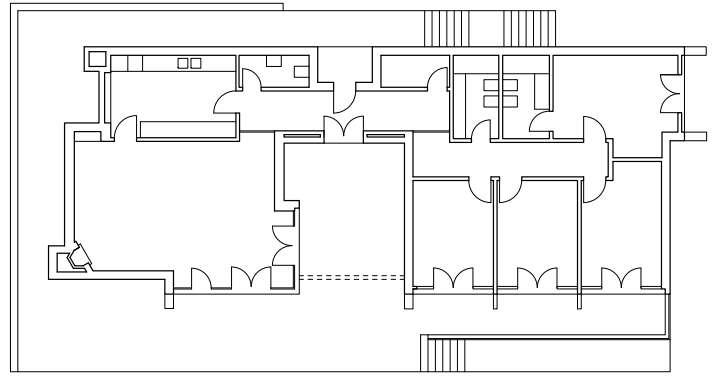
29/174

Dando continuidade a uma vocação comprovada na elaboração de projetos de habitação (também) unifamiliares, o autor viu-se confrontado com um terreno com um declive marcante, algum arvoredo nas redondezas e alguns materiais pétreos, que incorporou no edifício.


No corpo virado a sul, que volumetricamente tende a replicar o declive do terreno, localizou a área social debruçada sobre um relvado que apela ao lazer.

A hierarquização dos espaços sociais e privados foi obtida através do recurso a soalcos (interiores), onde os materiais de acabamentos utilizados tendem a estabelecer ligações ao lugar (como a pedra aí existente e usada também na construção e nos muros envolventes) ou detalhes de alguma criatividade (escada / armários).

No seu conjunto o arquiteto recorre-se de uma linguagem simples, embora se possam observar alguns jogos de luz e sombra, garantidos pela fenestração diversa e pelo conjunto de volumes que se entrelaçam.



1999
alcino soutinho

casa pina vaz 
1/100

30/174

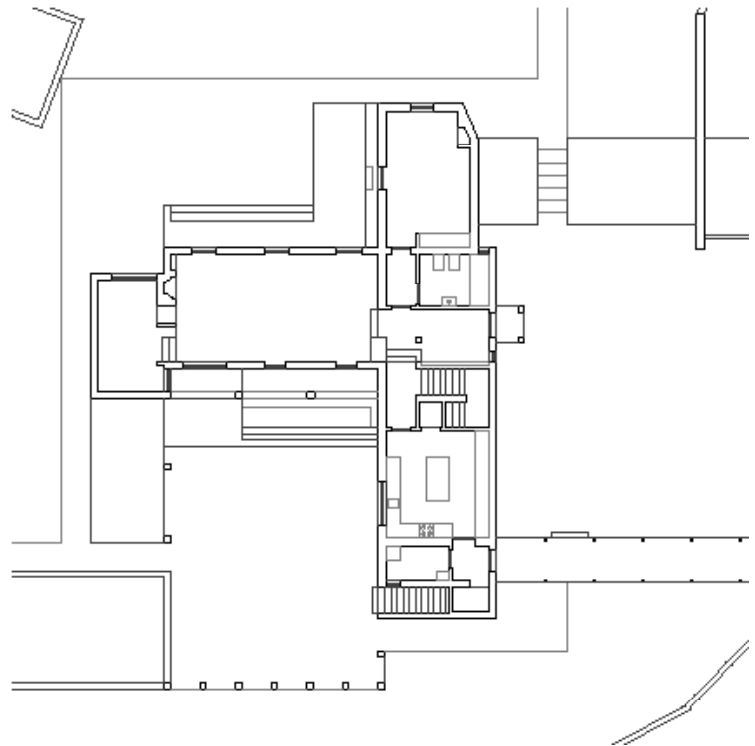
Autor consagrado, integrante da "escola do Porto", vê na materialização da obra dos novos Paços do Concelho de Matosinhos (1987) a consagração da sua obra maior.

O presente caso de estudo localizado junto à Praia de Ofir, usufrui de uma localização privilegiada e estava condicionado por requisitos e regras de um rígido regulamento.


Tendo a integração no lugar como algo a atingir obrigatoriamente, o autor distribuiu o programa em torno de um pátio central, que reúne as condições privilegiadas de abrigo face às nortadas frequentes, em paralelo com a função de distribuição interior entre as áreas privadas e as sociais.

O compromisso de "ligação à terra", assumido pelo projeto, foi garantido desde a modulação formal do edifício, até à pormenorização dos detalhes, onde as caixilharias, delimitando o desenho dos vãos na composição das fachadas, marcam a verticalidade num volume quadrangular saliente.

Como resolução da usual dicotomia entre o exterior e interior, optou-se pela "imposição" responsável de um novo corpo no pinhal envolvente e pela valorização da paisagem usufruída a partir do interior, fruto da fenestração abundante de que o imóvel dispõe.



1999
alexandre marques pereira

casa saraiva 
1/100

31/174

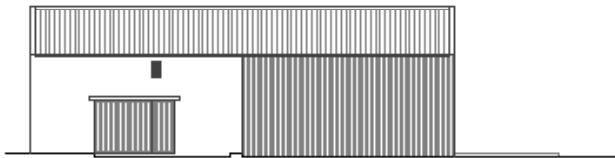
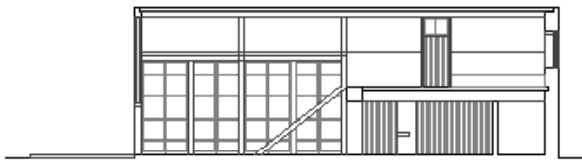
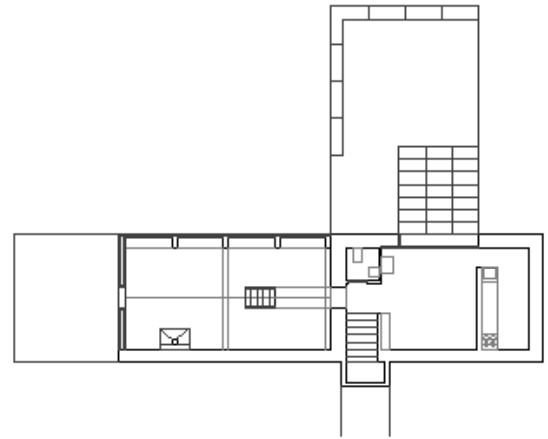
Formado em Lisboa, discípulo e colaborador do arquiteto Manuel Tainha, é docente da cadeira de projeto na Universidade Lusíada de Lisboa.

Assumindo aspetos do imaginário ancestral mediterrânico, o autor dá cumprimento a um programa contemporâneo e exigente, não fugindo à sobreposição de influências que o tempo foi depondo à sua disposição.

Recorrendo-se de uma hierarquização consensual dos espaços e de detalhes que habitam o nosso imaginário (corpo principal de 2 pisos, cobertura de quatro águas, alpendre junto à entrada principal,...), o arquiteto reorganiza e redefine a funcionalidade de uma casa de habitação, privilegiando a zona social (sala) como ponto de encontro e plataforma de redistribuição interior. Através da volumetria dos corpos e do ritmo dos vãos busca uma noção de harmonia, muito arraigada ao nosso conceito de casa/abrigo/segurança...

Nos interiores, torna-se notório a integração da galeria envidraçada com caixilhos em apertada quadricula, o uso da tijoleira cerâmica e a decomposição altimétrica dos vários espaços interiores.

O pátio aberto à piscina, delimitado por pilares em granito, não deixa de lembrar a casa Vitoria Tracino.



2000
joão mendes ribeiro

reconversão de um palheiro



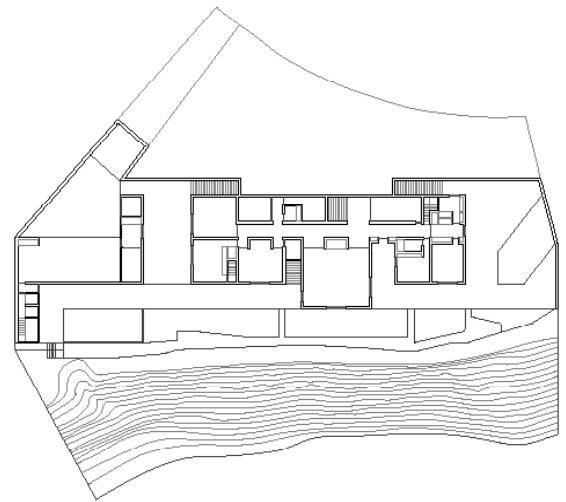
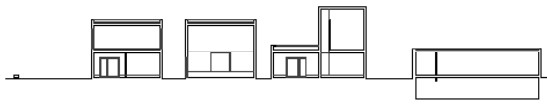
32/174

1/100

No desenvolvimento deste projeto, tal como em grande parte da sua obra, o autor deixa transparecer as influências que o cenógrafo transmite ao arquiteto, valorizando biunivocamente a obra habitável e o palco.

Numa feliz abordagem a um singelo palheiro ruína, o autor conseguiu reutilizar a pré-existência, dando-lhe uma nova função habitável, mantendo todos os elementos que considerou como vernaculares e identitários, adicionando-lhe volumetricamente novos espaços aparentemente efêmeros e novos materiais que datam a intervenção. O recurso a materiais novos/contemporâneos transportam a edificação para a atualidade (paredes interiores em gesso cartonado pintado a branco e madeira de pinho; pavimento, caixilharias e mobiliário fixo em madeira de pinho e contraplacado de bétula; ...), dando cumprimento ao programa funcional que os eventuais utilizadores/proprietários ansiavam.

Destaca-se o interessante o pormenor da lareira e a altura das janelas no duplo pé-direito que, dando uma grande luminosidade à sala que de certa forma, contam cenograficamente com as régua exteriores de madeira que quebram uma entrada direta do sol. Pelo exterior, foi mantida a alvenaria de xisto pré-existente, estendida volumetricamente com o recurso a régua de madeira em pinho, sob uma cobertura de 2 águas, revestida em telha marseilha.



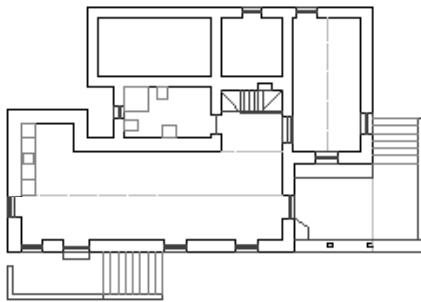
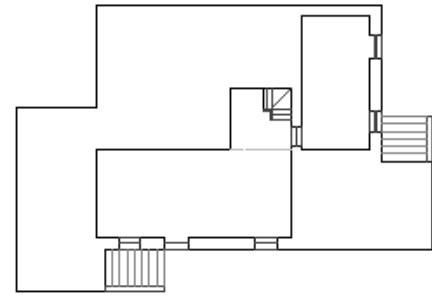
2002
ricardo backgordon

casa em pousos
1/100

33/174

De formação tripartida entre o Porto, Lisboa e Milão, viu-se confrontado com uma miríade de conceitos e de protagonistas (Siza Vieira, Rem Koolhaas, Tadao Ando,...), que o marcaram, "obrigando-o" a encontrar a sua própria arquitetura e o seu lugar no mundo de hoje. Num permanente confronto entre a escultura e a arquitetura, vem concebendo esculturas habitáveis, onde a simplicidade das formas e os programas com que se depara, se vão entrelaçando e marcando as paisagens onde se inserem.

Esta casa/caso de estudo ocupa uma faixa longitudinal centrada num lote entalado entre os jardins e a escarpa voltada para a cidade. Desenvolvendo-se em 2 níveis, ocupa um terreno desnivelado, adossado ao desnível do terreno e revisita o conceito de açoteia/mirante. O edifício projetado contém uma modulação linear, usufruindo de uma piscina/tanque debruçada sobre a falésia. A preocupação escultórica e minimalista do arquiteto permitiu reduzir o impacto dos 815 m² de área de construção e, em paralelo, cumprir um programa funcional extenso e segmentado..Rejeitando o estatuto de artista, e assumindo claramente uma influência de Paulo Mendes da Rocha, deparamo-nos com um exercício de arquitetura que conjuga a integração do construído com a singeleza dos materiais e dos acabamentos interiores que vão de encontro ao conceito de que "menos é mais"! Nos detalhes salientam-se os pormenores da discreta lareira (como se esta se "escondesse quando não é necessária...), as portas pivotantes e os acabamentos dados às paredes.



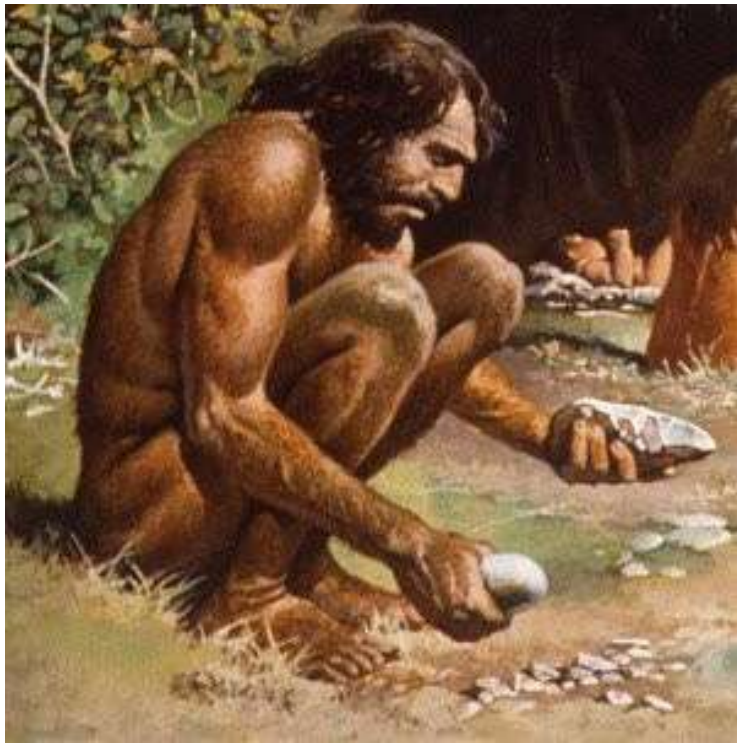
A obra deste arquiteto tardio, espelhando as suas vivências anteriores, reinterpreta (por vezes) imagens e emoções da sua infância, contaminando os detalhes dos seus projetos. Este arquiteto açoriano conhecido carinhosamente (e entre pares) por Roberto Venturi, foi um homem reservado e contentorizado entre as suas múltiplas facetas pessoais e profissionais; um conservador e pós-modernista, muito peculiar na sua forma de olhar de dentro para fora, como que se recorresse a um zoom que guia o foco e rouba a nossa atenção, procurando uma visão nostálgica de um tempo passado e apelando (através do desenho) à memória das coisas.

Este projeto/caso de estudo trata uma construção rústica simples, revelando a honestidade do arquiteto no respeito à pré-existência, na maneira como utilizou os materiais, na insistência congénita das técnicas antigas, bem visíveis nos revestimentos tradicionais a pedra vulcânica. O recurso às paredes caiadas e às tradicionais janelas de madeira pintada, à telha canudo e aos muros envolventes em pedra seca basáltica representam bem a linguagem vernacular que tão bem conhecia.

Nos interiores, revisita o pavimento em tijoleira cerâmica, complementando-o com acabamentos singelos e tradicionais na Região.

Pelo exterior, pode reconhecer-se a tão familiar cobertura de 2 águas e as caixilharias de madeira pintada tradicionais (com exceção de uma em vidro único que, de certa forma, transmite um apontamento de modernidade, datando a sua versão atual..

Organizar uma exposição, tese ou manifesto tendo apenas como matéria prima o arquivo criado nas 12 semanas de discussão. Propor uma leitura pessoal de um tema, sem pré-definições ou limitações, fosse ele baseado num autor, obra, elemento ou obsessão pessoal. Da cor à chaminé, da organização à percepção, cada aluno enfrentou a colecção de ângulos distintos e com objectivos diferentes. Os resultados nunca poderiam estar certos ou errados.



curadoria
escultura incendiável

37/174

O domínio do fogo constituiu um avanço civilizacional dos primeiros hominídeos, permitindo o aquecimento dos seus abrigos, a proteção dos animais selvagens e a confeção de alimentos.

Com a evolução dos abrigos e a construção das primeiras casas, o fogo foi transportado para a cozinha, que funcionava como zona de confeção dos alimentos, de estar e de partilha das refeições.

Desde há poucas décadas, com a evolução dos programas funcionais das habitações, acompanhada pelo crescimento exponencial da sua área bruta, deu-se um desdobramento dos espaços e um desdobramento da localização do "fogo", mantendo parte na cozinha (que maioritariamente reconverteu o fogo de lenha em soluções a gás ou elétricas) para a confeção dos alimentos e parte na sala de estar para aquecimento (também lúdico).

Sabendo-se que a combustão direta de lenha não é uma solução energeticamente otimizada, antecipa-se uma evolução generalizada das lareiras decorativas para sistemas de recuperação de calor, aumentando significativamente a sua eficácia energética.



1966
agostinho ricca
casa m.araujo montenegro

1966
pedro ramalho
casa emílio peres

1969
álvaro siza
casa luis rocha ribeiro

1970
álvaro siza
casa alves dos santos

1970
manuel tainha
casa gallo

1974
sérgio fernandes
vill alcina

1975
alexandre alves costa
casa marques guedes

1984
álvaro siza
casa avelino duarte

1984
alcino soutinho
casa pinto souza

1987
álvaro siza
casa maria machado

1988
carrilho da graça
casa da fonte fria

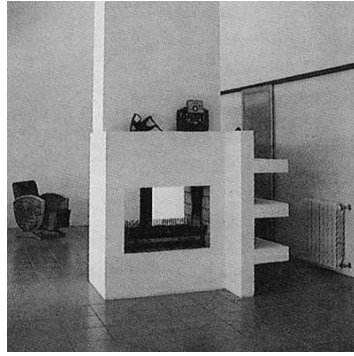
1988
gonçalo byrne
casa sá da costa

1990
fernando távora
casa em briteiros

1990
mário fróis do amaral
casa unifamiliar

1990
carlos prata
casa francisco mourão

1991
alves costa
casa ricardo pais



1992
souto moura
casa em alcanena

1992
manuel correia mendes
casa gale

1993
egas josé vieira
casa em tróia

1993
francisco aires mateus
casa em nafarros

1993
nuno e josé mateus
casa pátio melides

1994
graça dias e egas vieira
casa no penedo

1996
ávaro siza
casa César rodrigues

1996
joão pedro falcão mendes
casa cavaco rodrigues

1997
mário fróis do amaral
casa na rua do calvário

1997
joão álvaro rocha
casa no lugar do paço

1998
joão pedro falcão mendes
casa tomás matos lopes

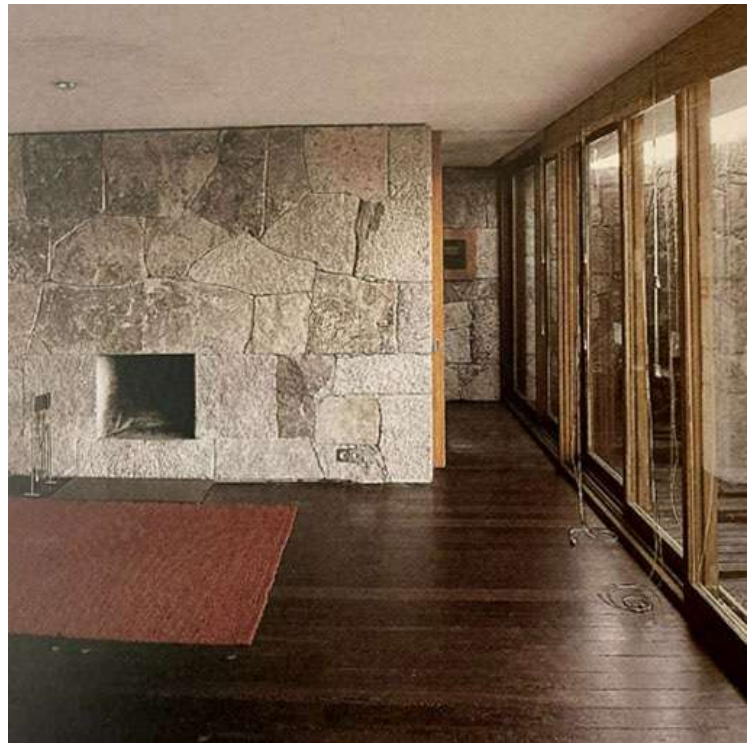
1998
souto de moura
casa em moledo

1999
alexandre marques pereira
casa saraiva

1999
álvaro siza
casa david vieira de castro

2000
aires mateus
casa no litoral alentejano

2002
souto de moura
casa na serra da arrábida



1974
sérgio fernandes
vill alcina

1984
alcino soutinho
casa pinto souza

1990
mário fróis do amaral
casa unifamiliar

1991
alves costa
casa ricardo pais

2000
joão mendes ribeiro
reconversão de palheiro

a diversidade das lareiras
1998
souto de moura
casa em moledo

2001
carlos castanheiro
casa III quinta do buraco

2003
nuno e josé mateus
casa no romeirão

2002
ricardo backgordon
casa em pousos

2003
jorge mealha
casa em tróia

Através do meu trabalho de investigação, baseado numa abrangente abordagem de 180 casas, foi-me possível catalogar, observar e analisar fotos e plantas, percebendo que há uma enorme diversidade de soluções de lareiras, onde estas podem ser: tímidas, tectónicas, mais simples, mais despercebidas, mais atractivas ou até partilhadas por 2 espaços contíguos. Desta sistematização, resultou uma classificação (pessoal) onde se subdividem os casos estudados em: independentes (desligadas de paredes ou de confinamentos vários), integradas (quando embutidas em elemento diversos como: paredes, escadas,...) e tectónicas (que variando na sua materialidade, contêm na sua composição e na maioria das vezes, pedra).



1969
álvaro siza
casa luis rocha ribeiro

1991
alves costa
casa ricardo pais

1993
manuel aires mateus
casa em nafarros

2000
joão mendes ribeiro
reconversão de um palheiro

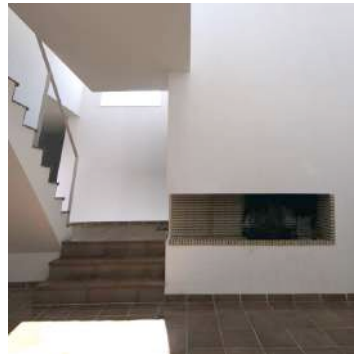
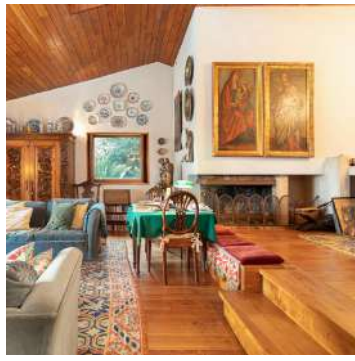
classificação das lareiras
lareiras independentes

1974
sérgio fernandes
vill alcina

1996
manuel correia dos santos
casa teixeira dos santos

1992
manuel correia fernandes
casa gale

2001
carlos castanheiro
quinta do buraco casa III



1970
manuel tainha
casa gallo

1966
pedro ramalho
casa emílio peres

2000
aires mateus
casa no litoral alentejano

2002
souto de moura
casa na serra da arrábida

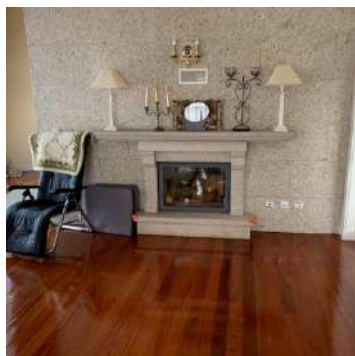
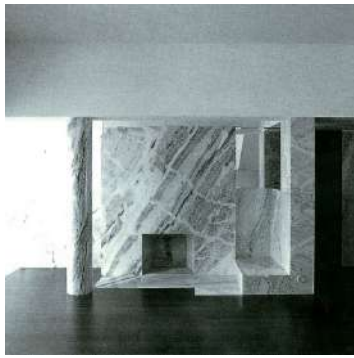
classificação das lareiras
lareiras integradas

1990
fernando távora
casa em briteiros

2003
jorge mealha
casa em tróia

1966
agostinho ricca
casa m. araujo e j. montenegro

2002
ricardo backgordon
casa em pousos



1984
álvaro siza
casa avelino duarte

1988
carrilho da graça
casa da fonte fria

1990
mário fróis do amaral
casa unifamiliar

1997
mário fróis do amaral
casa na rua do calvário

classificação das lareiras
lareiras tectónicas

1984
alcino soutinho
casa pinto souza

1996
álvaro siza
casa César rodrigues

1990
carlos prata
casa francisco mourão

1998
souto de moura
casa em moledo



1970
manuel tainha
casa gallo

1984
álvaro siza
casa avelino duarte

2002
souto de moura
casa na serra da arrábida

2003
jorge mealha
casa em tróia

1974
sérgio fernandes
vill alcina

1991
alves costa
casa ricardo pais

1993
manuel e f. aires mateus
casa em nafarros

1996
manuel correia dos santos
casa teixeira dos santos

1993
joão álvaro rocha
casa no lugar da várzea

1996
joão p. falcão dos santos
casa cavaco rodrigues

2000
joão mendes ribeiro
reconversão de um palheiro

2002
arx portugal
casa na malveira

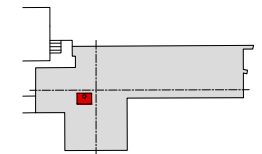
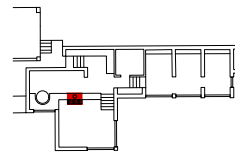
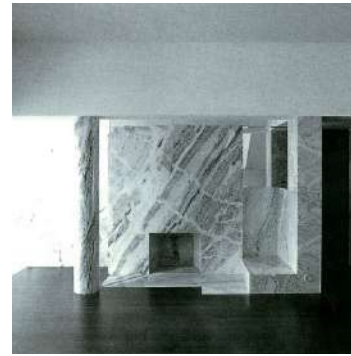
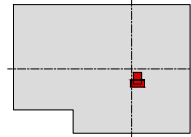
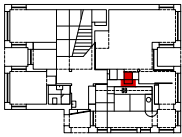
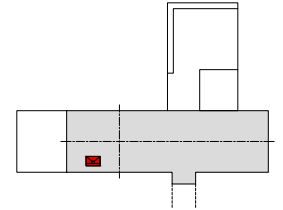
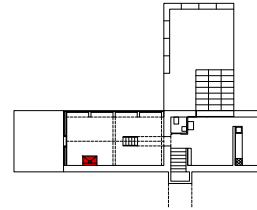
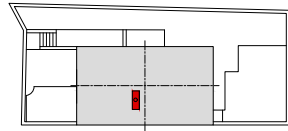
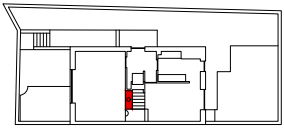
1984
alcino soutinho
casa pinto souza

1990
carlos prata
casa francisco mourão

1996
álvaro siza
casa César rodrigues

1998
souto de moura
casa em moledo

a materialidade das lareiras dentro da sua classificação



estudo 1

1978
pedro ramalho
casa na rua veludo

estudo sobre a posição da lareira

46/174

estudo 2

2000
joão mendes ribeiro
reconversão de um palheiro

estudo 3

1984
álvaro siza
casa avelino duarte

ESTUDO COMPARATIVO

estudo 1 - lareira adossada a paredes, zonas de circulação ou escadas interiores;

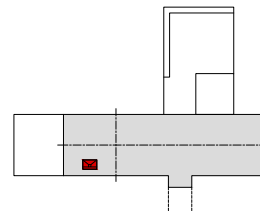
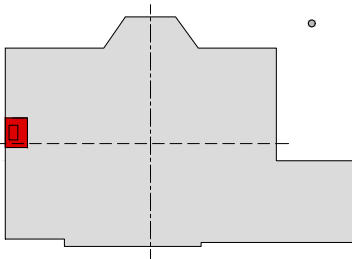
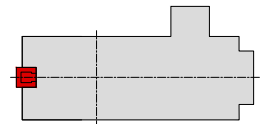
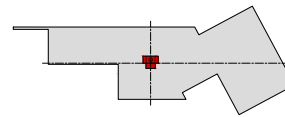
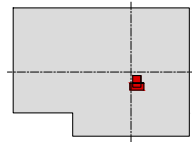
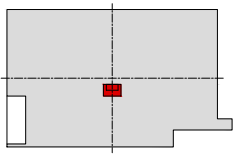
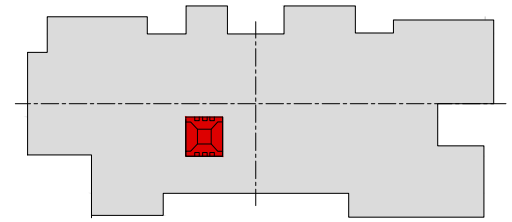
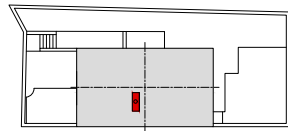
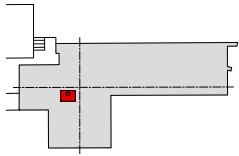
estudo 4

1974
sérgio fernandes
vill alcina

estudo 2 - lareira posicionada numa parede exterior, quando integrada numa sala de estar;

estudo 3 - lareira posicionada numa parede interior, quando integrada numa sala de estar;

estudo 4 - lareira como elemento único no centro do espaço, desligada de paredes ou de outros elementos.



diversas são as localização da lareira

47/174

1974
sérgio fernandes
vill alcina

1978
pedro ramalho
casa na rua veludo

1994
graça dias e egas vieira
casa no penedo

1984
alcino soutinho
casa pinto sousa

1984
álvaro siza
casa avelino duarte

1996
manuel correia fernandes
casa teixeira dos santos

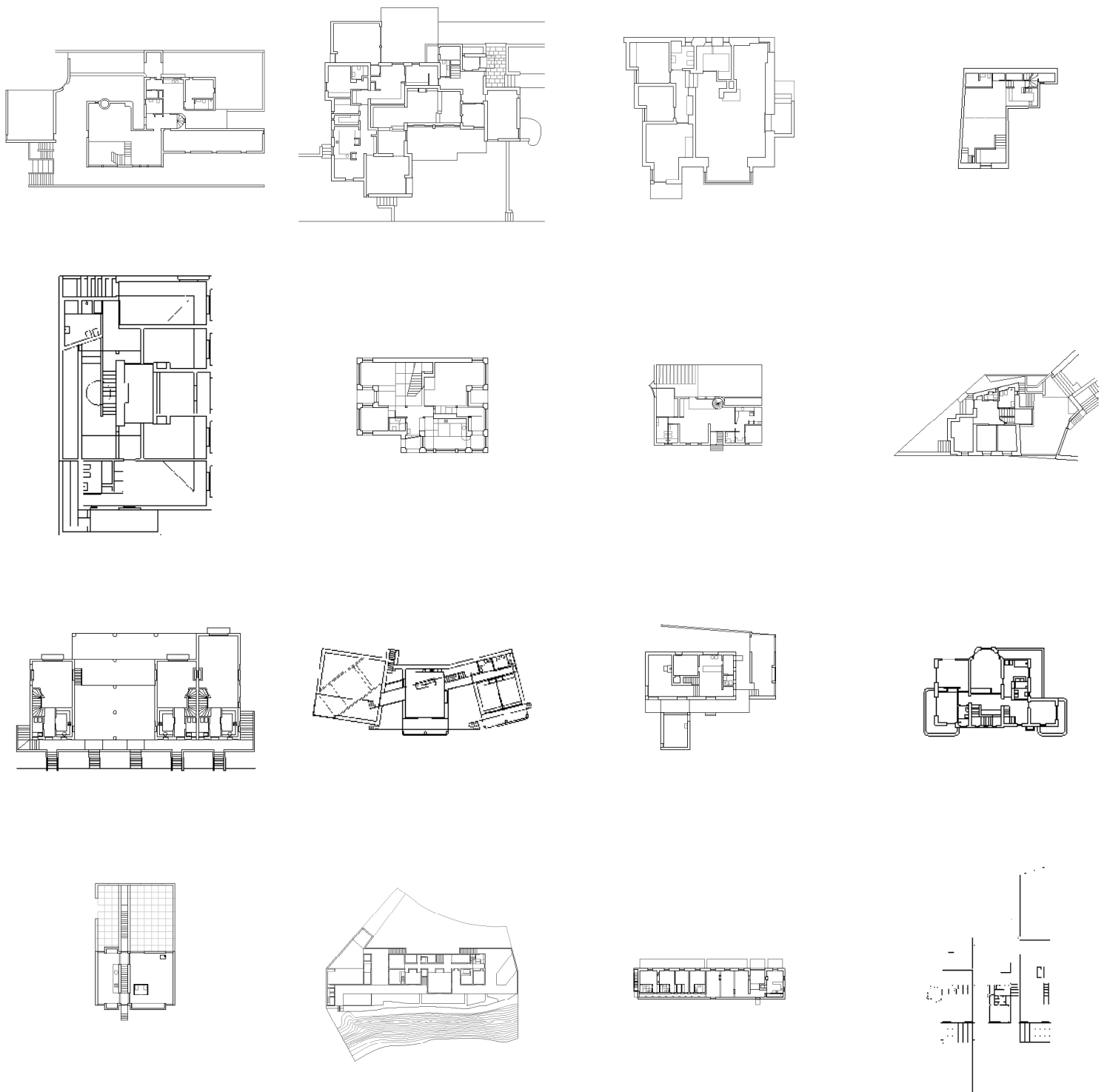
1996
carlos castanheira
casa da senhora da guia

1996
álvaro siza
casa César rodrigues

2000
joão mendes ribeiro
reconversão de um palheiro

2003
josé gigante
casa gabriela pinheiro

Podemos nestes 4 estudos, perceber que a lareira torna-se no ponto fulcral e agregador da casa.



cronologia das casas com lareira

década de 70

1970
conceição silva
casa rogerio martins

1970
fernando távora
casa eng. guilherme álvares ribeiro

1971
bartolomeu costa cabral
casa rua verónica

1975
francisco aires mateus
casa em nafarros

década de 80

1984
alcino soutinho
casa pinto sousa

1984
álvaro siza
casa avelino duarte

1986
joão nasi pereira
casa própria

1988
manuel correia fernandes
casa em moledo

década de 90

1992
josé charters monteiro
casa sob a duna

1992
manuel correia fernandes
casa atelier carlos barreira

1995
paula santos e rui ramos
casa antónio feijó

1996
álvaro siza
casa César rodrigues

década de 2000

2001
joão álvaro rocha
casa no lugar da várzea

2002
ricardo backgordon
casa em pousos

2003
pedro mendes
casa em pavia

2004
joão álvaro rocha
casa no lugar do baixinho



conjunto de plantas redesenhadas com a mesma representação e escala

49/174

Neste estudo, podemos observar um conjunto de plantas redesenhadas (com a mesma representação e escala), dando-me a oportunidade para:

as subdividir temporalmente, quantificar a quantidade de casas com ou sem lareira, a sua localização interior e a uma listagem final dos arquitetos que mais recorrem a este elemento funcional/decorativo.

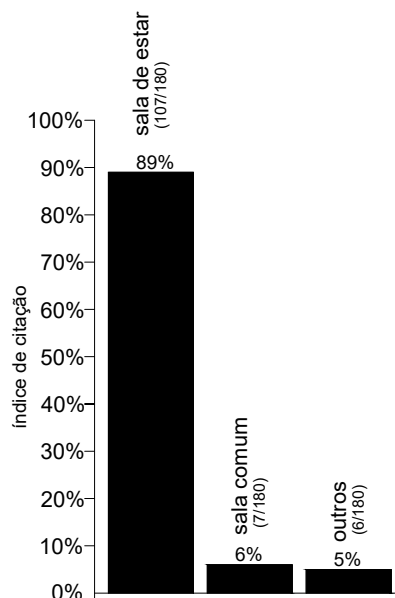
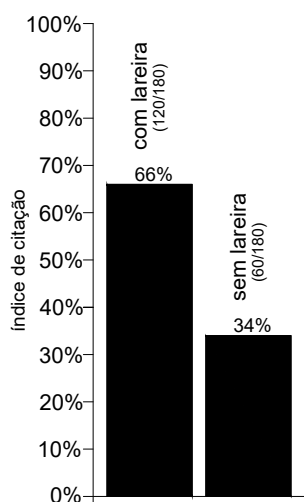
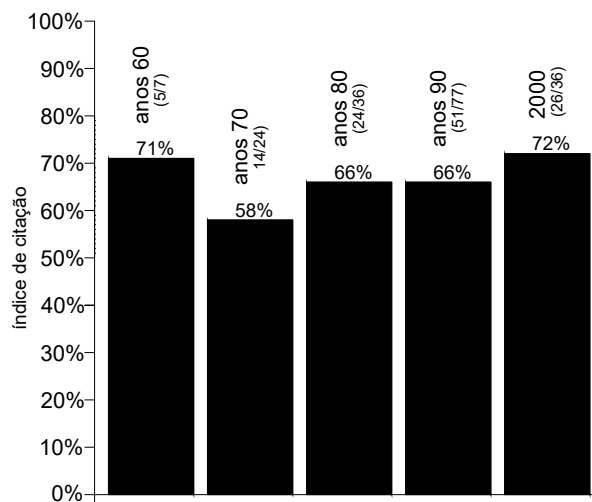
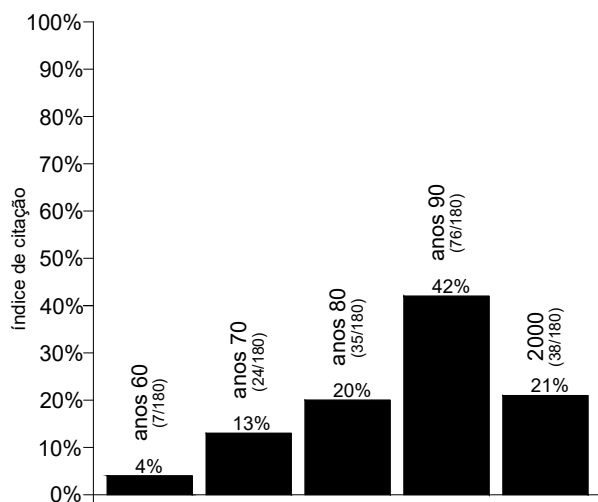


gráfico 1 - cronologia das casas em estudo;

gráfico 2 - cronologia das casas em estudo com lareira por década;

gráfico 3 - casas com e sem lareira;

gráfico 4 - posição da lareira.

Do primeiro gráfico podemos concluir que poucas foram as casas sujeitas a estudo na década de 60.

Da amostragem considerada, e conforme representado no gráfico 2, foi na década iniciada no ano 2000 que houve mais casas projetadas com lareiras.

Podemos também concluir, que nas cerca de 180 casas estudadas, 120 delas tem lareira (correspondendo a 66 % da amostragem).

Por fim, foi possível concluir que é na sala de estar que a lareira é mais comum (correspondendo a 89% dos casos estudados), contando os restantes espaços com uma singela e reduzida percentagem de 5% (cozinhas, circulações ou quartos).

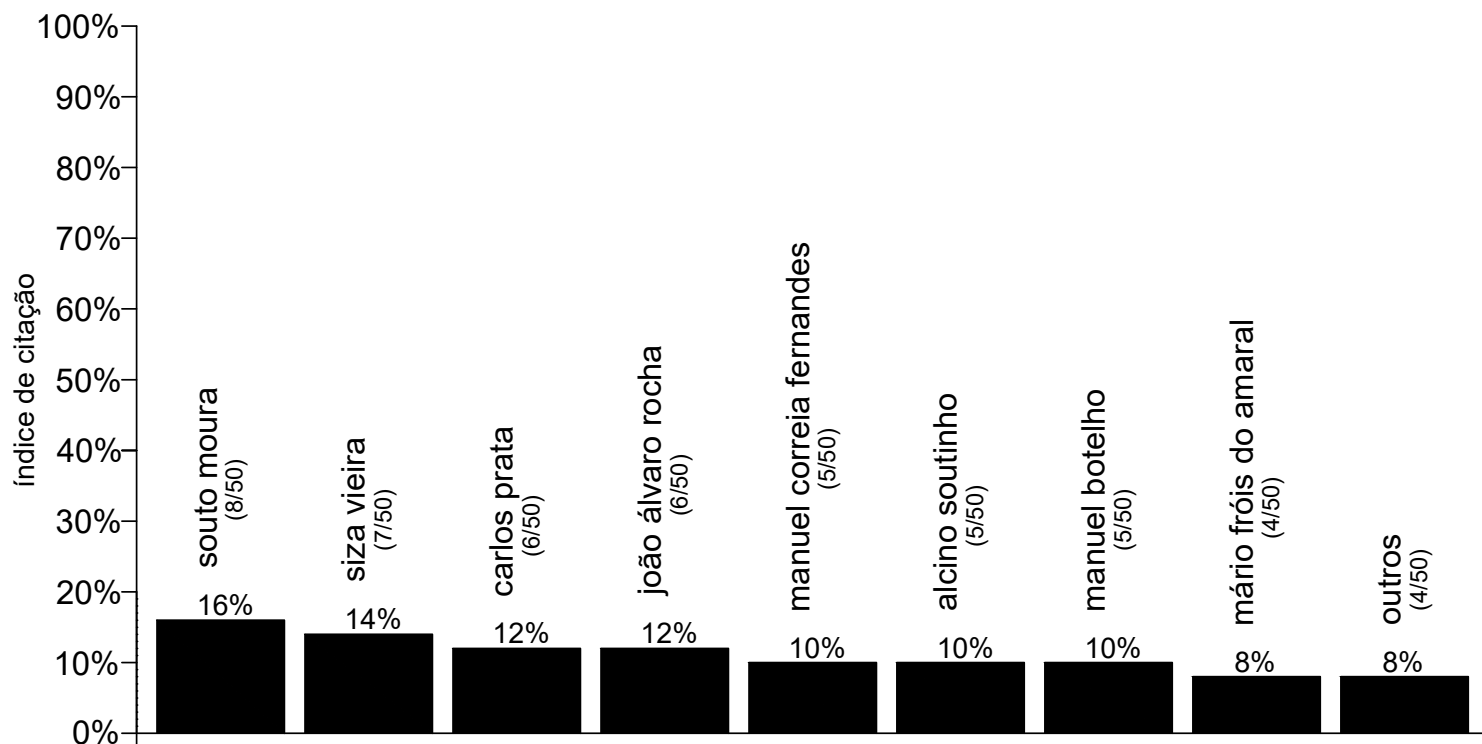


gráfico 5

- arquitetos que projetam casas com lareira.

estatística

Neste gráfico (5), é interessante perceber qual dos arquitetos portugueses que estiveram sujeitos ao estudo, projetavam casas com lareira, podendo-se concluir que o arquiteto Souto Moura contou com o maior número de casos, projetando 8 casas com lareira de um total de 50.

É de referir que o arquiteto com menos casas projetadas com lareira, é o arquiteto Mário Fróis do Amaral com um total de 4 casas entre 50.



1966
pedro ramalho
casa emilio peres

1987
álvaro siza
casa maria margarida machado

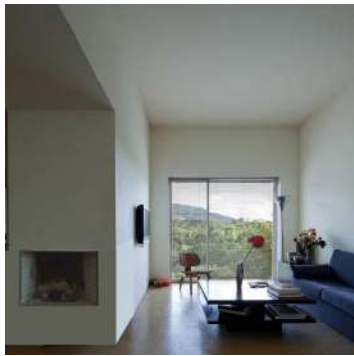
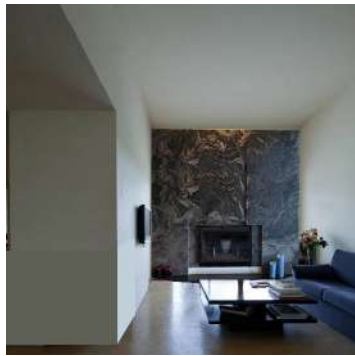
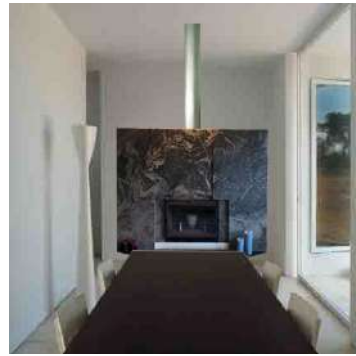
excepções

1974
antónio teixeira guerra
casa triângular

1992
alexandre manuel cruz silva
casa rua padre xavier coutinho

Do meu estudo, foi possível quantificar uma reduzida percentagem de excepções à localização mais comum (sala de estar).

Localizando-as (como atrás já referido), em espaços não comuns: como quartos, cozinhas e escritórios.



1974
sérgio fernandes
vill alcina

2000
aires mateus
casa no litoral alentejano

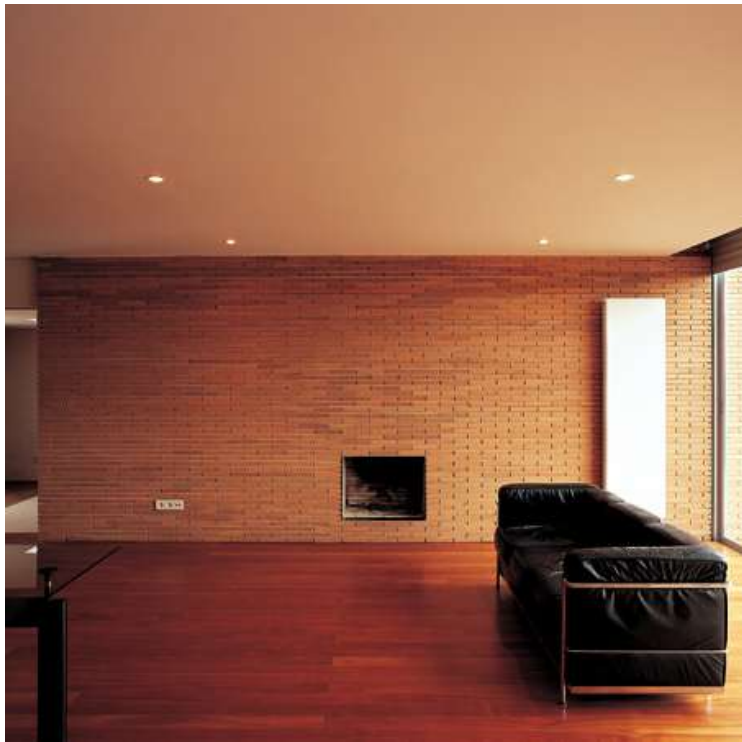
2002
souto de moura
casa na serra da arrábida

2003
nuno mateus, josé mateus
casa no romeirão

especulações

53/174

No campo das especulações, e conforme fotos acima, foram alterados os espaços com lareira, recorrendo-se a outras lareiras presentes nesta investigação, lançando-se o desafio de descobrir quais as soluções corretas, por condizentes com o projeto do respetivo autor.

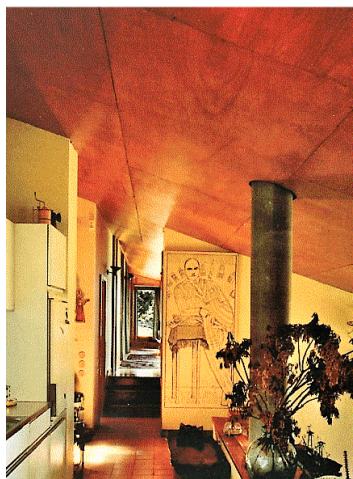


1998
souto de moura
casa em moledo

2002
souto de moura
casa no lugar do baixinho

resumo das expeculações
2000
joão mendes ribeiro
reconversão de um palheiro

2003
jorge mealha
casa em tróia

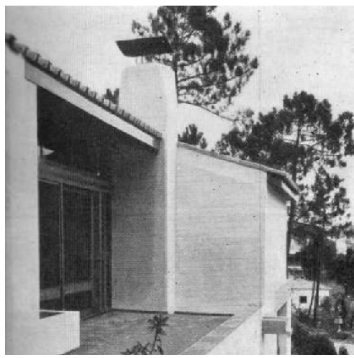


1974
sérgio fernandes
vill alcina

escultura incendiável
1992
alexandre manuel cruz silva
casa na rua padre xavier coutinho

Podemos observar por estas imagens, que uma escultura incendiável é uma peça de arte que representa uma imagem plástica, com uma grande variedade de materiais passíveis de combustão ativa.

Numa escultura incendiável, existe sempre uma base, uma zona intermédia, terminando sempre numa chaminé.



1960
manuel tainha
casa do freixial

1966
pedro ramalho
casa emílio peres

1974
antónio teixeira guerra
casa triangular

1974
sérgio fernandez
vill alcina

1999
álvaro siza
casa david vieira de castro

as chaminés
1998
souto de moura
casa em moledo

1995
manuel graça dias e egas josé vieira
casa do guarda

2002
paulo gouveia
casa em sintra

2002
arx
casa na malveira

2002
souto de moura
casa na serra da arrábida



1996
josé fernando gonçalves
casa j

a minha conclusão

57/174

Para terminar, apresento este exemplo onde a lareira é o centro gravitacional de uma casa com amplos envidraçados e sem paredes exteriores (visíveis).

Neste caso, como em outros também analisados, deteta-se uma continuidade da linguagem arquitetónica transversal a toda a edificação, onde o elemento lareira se integra perfeitamente.

A sua manutenção ou exclusão pode não desvirtuar o espaço onde se insere, mas obrigará a um reposicionamento do eventual mobiliário e a uma redefinição das regras de uso e de circulação.

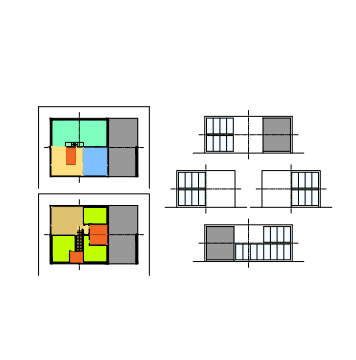
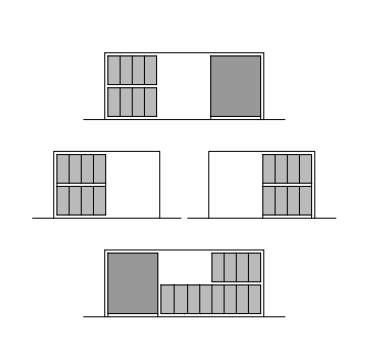
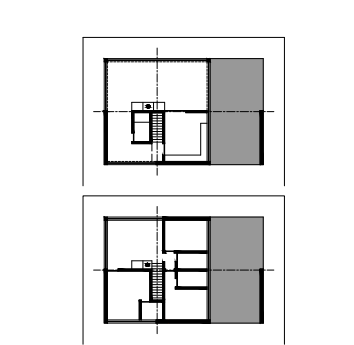
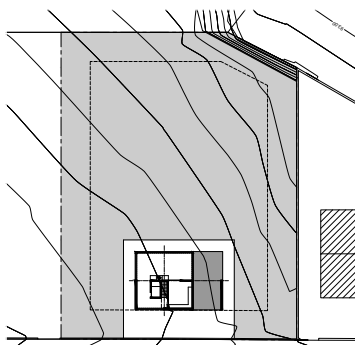
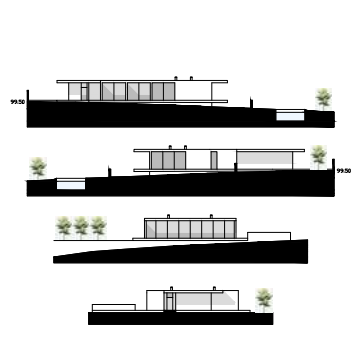
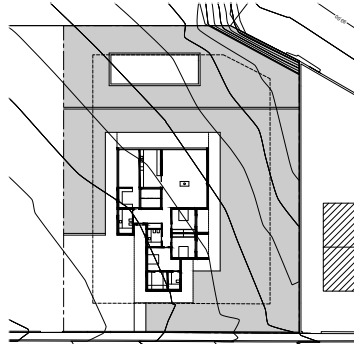
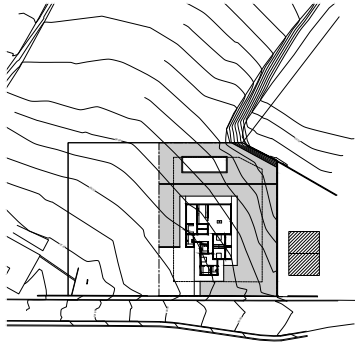
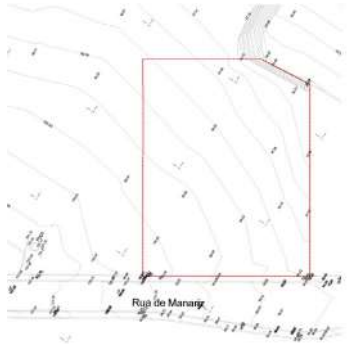
Deste modo, posso concluir que, na maioria dos projetos estudados, a lareira torna-se o epicentro da casa e se a tirarmos, o espaço não deixa de funcionar. No entanto, pontualmente pode ser um elemento decorativo que na maioria se tirar nada muda, nada altera. Também posso afirmar que em algumas casas estudadas, a lareira é definidora quase do carácter da casa como podemos verificar neste exemplo.

A lareira é um elemento fácil de identificar, tem um conceito social porque na maioria dos casos está localizada nas salas e é energeticamente muito forte e ao mesmo tempo muito plástico.

As ferramentas de produção de um projecto são lentes para a sua leitura e vice versa. Num pós investigação, propôs-se o difícil de exercício da passagem do crítico a criticado: desenhar uma casa.

Não foi imposta qualquer obrigação de relação com o arquivo que tinha sido desculpa para um momento anterior, ficando ao critério de cada uma a relação ou falta dela como que tinha sido estudado. Nada é mais contextual do que a eventual rejeição de um contexto.

Foram atribuídos terrenos sem qualquer valor particular de forma aleatória a todos os alunos. Regularmente, os mesmos foram trocados entre si, forçando cada actor desta dança colectiva a reagir rapidamente a novas condições e problemas. Não era objectivo uma apropriação do lugar, sendo cada um deles uma condição temporária.



1998
 livio vacchini & silvia gmur
 house of the three women

terreno 01_gondomar
 estudo, plantas, cortes e alçados

60/174

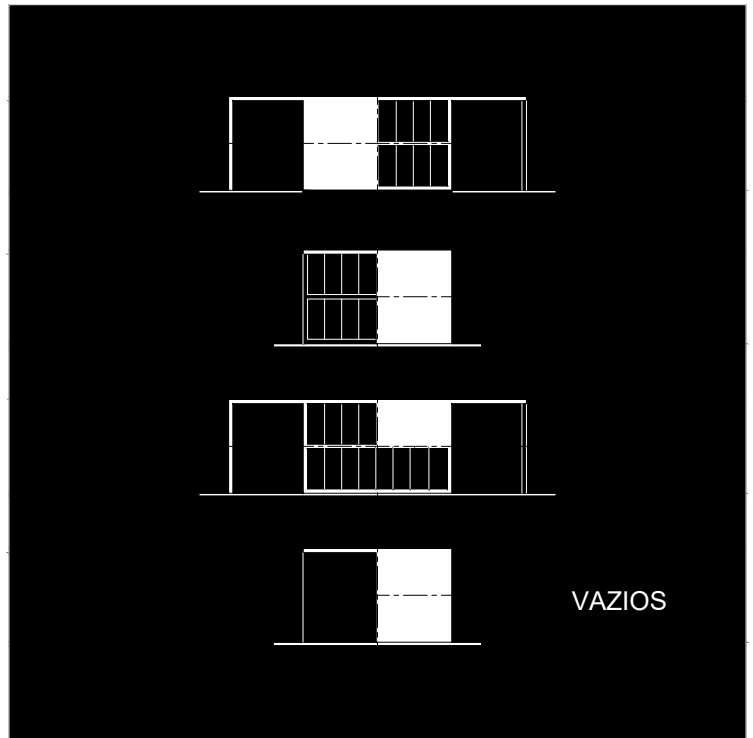
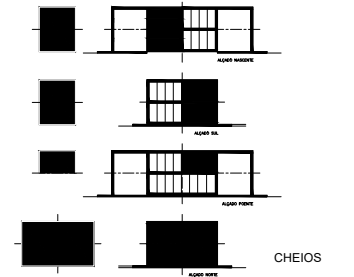
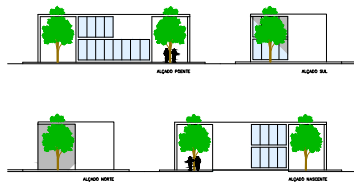
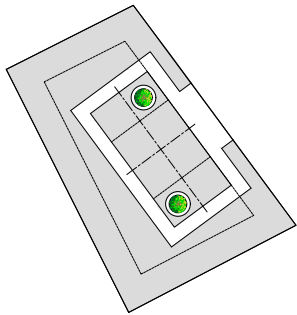
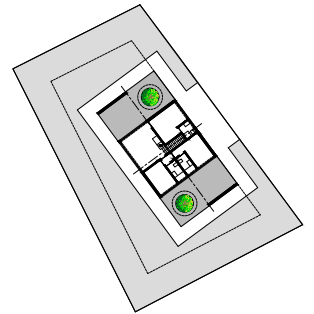
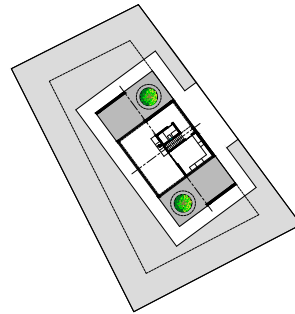
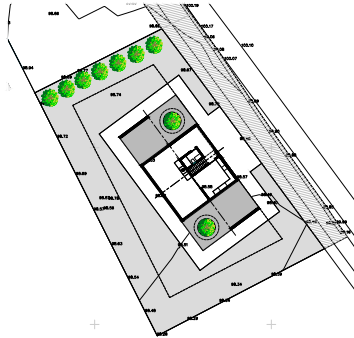


Este projeto é composto por um pórtico aberto e outro fechado, com 10x10, sendo a sua cércea de 6 metros de altura. No piso inferior será a zona social e no superior toda a zona de dormitório. Toda a estrutura seria prevista em betão armado.

Nesta solução, existe um pórtico virado a sul que serviria de proteção visual da casa do vizinho existente e do outro lado seria todo para a vista, apesar de não ter uma orientação muito favorável.

O piso inferior seria constituído por um hall de distribuição, cozinha com ligação à sala, havendo um pórtico que serviria como uma zona de estar exterior. Ainda neste piso haveria um lavabo e uma sala comum com uma lareira central com ligação ao piso superior. O acesso a este piso seria feito por uma escada, e neste piso teríamos 3 quartos com instalação sanitária e uma zona de estar / saleta ou escritório virado para a vista.

Toda a materialidade, seria previsível betão armado no exterior e pelo interior paredes em placas de gesso cartonado pintado a branco.



terreno 02_valongo
estudo, plantas, cortes e alçados

61/174

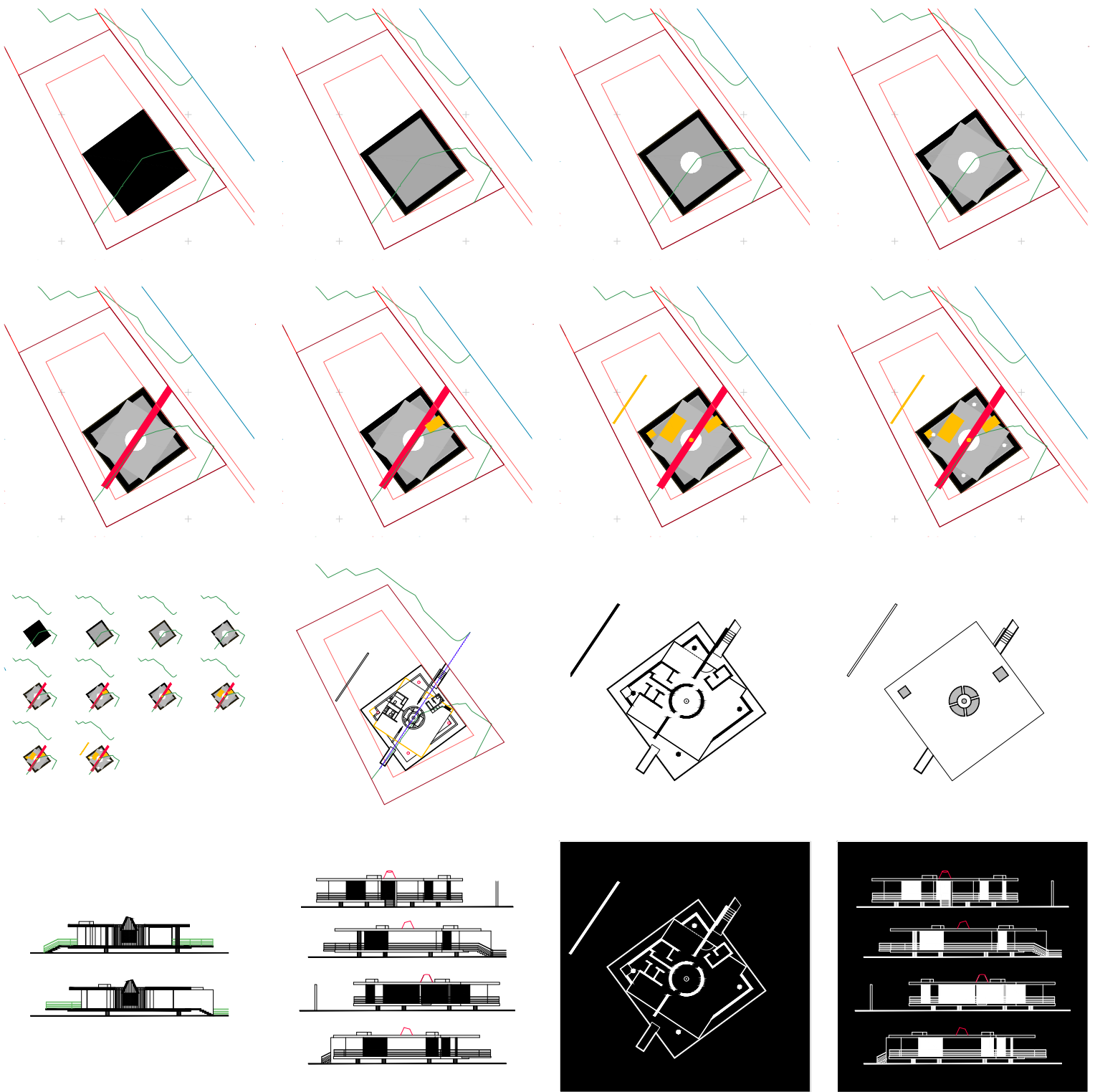


Neste estudo, comecei por trabalhar com um módulo de 10x10, podendo manipular os sólidos geométricos através da sua composição de volumes, experimentando os cheios e os vazios, as saliências, o jogo de luz e sombra etc.

Existe um eixo de simetria que desta forma adquire valor simbólico em função da sua natureza.

Os alçados com estas formas possuem determinadas características no que diz respeito à simetria, movimento, harmonia e equilíbrio.

Em conclusão desta proposta, as formas arquitetónicas são dependentes de figuras geométricas, sendo um poderoso aliado desde que dominado.

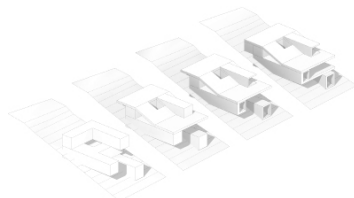
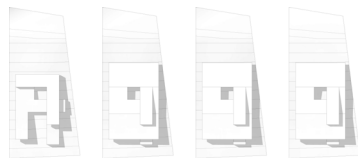
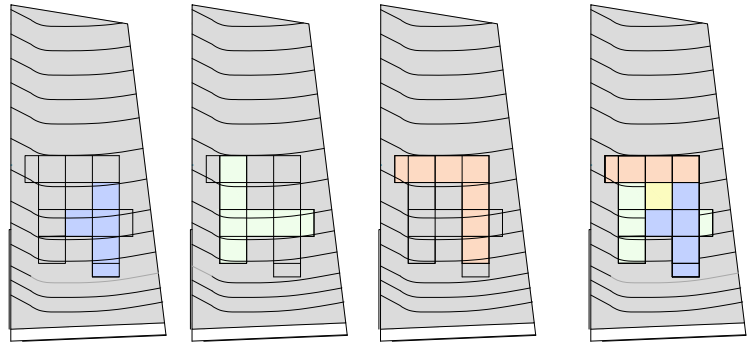
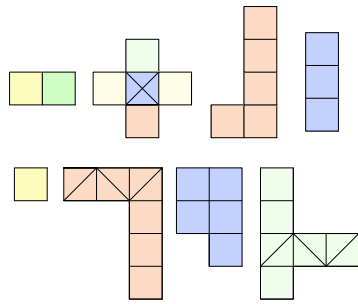
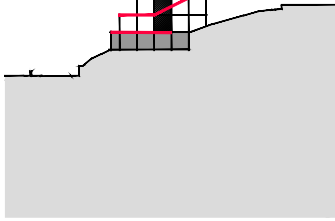
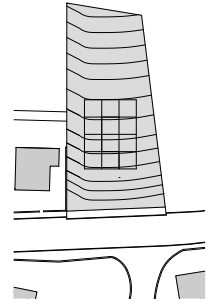
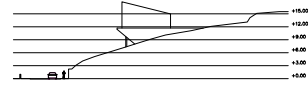
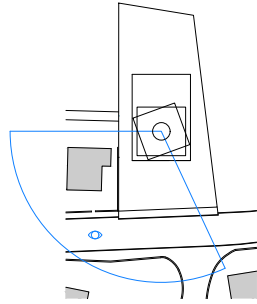
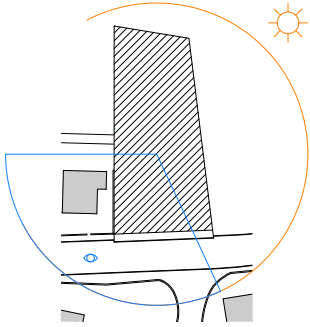


terreno 02_valongo
estudo da forma, plantas, cortes e alçados



Nesta solução, é visível a continuidade de um módulo que é rodado em função da sua vista e onde ao centro se introduz uma lareira simbolizando uma clareira.

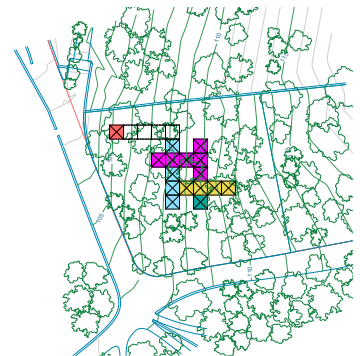
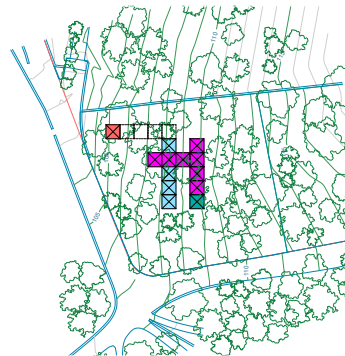
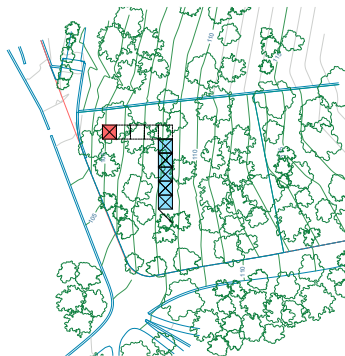
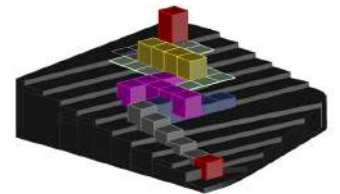
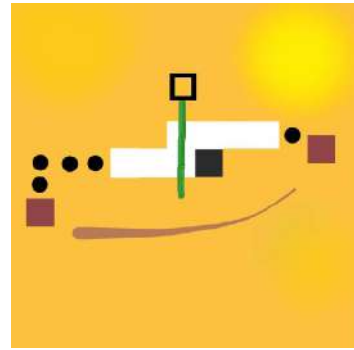
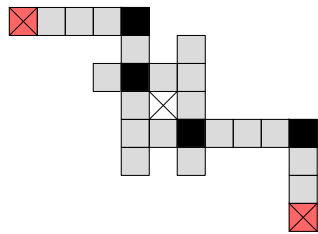
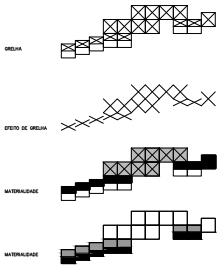
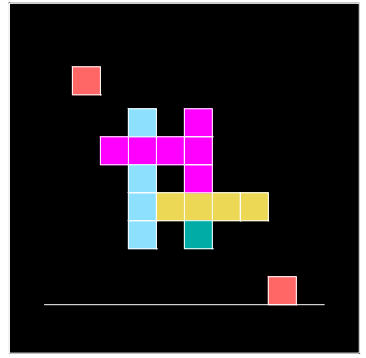
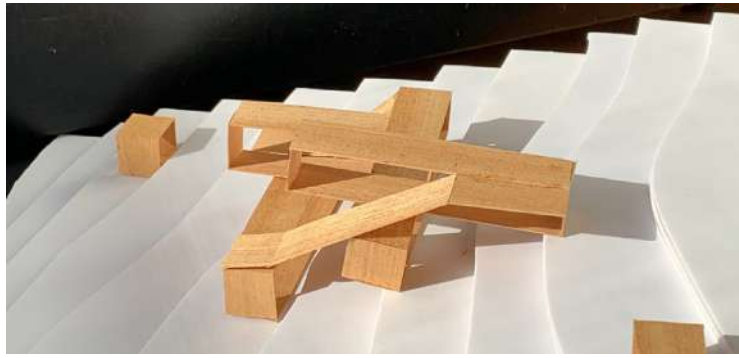
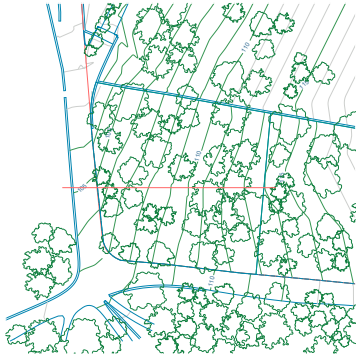
Toda a casa aparenta a inexistência de gravidade, por via da ilusão de suspensão face ao solo, sendo os próprios alçados preenchidos com grandes envidraçados.



terreno 03_vila nova de gaia
estudo do terreno, plantas, perfis e 3d



Neste terreno (3), dei continuidade ao projeto de uma casa modular, implantado num terreno bastante declivoso, recorrendo ao imaginário de um jogo t3tris onde as pe7as se encaixam.



terreno 04_braga

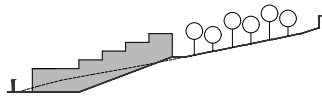
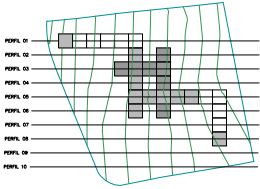
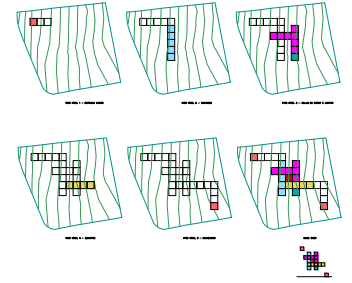
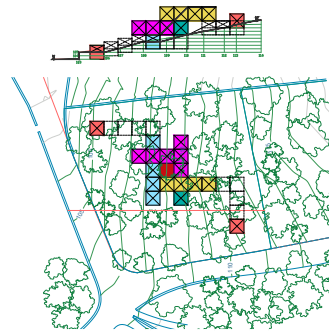
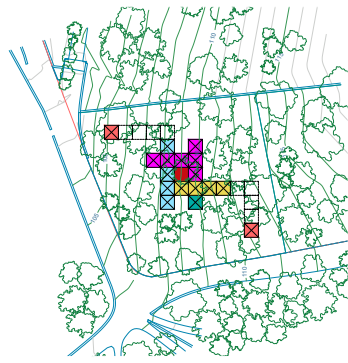
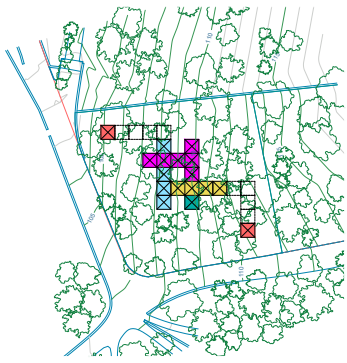
64/174

estudo do terreno, plantas, maquete, perfis e colagem

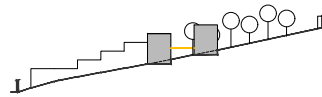


Pelas fotos pode-se concluir a irregularidade declivosa do terreno/base para o projeto casa do júri, plasmando-se essas mesmas características nas plantas, maquete, perfis e colagem.

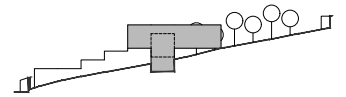
Podemos observar um estudo tridimensional do terreno, com o desenvolvimento da própria casa em estudo.



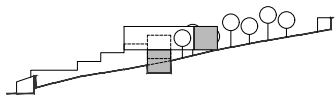
PERFIL 01



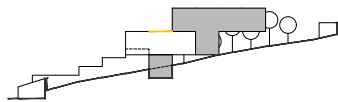
PERFIL 02



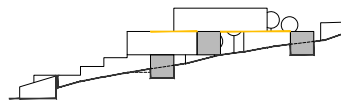
PERFIL 03



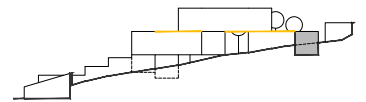
PERFIL 04



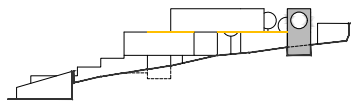
PERFIL 05



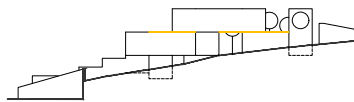
PERFIL 06



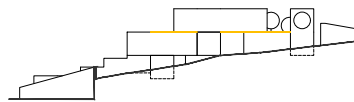
PERFIL 07



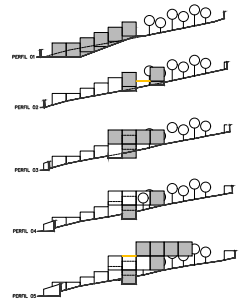
PERFIL 08



PERFIL 09



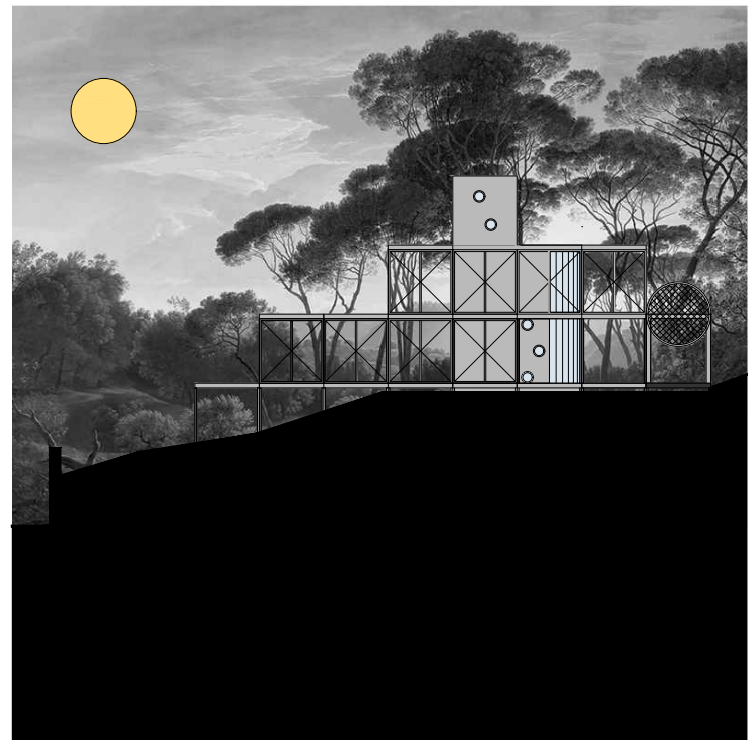
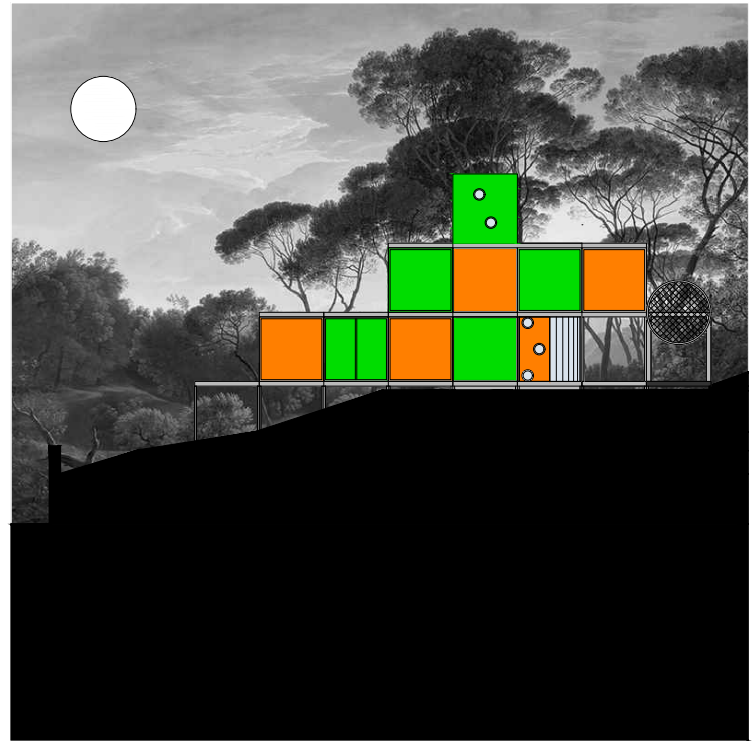
PERFIL 10



terreno 04_braga
plantas e perfis

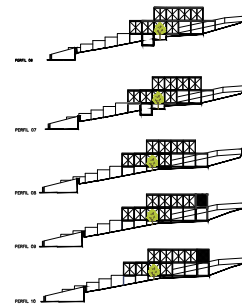
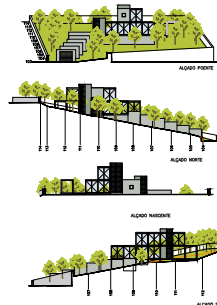
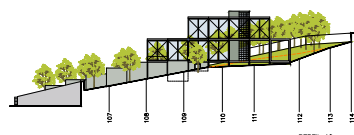
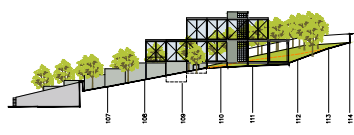
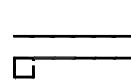
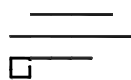
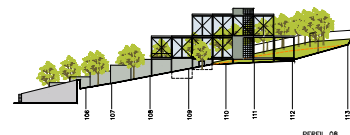
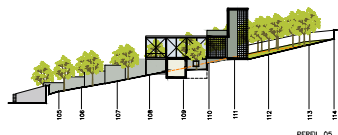
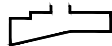
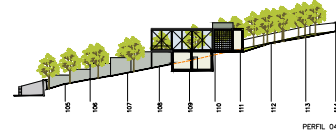
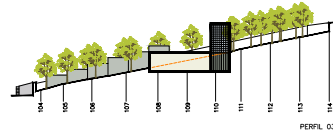
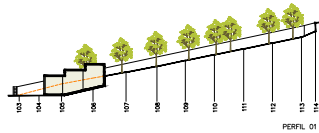
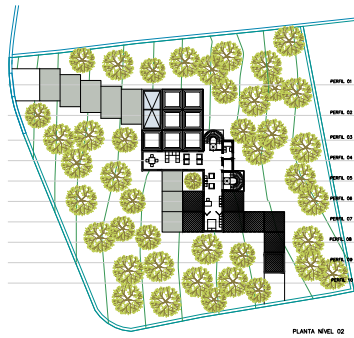


Esta proposta de moradia é composta por vários corpos, com vários módulos, resultando numa abstração geométrica modular rigorosa, onde se estabelece uma regra de forma, onde esses módulos se formam, se encaixam e se adaptam de forma natural à morfologia do terreno.



terreno 04_braga
estudo de sombreamento

Também é possível observar numa das fachadas, o estudo de sombreamento, onde é visível as várias situações de módulo em vidro, passando toda a transparência desejada ou usando painéis opacos de forma a quebrar a entrada de luz.

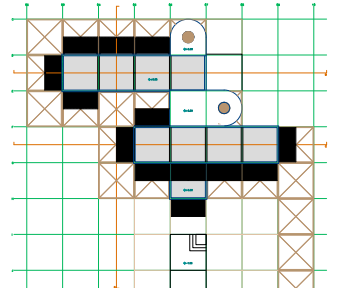
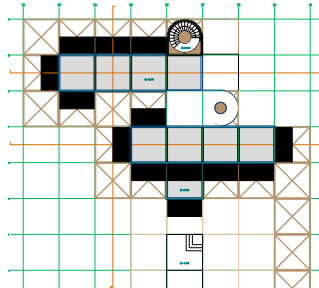
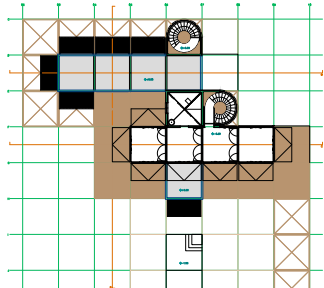
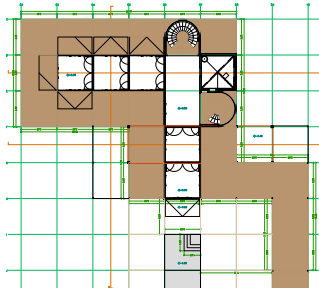
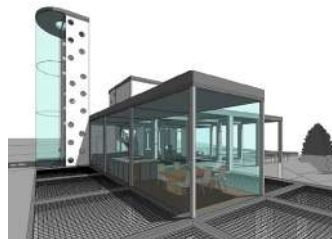
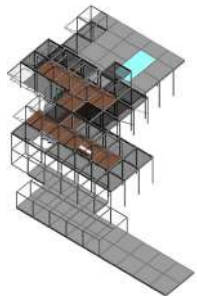
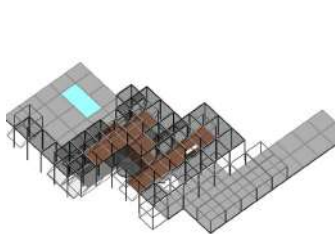
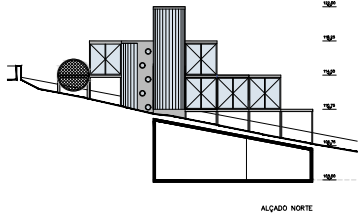
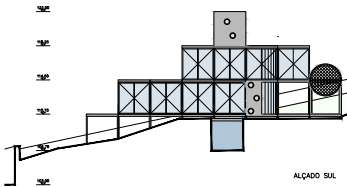
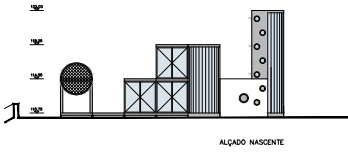
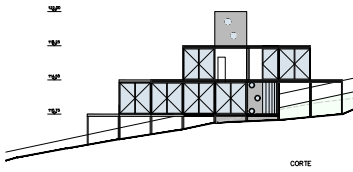
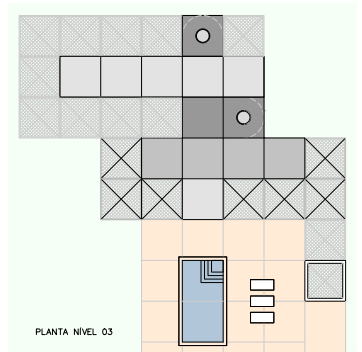
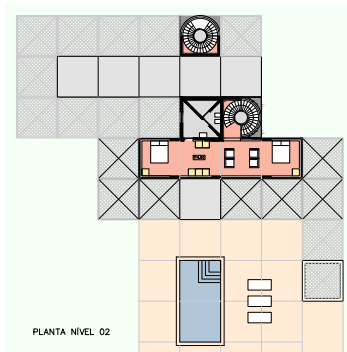
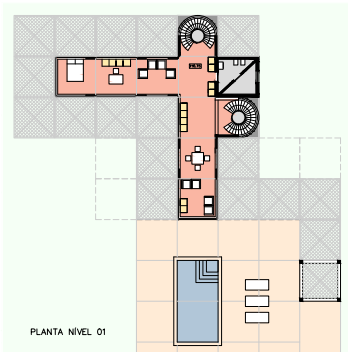
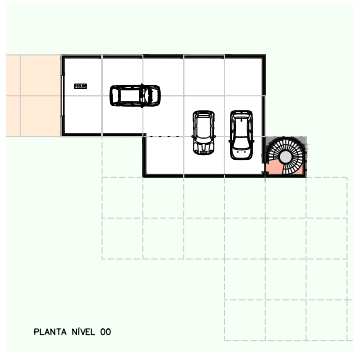


terreno 04_braga
plantas e perfis



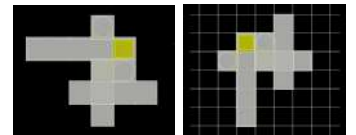
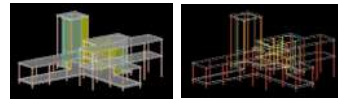
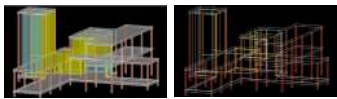
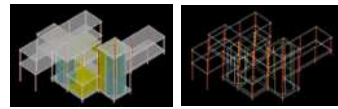
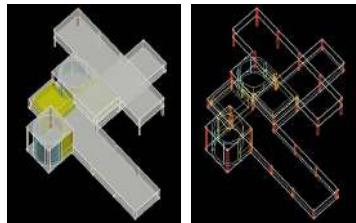
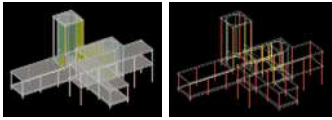
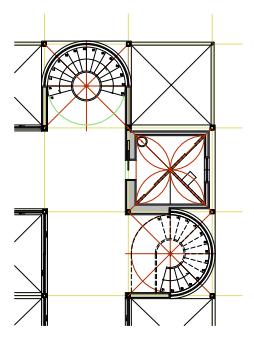
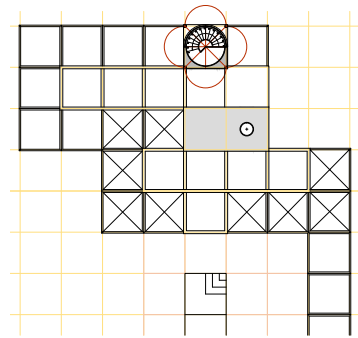
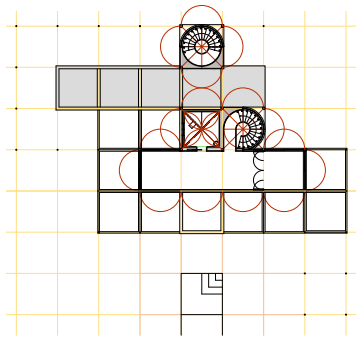
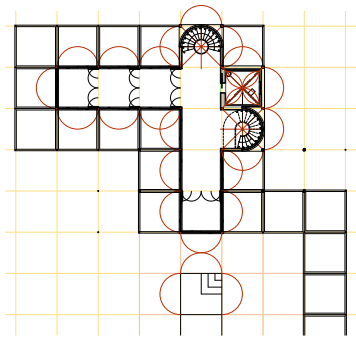
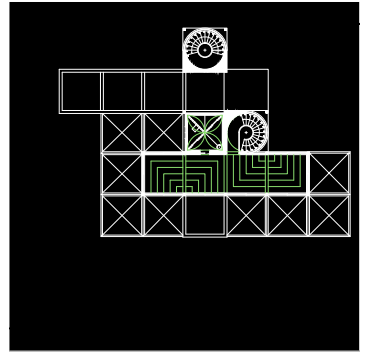
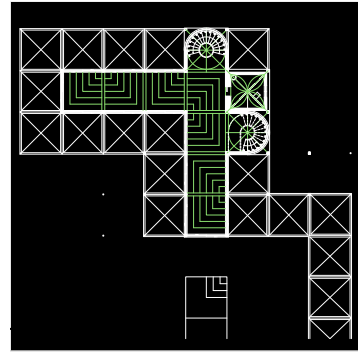
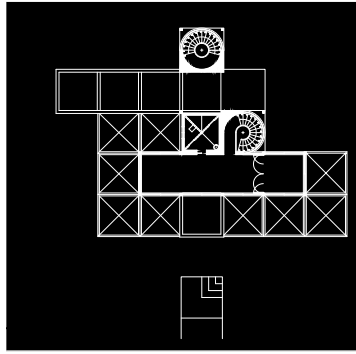
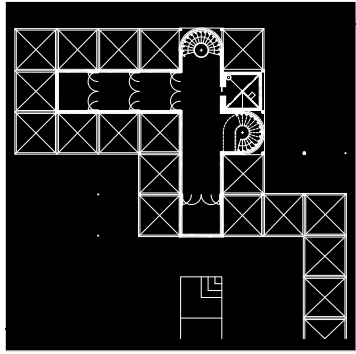
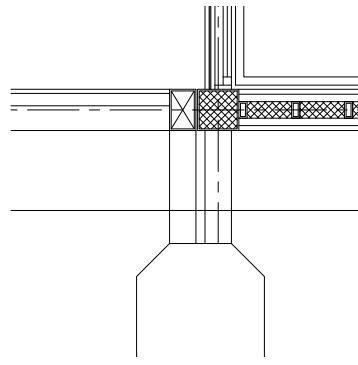
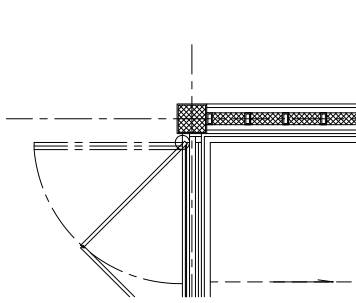
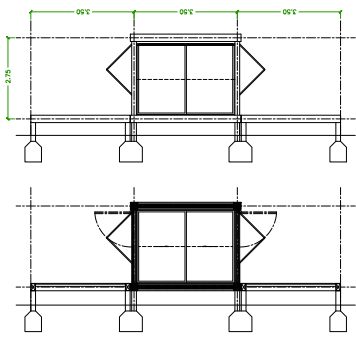
Vários foram os perfis transversais feitos ao longo do terreno de forma a apreender como a casa ficaria agarrada ao mesmo.

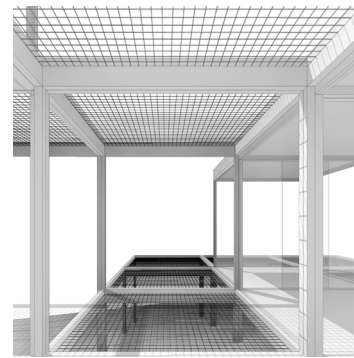
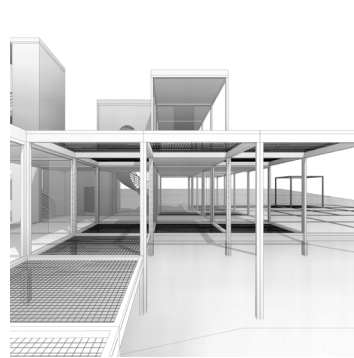
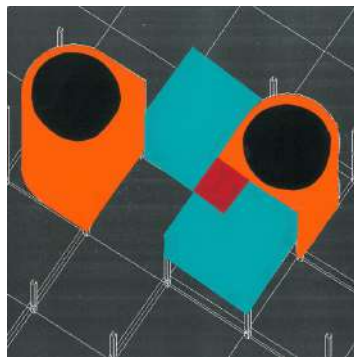
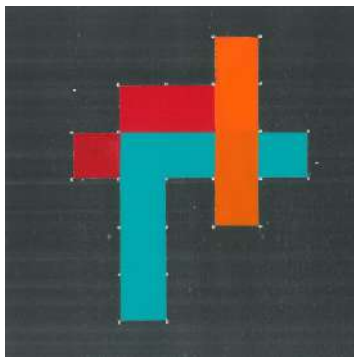
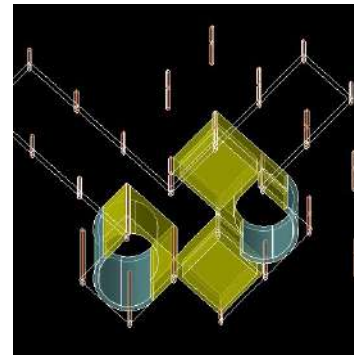
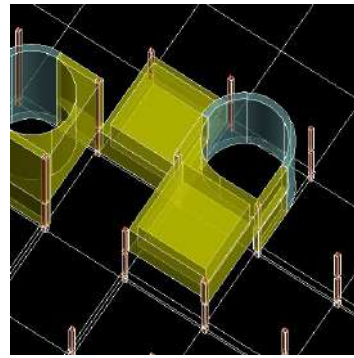
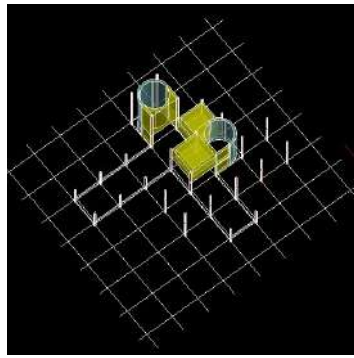
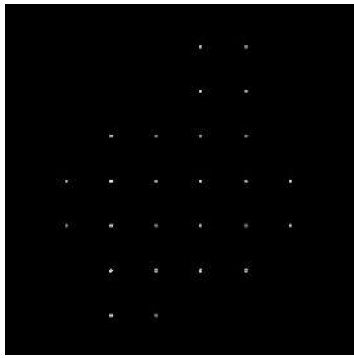
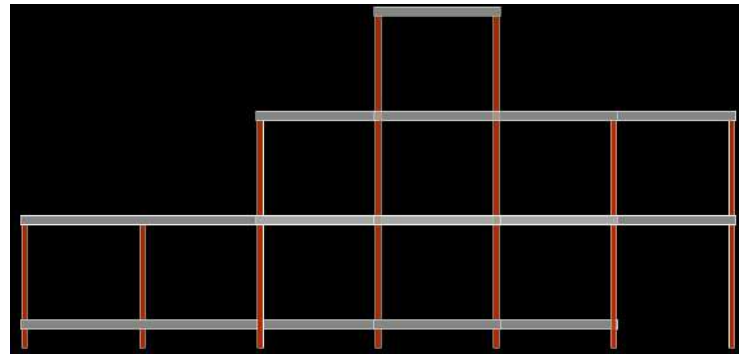
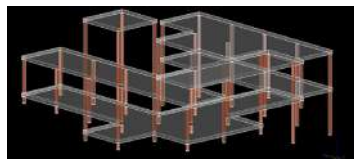
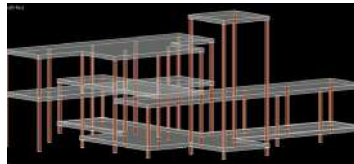
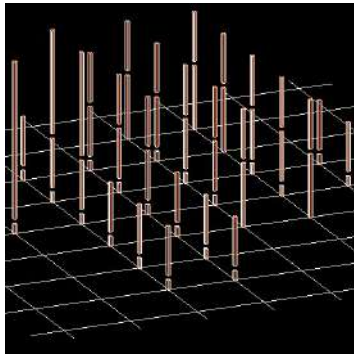
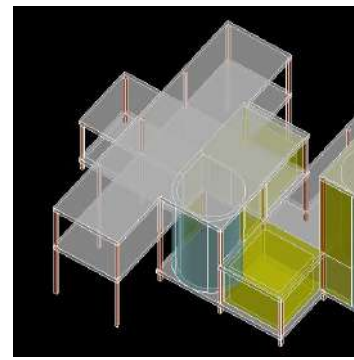
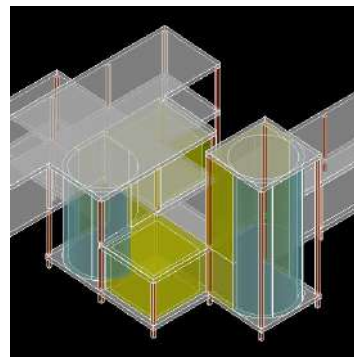
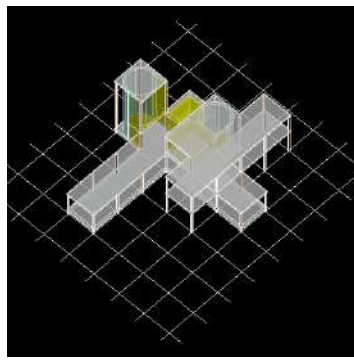
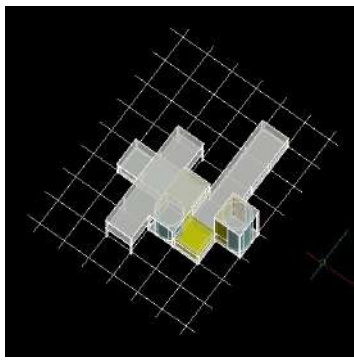
Pode-se ainda observar a exceção à regra que se observa nas zonas de circulação e instalações sanitárias.

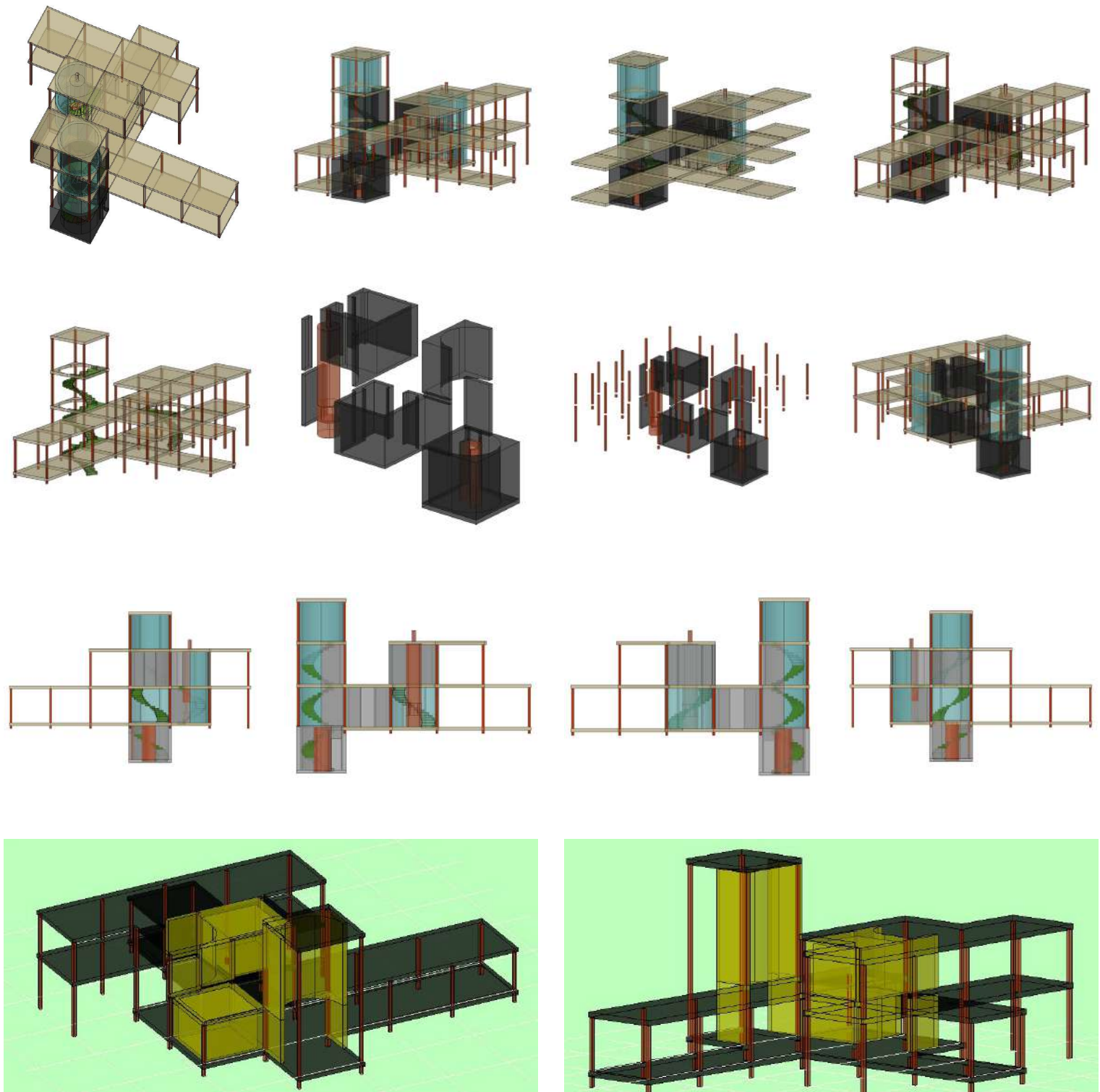


terreno 04_braga
plantas, perfis e estudo tridimensional





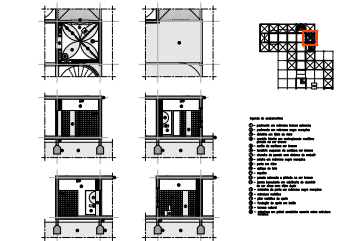
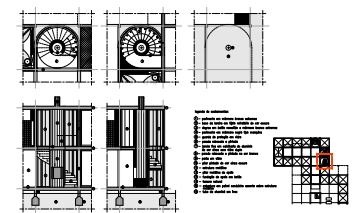
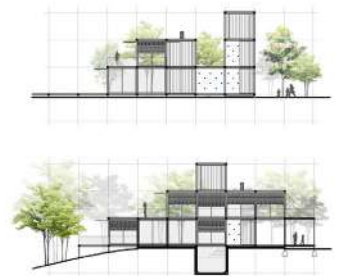
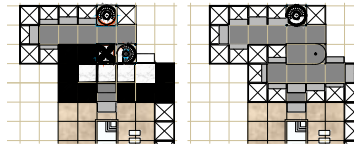
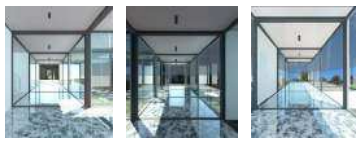
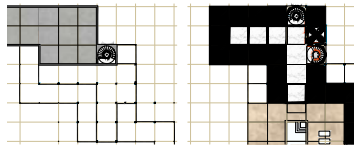
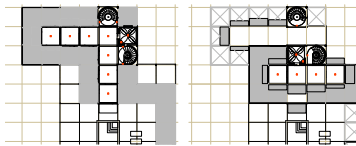
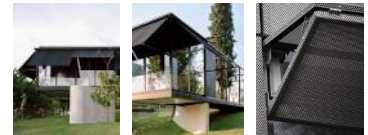
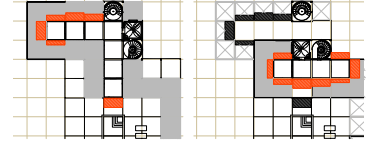
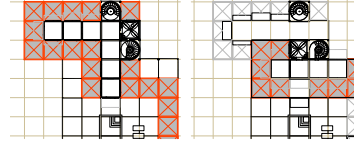
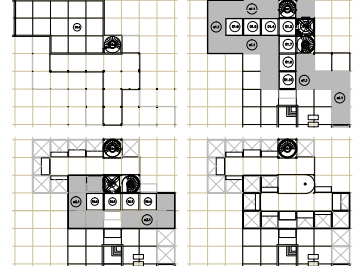
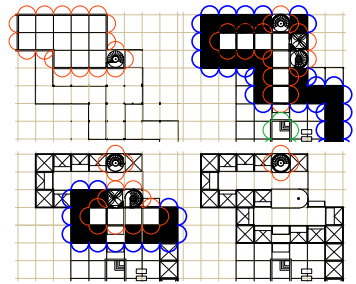
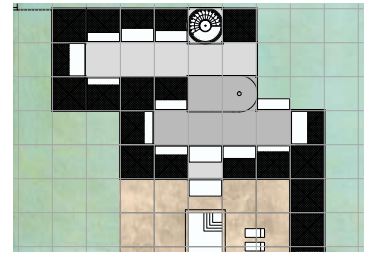
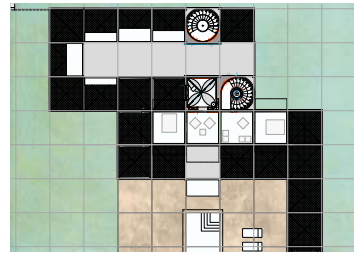
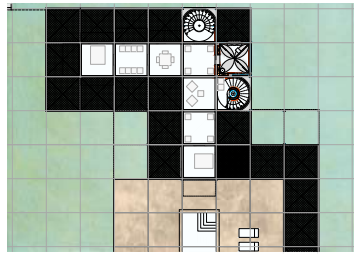
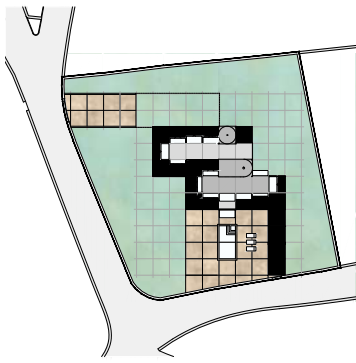




terreno 04_braga
estudo tridimensional



terreno 04_braga
colagens / materialidade / ocupação



Realizei ainda alguns estudos em planta, analisando a repetição do módulo.

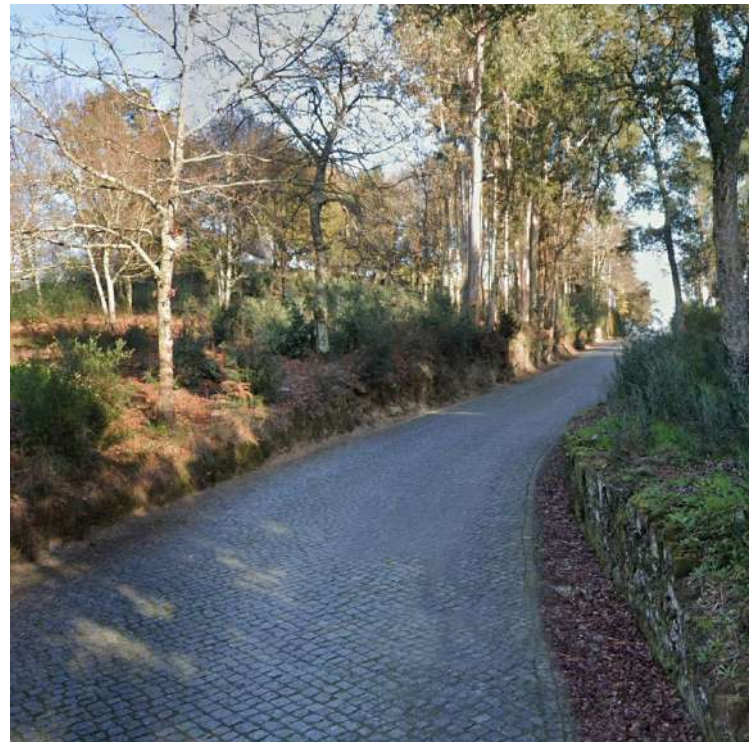
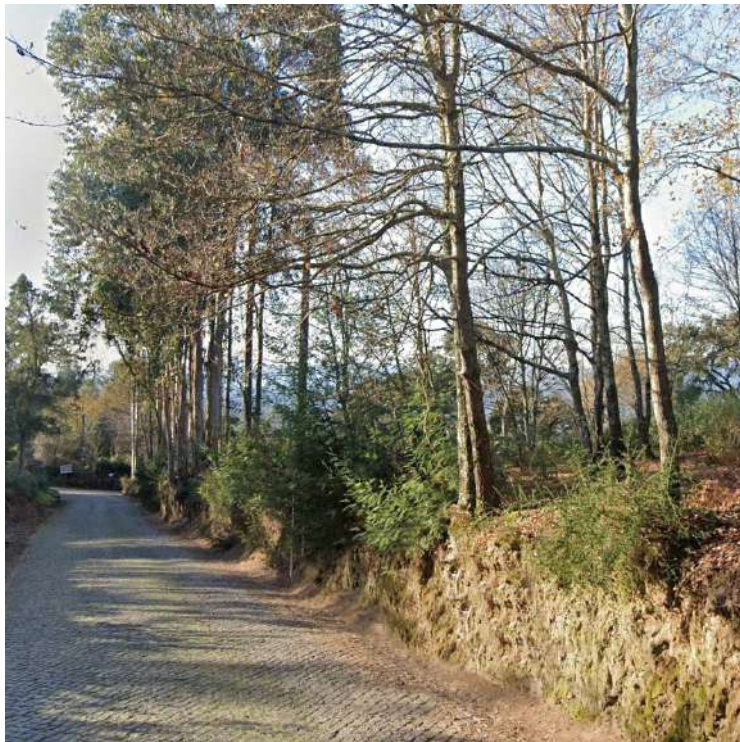
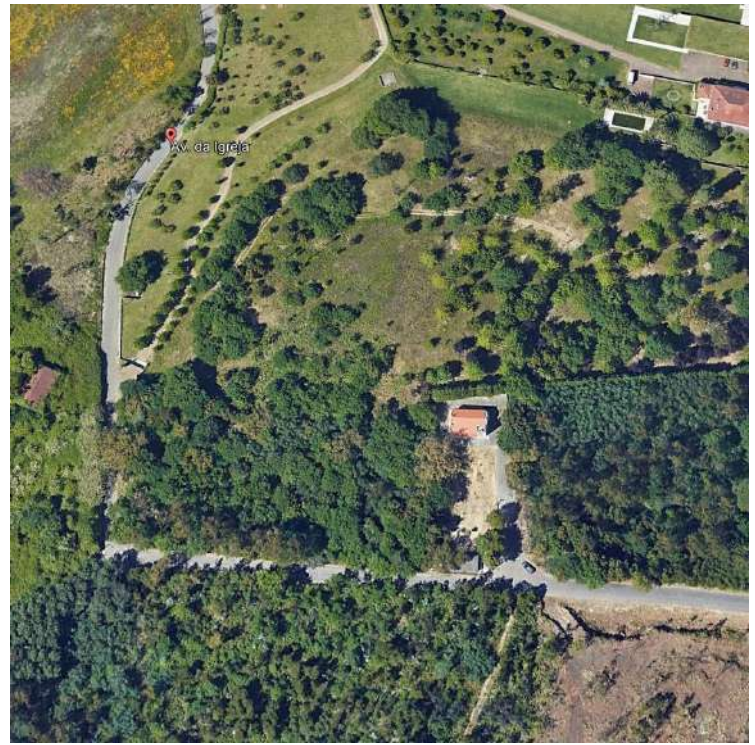
Com esta repetição modular deu-se origem a uma compartimentação flexível, onde as zonas dos passadicos exteriores também fazem parte da modulação geral.

O sombreamento também é tido em conta no referido estudo.

A "imagem jocker"/síntese do exercício, representa um corte desta solução, passando a ideia de uma casa transparente, aberta para toda a sua envolvente.

No final aritmético do semestre, consolidou-se um objecto. Uma "casa", um "projecto", uma "ideia". Em limite, um protótipo de qualquer coisa que podia ser real, ainda que nunca tenha sido esse o objectivo. Os projectos foram apresentados em dois momentos a dois júris, um da academia e outro da prática; cada aluno, que agora era também autor, levou consigo o que bem entendeu.

3,5 X 3,5



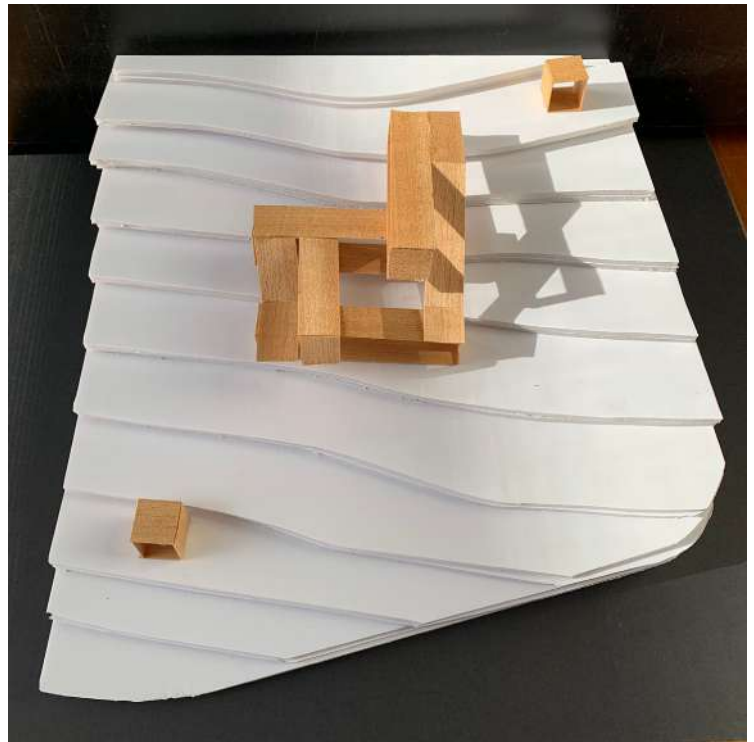
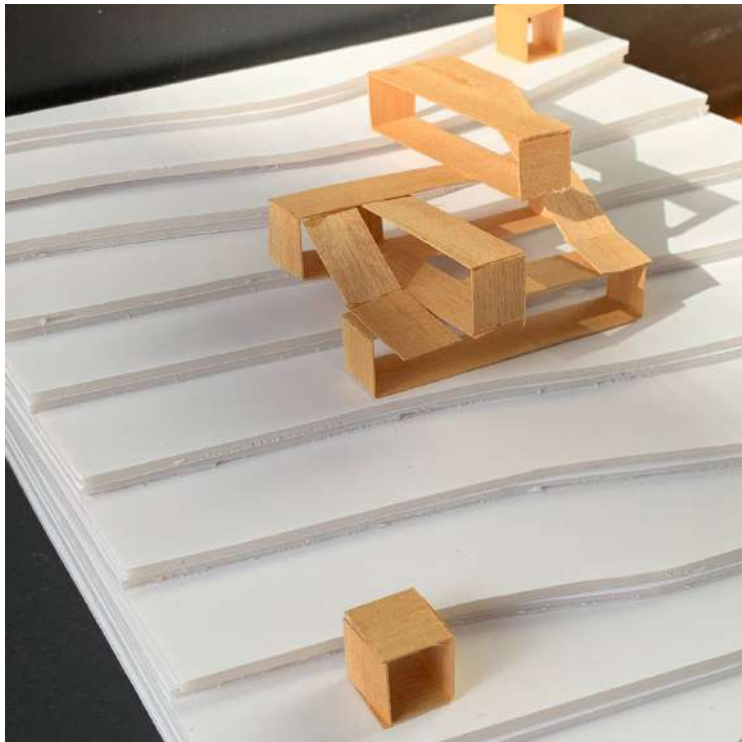
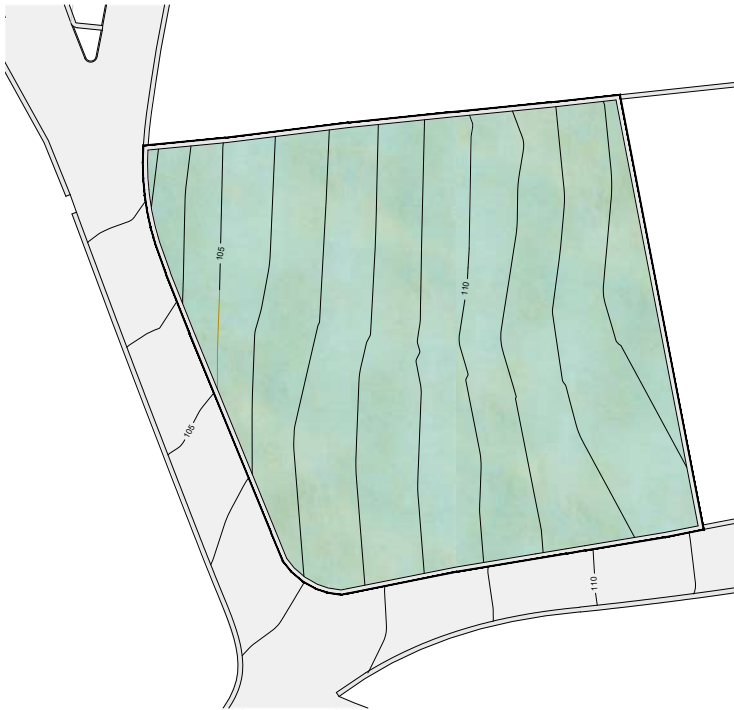
terreno 04_braga
localização

76/174



Caracterizando e justificando esta operação urbanística, onde a proposta se situa num terreno com uma área total de 2298 m², localizado no lugar da quinta da igreja - parada de tibães, concelho e distrito de braga.

O objetivo desta intervenção é a construção de uma moradia unifamiliar, sobre um terreno com um declive acentuado, onde é possível uma orientação favorável que permita uma implantação capaz de captar a luz solar e usufruir de uma vista natural particular.



terreno 04_braga
levantamento topográfico e maquetes de estudo



Como podemos observar pela planta topográfica e pelas maquetes de estudo, o terreno proposto é um terreno com alguma pendente, permitindo explorar a proposta.

Por questões de funcionalidade e de integração no próprio terreno, respeitando a envolvente, cheguei a uma proposta de edificação que, pela volumetria e pela sua implantação, pretende integrar-se na zona através de duas entradas, sendo uma para viaturas [com acesso pelo arruamento com cota topográfica mais baixa (103.00) e orientada a poente] e outra para uso pedonal [localizada a sul e desenvolvendo-se a uma cota mais elevada (110.75)].



2020
ten studio
avala house

referências de projeto

78/174

Dada a pendente do terreno e toda a paisagem envolvente, inspirei-me no conceito da Avala House, dos Ten Studio, permitindo-me trabalhar com a multiplicidade modular, na resolução de um programa funcional por mim estabelecido, no seu adocamento ao terreno/orografia.



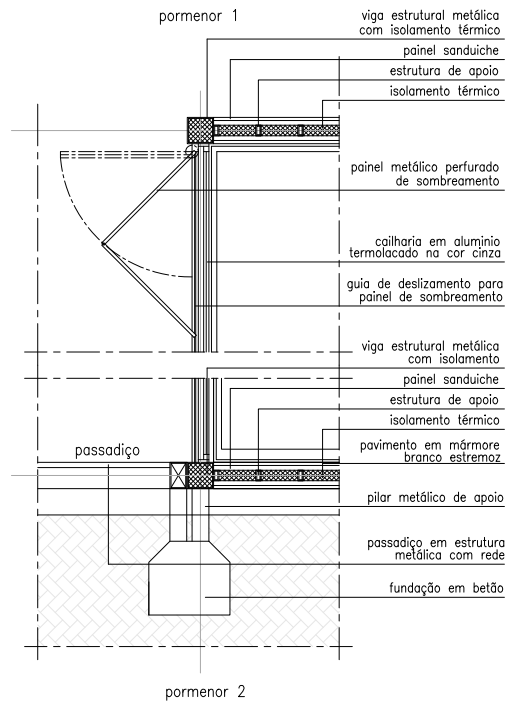
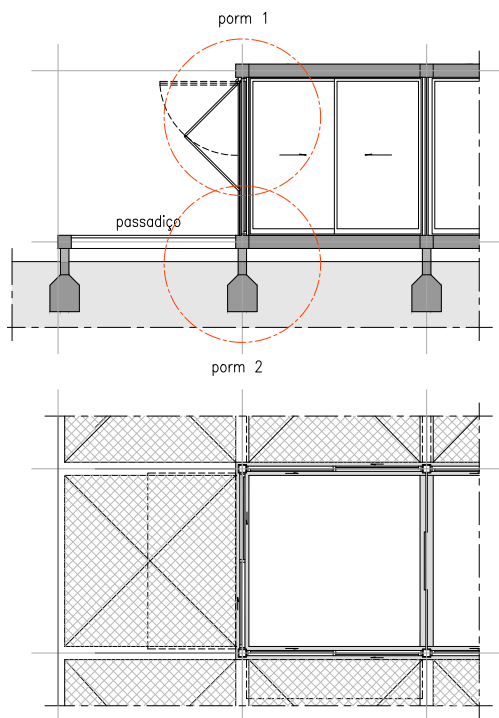
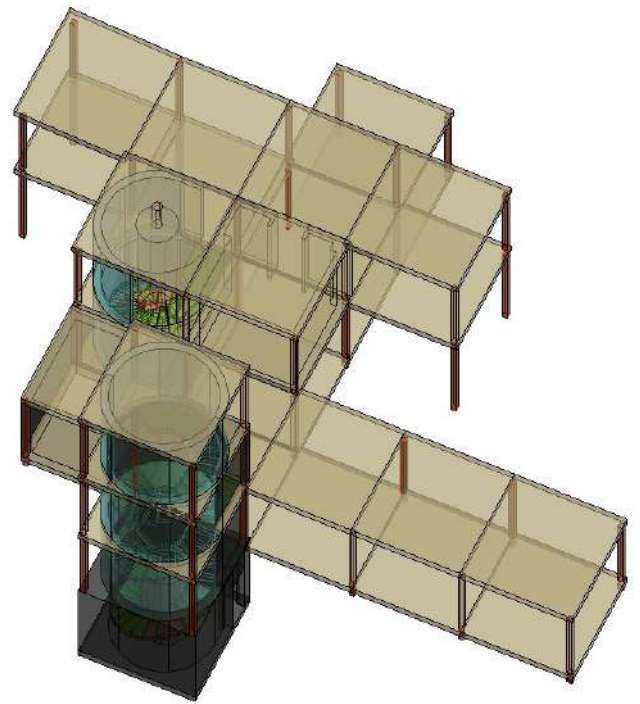
terreno 04_braga
implantação da moradia



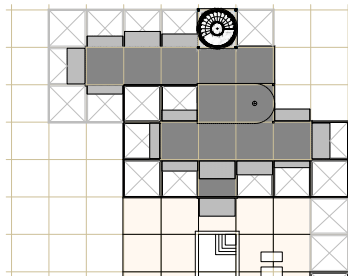
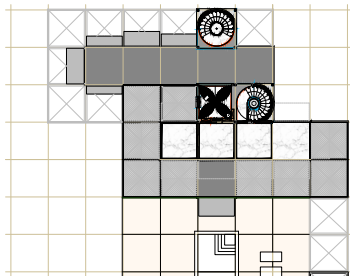
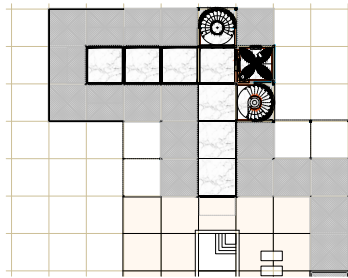
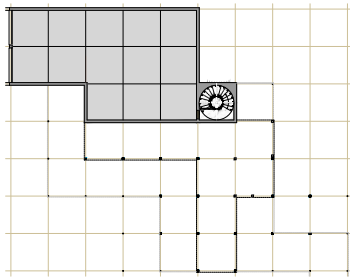
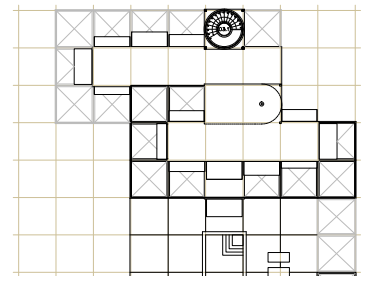
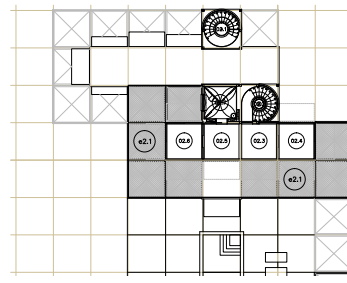
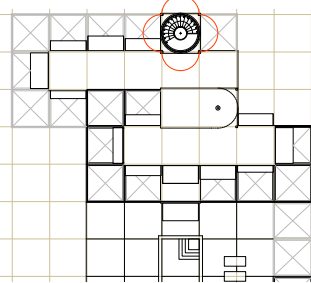
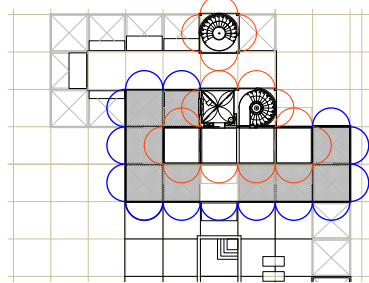
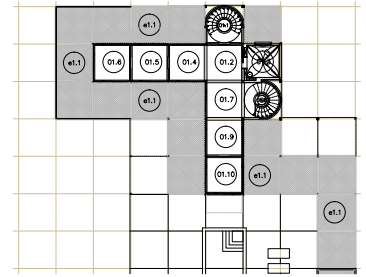
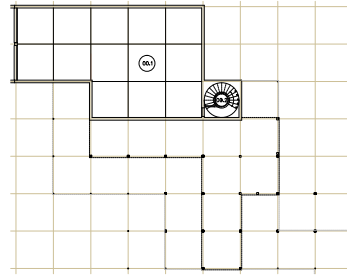
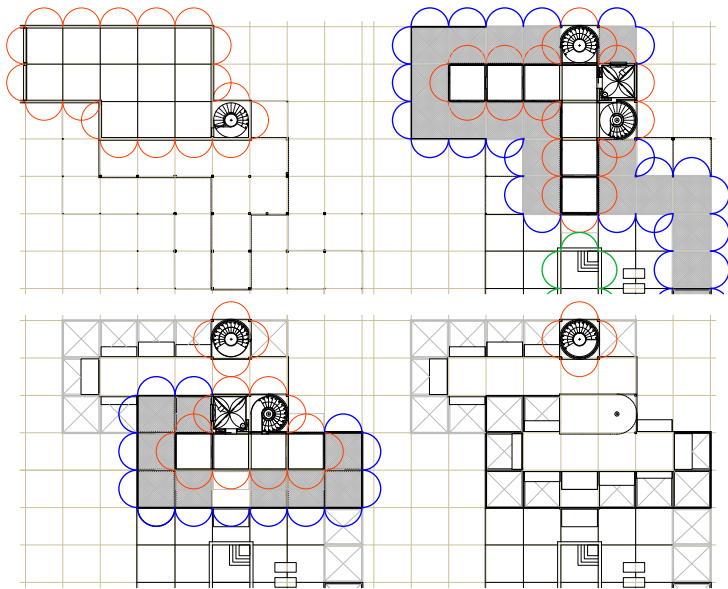
O programa por mim previsto corresponde uma moradia unifamiliar, de tipologia T3, fixando a implantação do piso principal a uma cota de 110.75.

Esta moradia, desenvolve-se em 3 pisos acima da cota de soleira, sendo o piso mais baixo implantado à cota 103.00 e tendo como particularidade a entrada de viaturas para uma garagem que se encontra enterrada.

A implantação da moradia, tem uma área total de 355 m², sendo distribuída pelo piso 0, com uma área bruta de construção de 160 m²; o piso intermédio, considerado o principal, com um total de área bruta de 122 m² e o piso superior com 77 m².



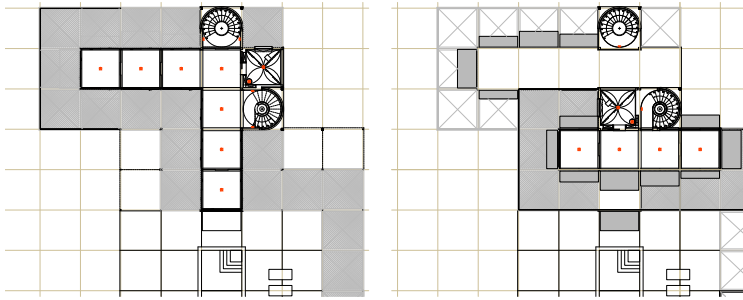
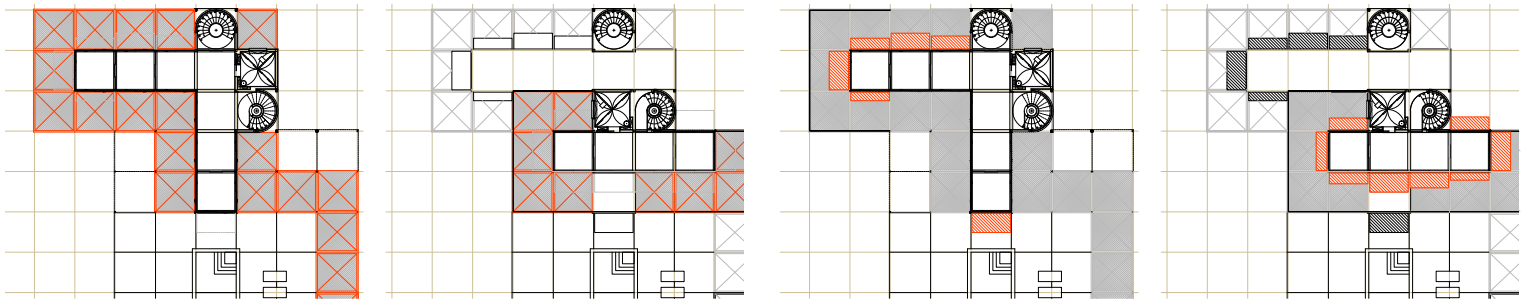
A solução estrutural da moradia é a de uma estrutura metálica leve, composta por módulos de dimensões fixas, que se repetem várias vezes, que vão resolvendo simultaneamente programas de menor e maior dimensão e que, quando agrupados, replicam uma regra estrutural que está incluída no próprio módulo, originando volumes (espaços grandes ou pequenos) que podem ou não ser agrupados, tendo como consequência a idealização de formas retilíneas.

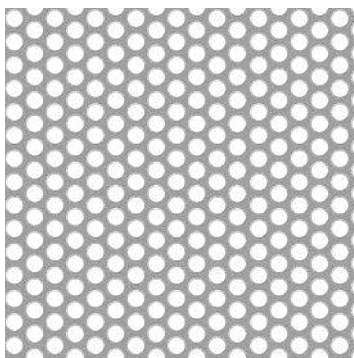
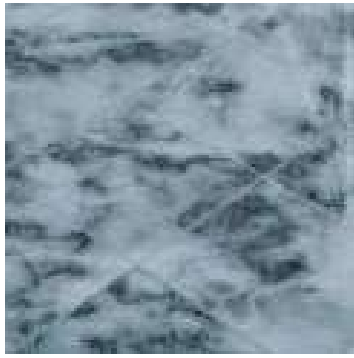


A organização funcional desta moradia é definida por um programa para uma habitação unifamiliar, de tipologia T3, que se desenvolve em 3 pisos, sendo 2 elevados do solo e 1 enterrado (estando este posicionado à cota mais baixa de 103.00, reservada a garagem). O piso de entrada da moradia, encontra-se 3.75 m acima deste, onde o programa é desenvolvido com zonas sociais como salas de estar e de refeições, kitchenette, instalação sanitária e 1 quarto. No piso superior a este, será desenvolvido a zona mais privada, constituída por 2 quartos, saleta e instalação sanitária.

Esta moradia tem a particularidade de se poder alterar os compartimentos, através da possibilidade de remover ou adicionar divisórias (envidraçadas) entre os módulos, alterando por exemplo a zona social a favor da zona íntima ou vice-versa, ou mesmo a alteração da posição dos quartos, com recurso às portas em vidro rebatíveis.

O logradouro será mantido como espaço verde ajardinado, não alterando as suas características preexistentes, onde será criada uma zona de lazer, com piscina, localizada a sul do imóvel.





terreno 04_braga
diversidade de representações

Nestas imagens procurei e ensaiei diversos materiais para os pavimentos e variadas soluções de mobiliário/decoração.

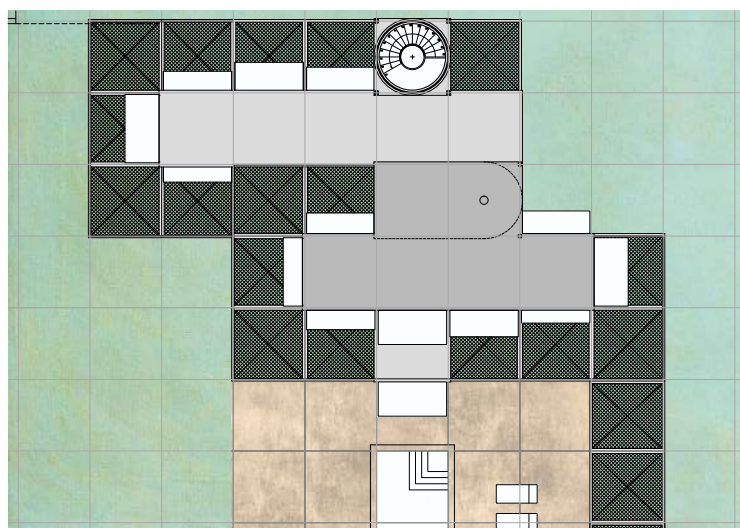
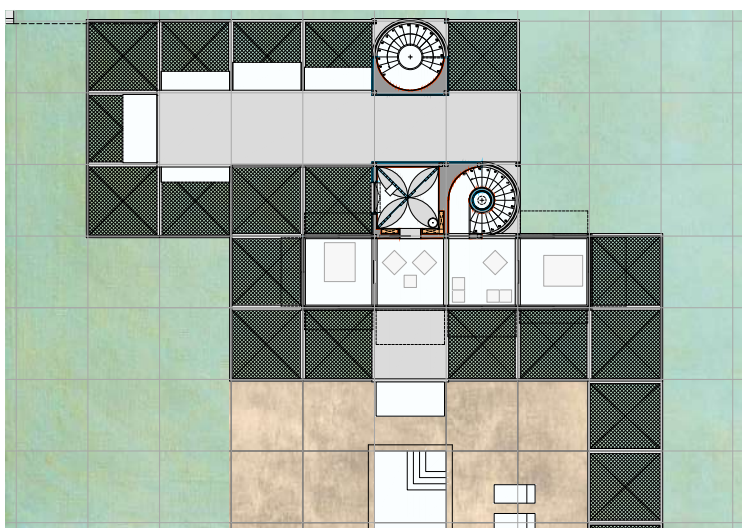
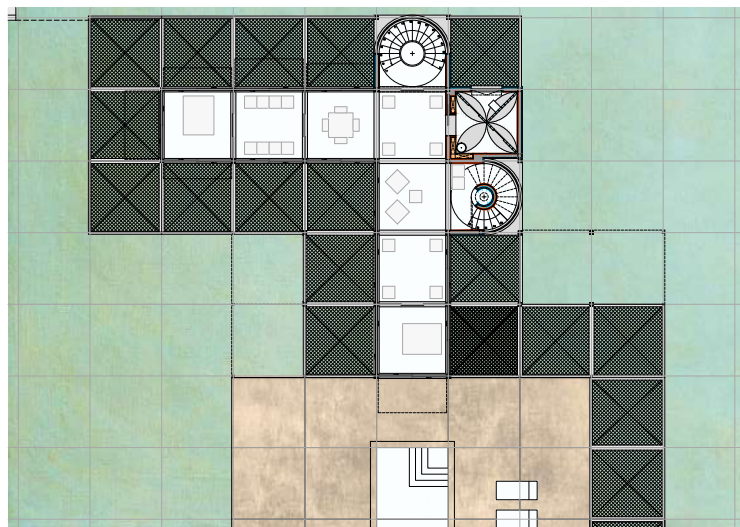
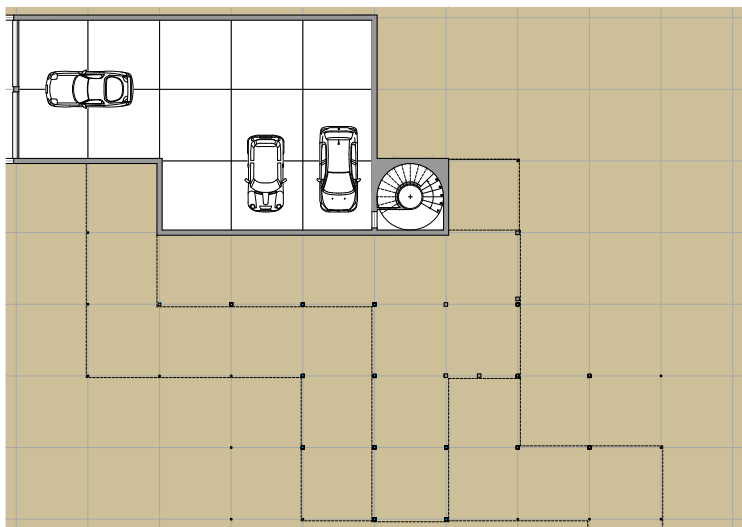
Através desta modulação de espaços, trespassados pela luz solar, torna-se possível analisar as zonas que obrigam a proteção solar e aquelas que a dispensam. A beleza das soluções encontradas culmina no equilíbrio entre o transparente e opaco, entre a luz e a sombra, ... em síntese: entre o vazio e a casa habitada.



terreno 04_braga
definição de materialidade

A solução escolhida para os interiores congrega materiais relativamente homogêneos e de tons claros, transmitindo, assim, uma ideia de leveza.

Na imagem que integra a escada tem-se uma leitura da mesma como se ela não fosse obrigatoriamente de uma moradia, transmitindo a ideia de que não preciso que a minha casa pareça uma casa. Percebe-se neste conjunto de imagens a importância dos materiais escolhidos e das transparências contidas na maioria das paredes, na definição de um espaço leve e luminoso.



terreno 04_braga

85/174

plantas dos pisos
1/200

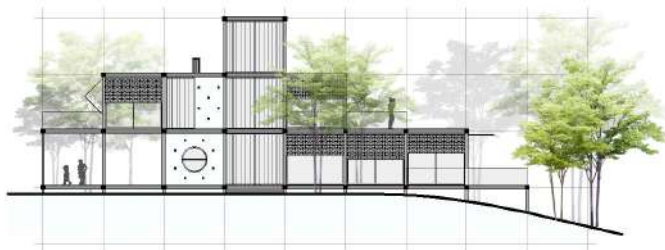
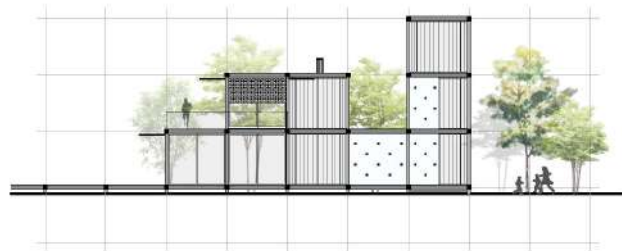
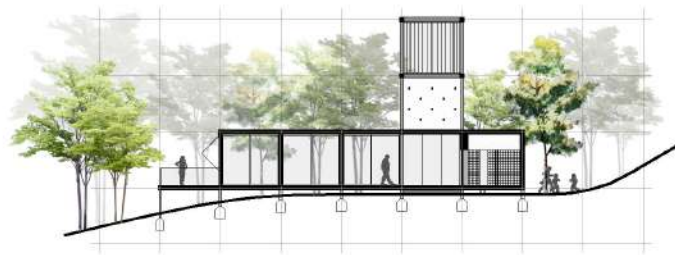


Como solução arquitetônica, a moradia foi implantada ao centro do terreno, preservando todas as árvores preexistentes com forte expressão no lugar, garantindo o respeito pela envolvente próxima e assegurando as suas características originais.

A moradia, composta por vários corpos com vários módulos, resulta de uma abstração geométrica modular rigorosa, que estabelece uma regra de forma onde estes se formam/encaixam e se adaptam à orografia original do terreno.

A escolha de um volume enterrado em betão, como sendo a entrada das viaturas, vem se comportar de forma excecional, criando a ideia de um corpo que aparece à superfície apenas na sua ligação à circulação vertical.

As circulações verticais, são zonas que respondem à métrica e que, ao mesmo tempo, resultam num meio círculo, quando observado pelo exterior. Esta ideia vem se comportar de forma excecional para sublinhar a regra e para cortar o excesso de rigidez.



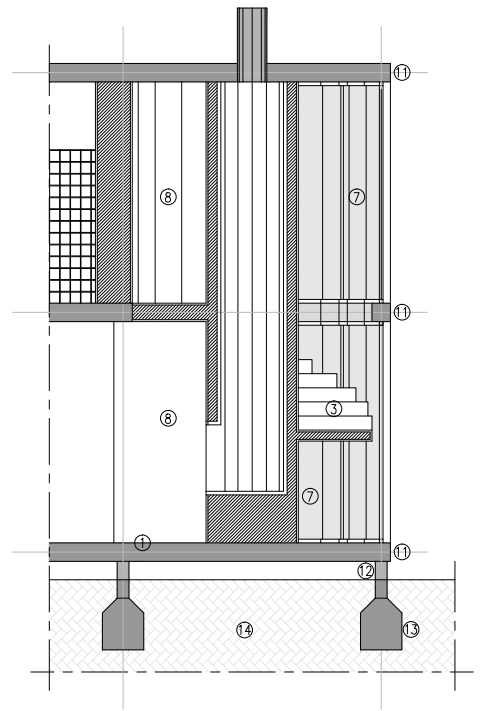
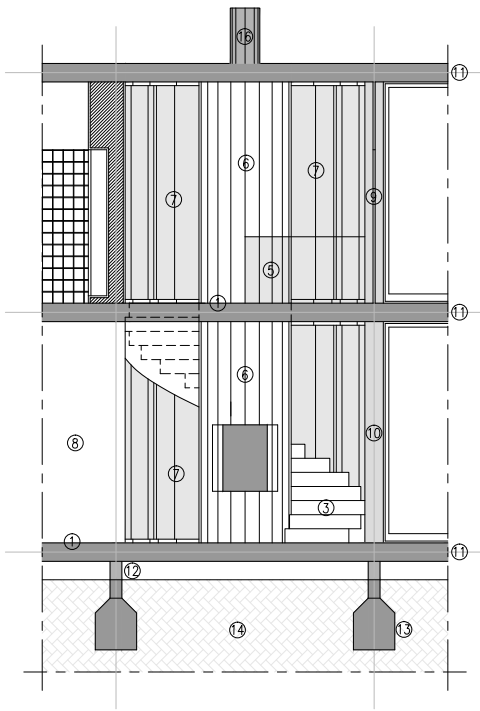
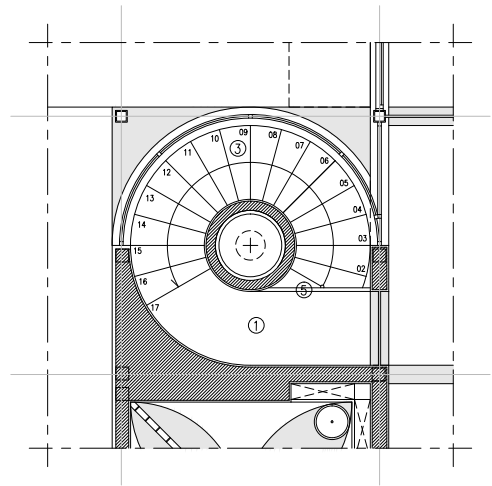
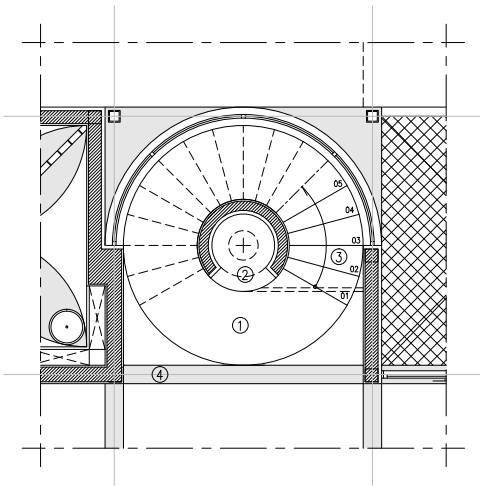
cortes e alçados
1/200

86/174

A moradia congrega uma duplicidade de materiais que, simbolizam o confronto entre a opacidade e a transparência.

O piso inferior assume-se como um monólito opaco, pesado, esculpido e enterrado que integra a garagem, enquanto os dois superiores transbordam de luminosidade resultante da transparência das suas múltiplas paredes interiores e exteriores.

Os pisos superiores serão constituídos por uma estrutura modular, metálica e cúbica, com vidro do teto até ao chão, tornando-se assim numa esbelta estrutura metálica leve, com módulos de métrica rigorosa de 3.5mx3.5m.



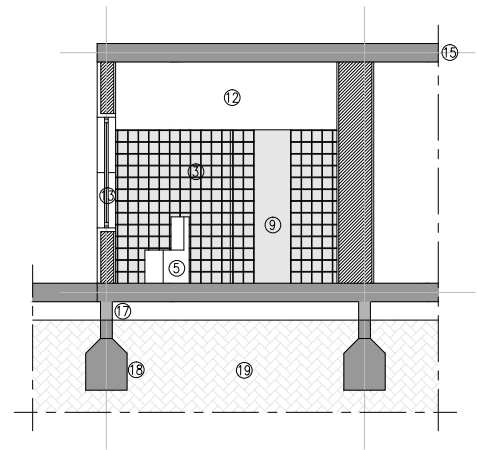
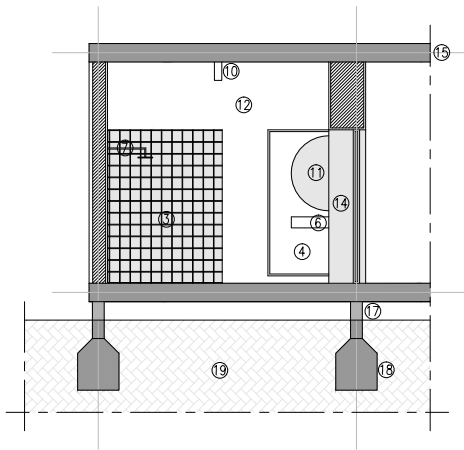
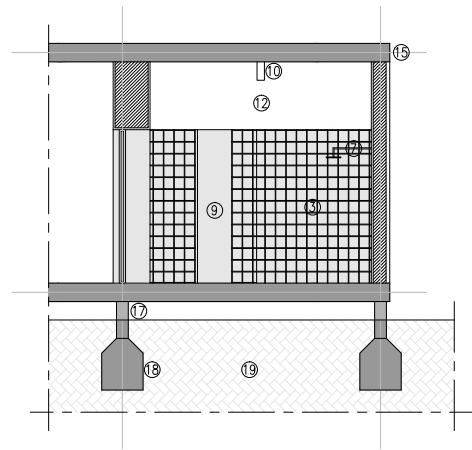
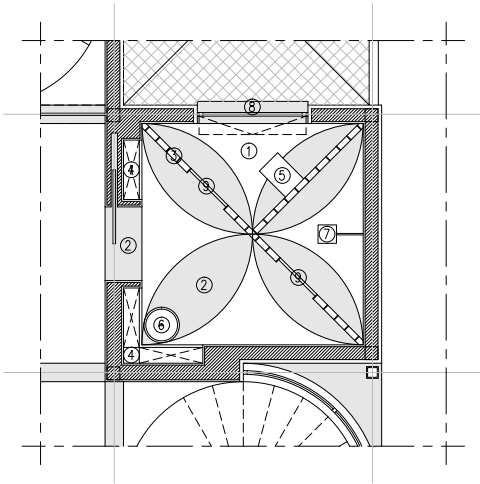
legenda de acabamentos:

- 1 - pavimento em mármore branco estremo;
- 2 - base da lareira em tijolo refratário de cor escura;
- 3 - degrau em betão, revestido a mármore branco estremo;
- 4 - pavimento em mármore negro tipo "marquina";
- 5 - guarda de protecção em vidro;
- 6 - parede rebocada e pintada na cor branco;
- 7 - janela fixa em caixilharia de alumínio de cor cinza com vidro duplo;
- 8 - parede rebocada e pintada na cor branco;
- 9 - porta em vidro;
- 10 - pilar metálico, pintado de cor cinza;
- 11 - estrutura metálica;
- 12 - pilar metálico de apoio à fundação;
- 13 - fundação de apoio em betão;
- 14 - terreno natural;
- 15 - cobertura em painel sandwich, assente sobre estrutura metálica;
- 16 - tubo da chaminé em inóx.

pormenor da lareira - pisos 0 e 1
1/50

87/174

Pormenor construtivo de uma das exceções, a lareira, onde a mesma é apresentada no centro da habitação, onde todas as zonas se interligam. Os acabamentos serão os já apresentados anteriormente, sempre com cores claras, onde a circulação vertical interliga a escultura incendiável.



legenda de acabamentos:

- 1 - pavimento em mármore branco estremo;
- 2 - pavimento em mármore negro marquina;
- 3 - divisória em tijolo de vidro;
- 4 - armário em contraplacado marítimo, pintado na cor branco;
- 5 - sanita da sanitana de cor branca;
- 6 - lavatório suspenso da sanitana de cor branco;
- 7 - chuveiro de parede com sistema de embutir;
- 8 - peitoril em mármore negro marquina;
- 9 - porta em vidro;
- 10 - aplique de teto;
- 11 - espelho;
- 12 - parede rebocada e pintada na cor branco;
- 13 - janela basculante em caixilharia de alumínio de cor cinza e com vidro duplo;
- 14 - ombreira da porta em mármore nefro marquina;
- 15 - estrutura metálica;
- 16 - pilar metálico de apoio;
- 17 - fundação de apoio em betão;
- 18 - terreno natural.

pormenor da instalação sanitária - piso 0
1/50

Pormenor construtivo de uma das exceções, a instalação sanitária, onde neste pormenor tento fazer um jogo de diferentes tonalidades de mármore e onde o tijolo de vidro por si só faz a separação da compartimentação do sanitário, não tirando a luminosidade desejada.

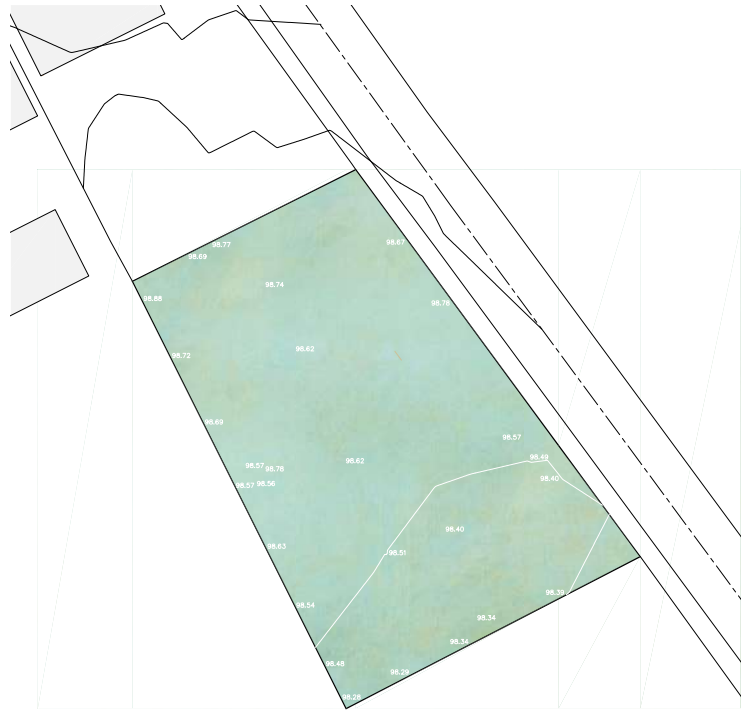


Com esta imagem, pretendo mostrar um conjunto de ideias que fui salientando ao longo desta apresentação. Sendo visível o leve sistema estrutural previsto, onde as paredes não têm qualquer função estrutural.

As circulações verticais / escadas, procuram uma forma criativa de cumprir a função e ao mesmo tempo, serem vistas como apontamentos escultóricos, onde estas serão entendidas como formas excepcionais, para sublinhar a regra e para cortar o que podia ser um excesso de rigidez. O último piso é assumidamente uma zona de contemplação, onde poderíamos desfrutar de toda a vista envolvente a 360°.

Como exercício final, foi proposta uma última troca de terreno e dada liberdade total, numa quase ausência de crítica, para que cada um produzisse o seu projeto final. Talvez esse objeto, e este capítulo, seja o único que responde efetivamente ao enunciado do PFA, sendo tudo o resto que o antecedeu apenas processo.

Adolf Loos escreveu, em 1910, que “a casa deve agradar a todos, ao contrário da obra de arte, que não tem que agradar a ninguém sendo a obra de arte um assunto privado para o artista e a casa não.” Aos alunos foi pedido o oposto: que, como autores, desenhassem a sua casa como a sua obra de arte, e que apenas a eles a mesma interessasse. Tudo o resto que daí resultasse seria um produto colateral dessa atitude.



localização_fotografias do local



O terreno que me foi proposto para a casa final localiza-se em Valongo, e como as imagens mostram, é um terreno que contraria os anteriores na inexistência de pendentes ou declives marcantes, embora com uma boa orientação solar, que me levou a manter a ideia anterior de uma estrutura leve com muitos painéis envidraçados.

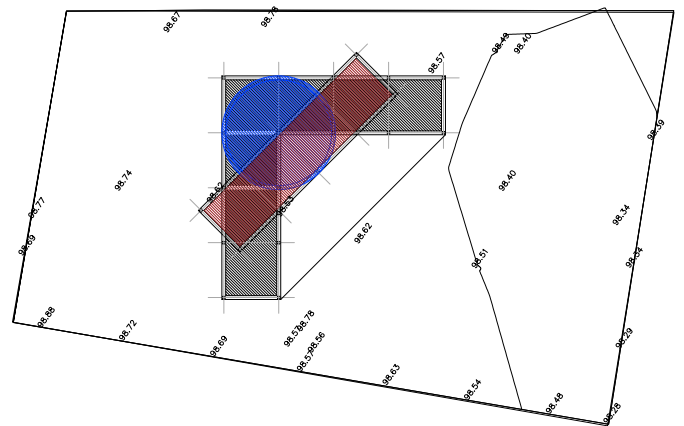
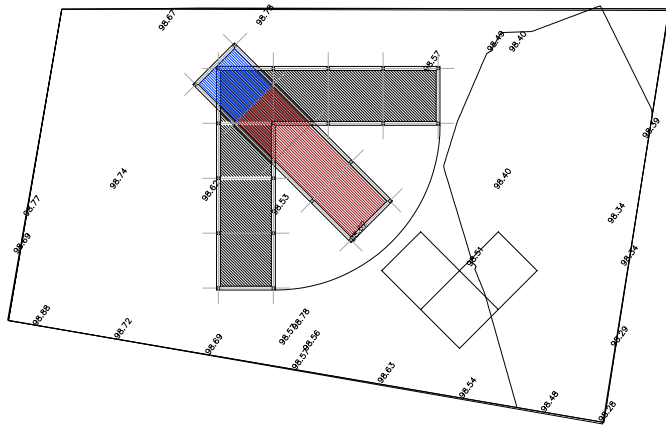
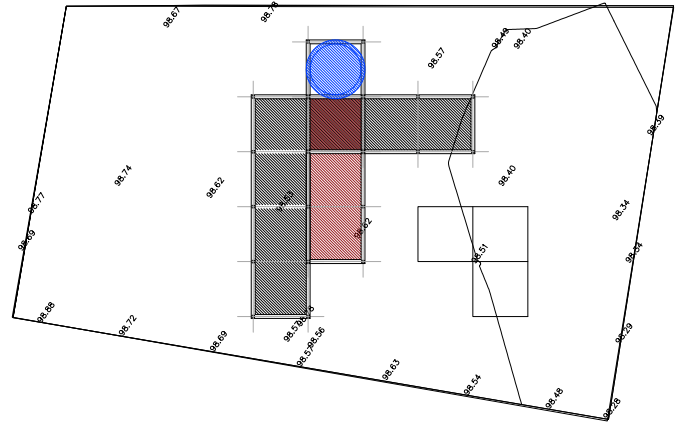
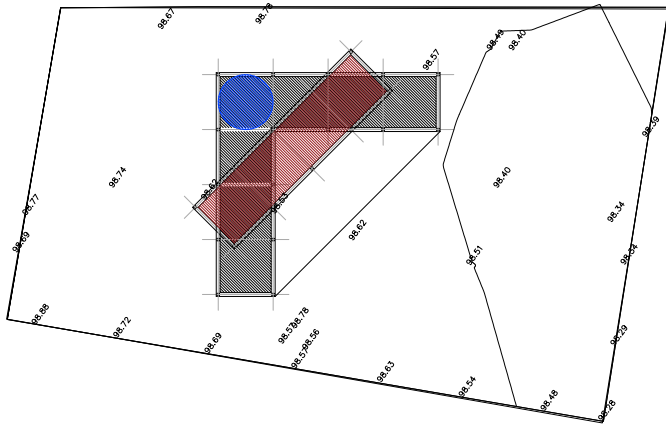


levantamento topográfico
1/500

93/174



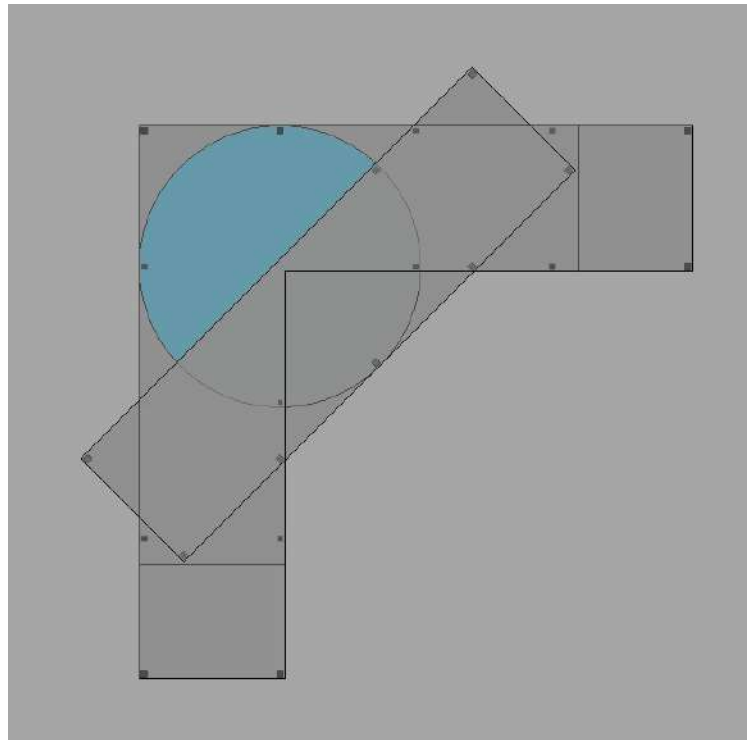
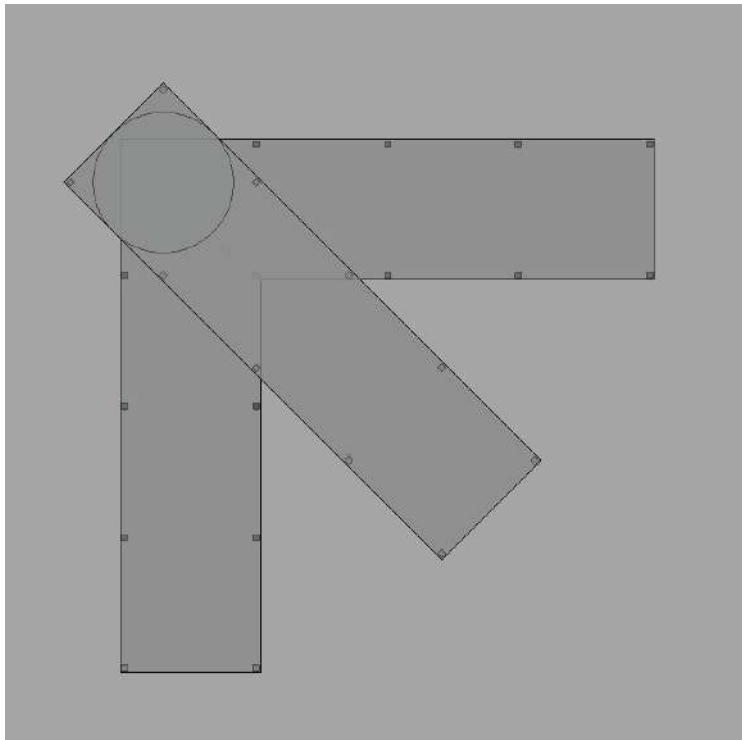
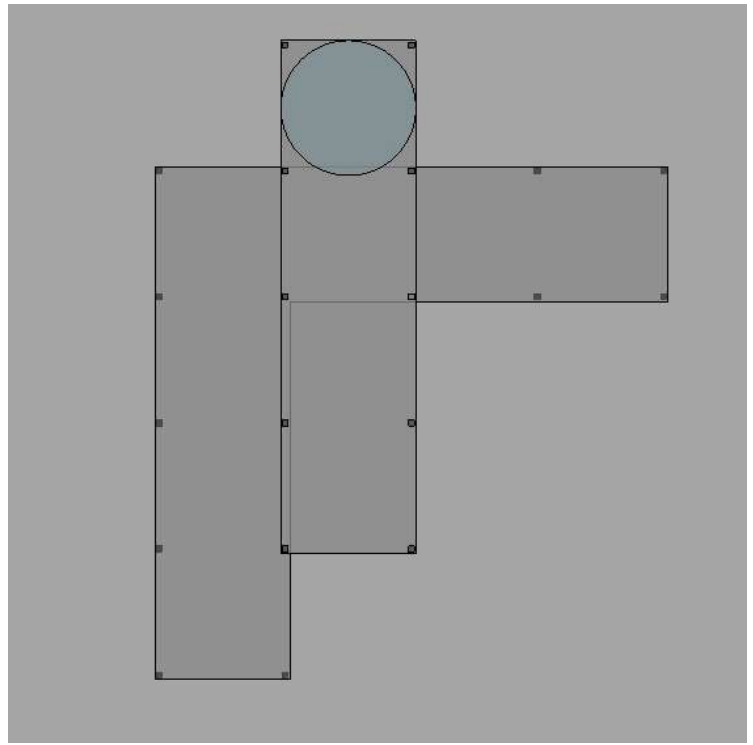
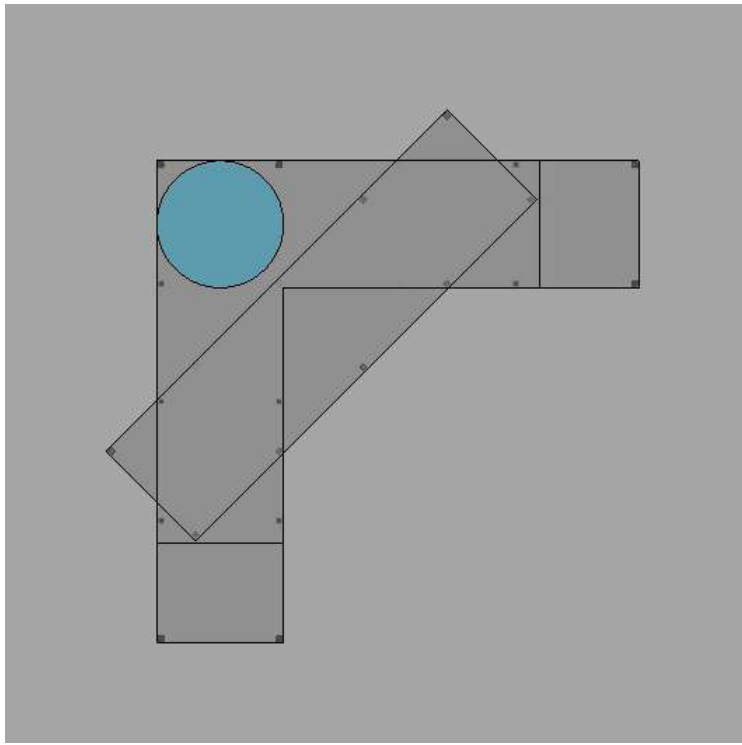
O terreno final, localiza-se na avenida Joaquim ribeiro da mota, em Valongo, onde encontramos um terreno praticamente plano e com uma boa exposição solar. Tem um total de área de 1500 m².



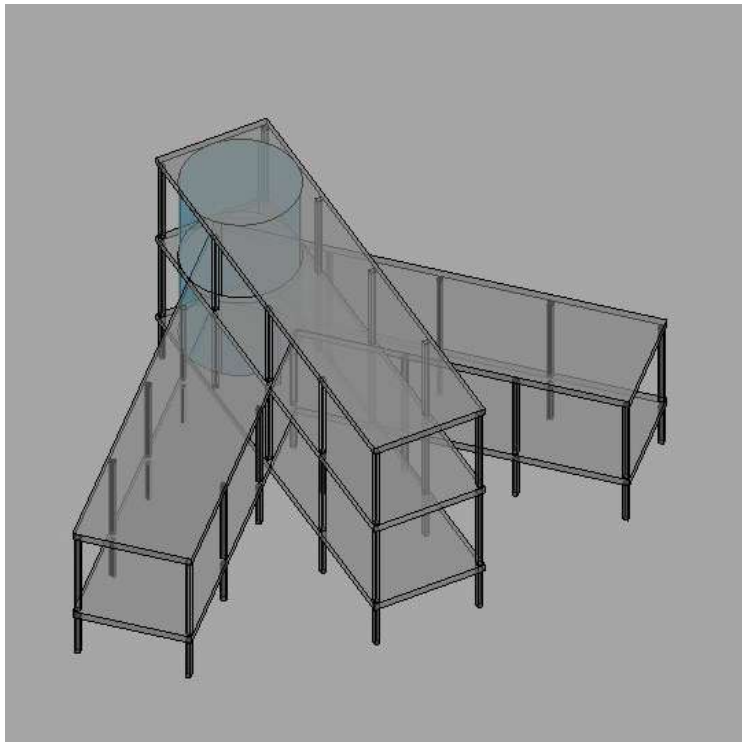
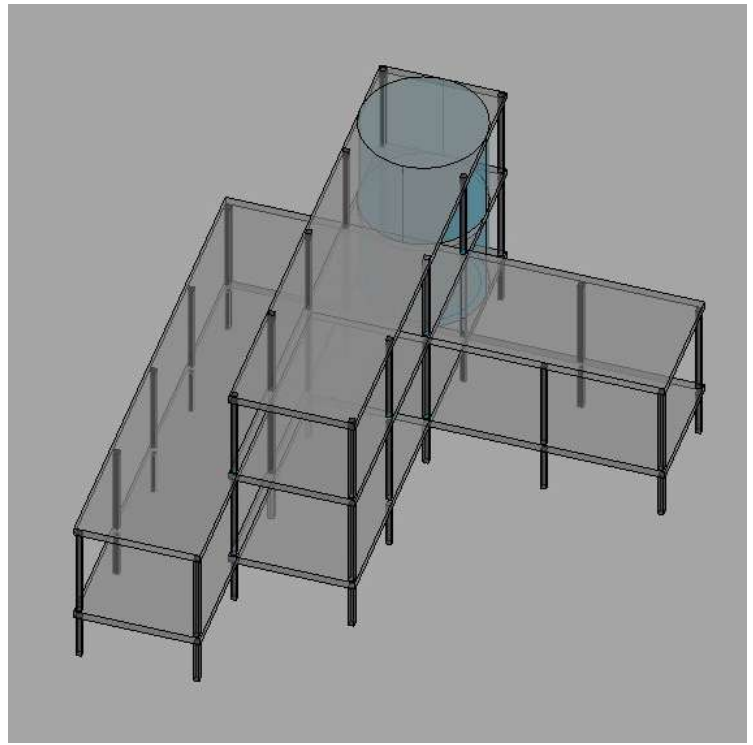
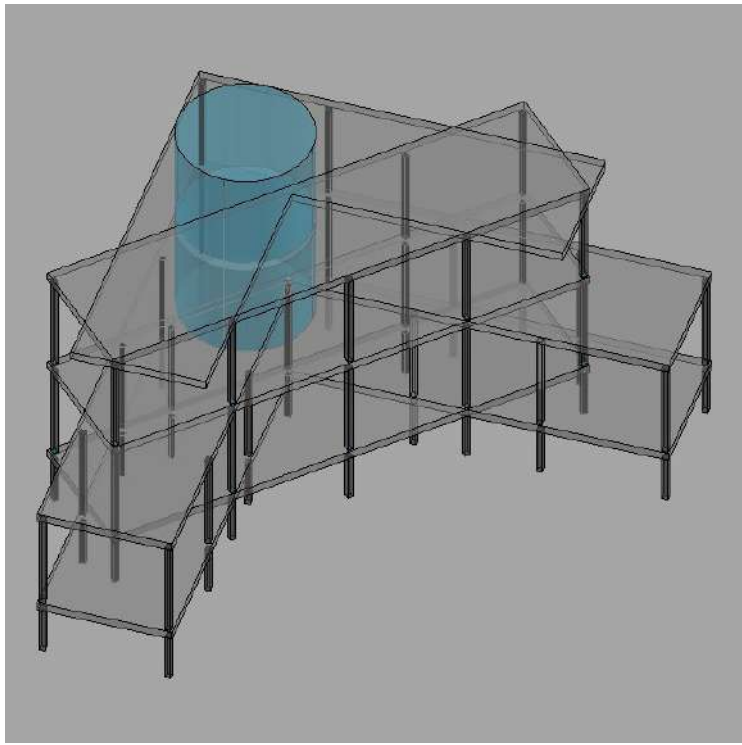
os primeiros estudos da casa final
estudo da implantação



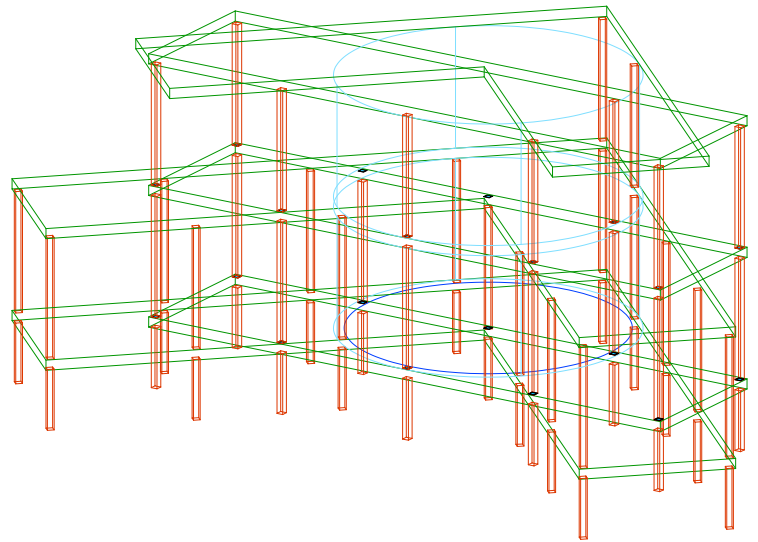
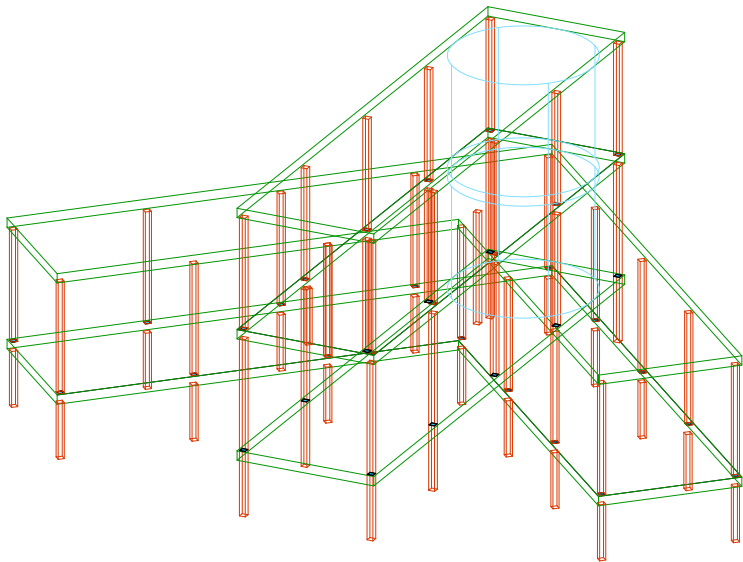
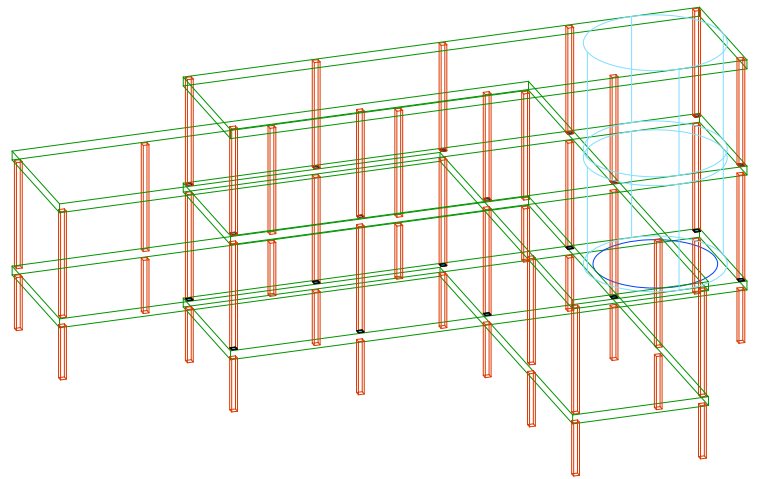
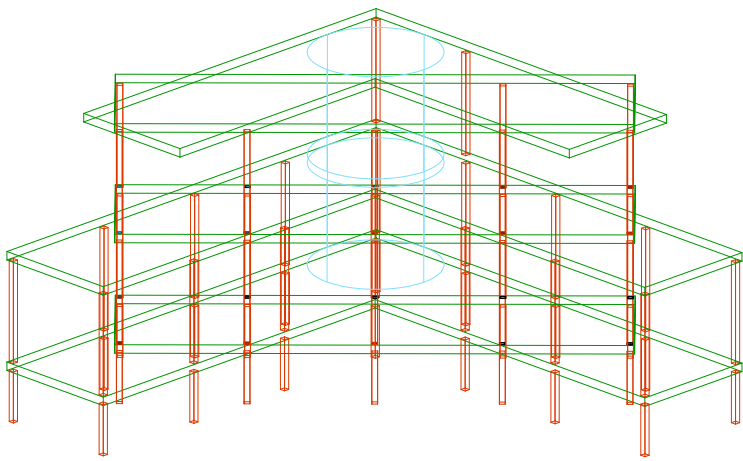
Desconstruir o trabalho desenvolvido, sem abandonar completamente os exercícios formais, foi o objetivo com que parti para este exercício. Para atingir tal desiderato ensaiei a rotação de alguns corpos, introduzindo alguma plasticidade ao conjunto e reorientando os espaços interiores para a paisagem envolvente.

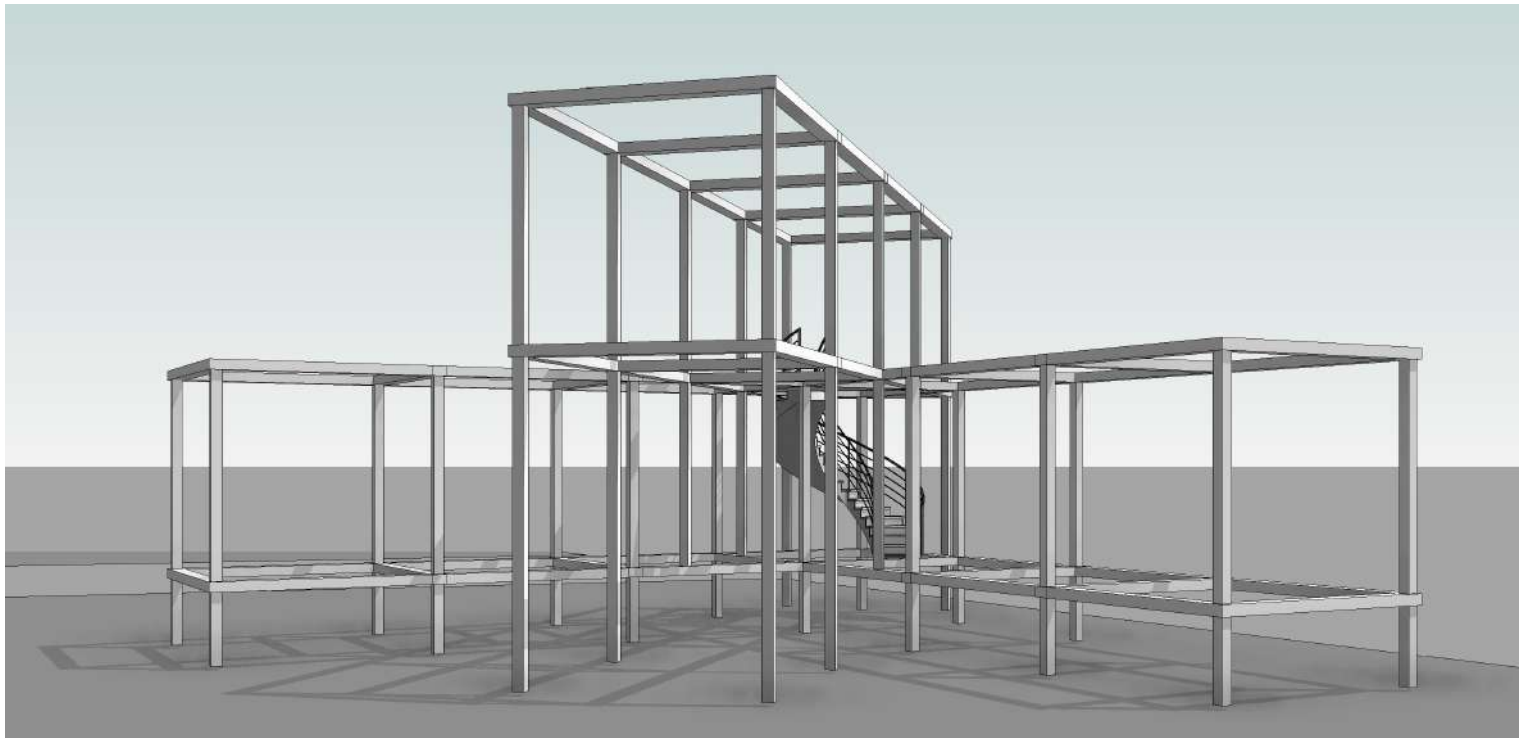
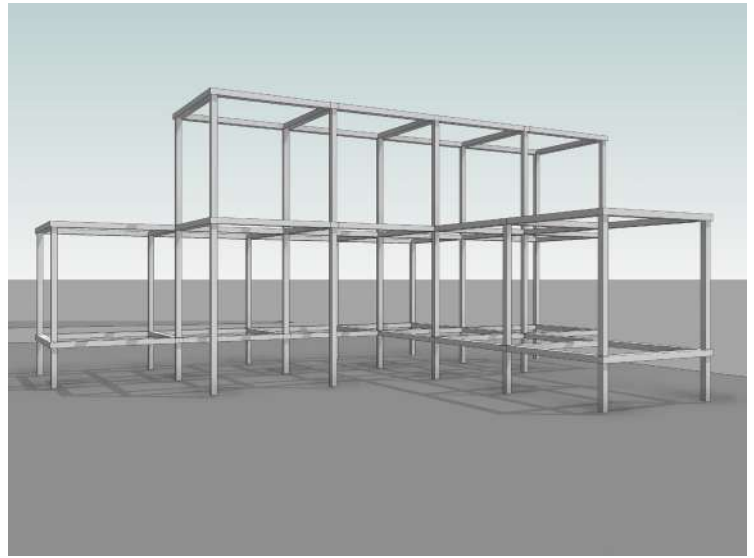
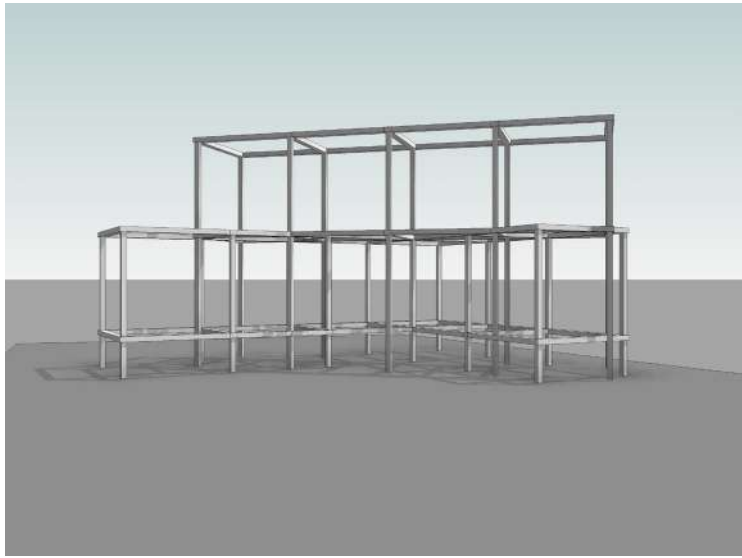


primeiros estudos da casa final
o conjunto modular e as diferentes direções



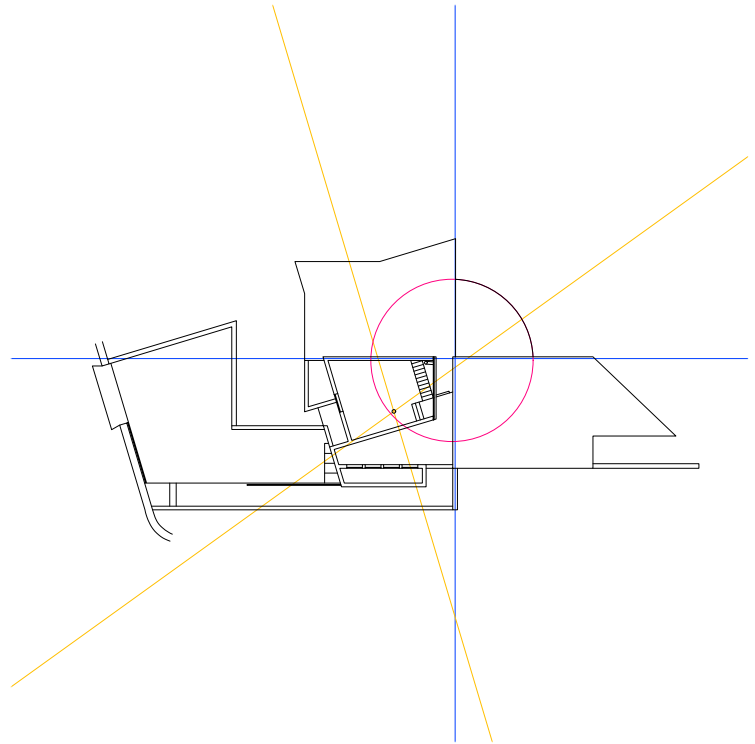
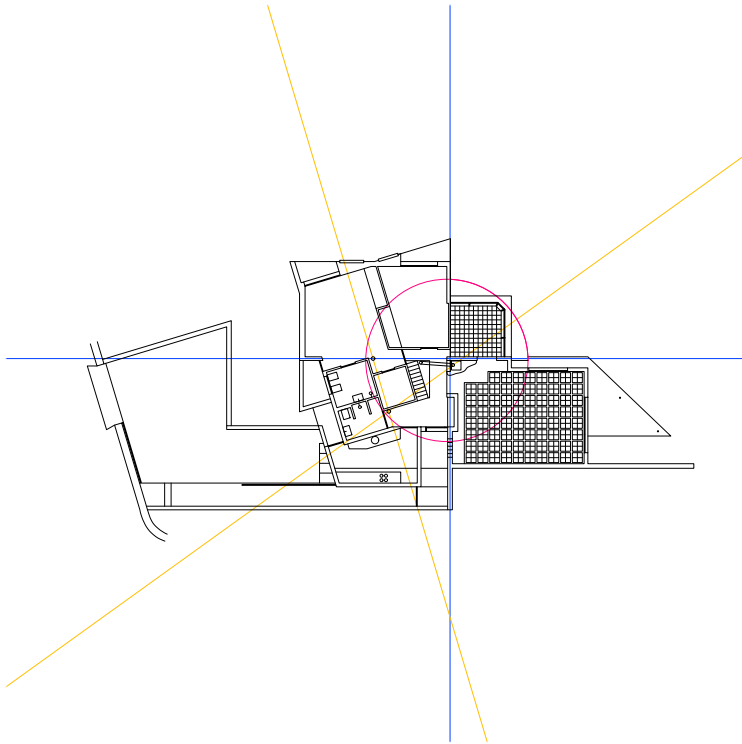
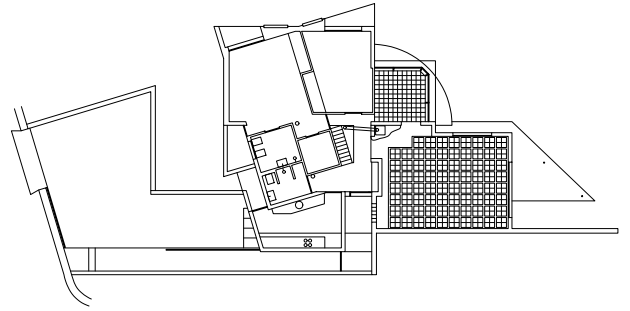
primeiros estudos da casa final
axonometrias





primeiros estudos da casa final
estrutura modular

Nestas imagens, percebe-se que a solução encontrada não perde a sua rigidez, porque os módulos são rígidos e estáveis, mas, a relação entre os módulos, começou a ser mais rica, permitindo a criação de ângulos, resultantes da busca das linhas de vista.

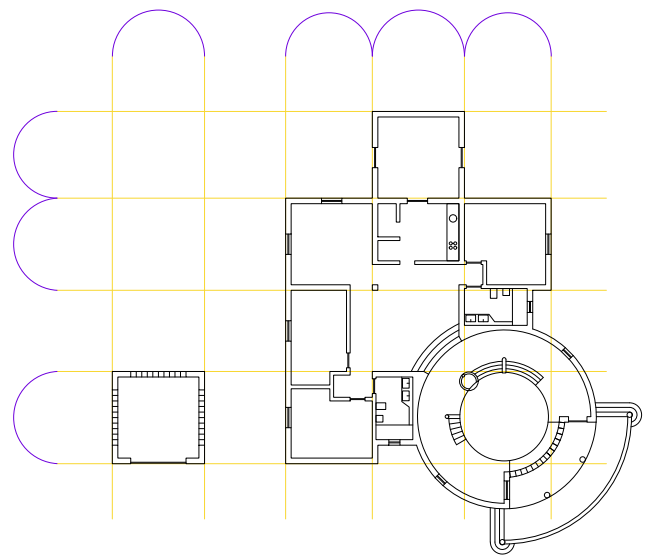
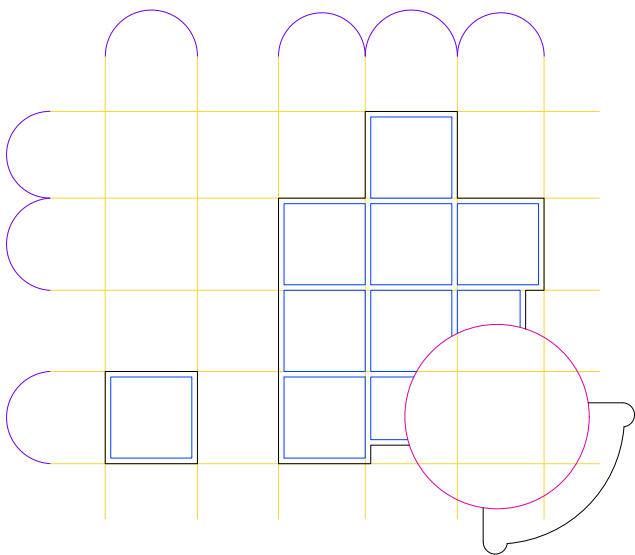
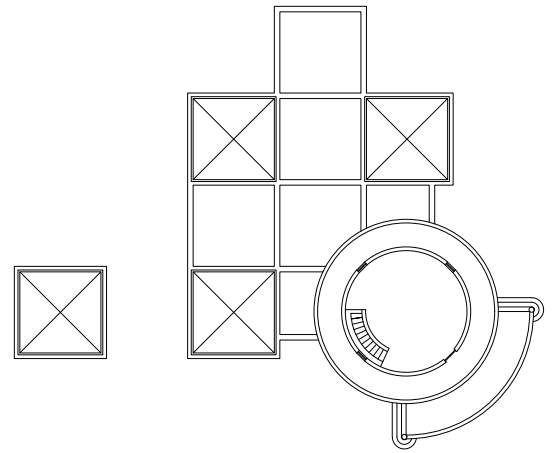
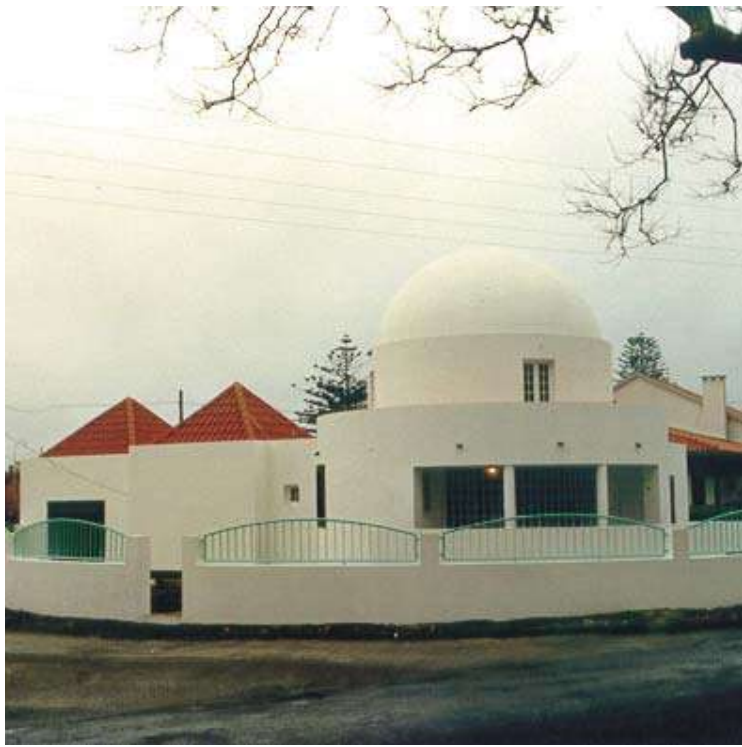


1976
joão nasi pereira
casa sidaurus

referências de projeto
o eixo

99/174

Esta referência de projeto resulta do nosso estudo às 180 casas, bem como à memória de algumas construções vernáculas, deixadas pelos primeiros povoadores da ilha onde nasci, que recorriam às cúpulas, como solução de cobertura, como resultado dos poucos materiais de construção que aqui encontraram.

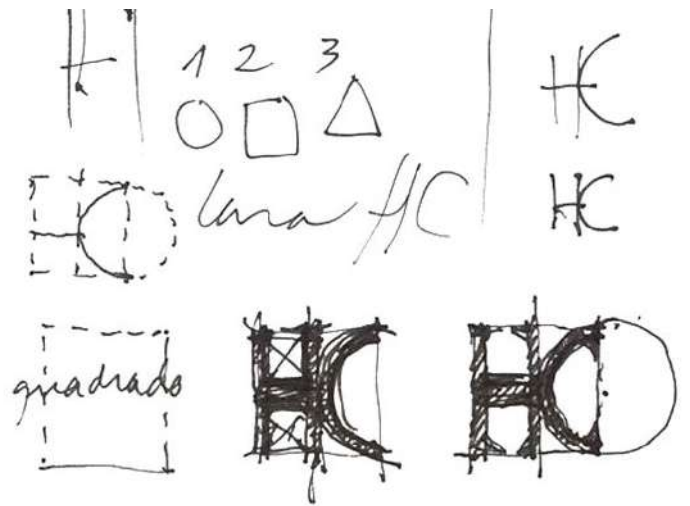
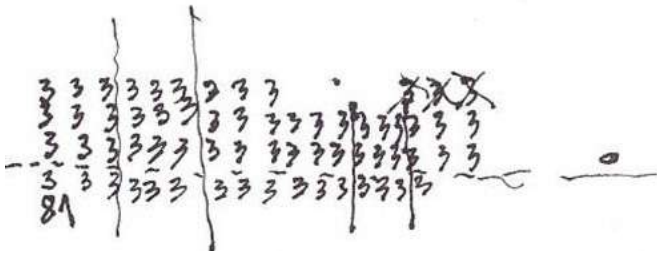
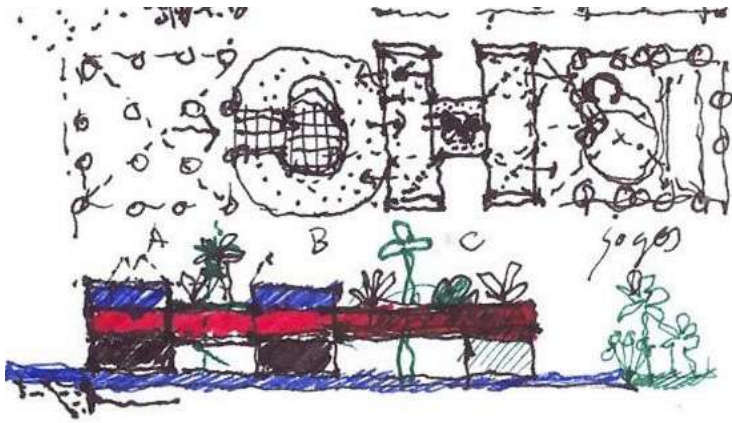
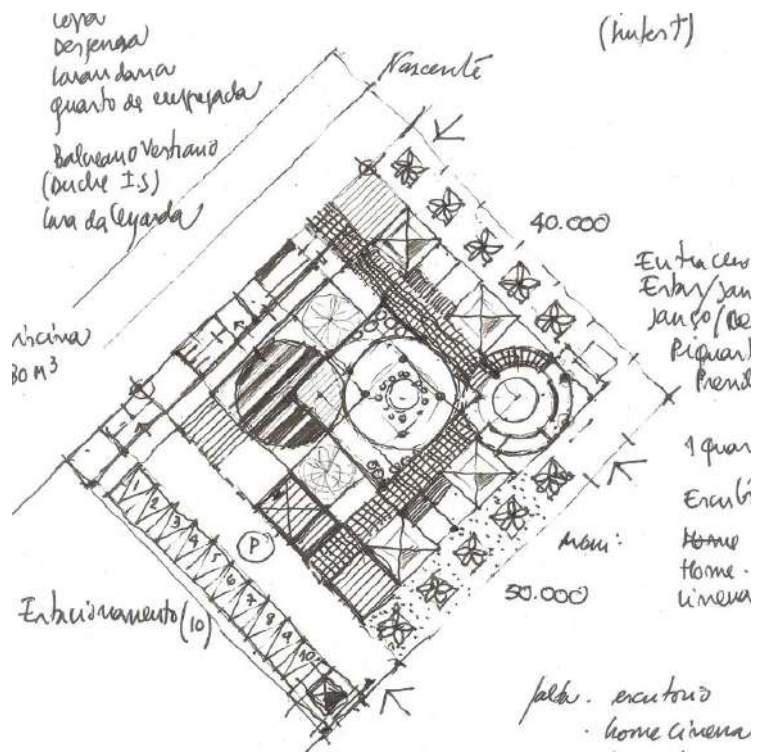
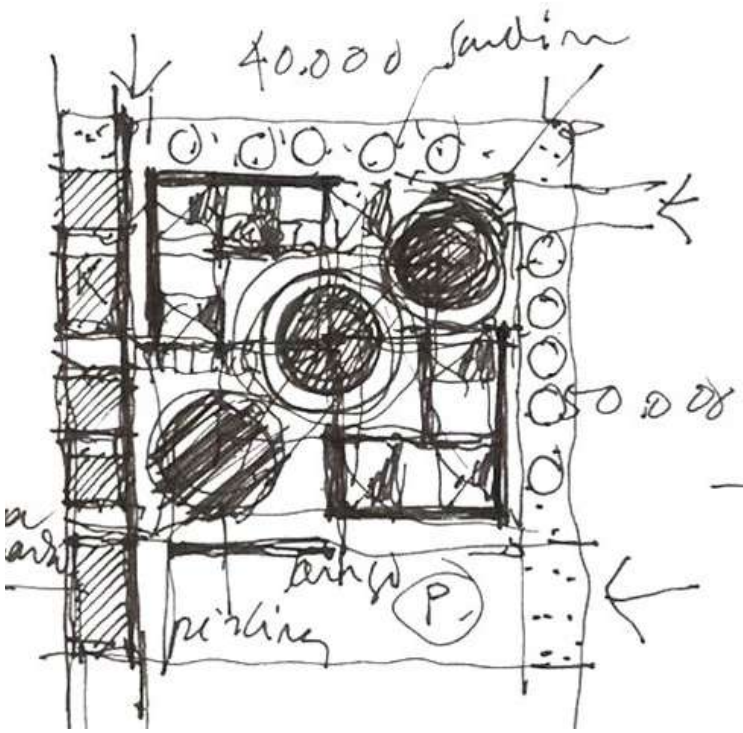


1982
troufa real
casa fátima cruz

referências de projeto
regra explícita

100/174

O mesmo elemento construtivo, replicado em vários projetos do arqtº Troufa Real, onde as cúpulas e os círculos albergam as circulações verticais (como exceção à regra deste meio trabalho).





1984
alcino soutinho
casa pinto souza

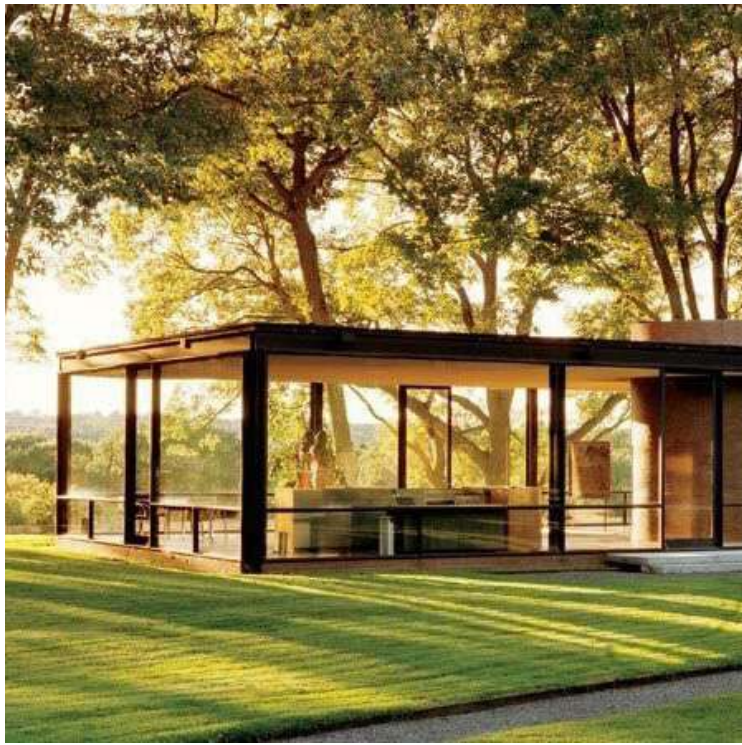
1985
pedro ramalho
casa carlos de souza

1985
troufa real
casa mário cabrita gil

1995
manuel graça dias e josé egas vieira
casa do guarda

referências de projeto
uma questão de exceção

Numa tentativa de atenuar a rigidez modular resultante do exercício de linguagem a que recorri, fui introduzindo pequenos apontamentos (fenestranças redondas) que contrariando a regra assumida, tendem a interiorizar na construção formas que replicam (simbolicamente) o voyeurismo face à paisagem.



1949
philipe johnson
glass house

1951
mies van der rohe
farnsworth house

1998
rem koolhaas
oma bordeaux house

2020
ten studio
ten avala house

referências de projeto

103/174

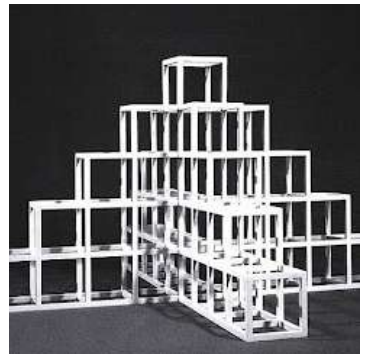
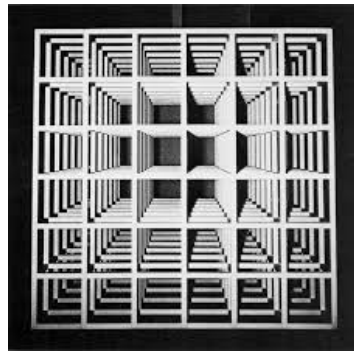
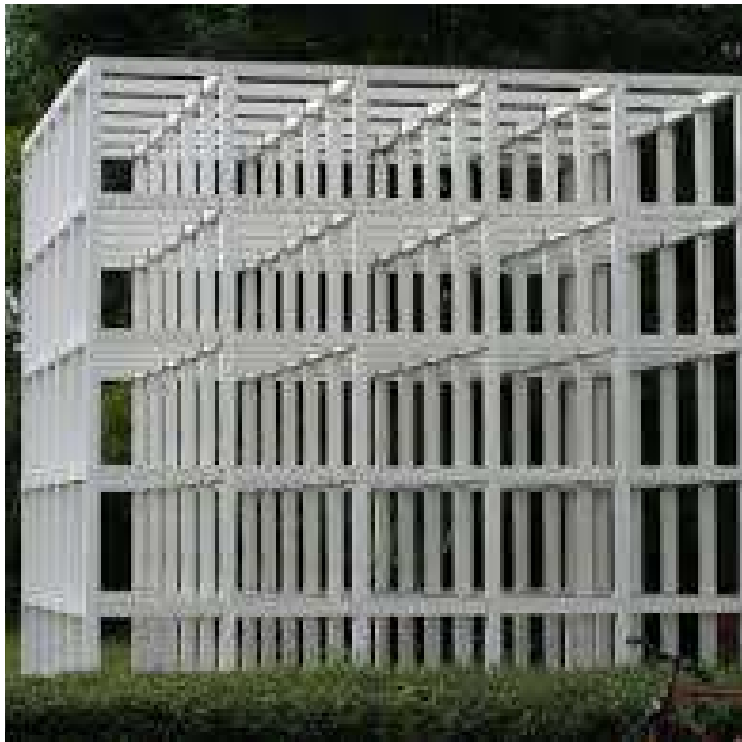
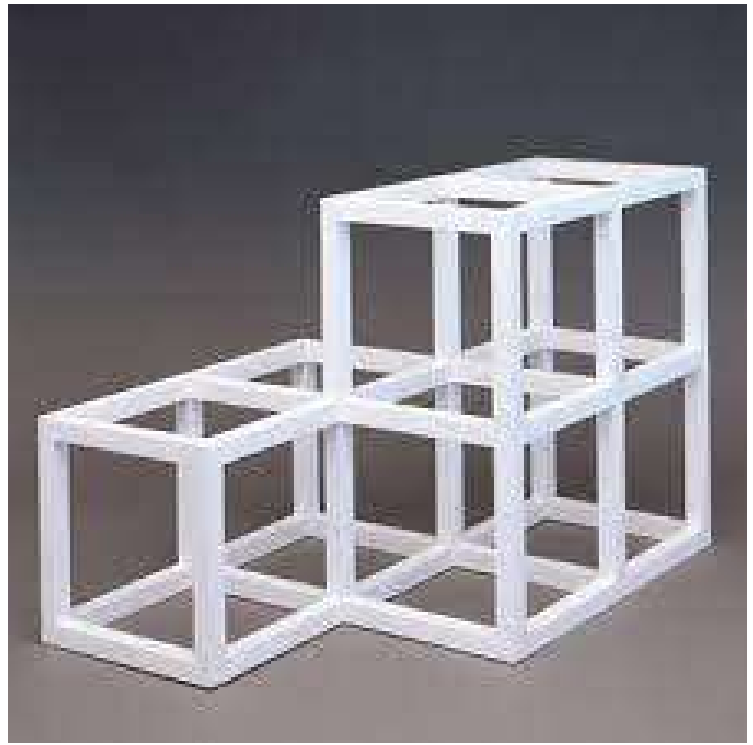
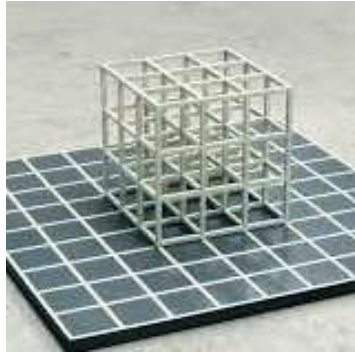
Como referências de projeto, apresento estes 4 exemplos, que de certa forma vão de encontro ao meu trabalho, realçando a estrutura metálica com panos de vidro.



2022
nendo
casa de hóspedes culvert

referências de projeto

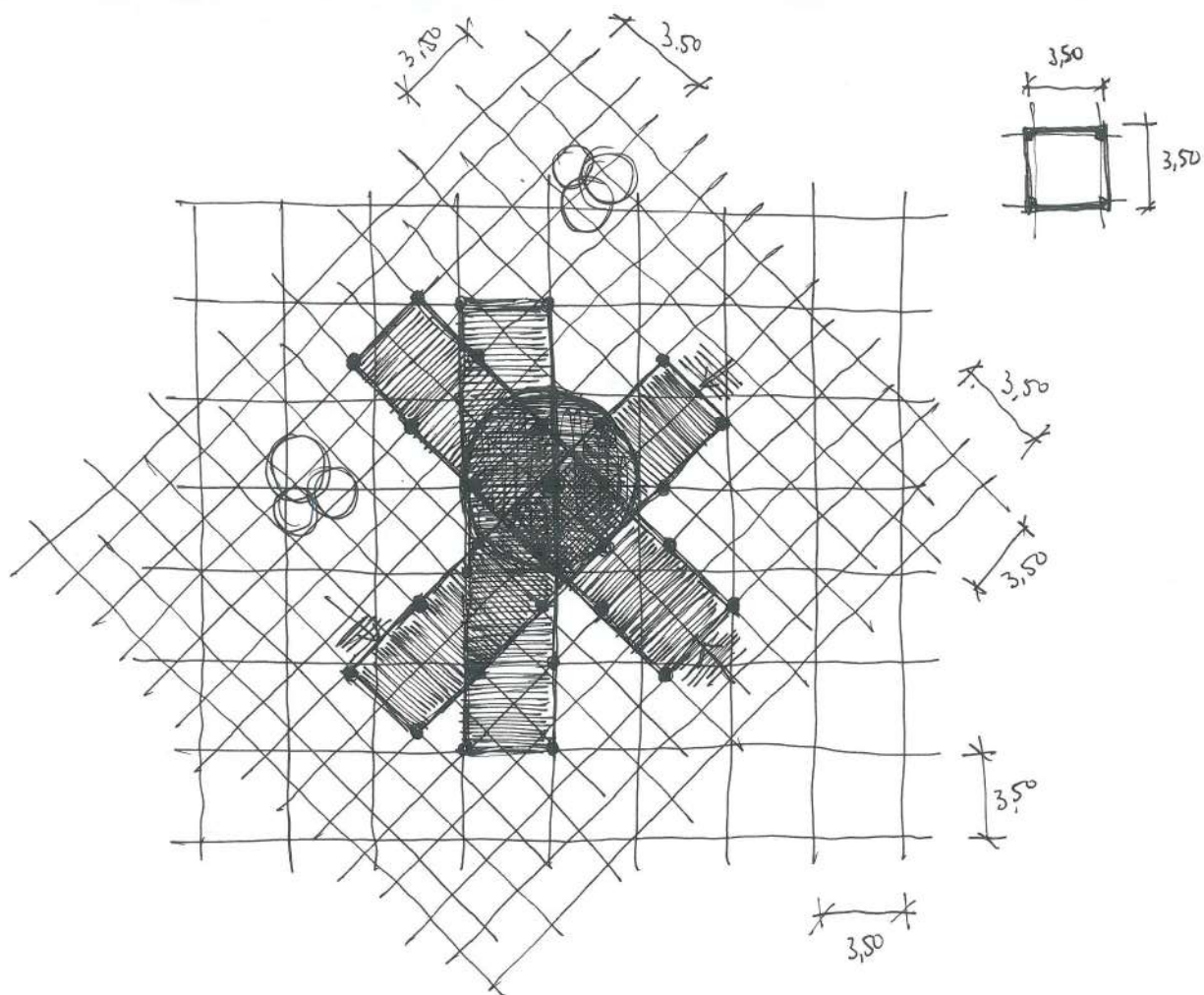
Como se fosse possível reproduzir uma ideia como um negativo, deparo-me com esta solução construída onde a transparência do meu projeto se vê contraposta pela opacidade da solução apresentada nas imagens acima.



sol lewitt
composição geométrica, o cubo

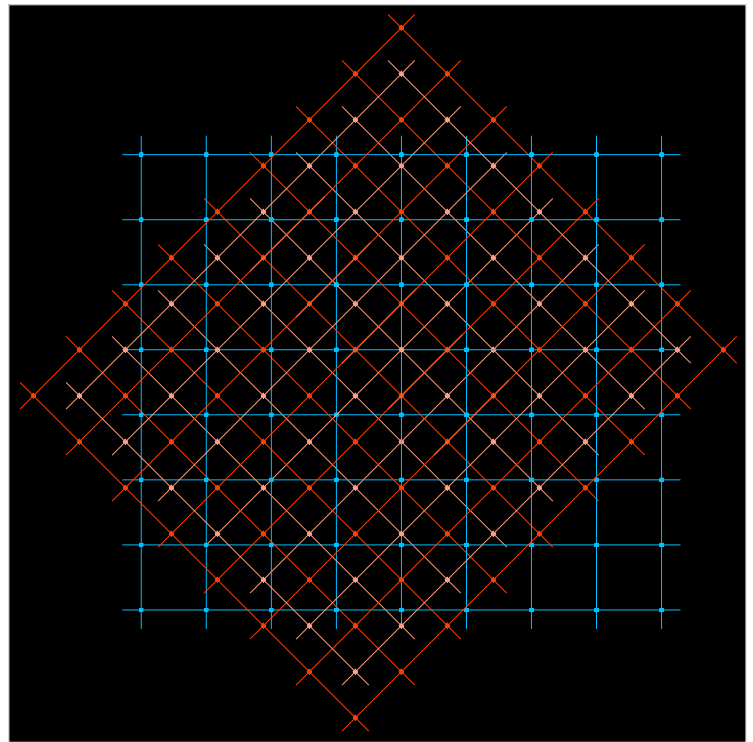
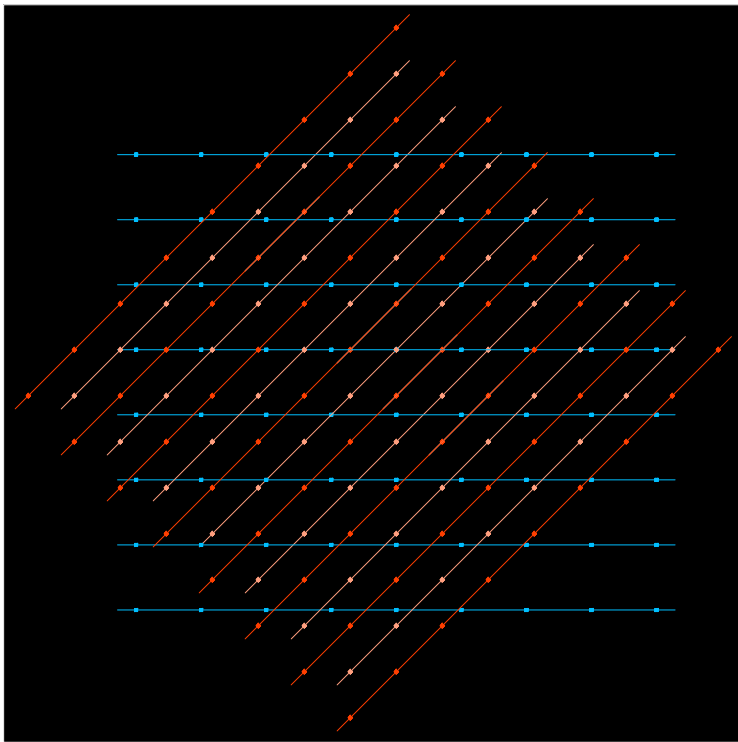
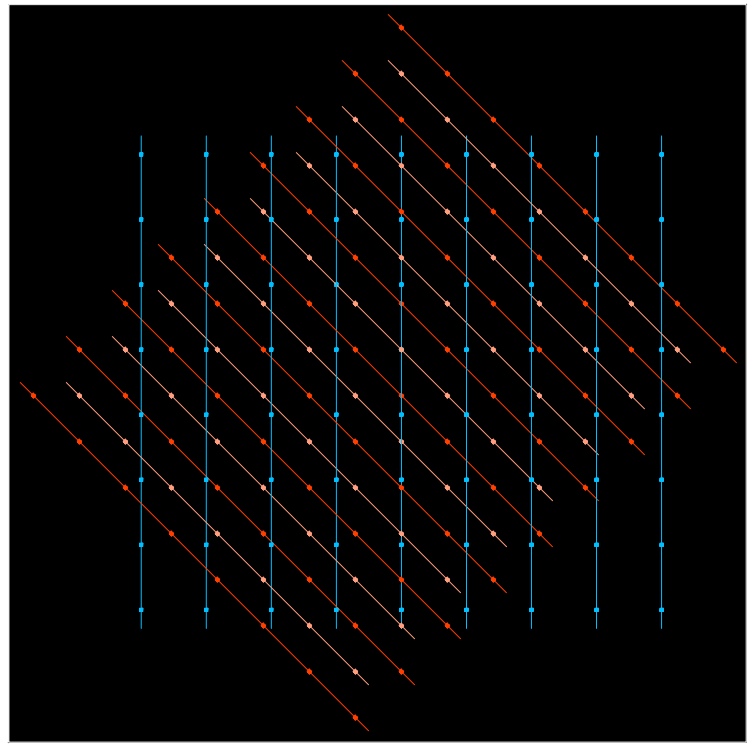
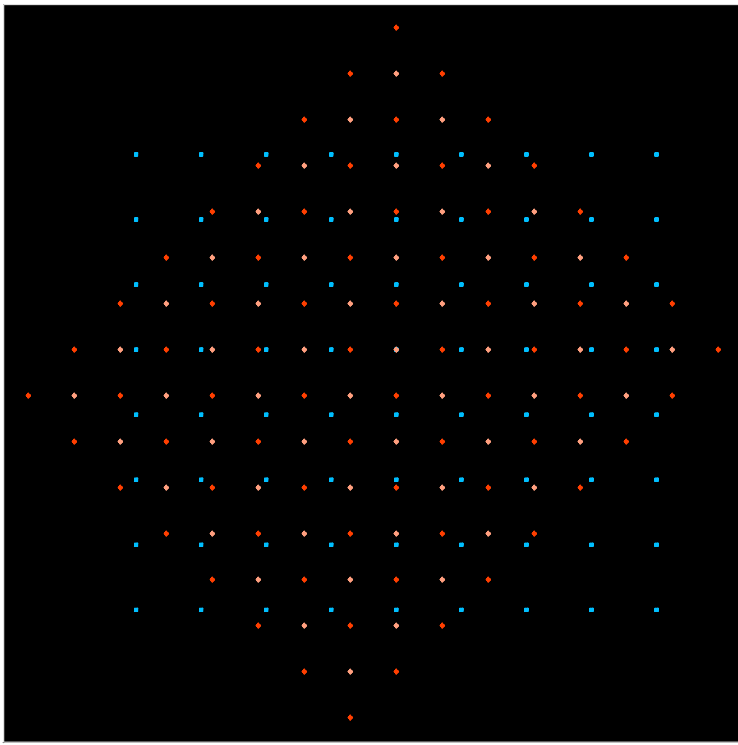
referências de projeto

A título de exercício de reflexão primária, parti da modulação do cubo, nas suas múltiplas escalas ou camadas, aludindo ao jogo do Tétris...



esquiço de estudo
o princípio de tudo

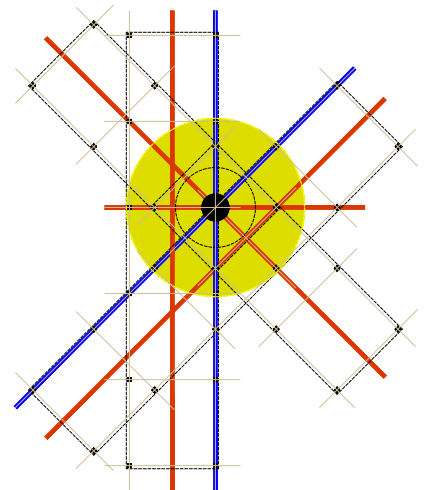
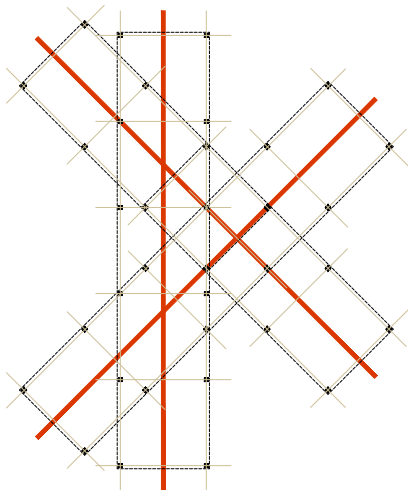
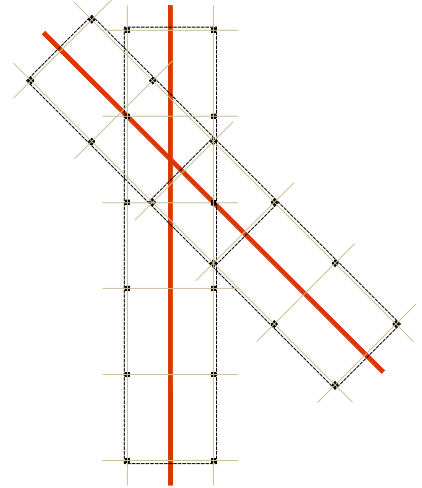
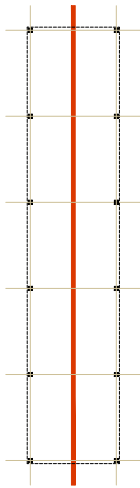
Este foi o primeiro esquiço que fiz, onde parti de uma ideia de grelha tentando assumir vários corpos de módulos, sendo notório que o eixo e as tangentes ao se intercetarem, originam uma situação de exceção e criam uma localização fulcral e de permanente visualização.

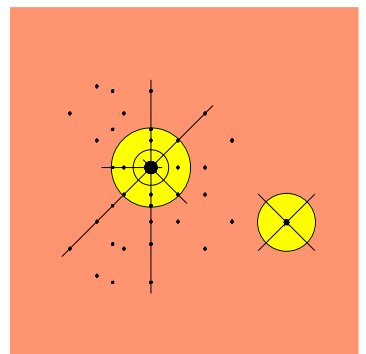
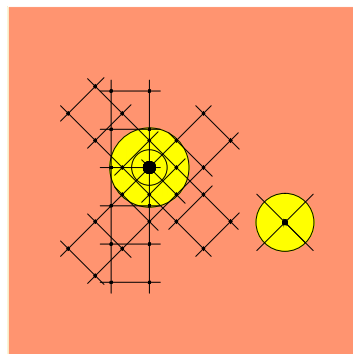
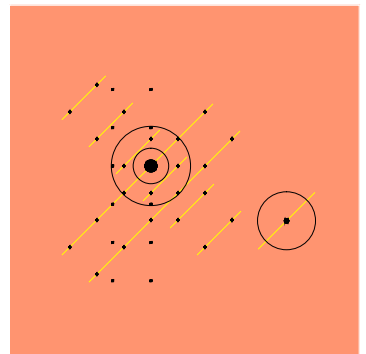
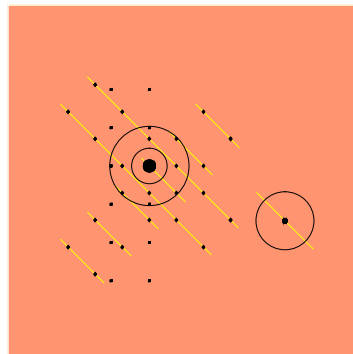
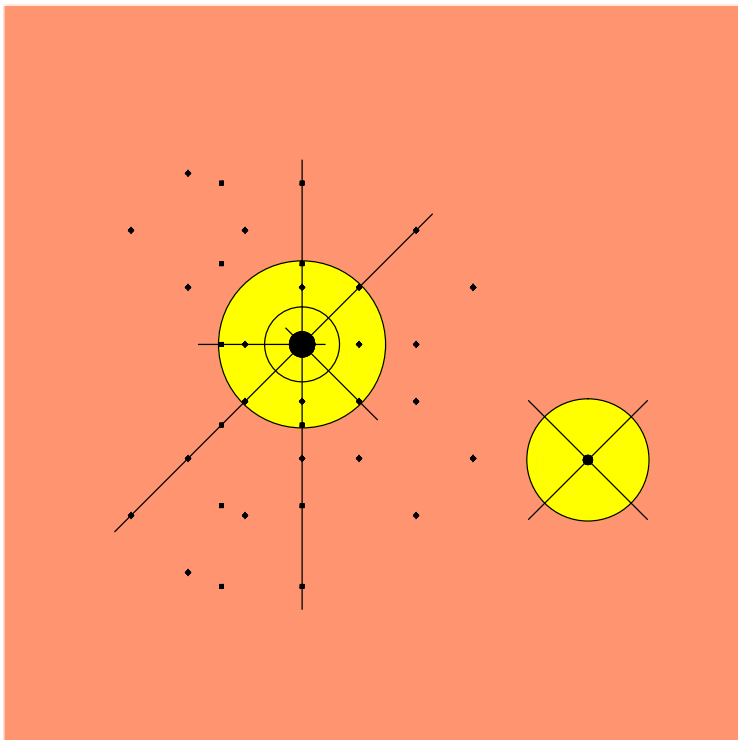
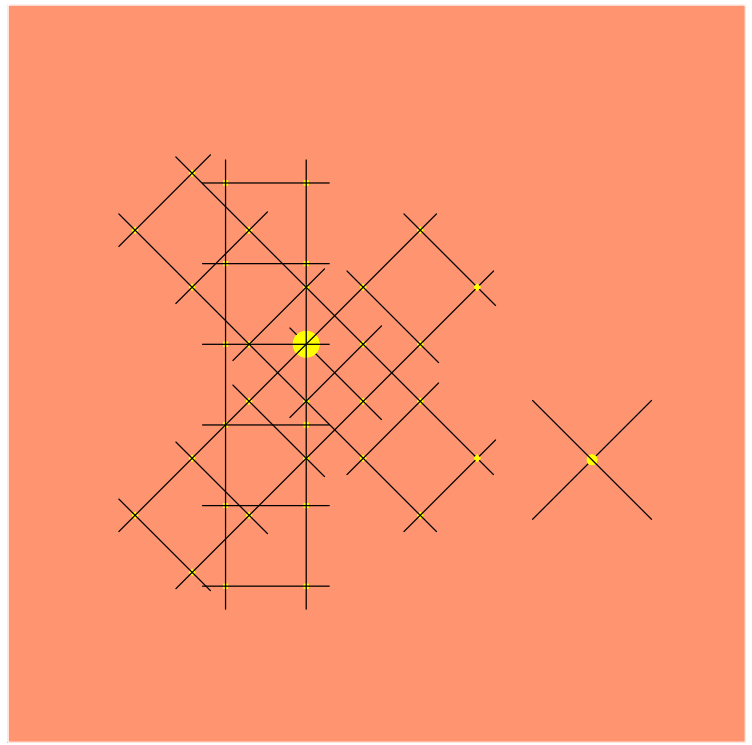
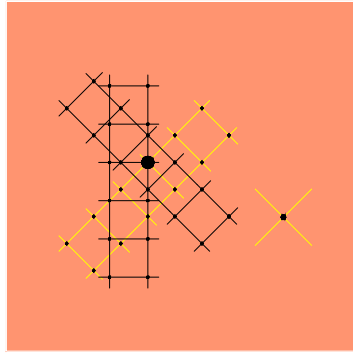
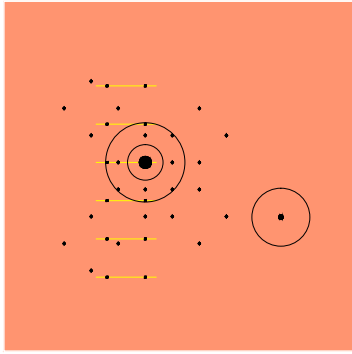
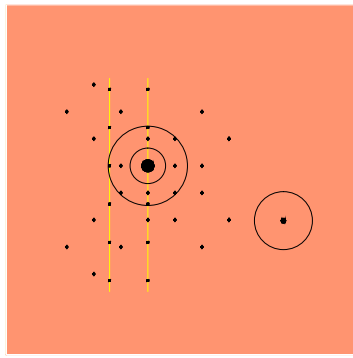
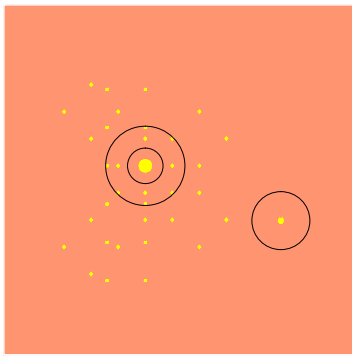


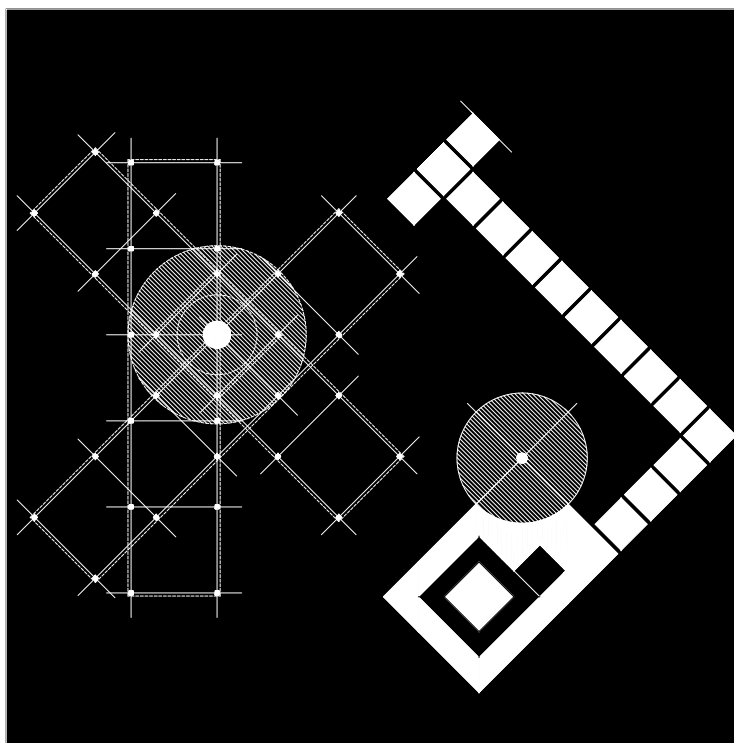
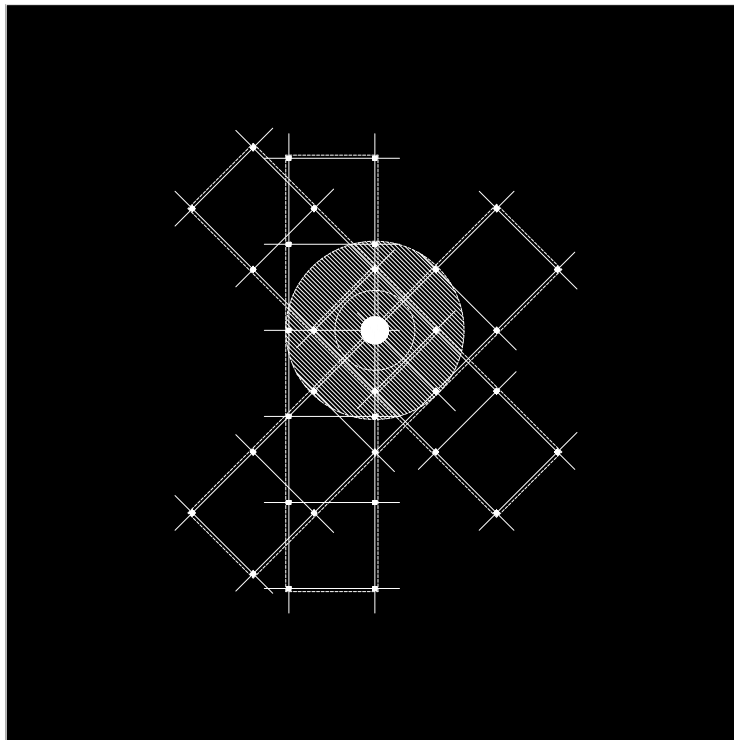
a composição da regra
a sequência do jogo

107/174

Neste estudo é visível a grelha e todos os pilares que formam cada módulo repetitivo.



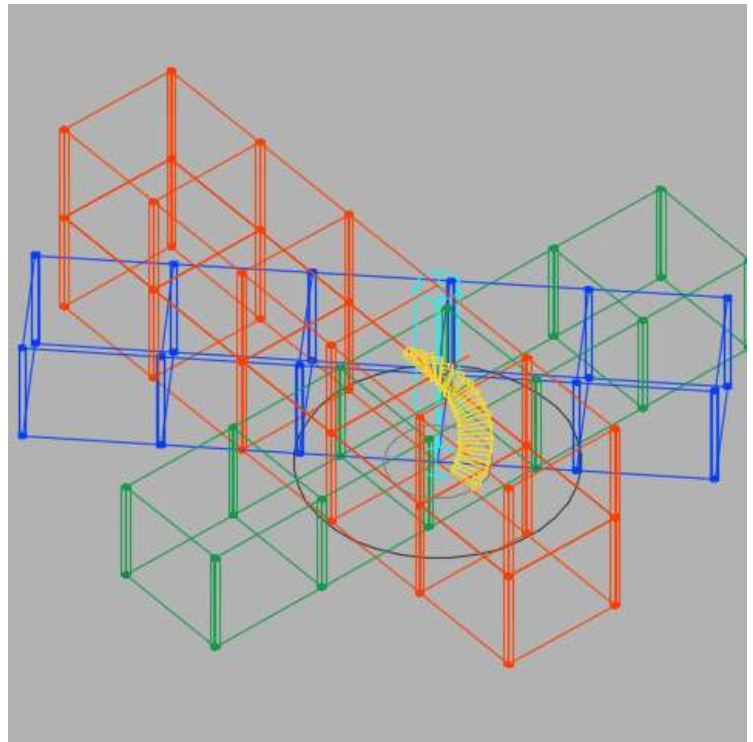
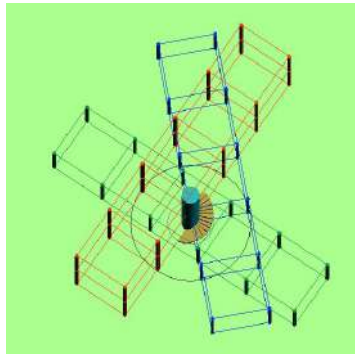
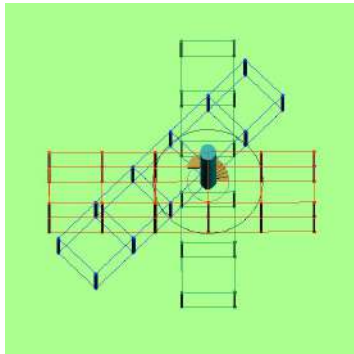
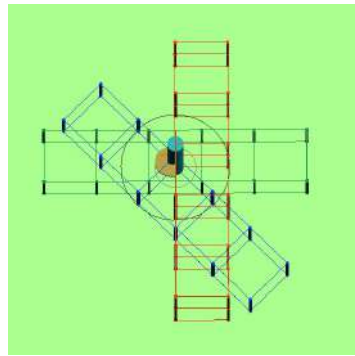
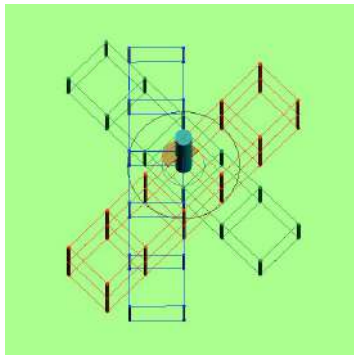
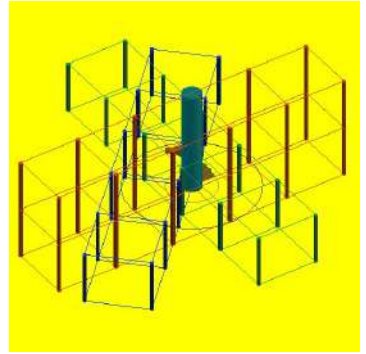
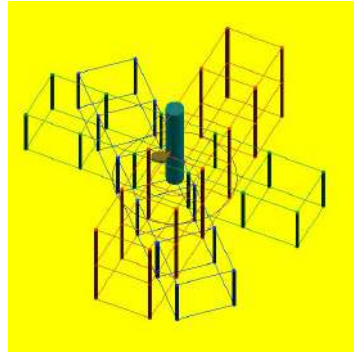
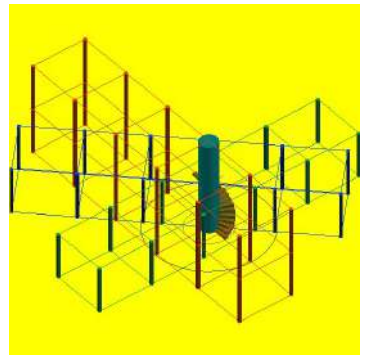
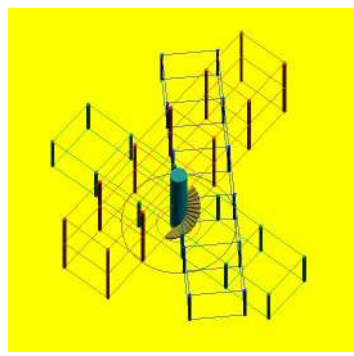
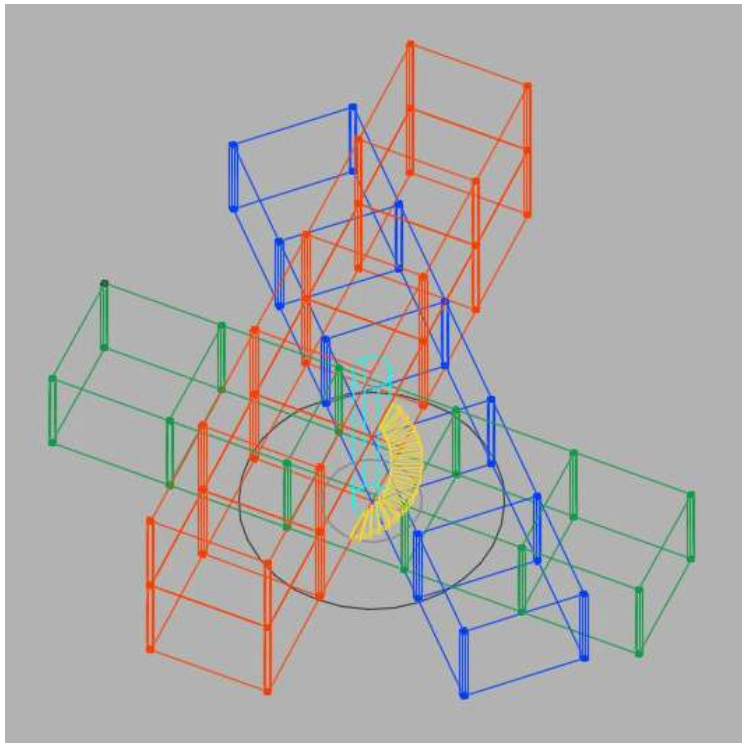




estudo modular e envolvente
o esquema

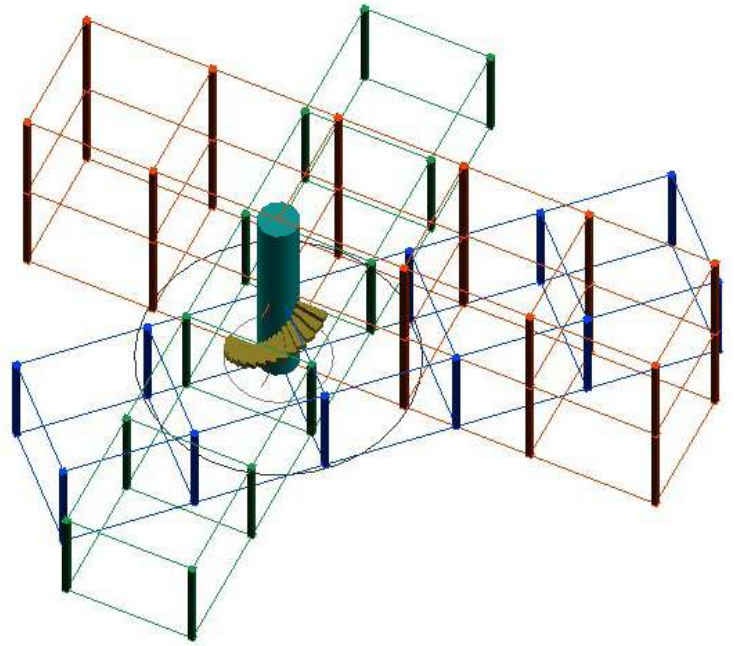
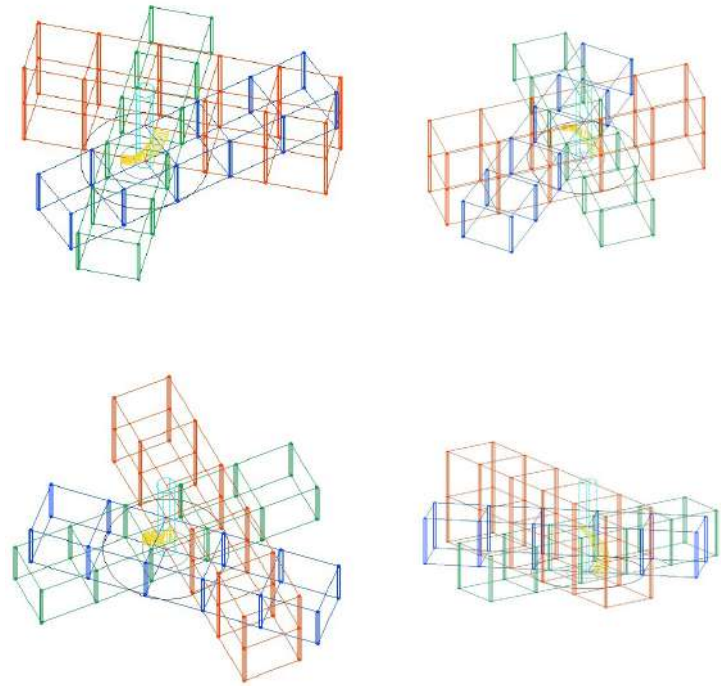
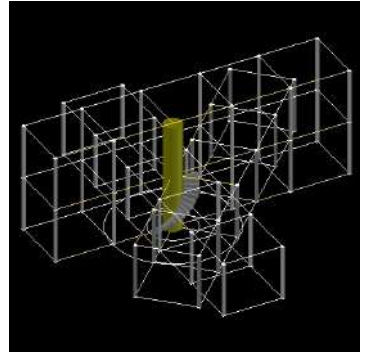
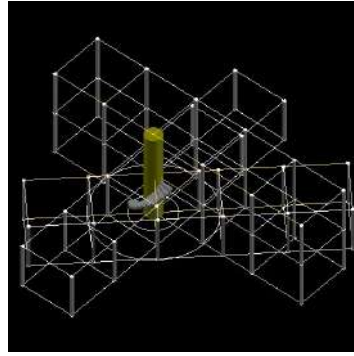
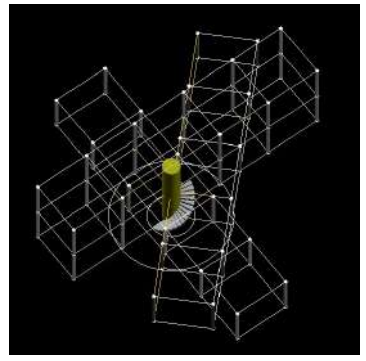
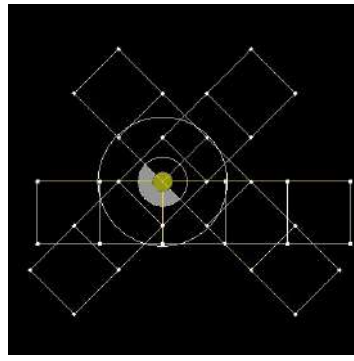
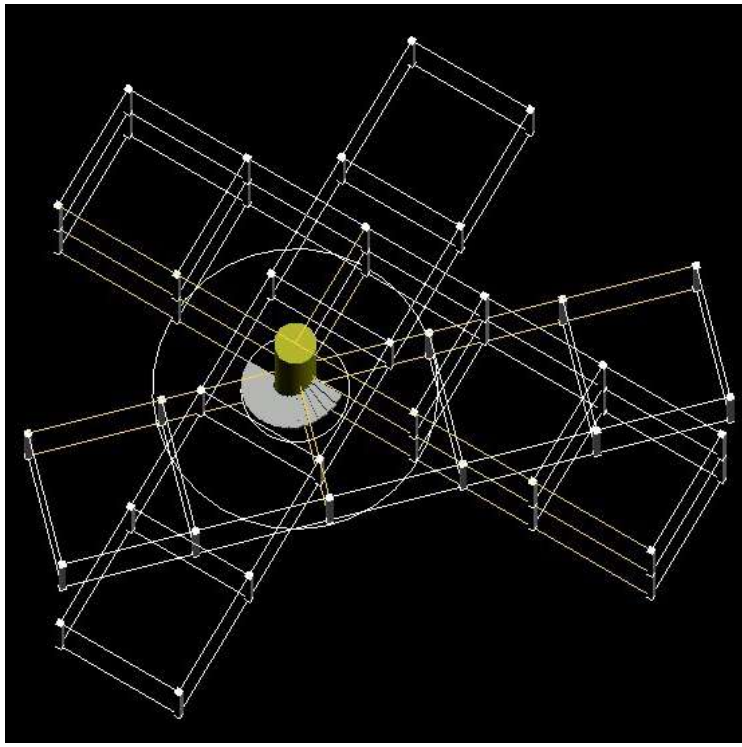
Nesta imagem podemos observar o estudo modular, sendo este o esquema final tido como ponto de partida para o desenvolvimento da casa final.

É visível neste esquema, a continuidade da ideia modular no passadiço de acesso à piscina, assim como a própria piscina e o solário que representa o círculo desenhado na casa que é representado no exterior como a zona de solário.

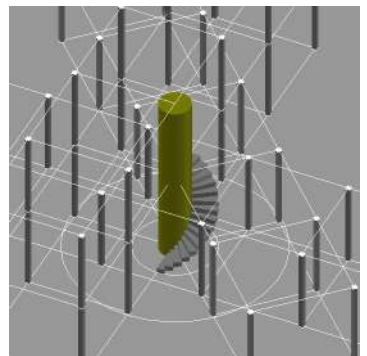
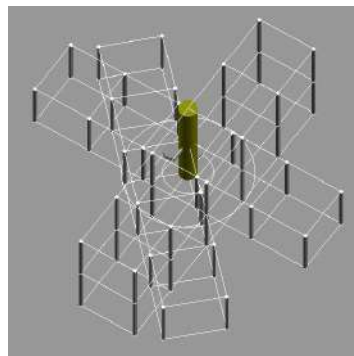
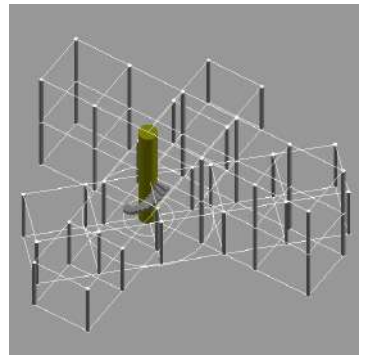
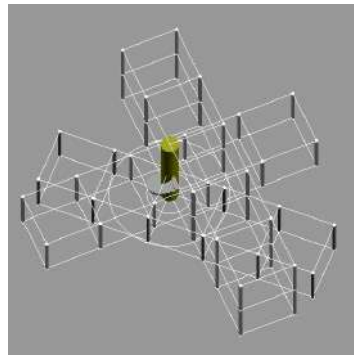
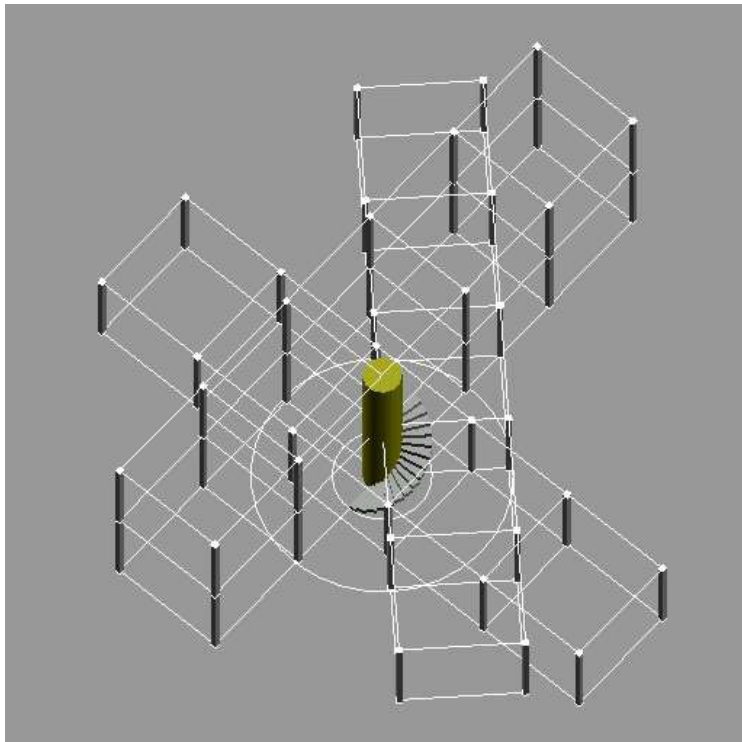
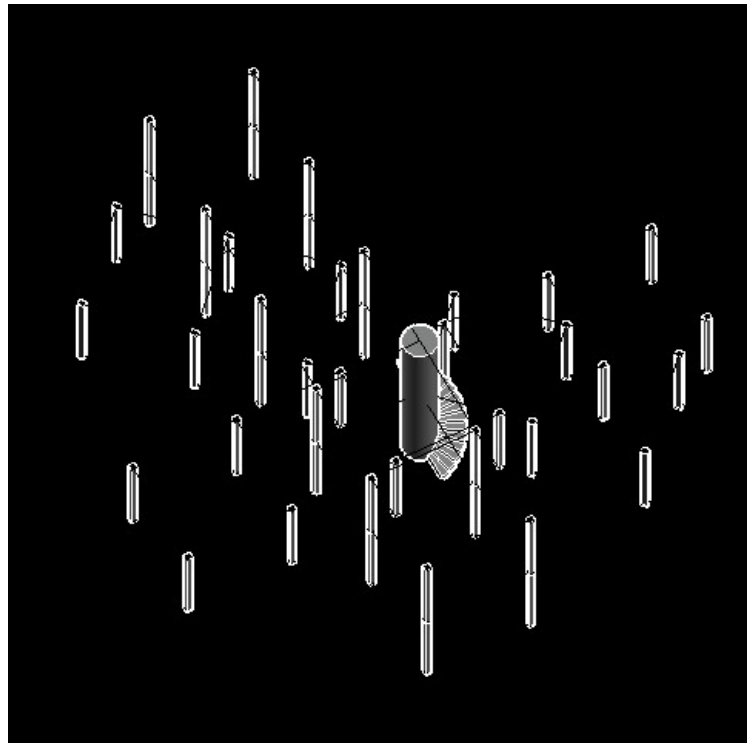
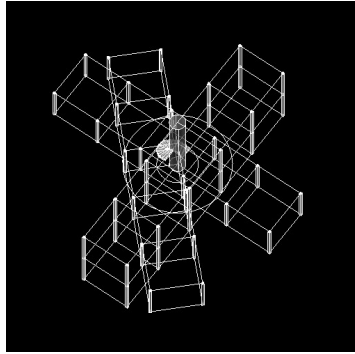
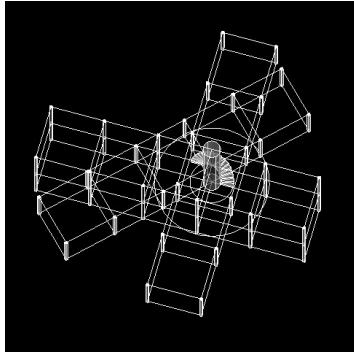
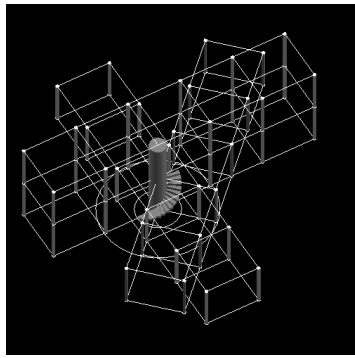
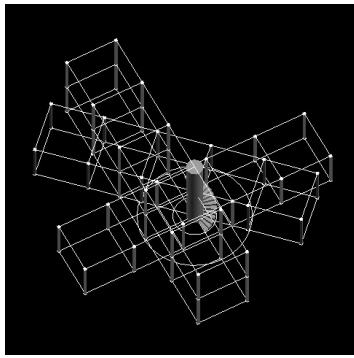


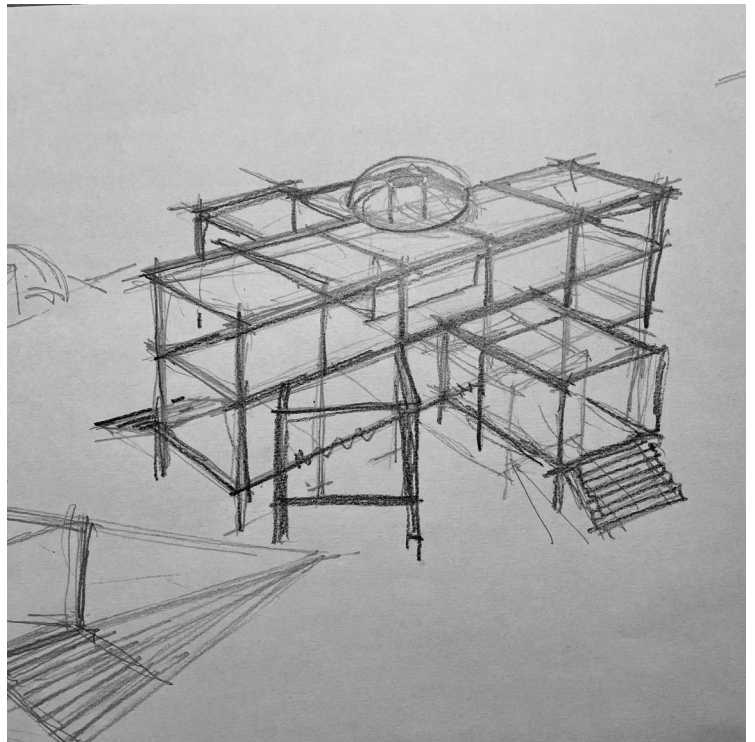
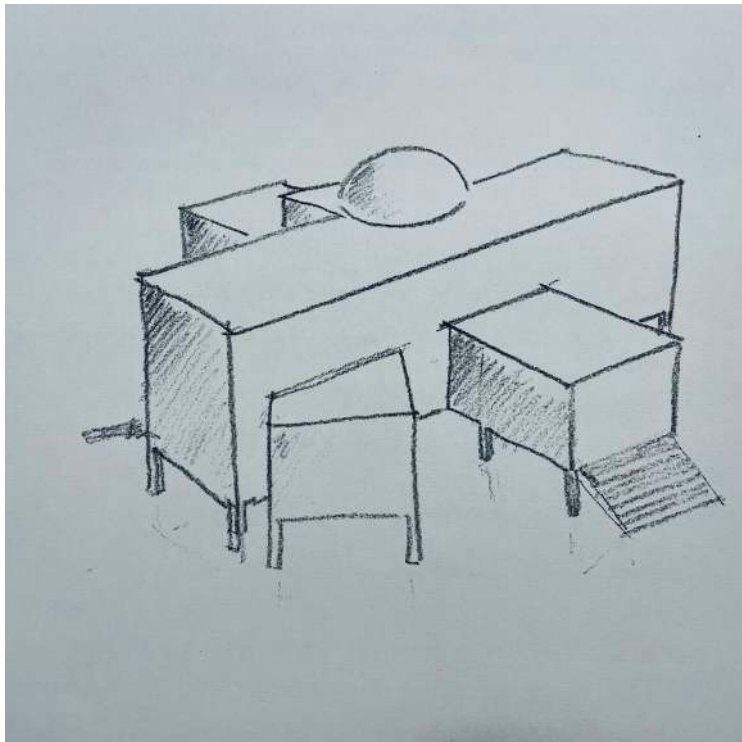
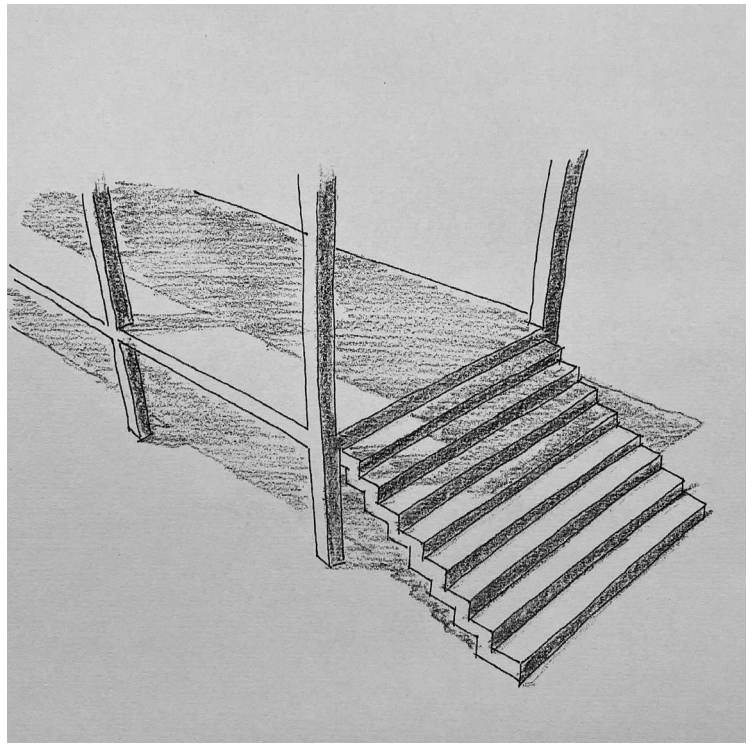
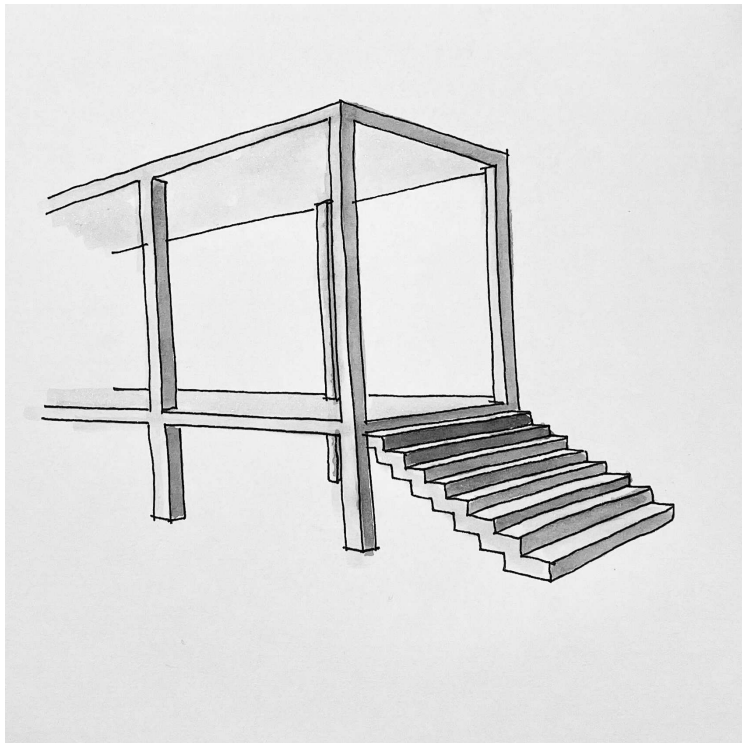
imagens de estudo tridimensional

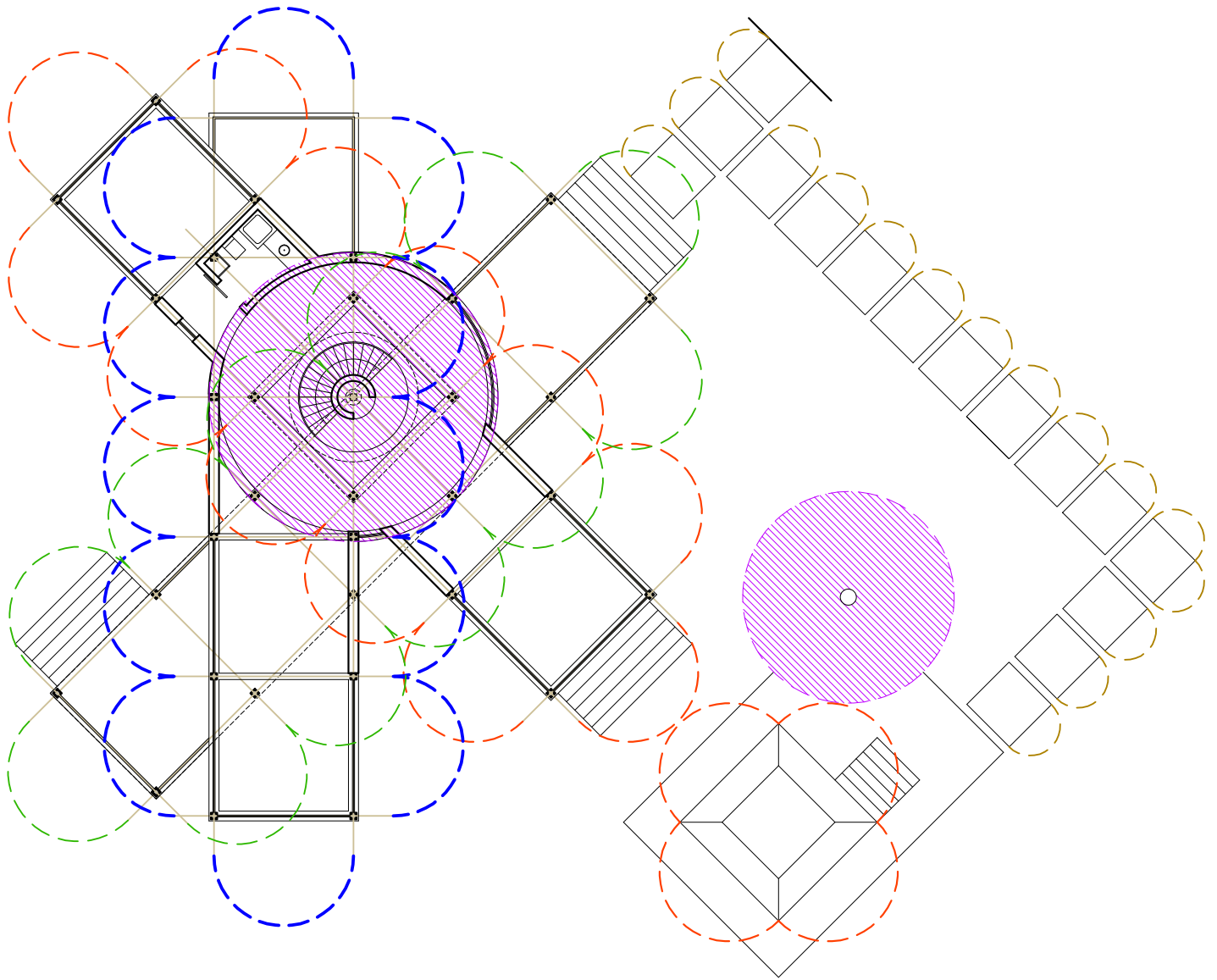
Estas são as várias formas de representar a minha ideia, sendo visível a lareira no centro da habitação, onde todas as zonas se interligam e onde é visível o desenvolvimento da escada em torno da própria lareira.



imagens de estudo tridimensional

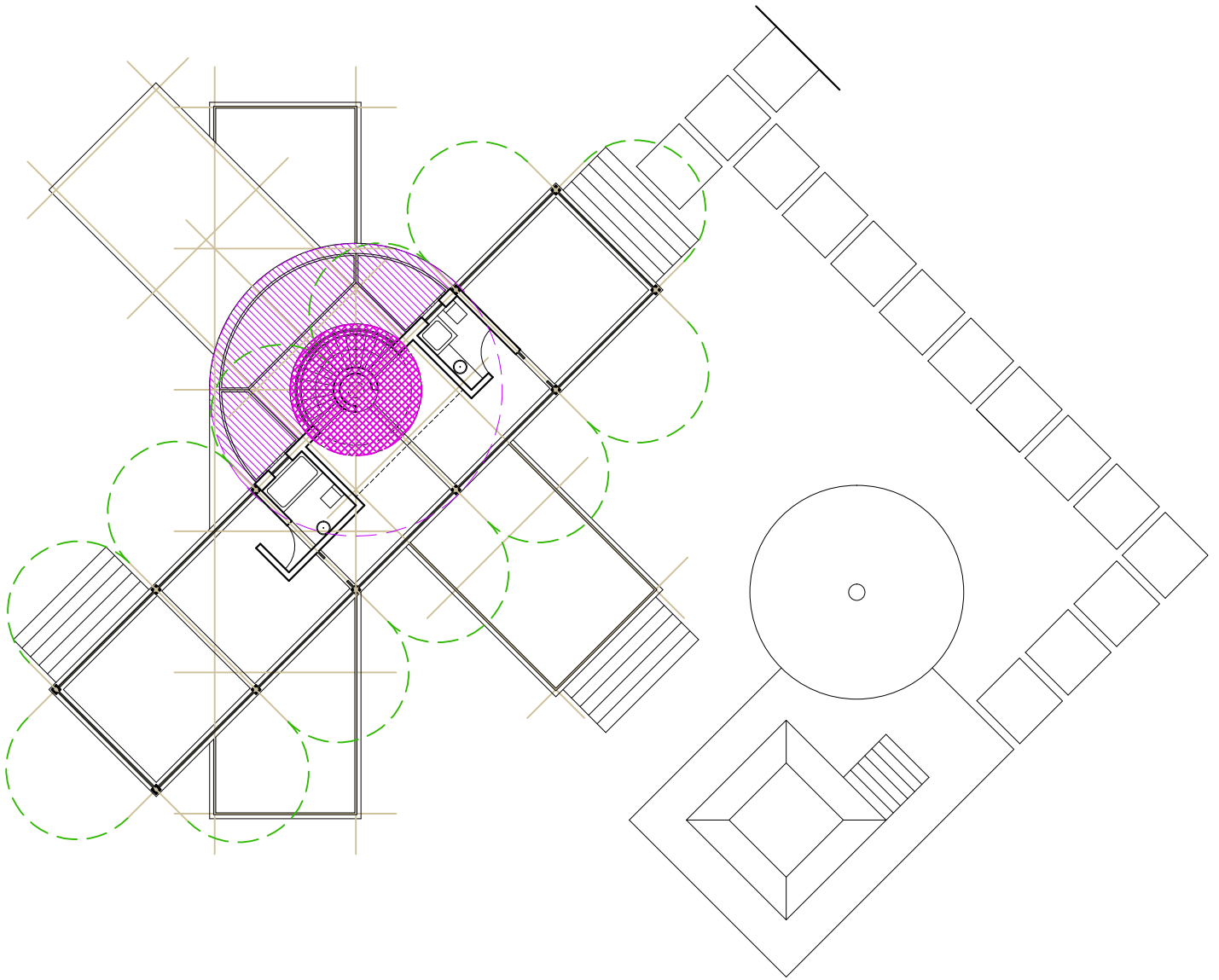






o módulo regular e a exceção à regra_piso 0
a regra explícita

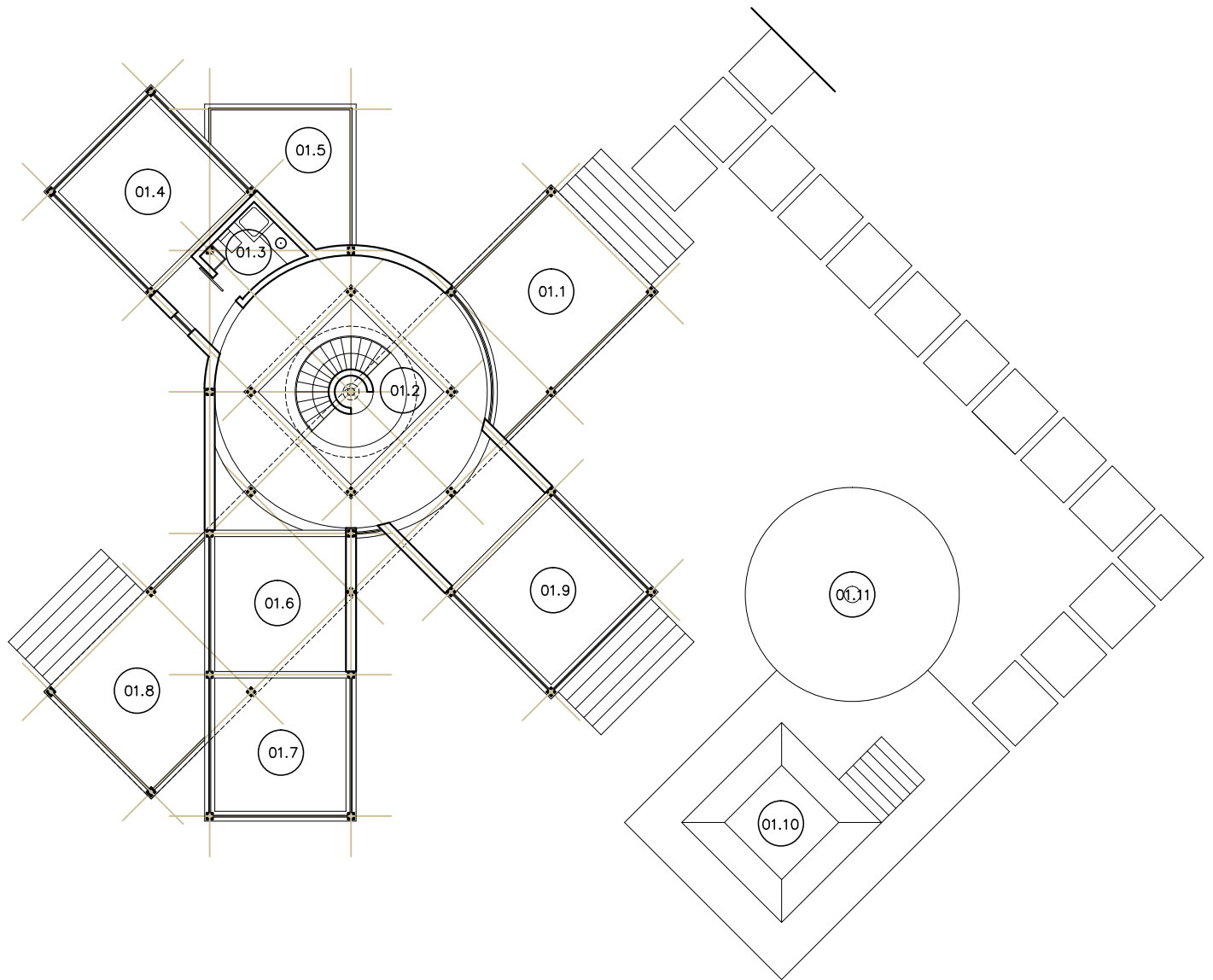
É transmitido uma ideia de módulo regular, repetitivo, tanto no interior como no exterior e a exceção à regra explícita. É de referir que este é um dos estudos, alterando o seu interior com uma solução que apresento mais à frente.



o módulo regular e a exceção à regra_piso 1
a regra explícita

116/174

No piso superior, também é feito esta representação de módulo regular e a exceção à regra.

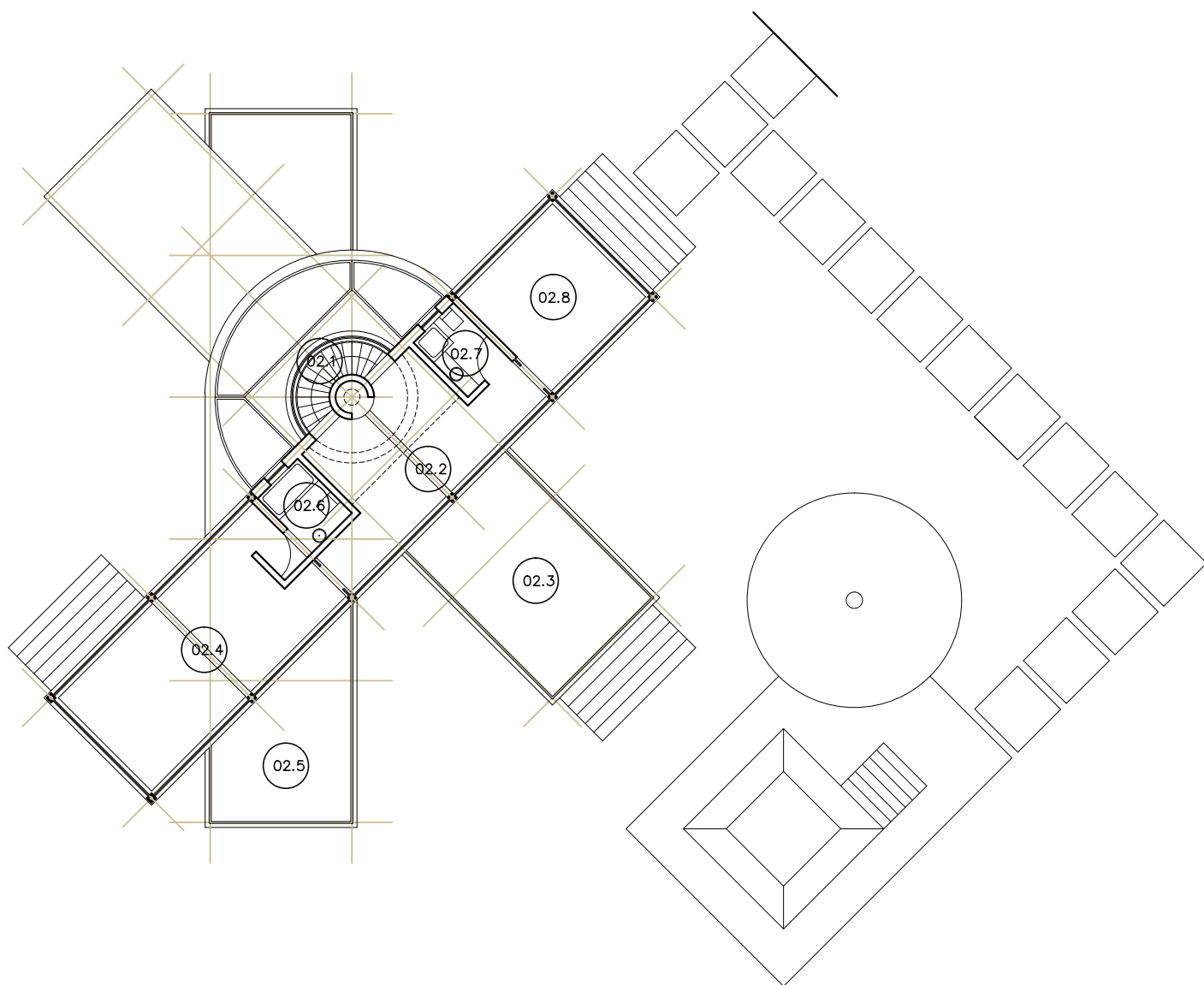


- 01.1 - alpendre;
- 01.2 - hall de entrada;
- 01.3 - instalação sanitária social;
- 01.4 - escritório;
- 01.5 - varanda;
- 01.6- sala de refeições;
- 01.7 - cozinha;
- 01.8 - alpendre;
- 01.9 - sala de estar;
- 01.10 - piscina;
- 01.11 - solário.

planta do piso 0
compartimentação

117/174

Foi feito um estudo da própria compartimentação, integrando neste piso todas as áreas sociais e todas as zonas de serviço.

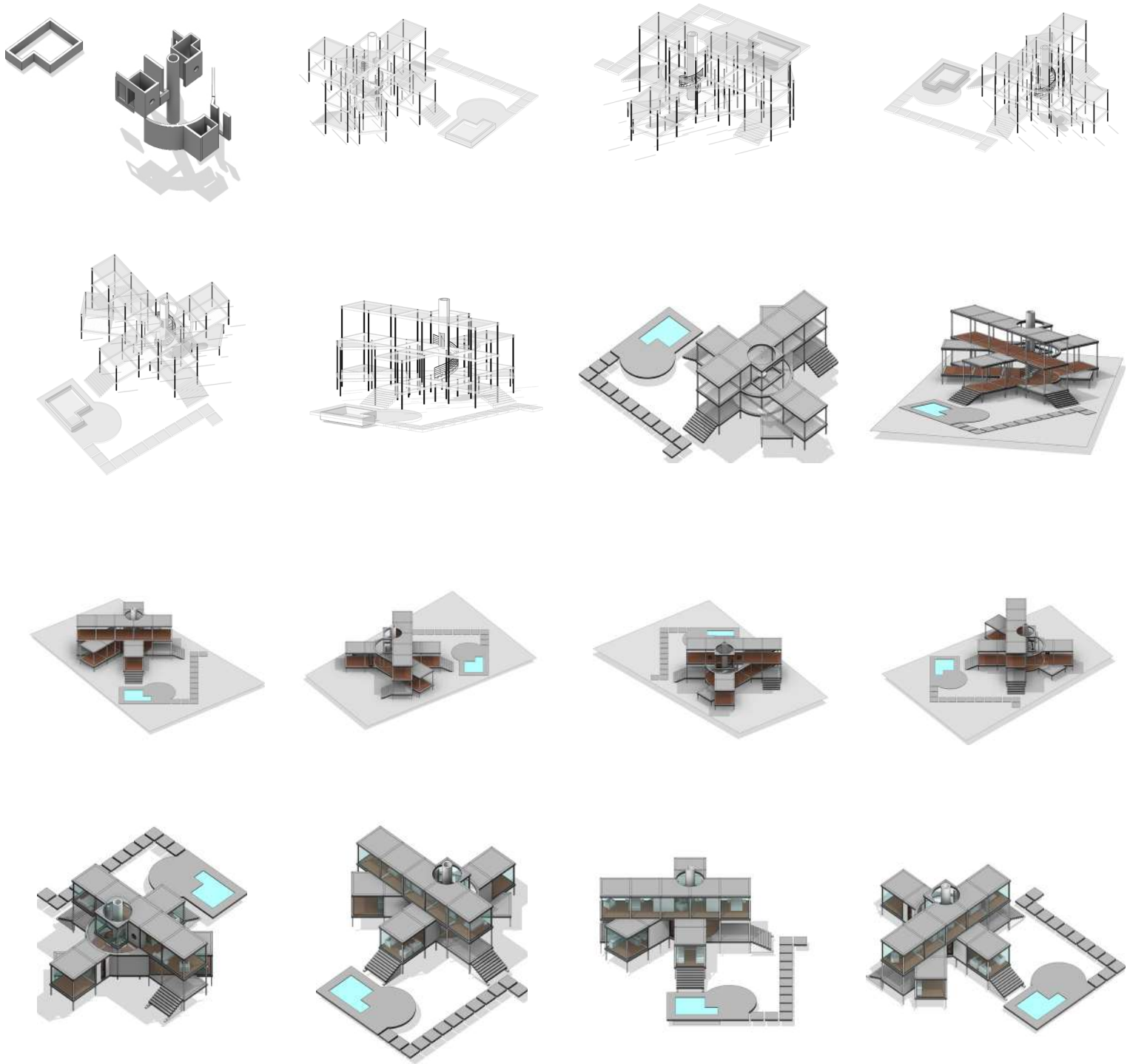


- 02.1 - circulação vertical;
- 02.2 - zona de estar;
- 02.3 - varanda;
- 02.4 - suite,
- 02.5 - varanda;
- 02.6 - instalação sanitária 2;
- 02.7 - instalação sanitária 3;
- 02.8 - quarto.

planta do piso 1
compartimentação

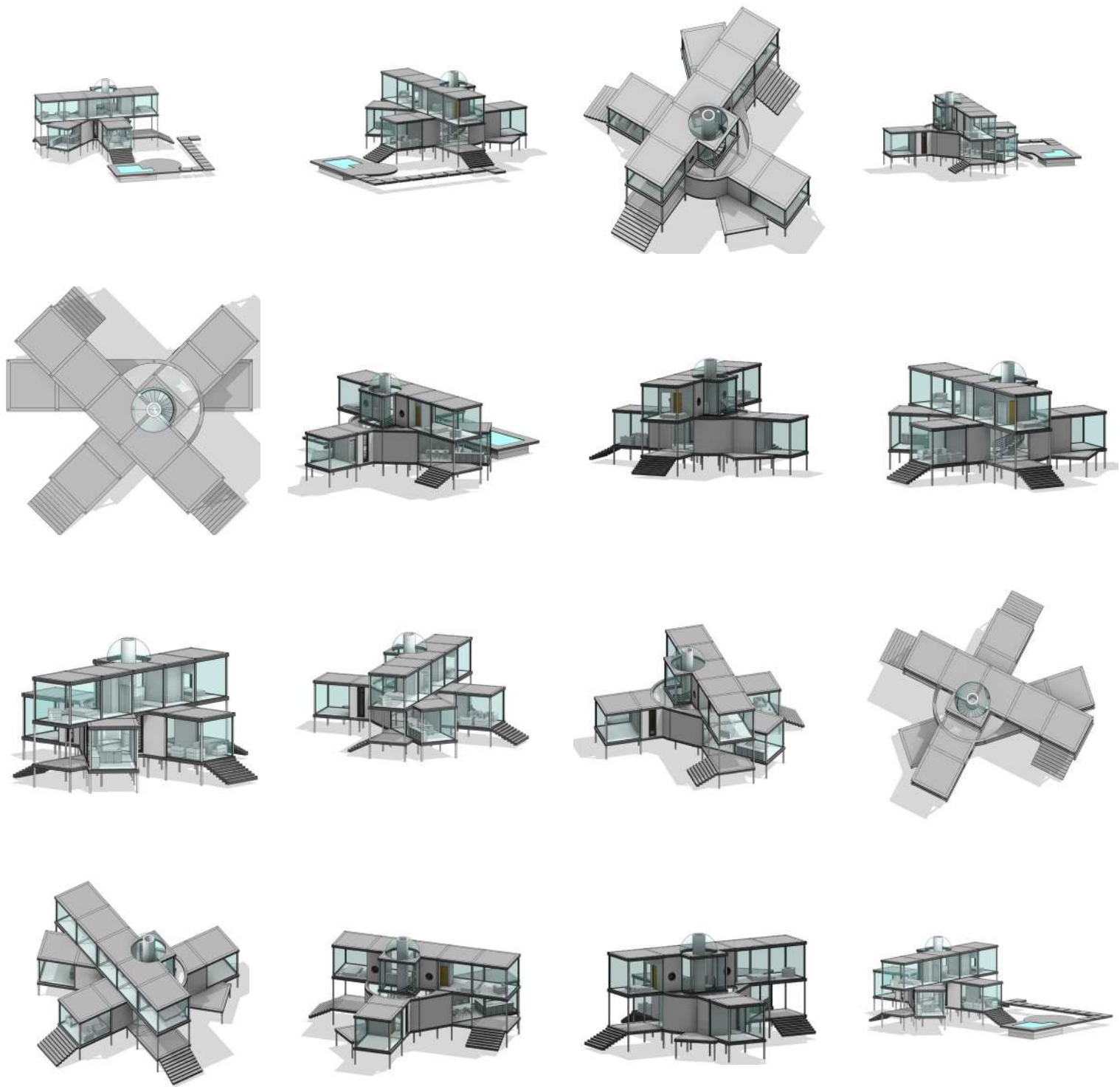
118/174

Este piso congrega as zonas íntimas da casa, onde se inserem os quartos e instalações sanitárias de apoio.



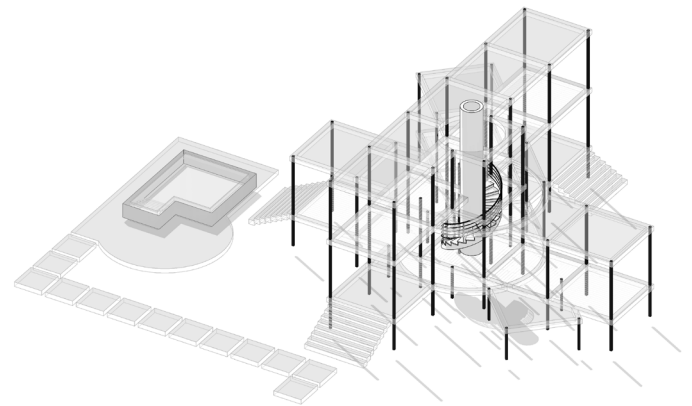
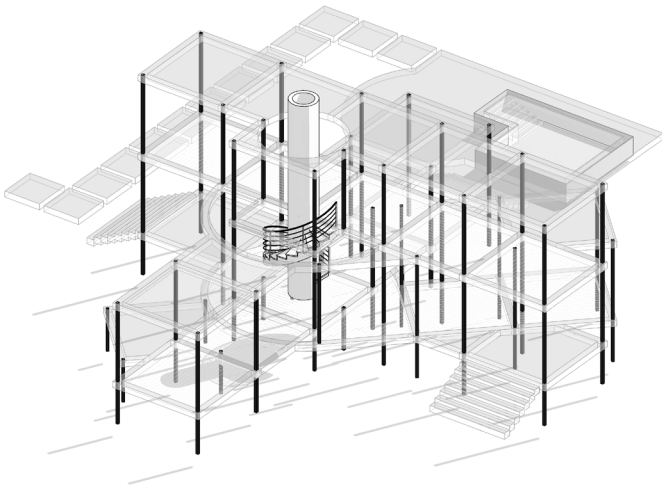
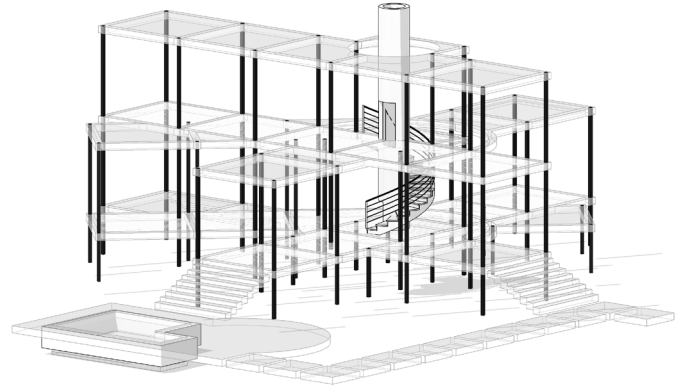
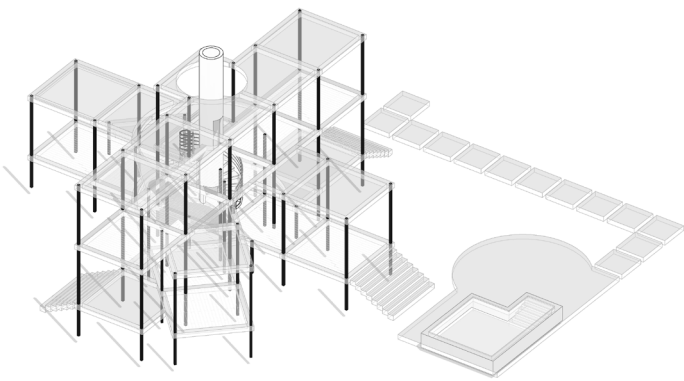
o desenvolvimento do processo
as várias formas de visualização

No desenvolvimento do processo, apresento as várias formas de visualização de uma casa que, revisitando a ideia de lareira, como lar do fogo que aquece e protege, volto a colocar a lareira no centro da habitação, onde todas as zonas se interligam.



o desenvolvimento do processo
as várias formas de visualização

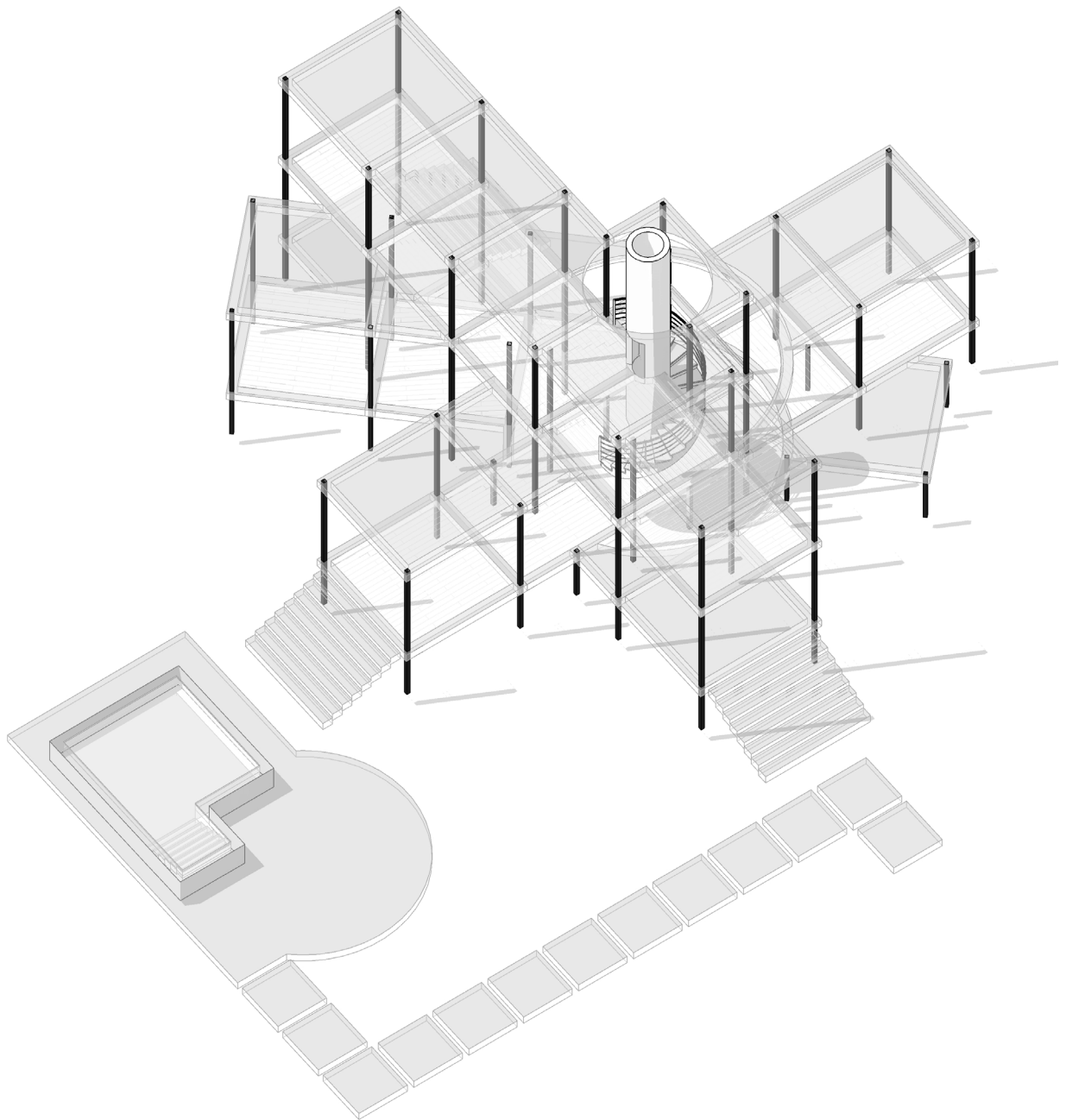
Neste contexto, e assumindo o fogo como elemento agregador da tribo familiar, homenageio o seu papel atribuindo-lhe uma localização fulcral e de permanente visualização.



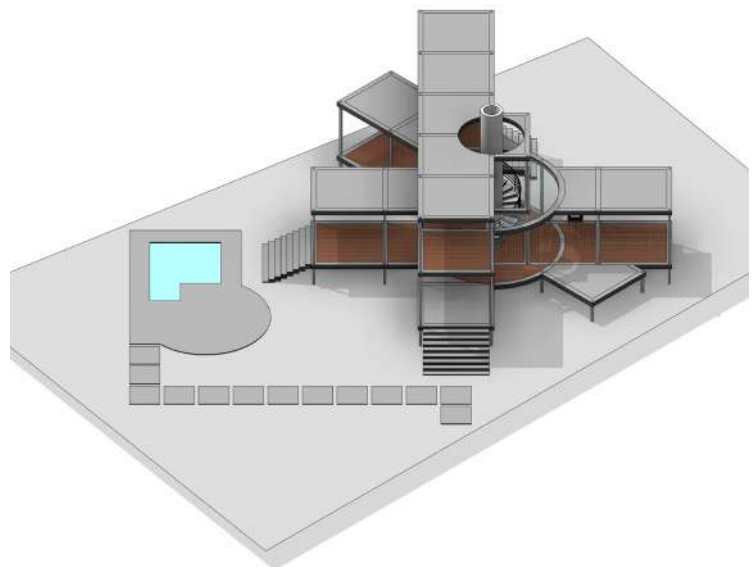
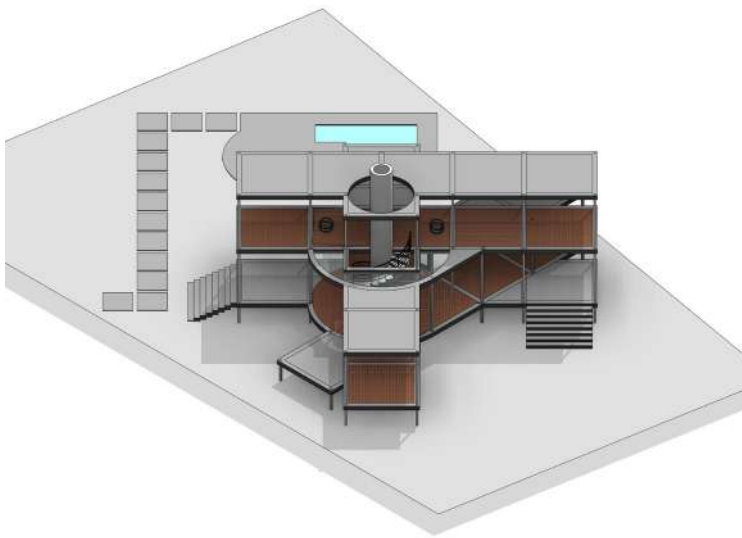
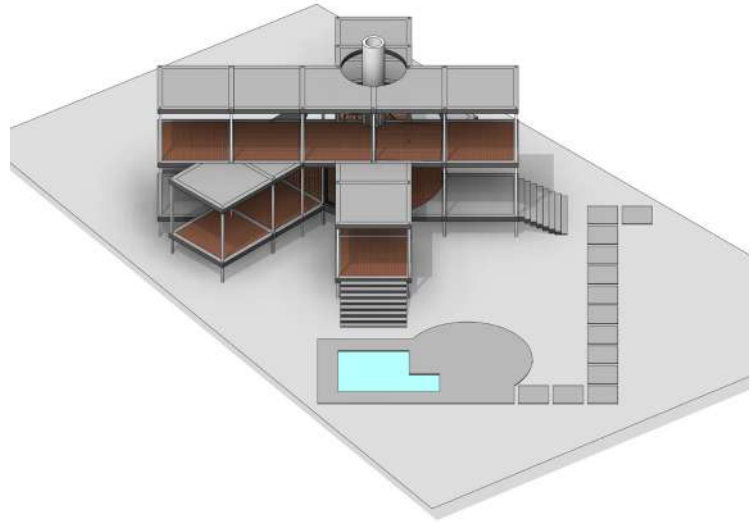
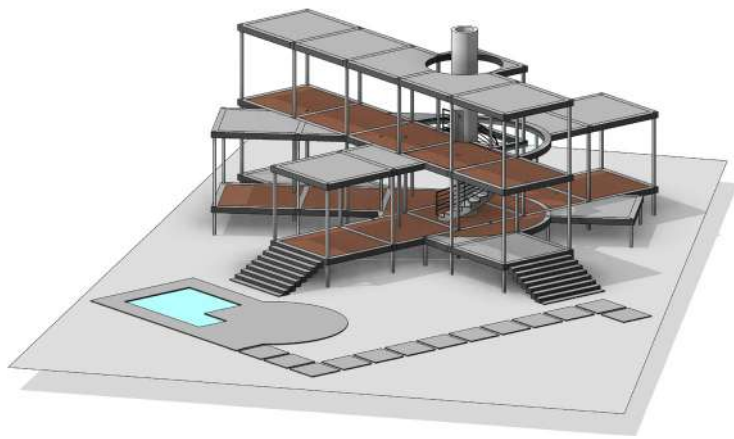
as axonometrias
wireframe

121/174

É notório o estudo da estrutura no seu desenvolvimento modular.



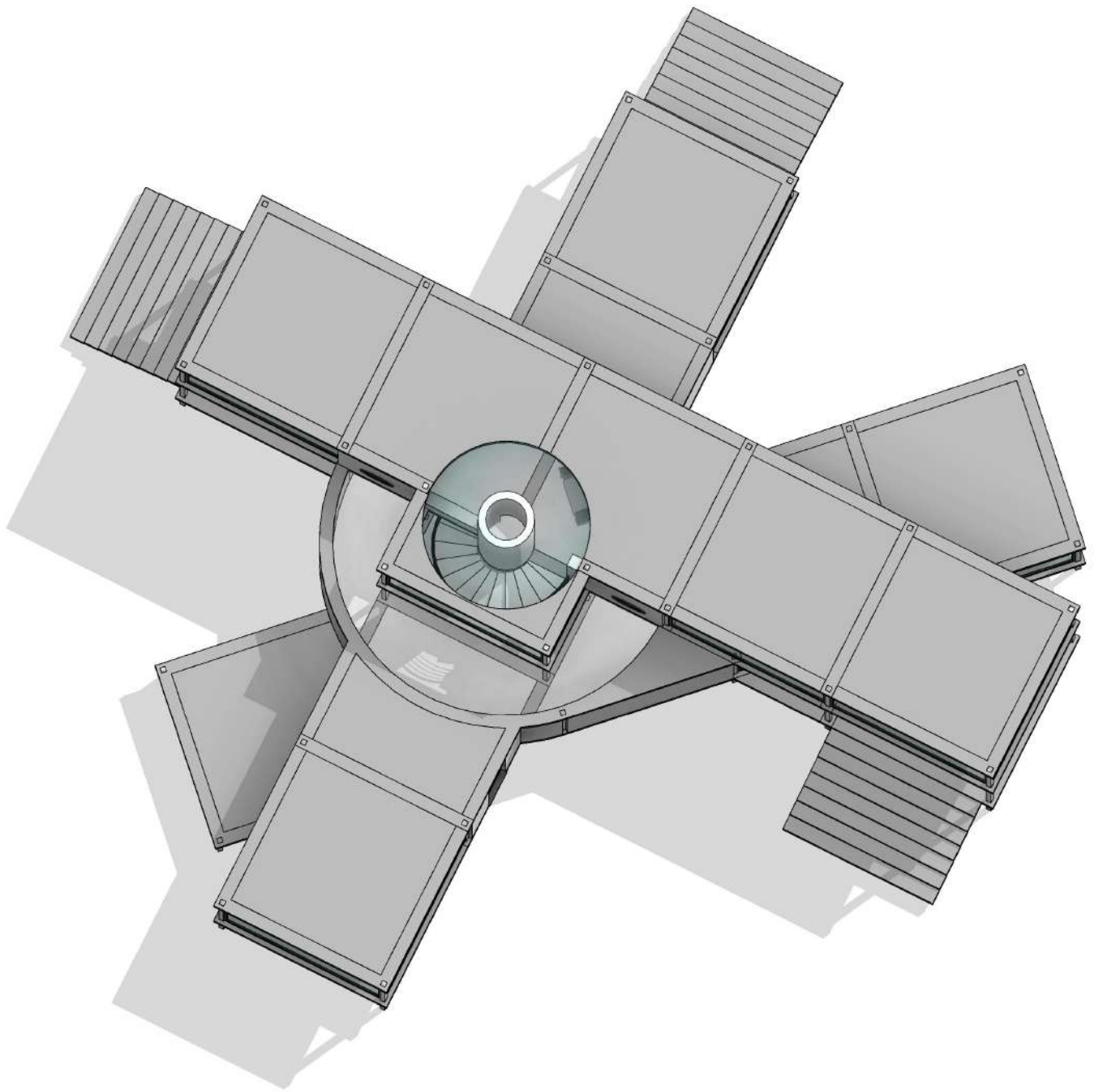
axonometria de conjunto
a estrutura



a estrutura

123/174

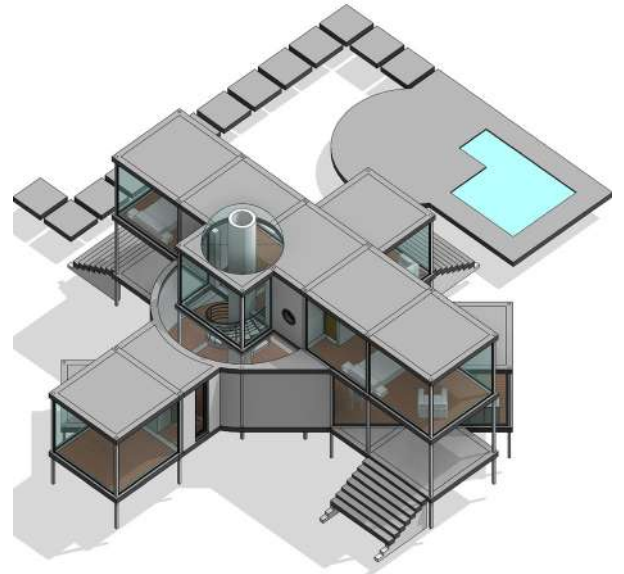
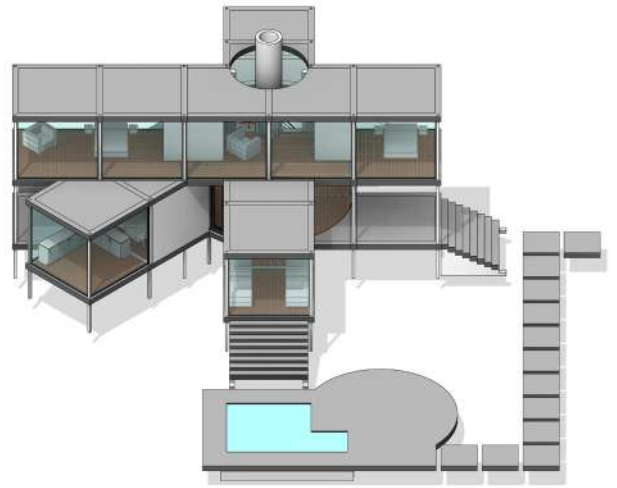
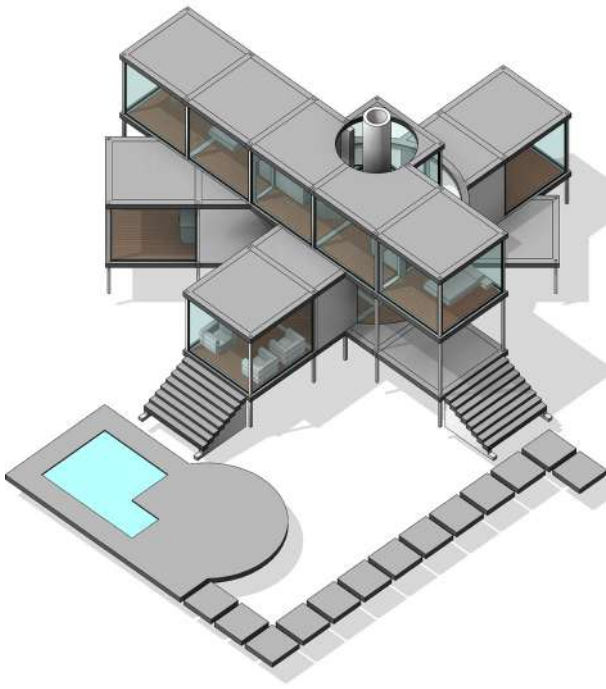
São apresentadas várias perspectivas dando alguma importância à estrutura.

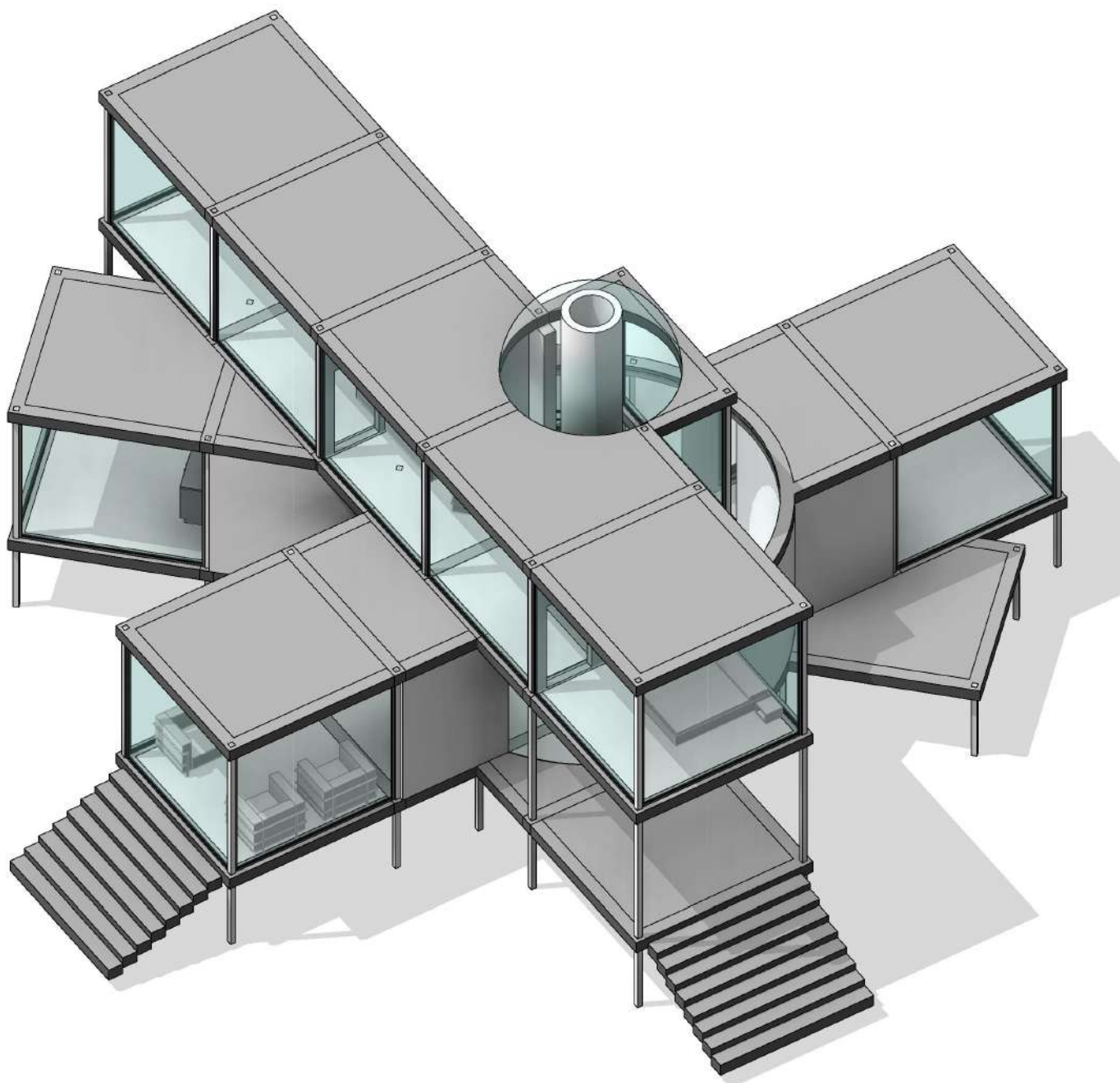


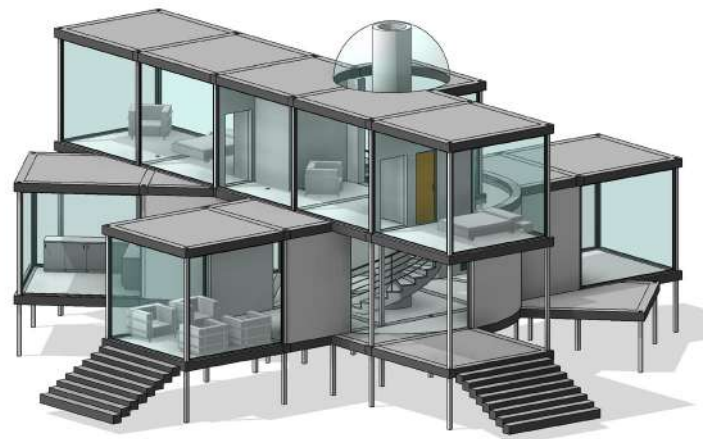
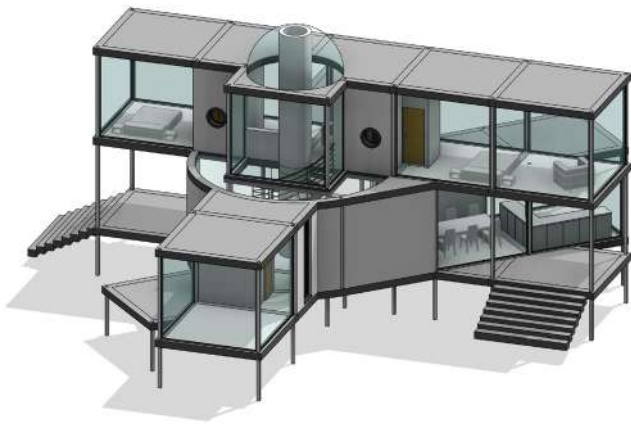
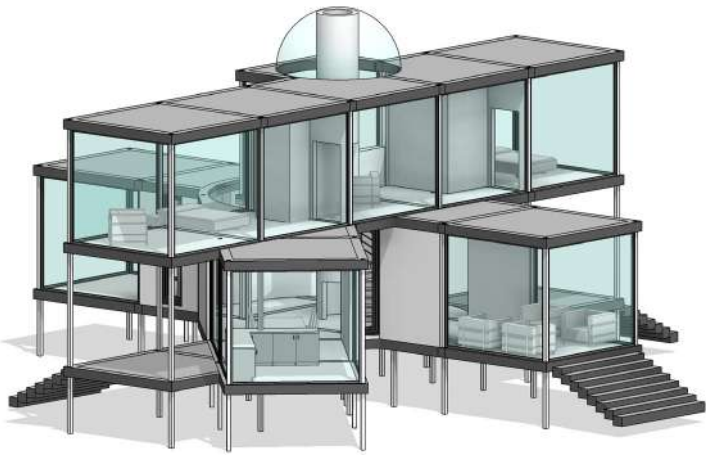
a interseção dos vários grupos de módulos

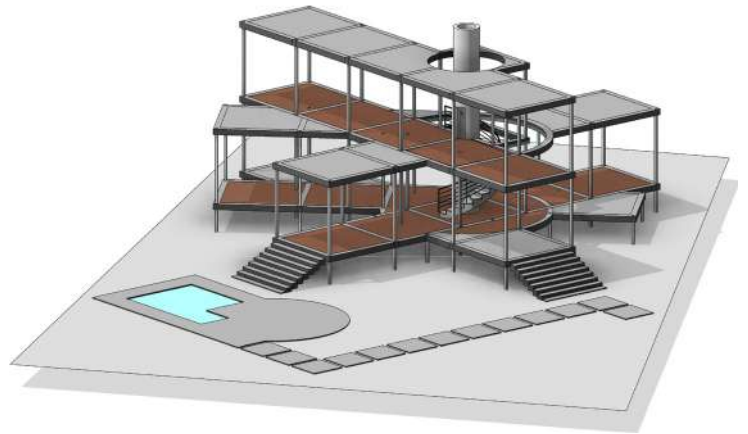
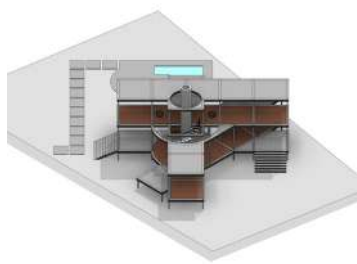
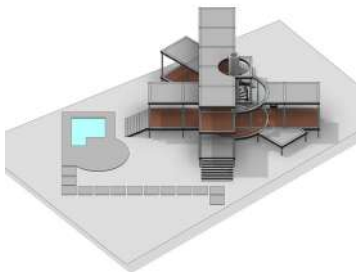
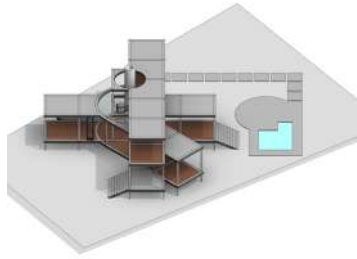
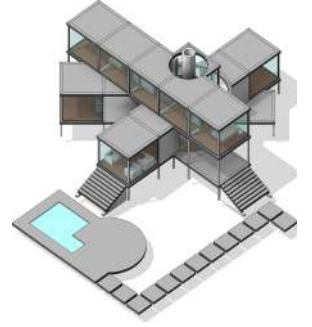
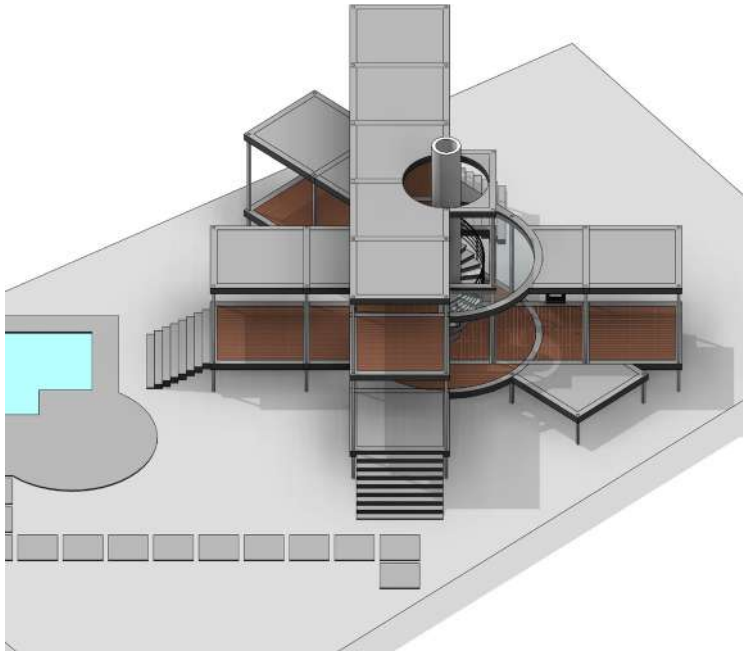
124/174

A interseção dos vários grupos de módulos, assumindo-se a lareira o eixo central da habitação, onde esta acaba (no momento de rotação).





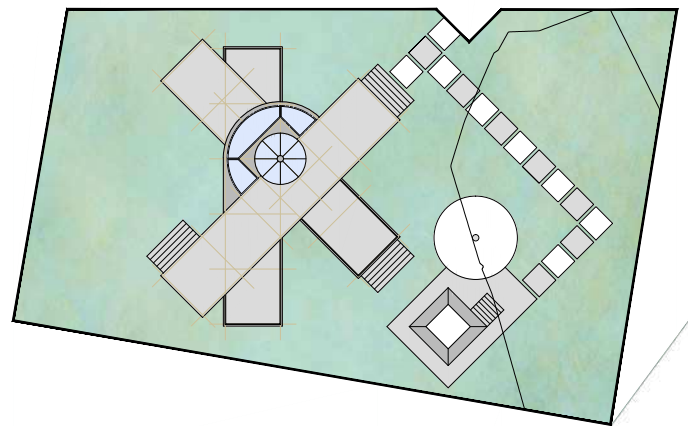
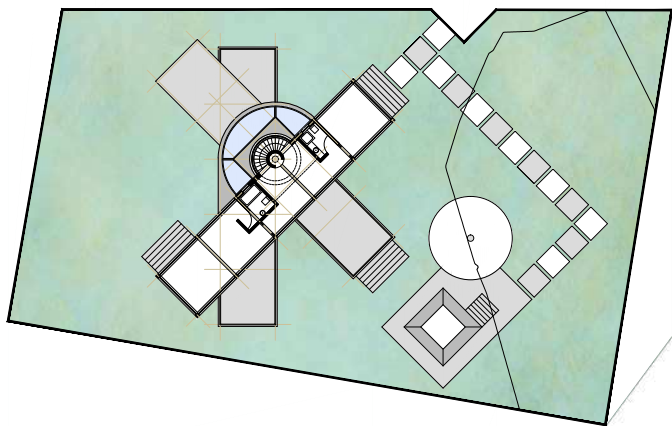
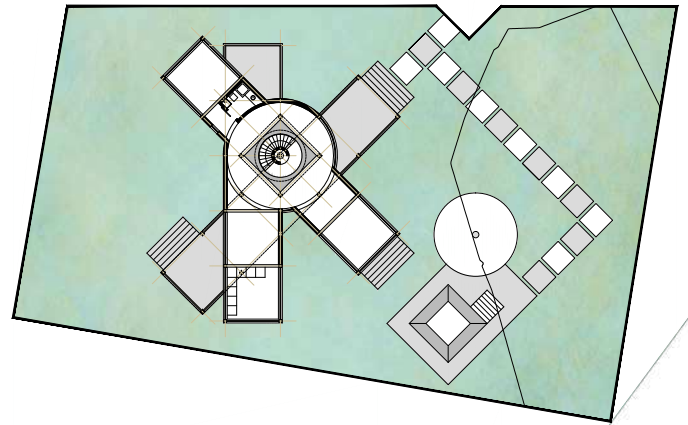
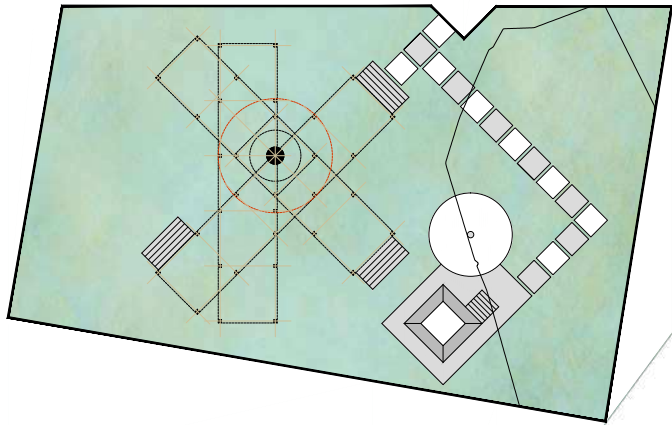




imagens de conjunto

128/174

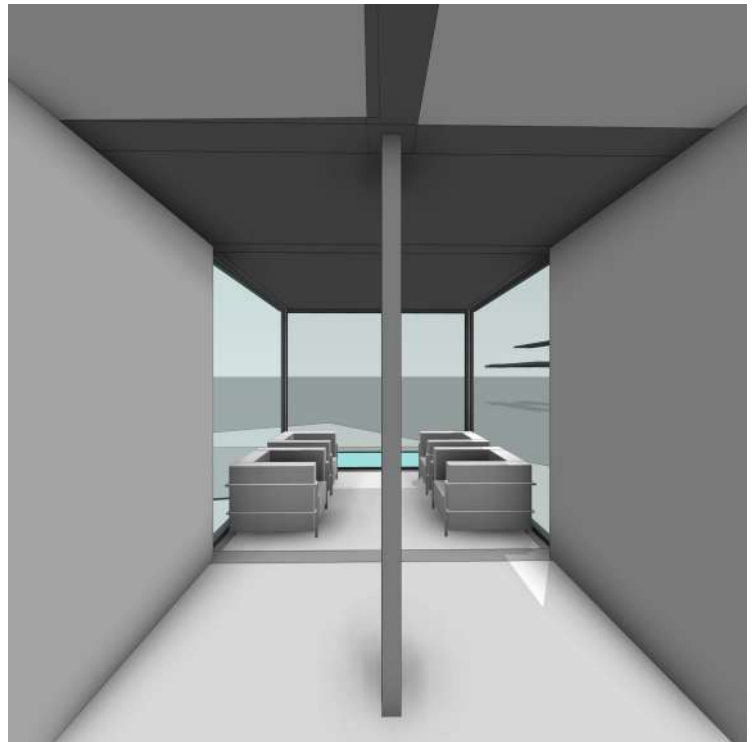
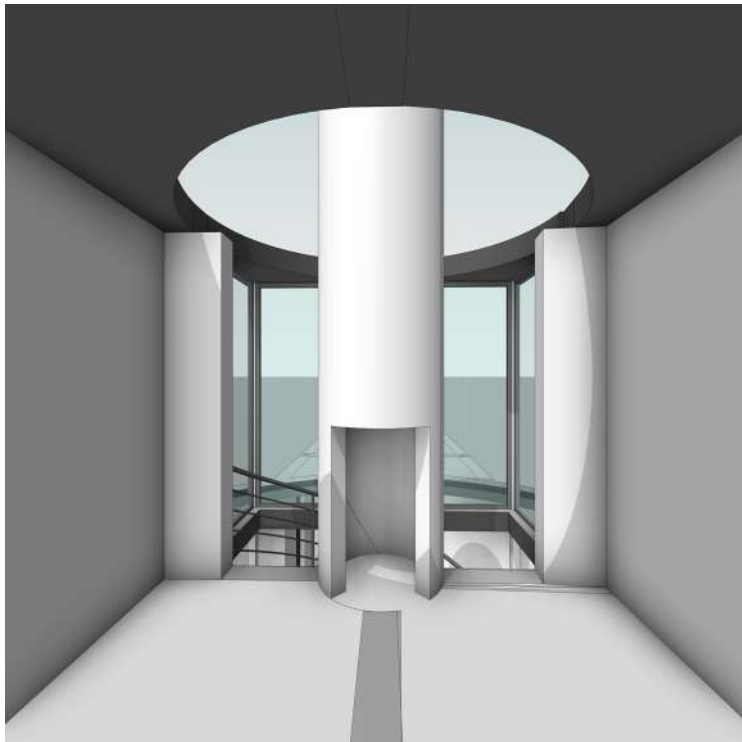
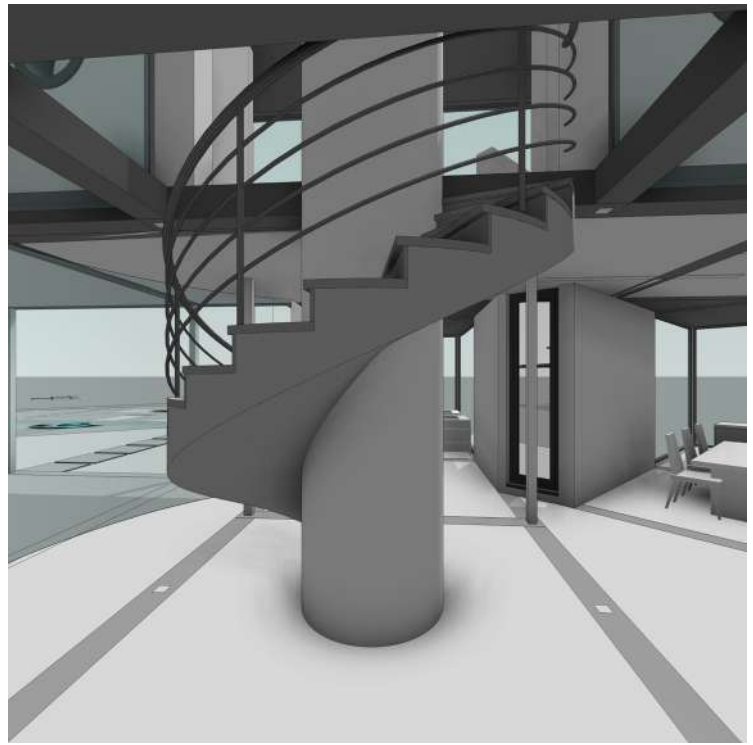
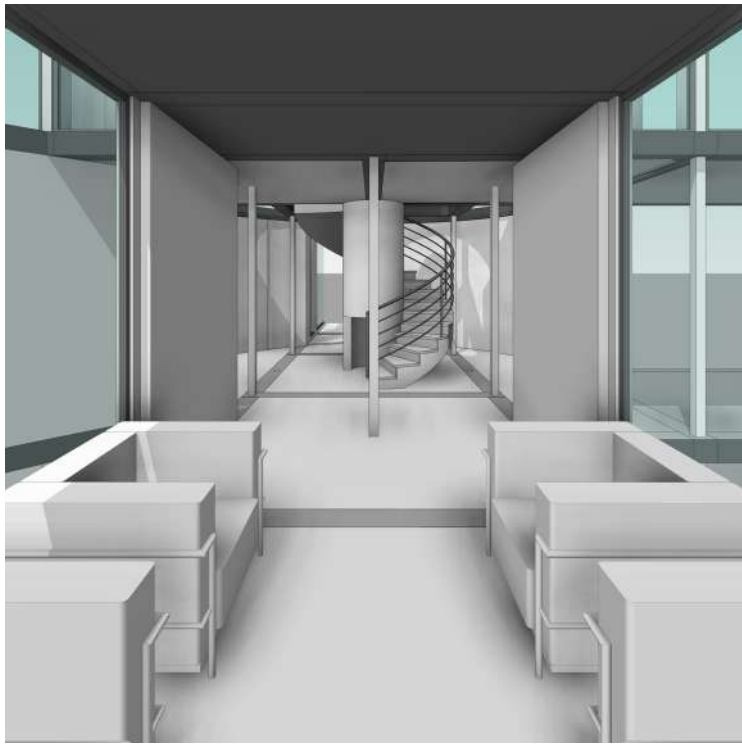
Mais imagens de conjunto que vão de certa forma enriquecendo todo o processo desenvolvido.



plantas
1/100

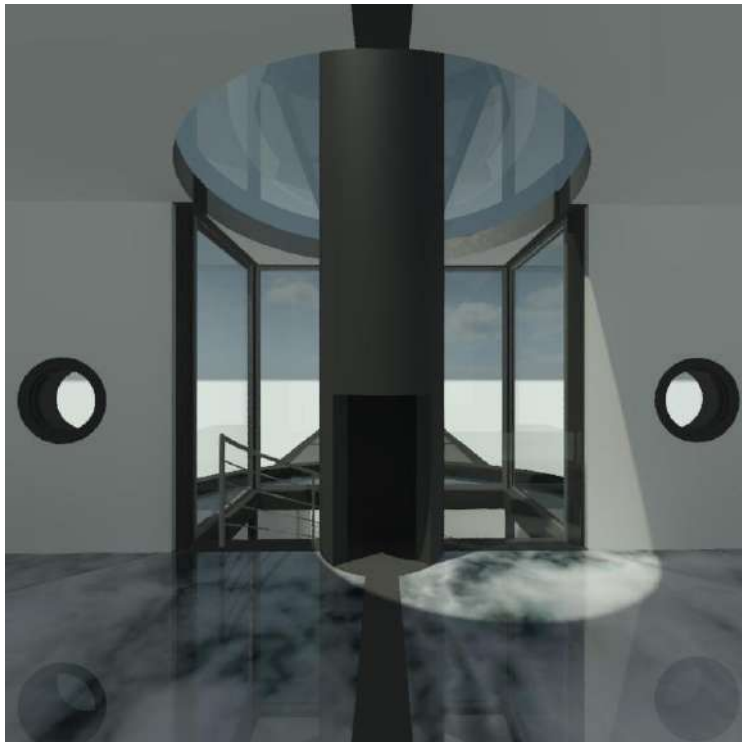


129/174



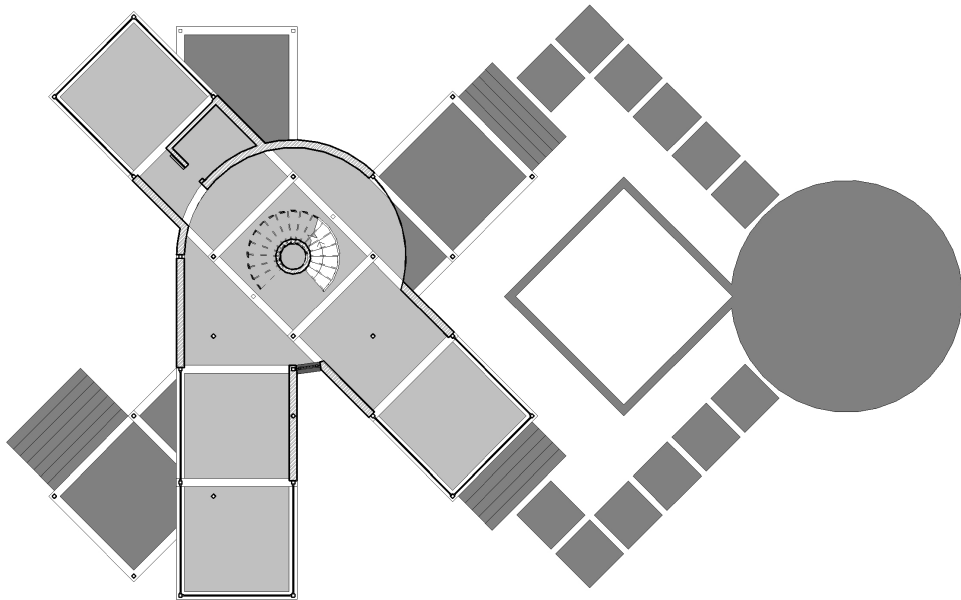
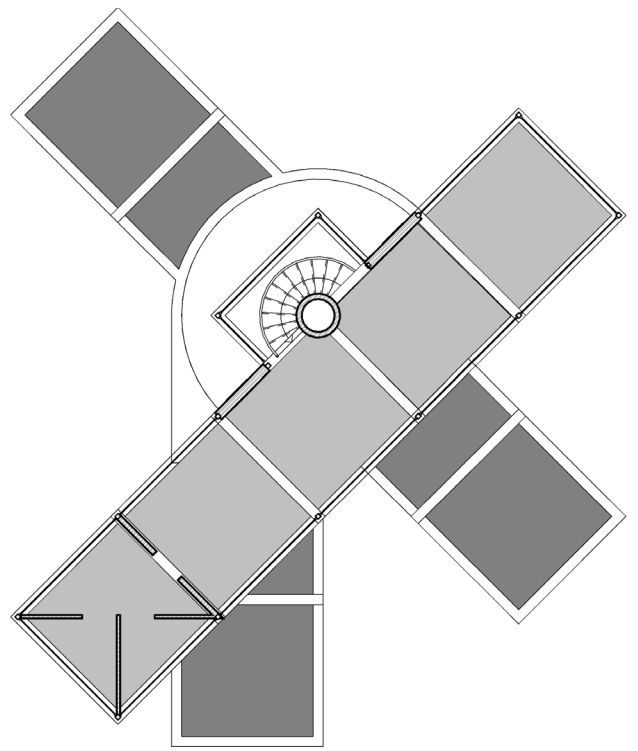
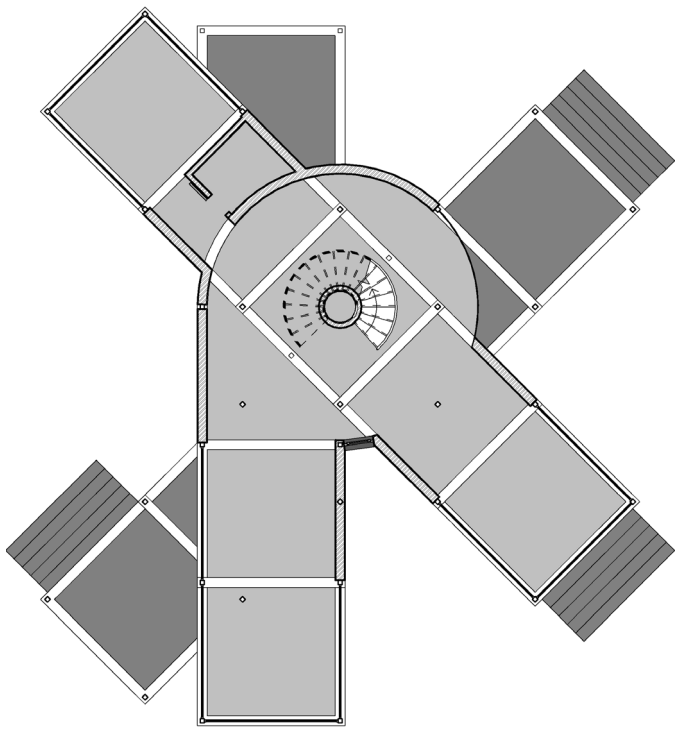
vistas interiores

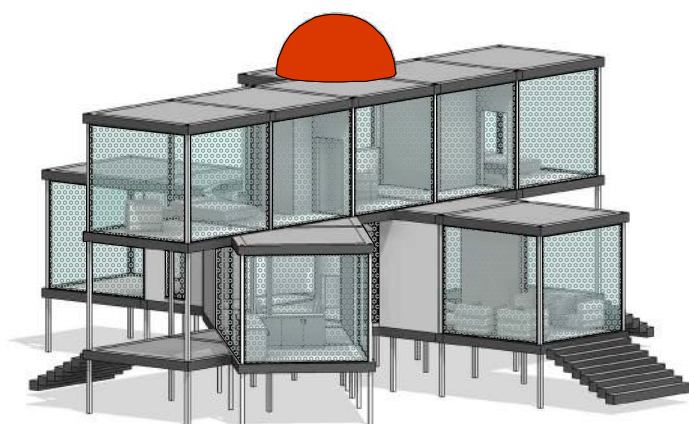
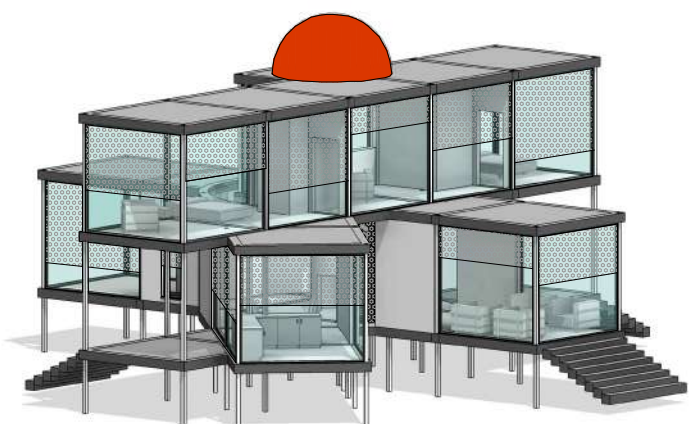
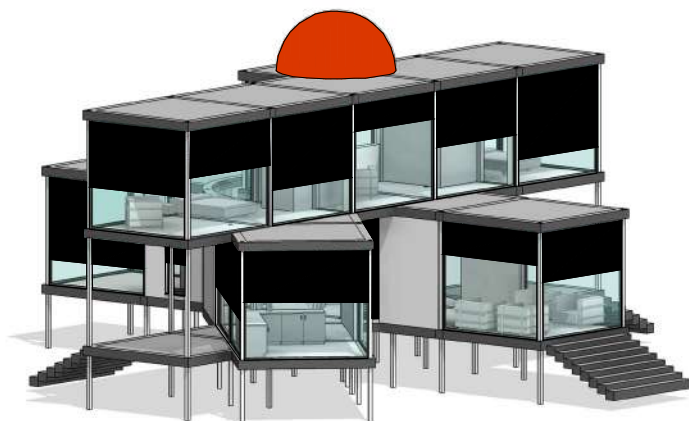
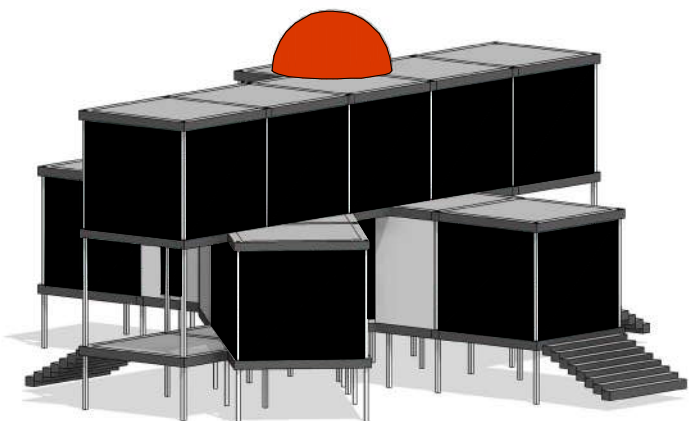
Consciente que um projeto de arquitetura não termina no processo de licenciamento e que o objetivo final só será atingido se o arquiteto conseguir materializar os gostos e as ambições do seu cliente, apresento três conjuntos de imagens em que o primeiro corresponde ao conceito "em bruto" (possível de materializar a partir do comum processo de licenciamento).

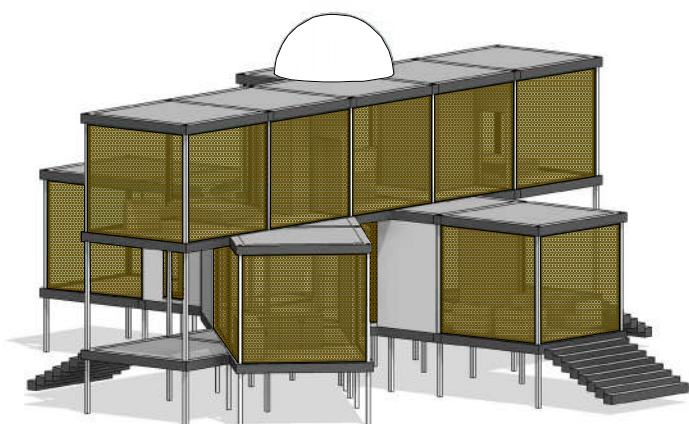
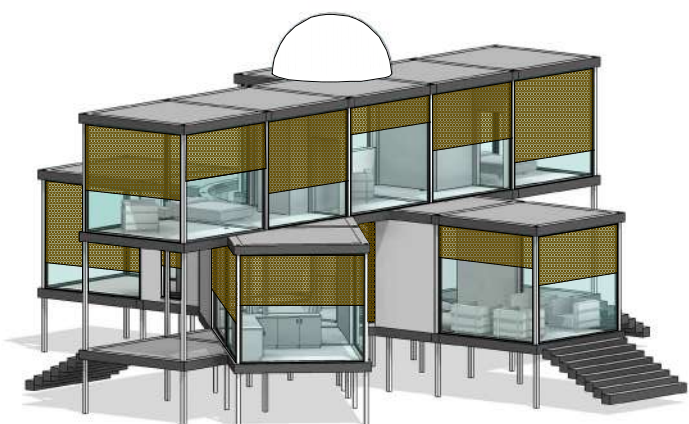
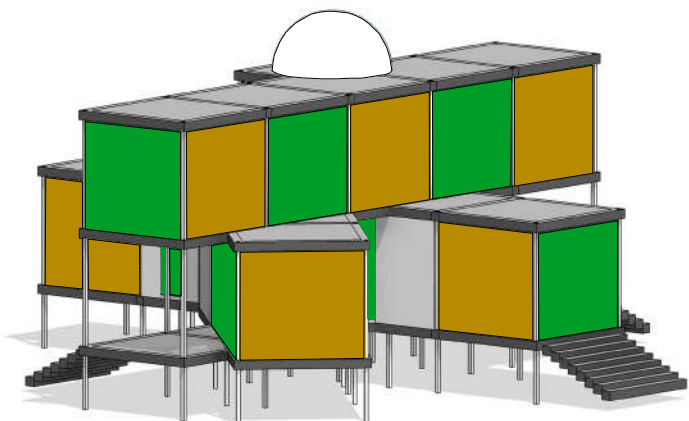


vistas interiores





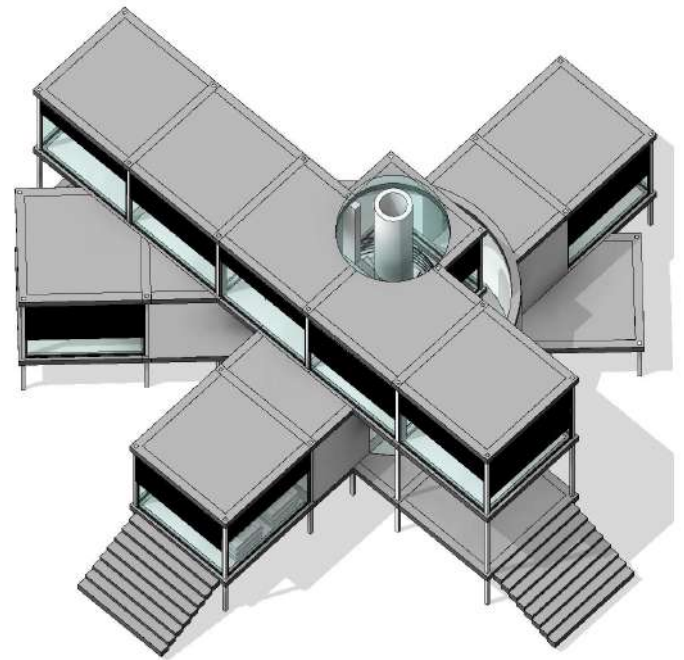
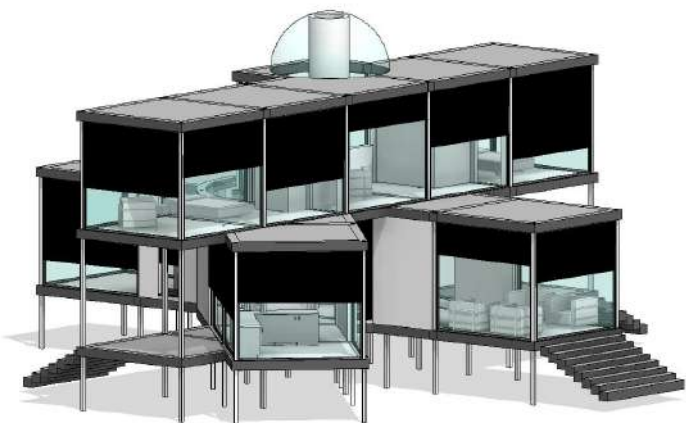
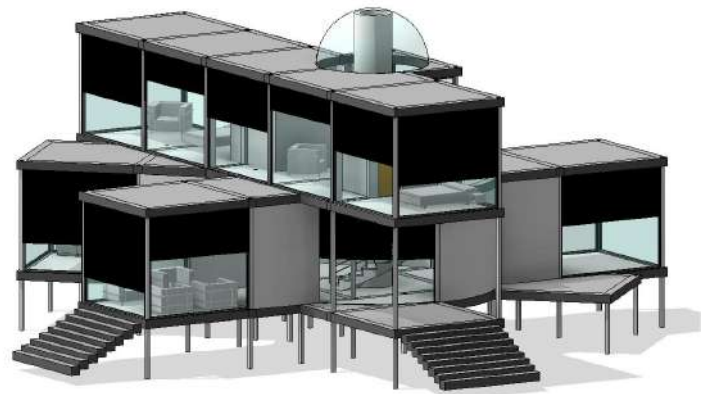
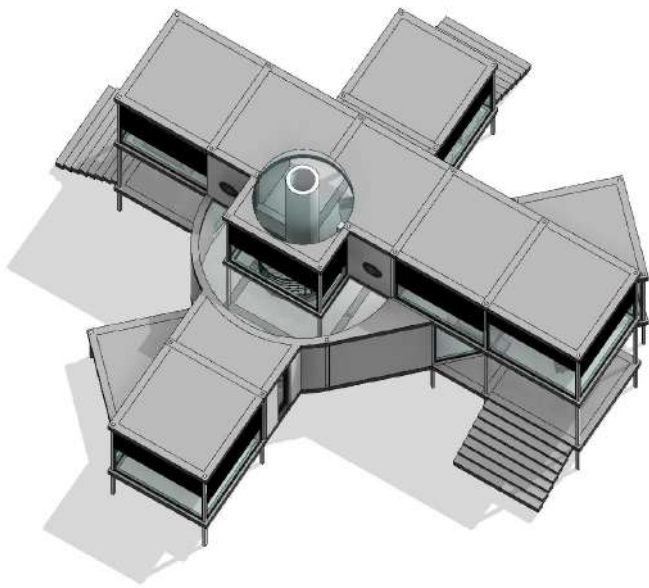




as protecções solares e a cúpula

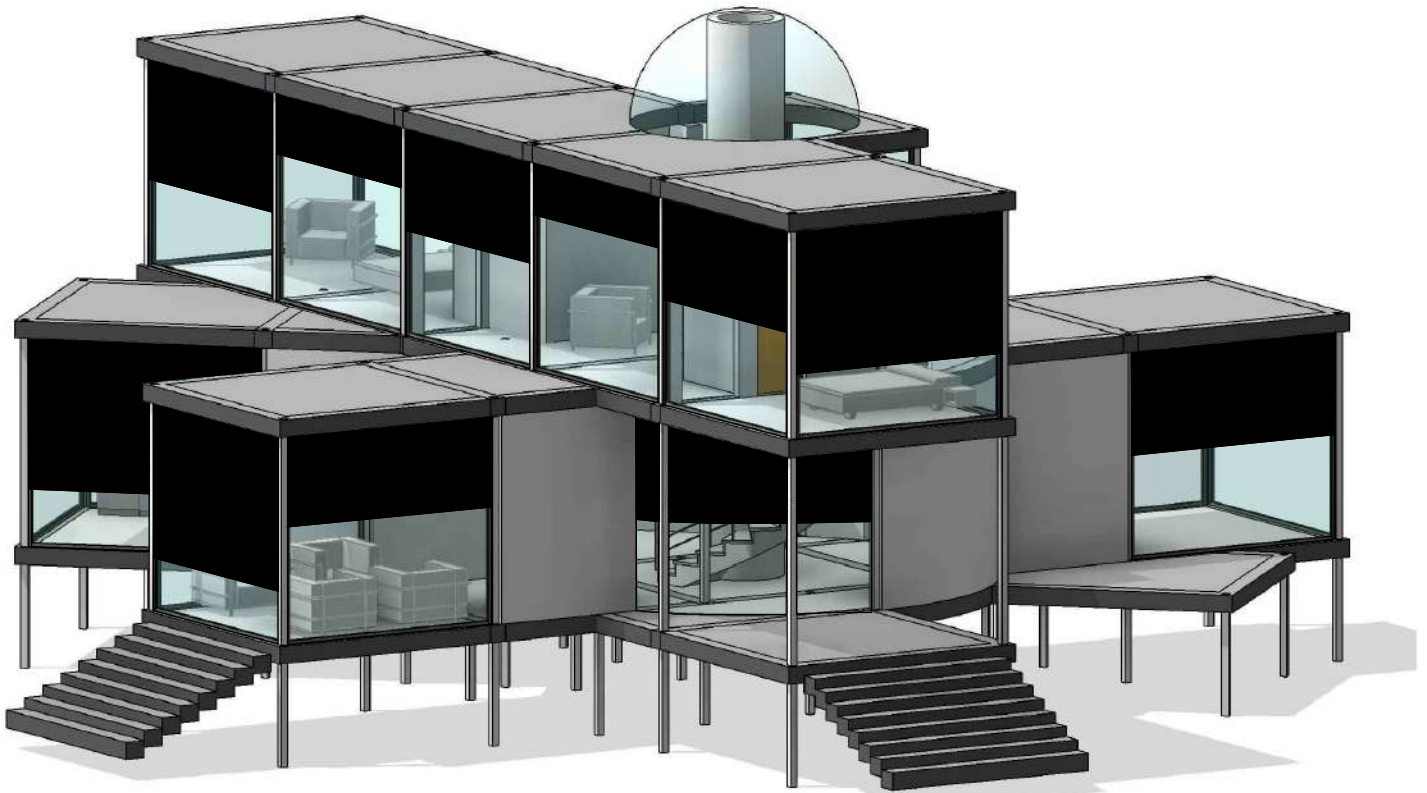
135/174

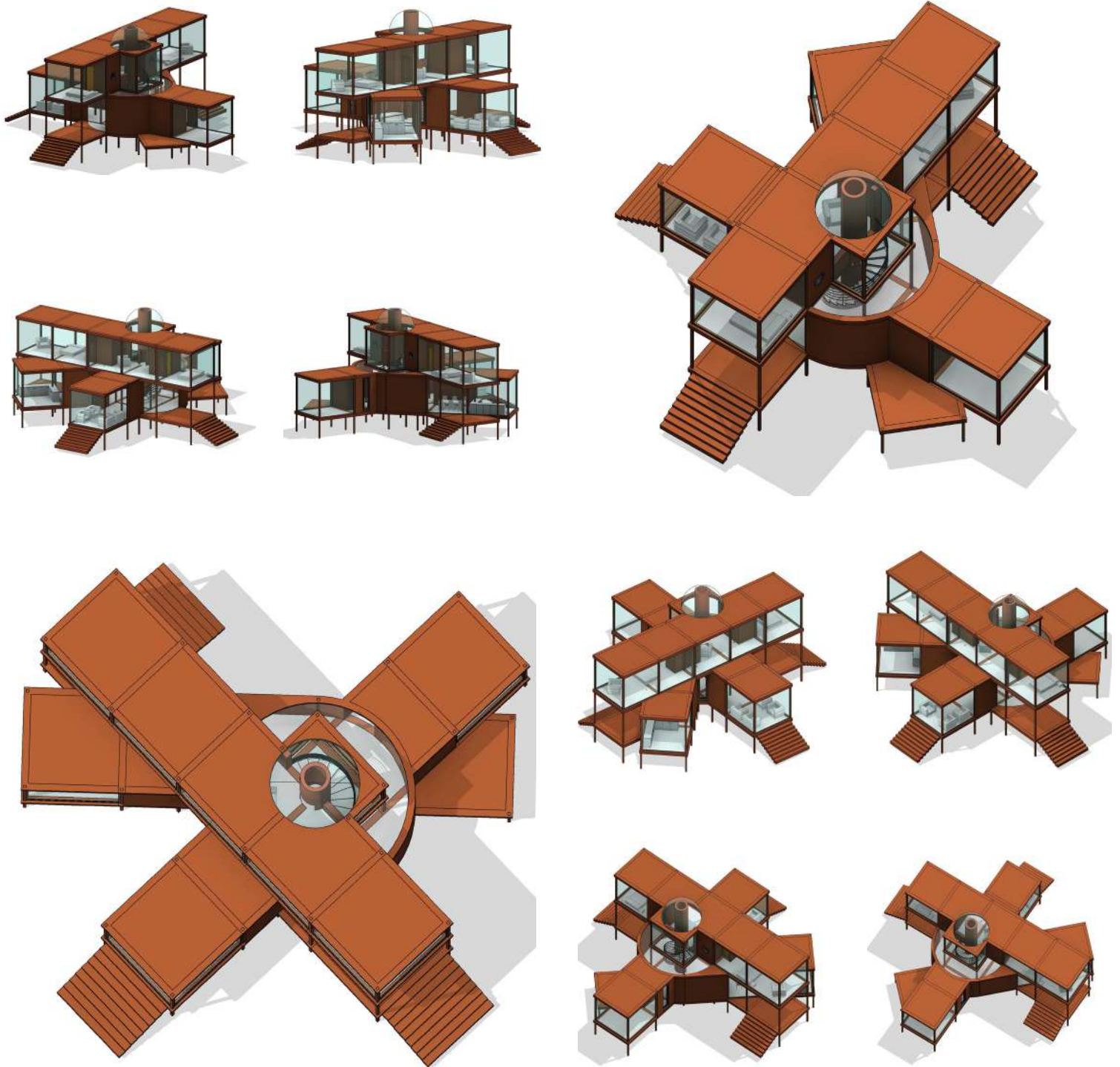
Aqui o estudo difere, na cor das telas de proteção solar e sendo a cúpula sendo de um elemento não opaco.



fachadas exteriores
as proteções solares

Esta foi a solução escolhida, onde a estrutura permanecerá na sua cor original e onde as proteções solares assumiriam o contraste (cor preta) com os grandes painos de vidro.

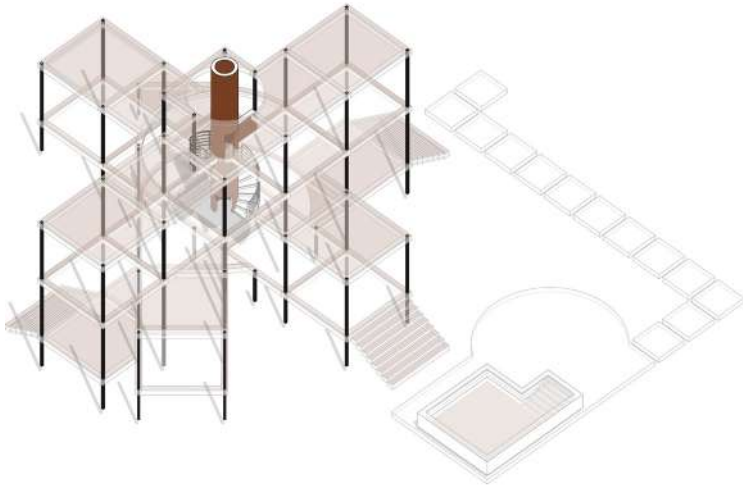




alteração da materialidade

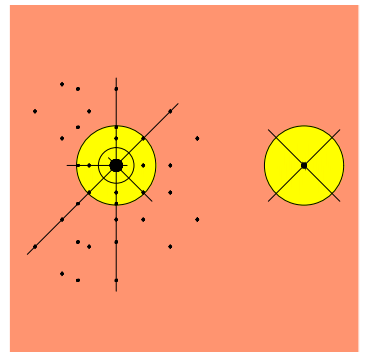
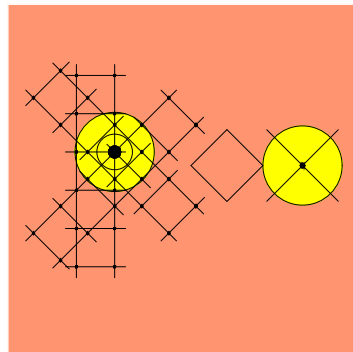
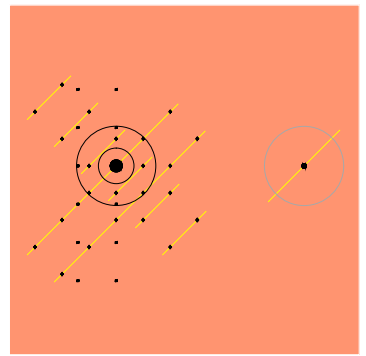
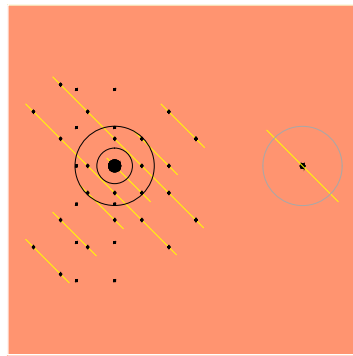
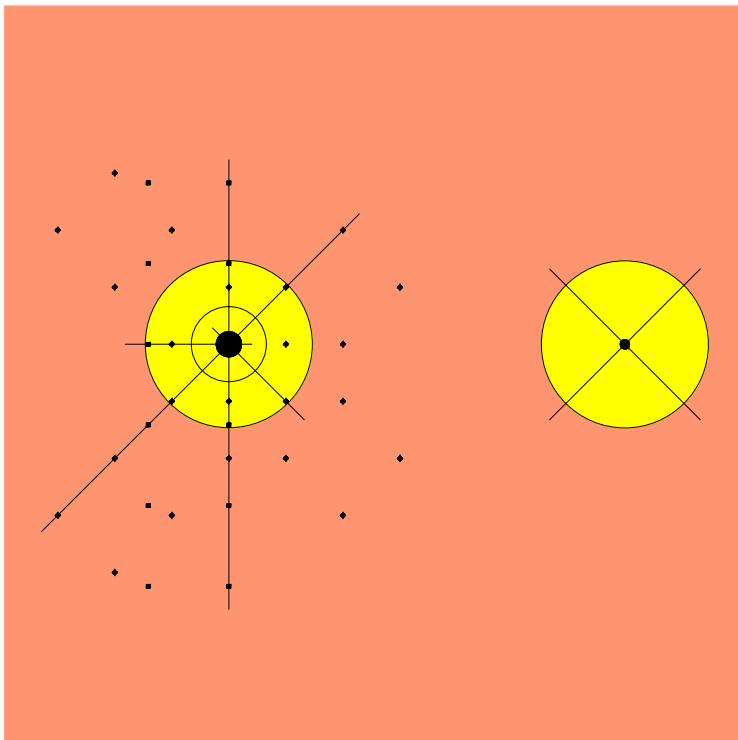
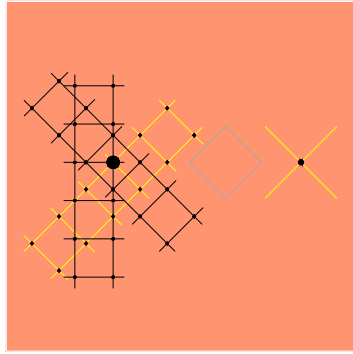
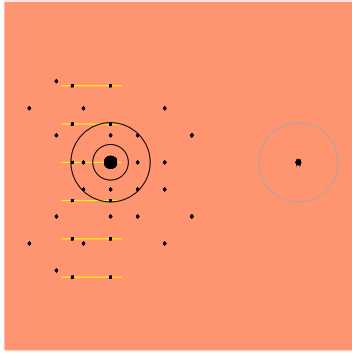
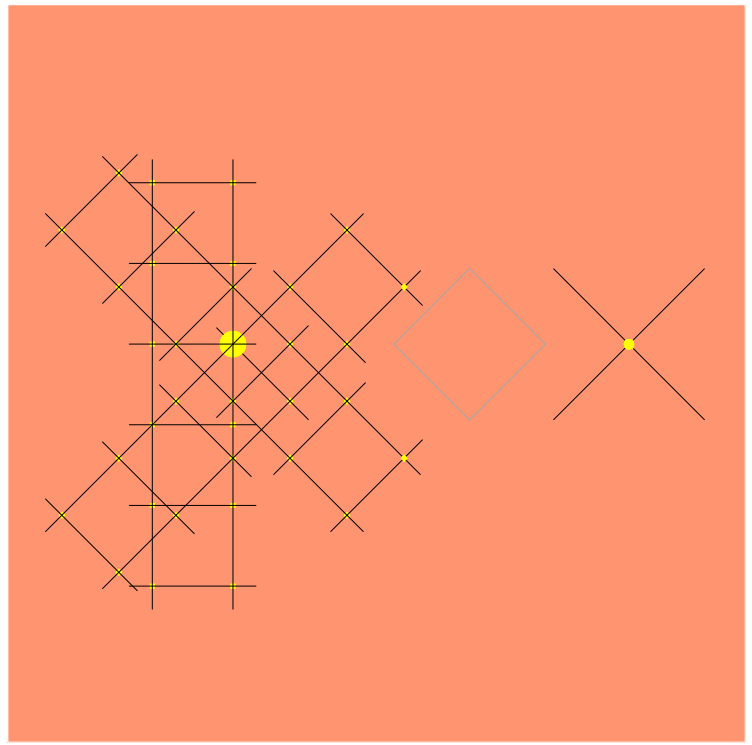
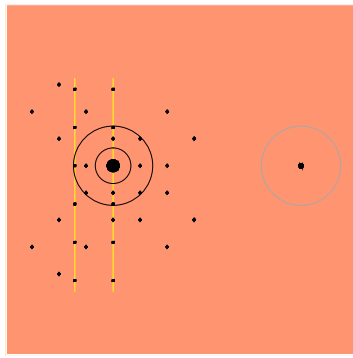
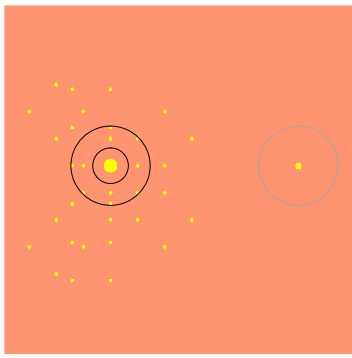
138/174

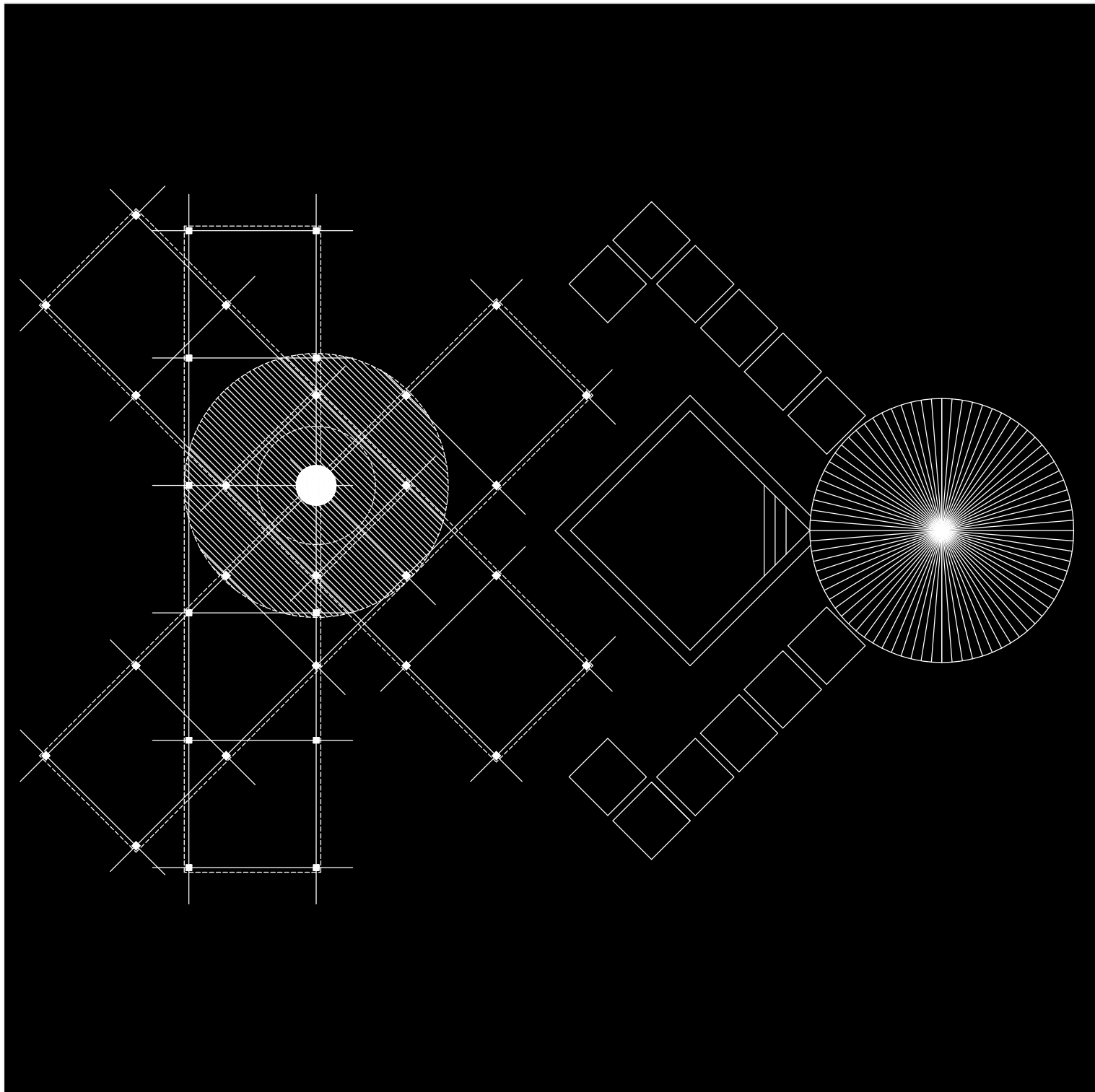
Na continuidade do processo, houve a necessidade de perceber se alterando a materialidade estrutural, qual o resultado que se obteria. Foi feito um estudo a aproximar a materialidade em aço korten.



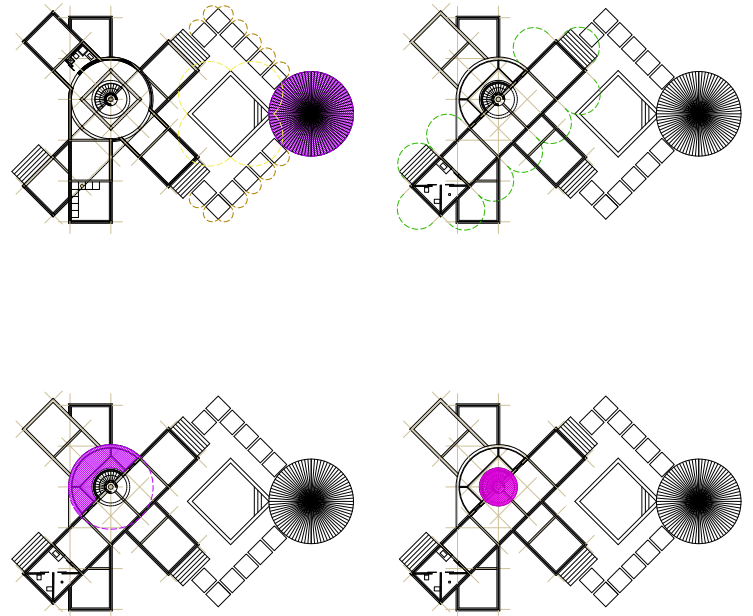
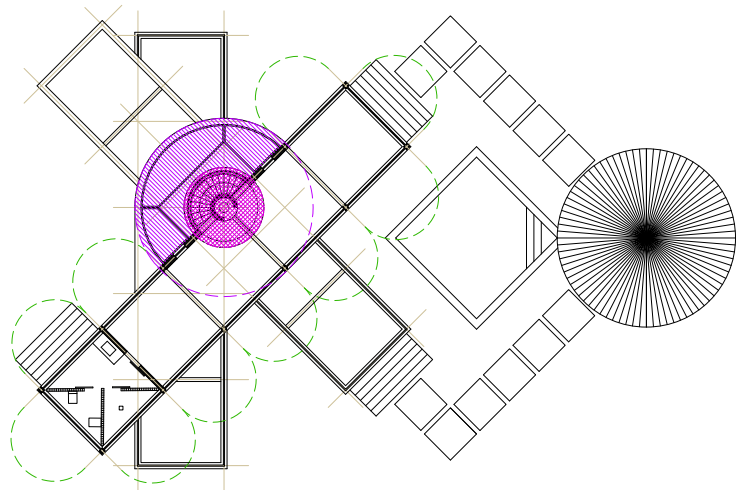
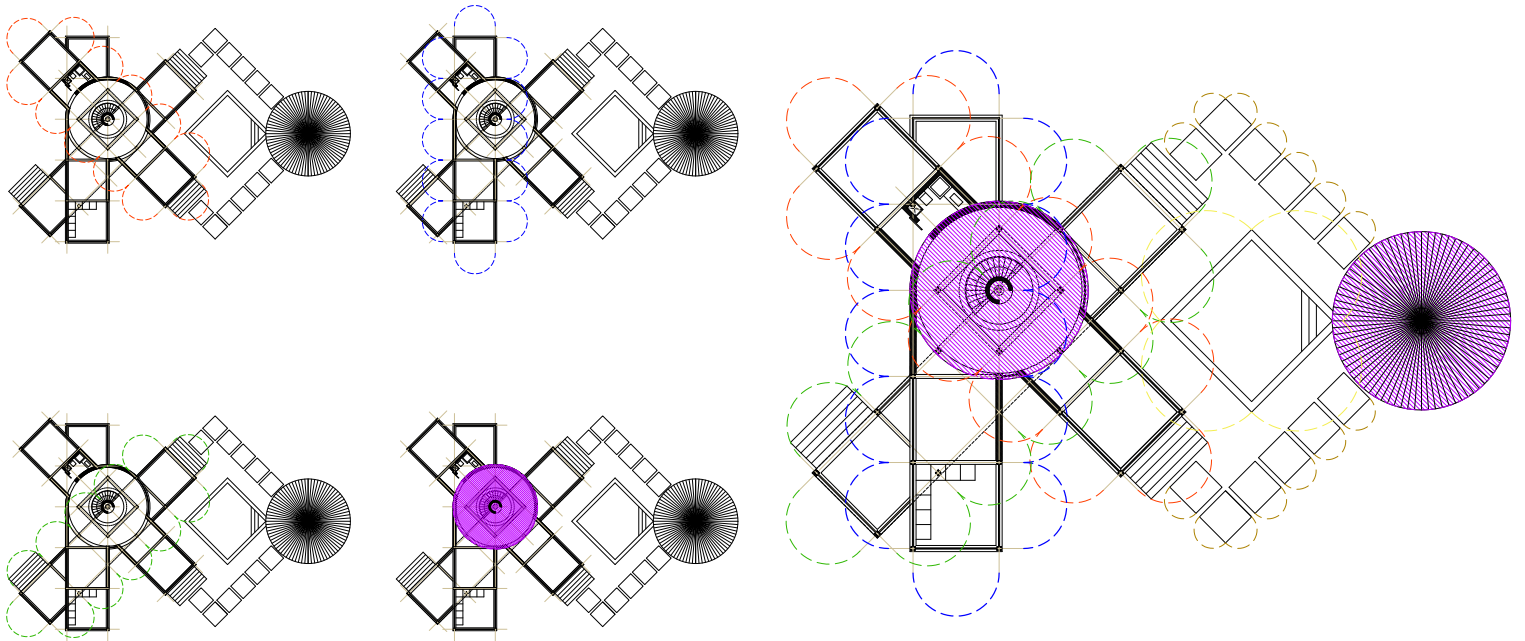
alteração da materialidade

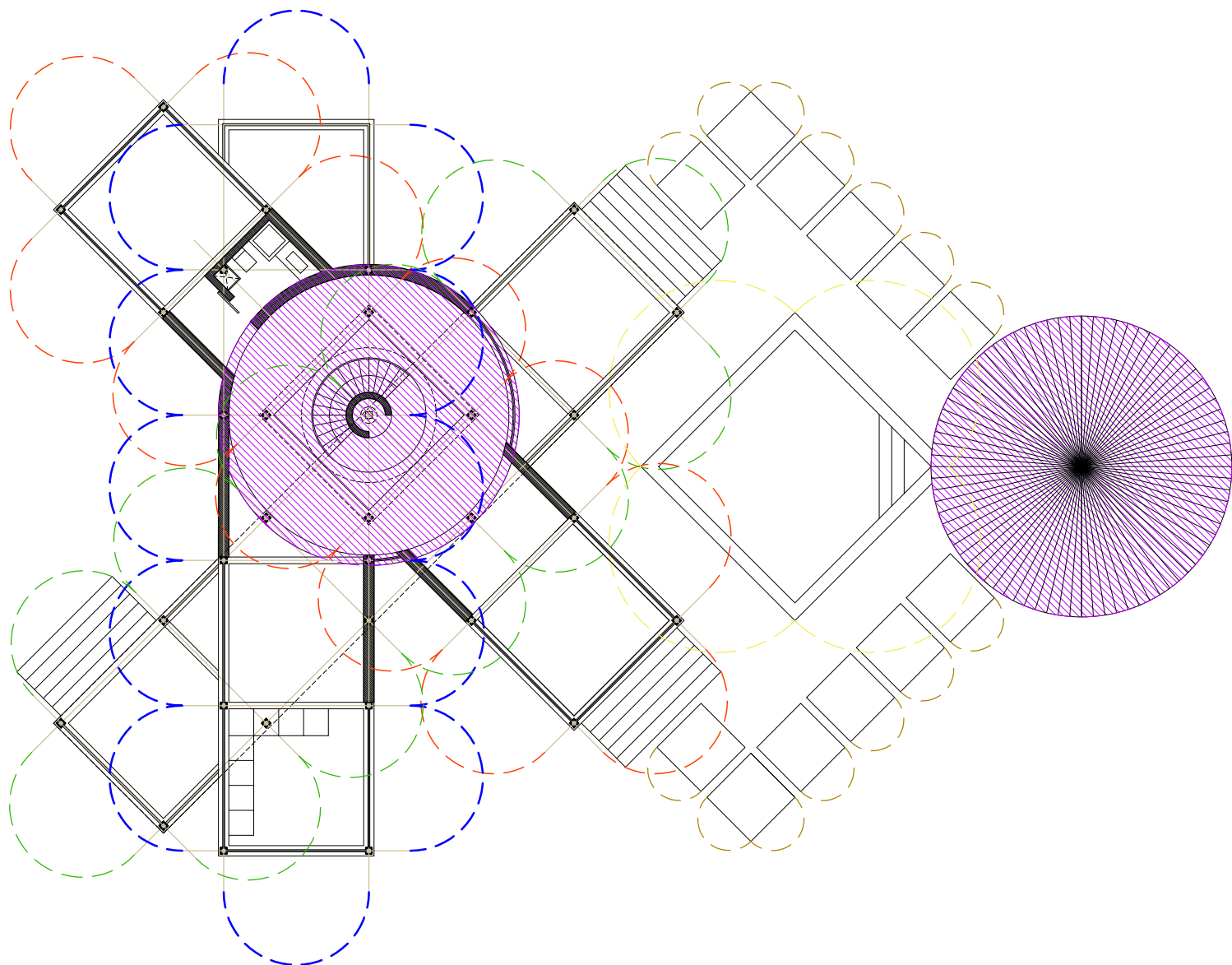
139/174



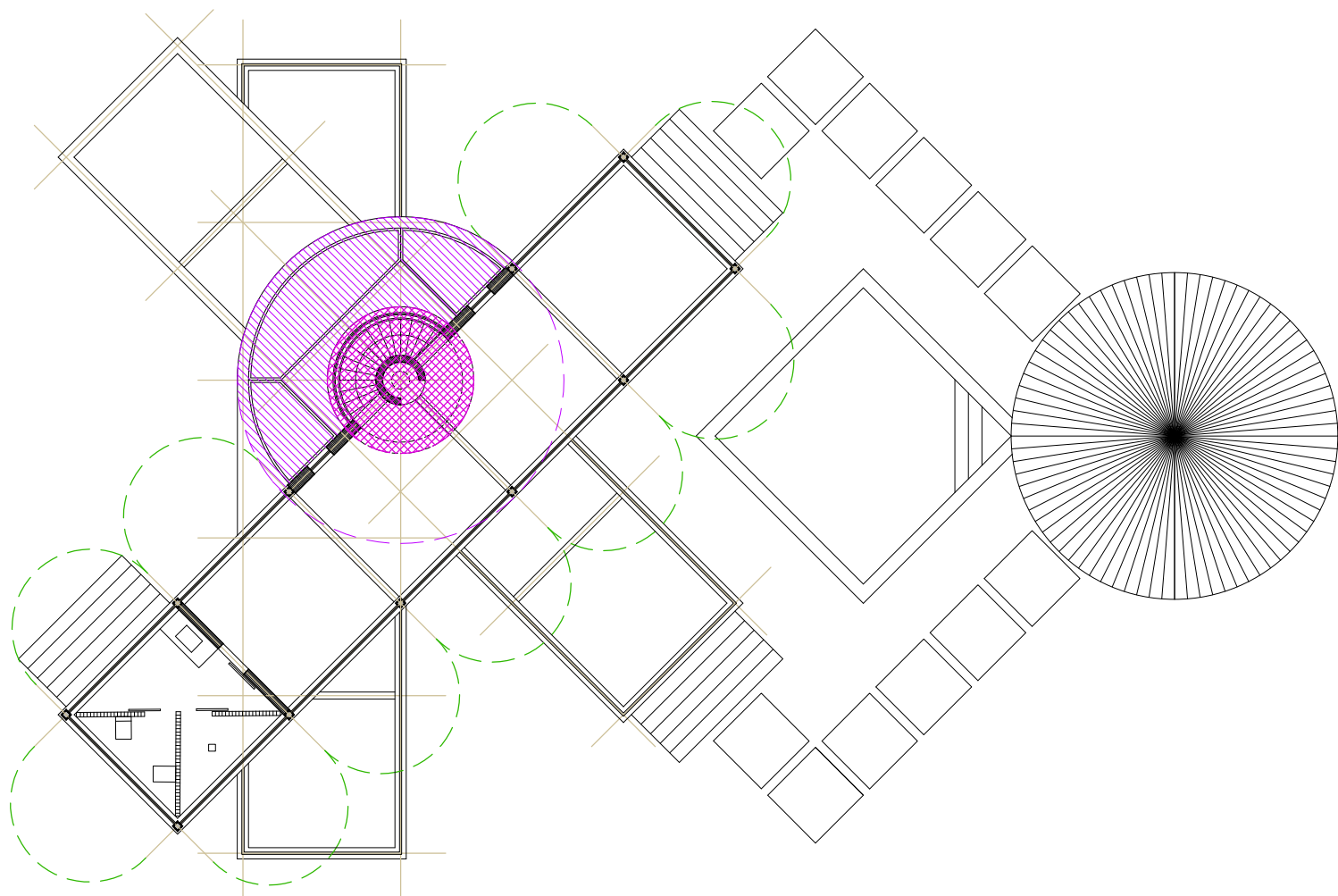


planta de implantação
composição

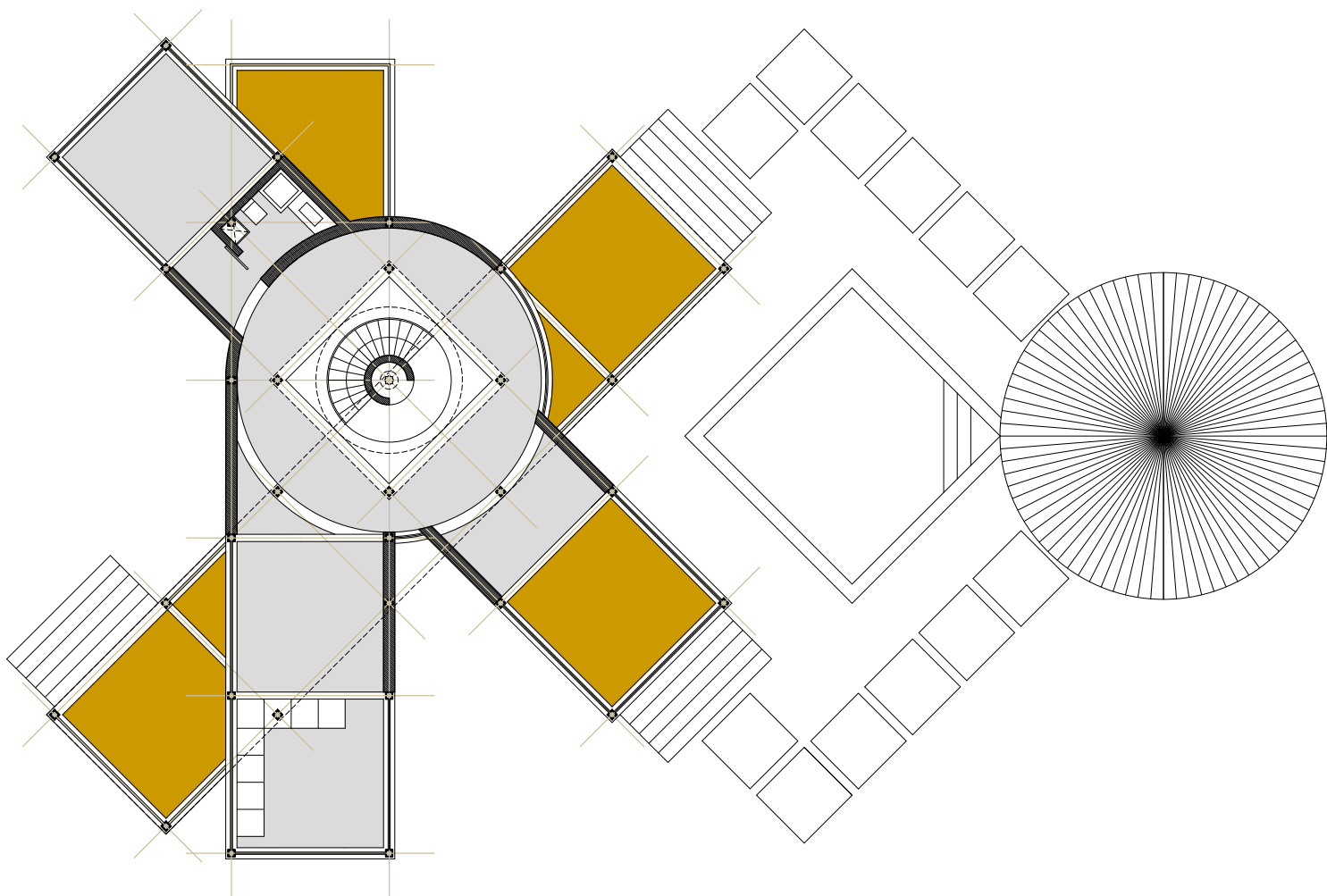




planta do piso 0
a métrica regular e as exceções



planta do piso 1
a métrica regular e as exceções



pavimento em madeira

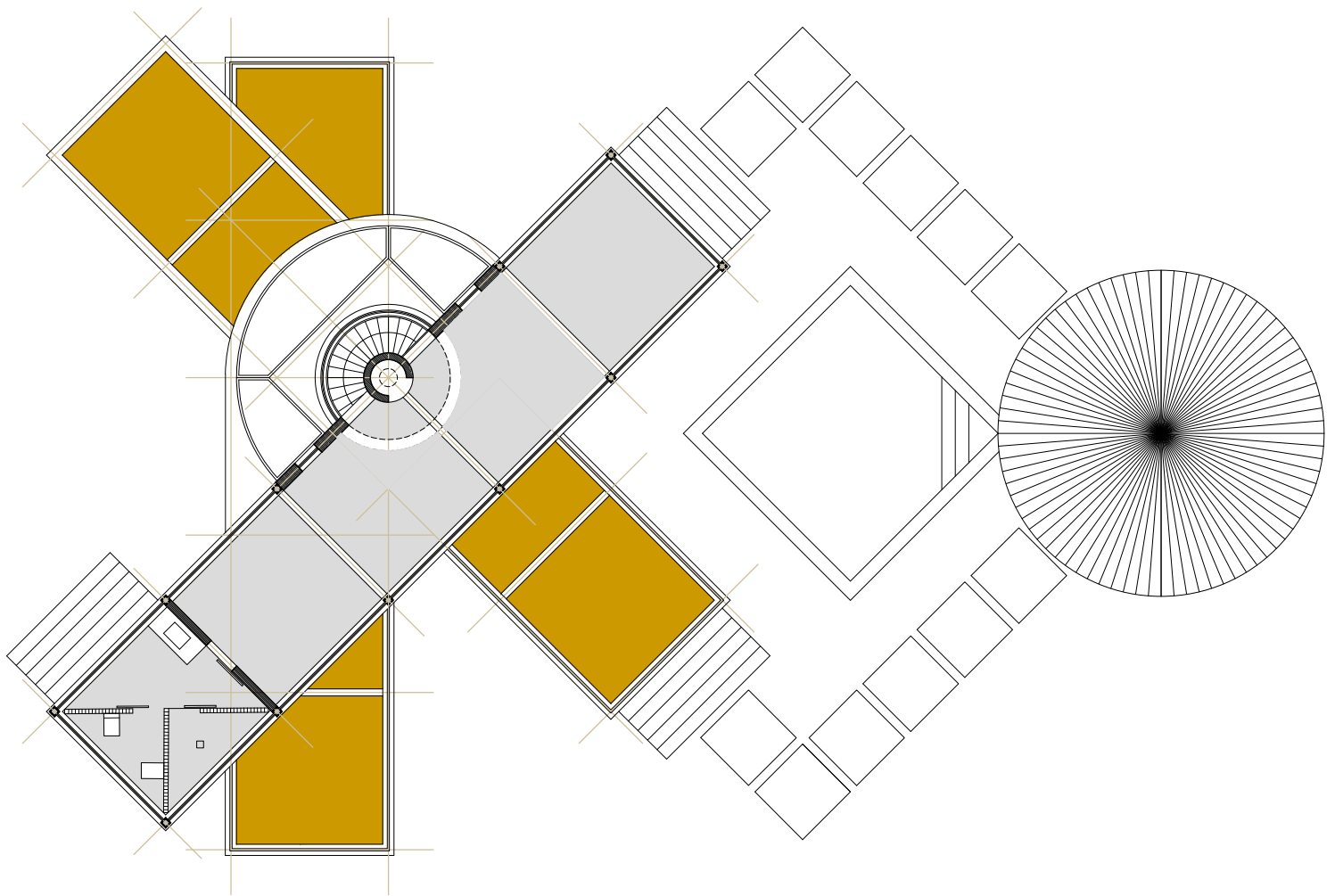


pavimento em mármore branco estremoz

planta do piso 0
pavimentos

145/174

Foi feito um estudo de pavimentação, onde foi definido que o pavimento exterior seria em madeira e todo o pavimento interior em mármore branco Estremoz.



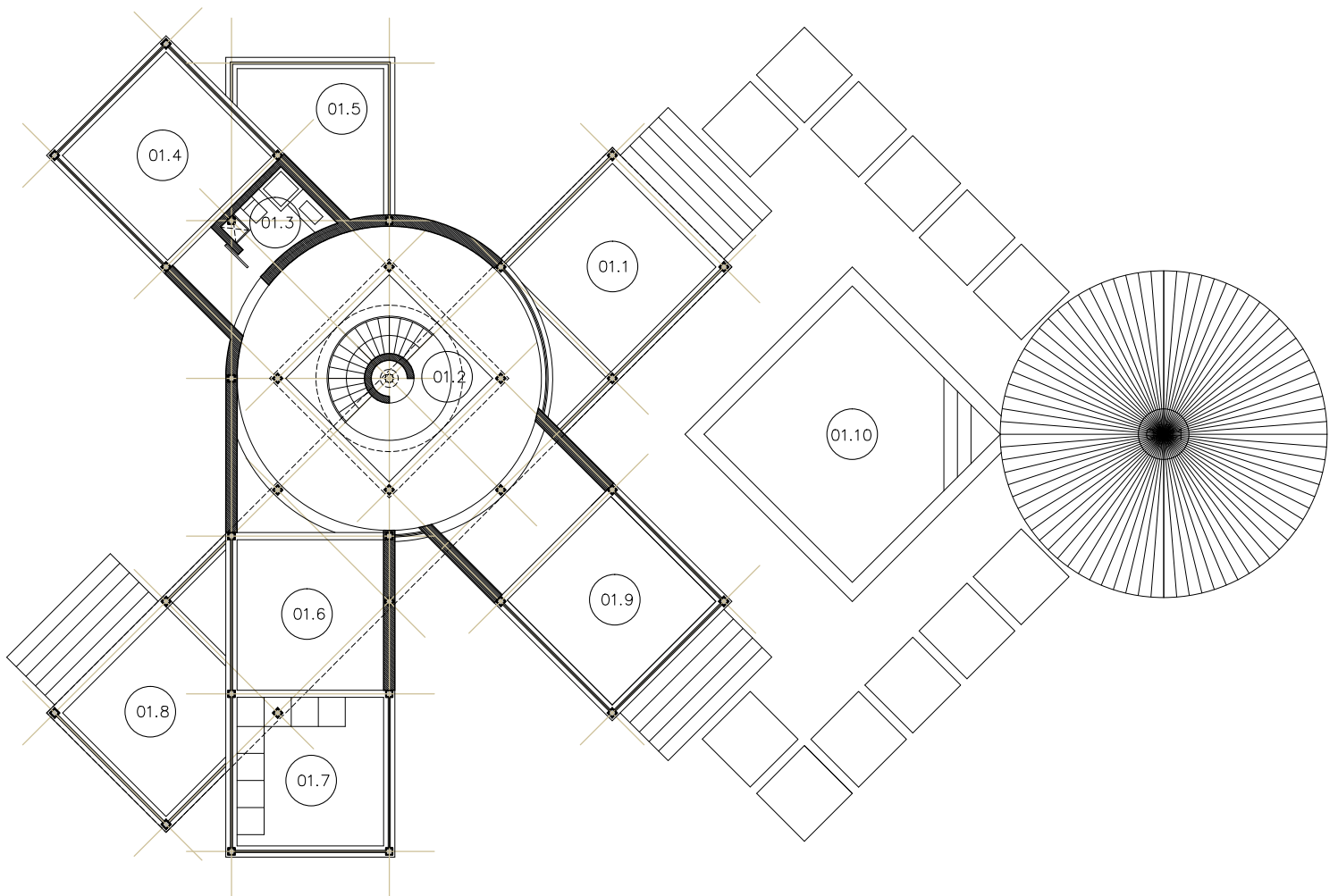
pavimento em madeira



pavimento em mármore branco estremoz

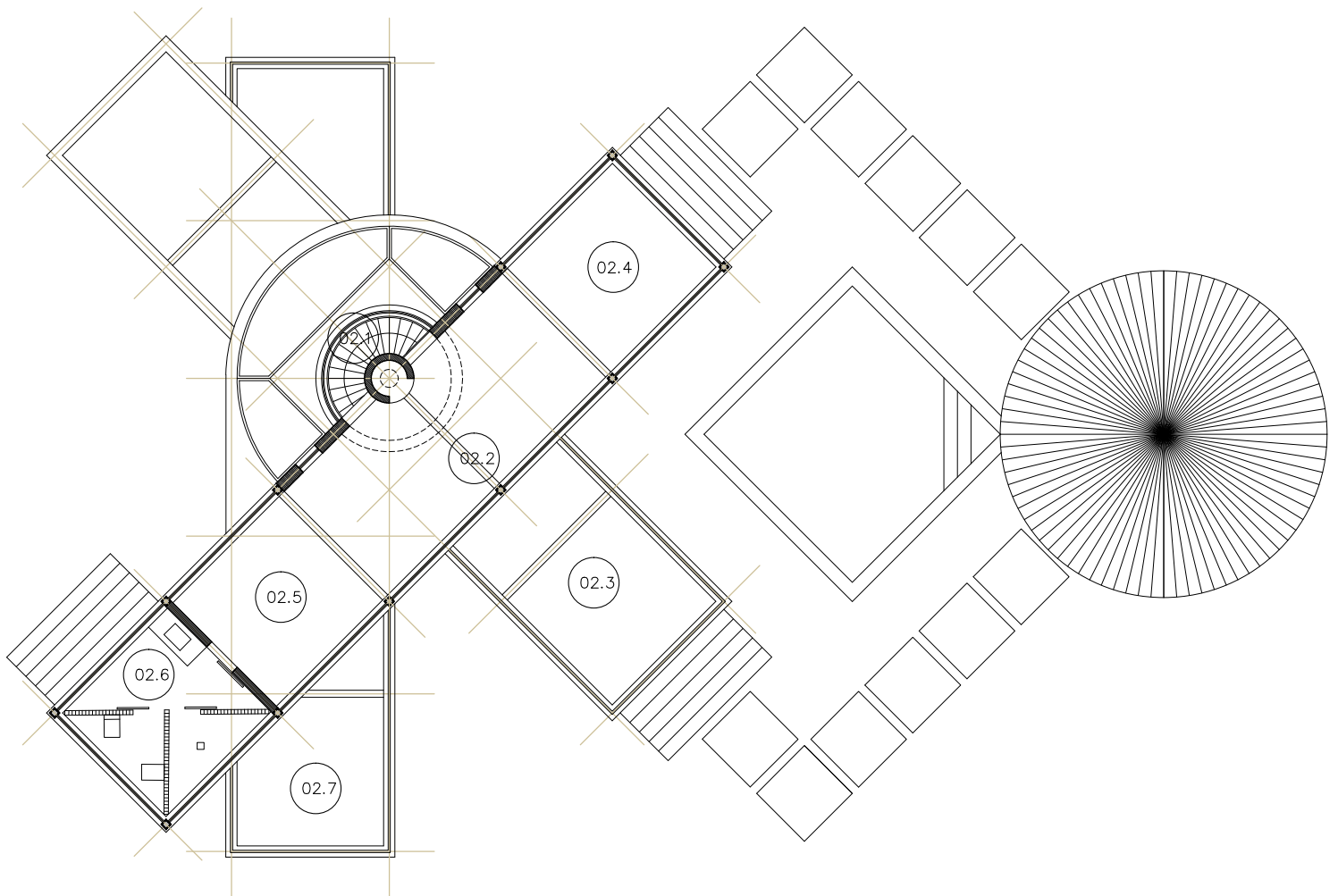
planta do piso 1
pavimentos

146/174



- 01.1 - alpendre;
- 01.2 - hall de entrada;
- 01.3 - instalação sanitária social;
- 01.4 - escritório;
- 01.5 - varanda;
- 01.6- sala de refeições;
- 01.7 - cozinha;
- 01.8 - alpendre;
- 01.9 - sala de estar;
- 01.10 - piscina;
- 01.11 - solário.

planta do piso 0
compartimentação

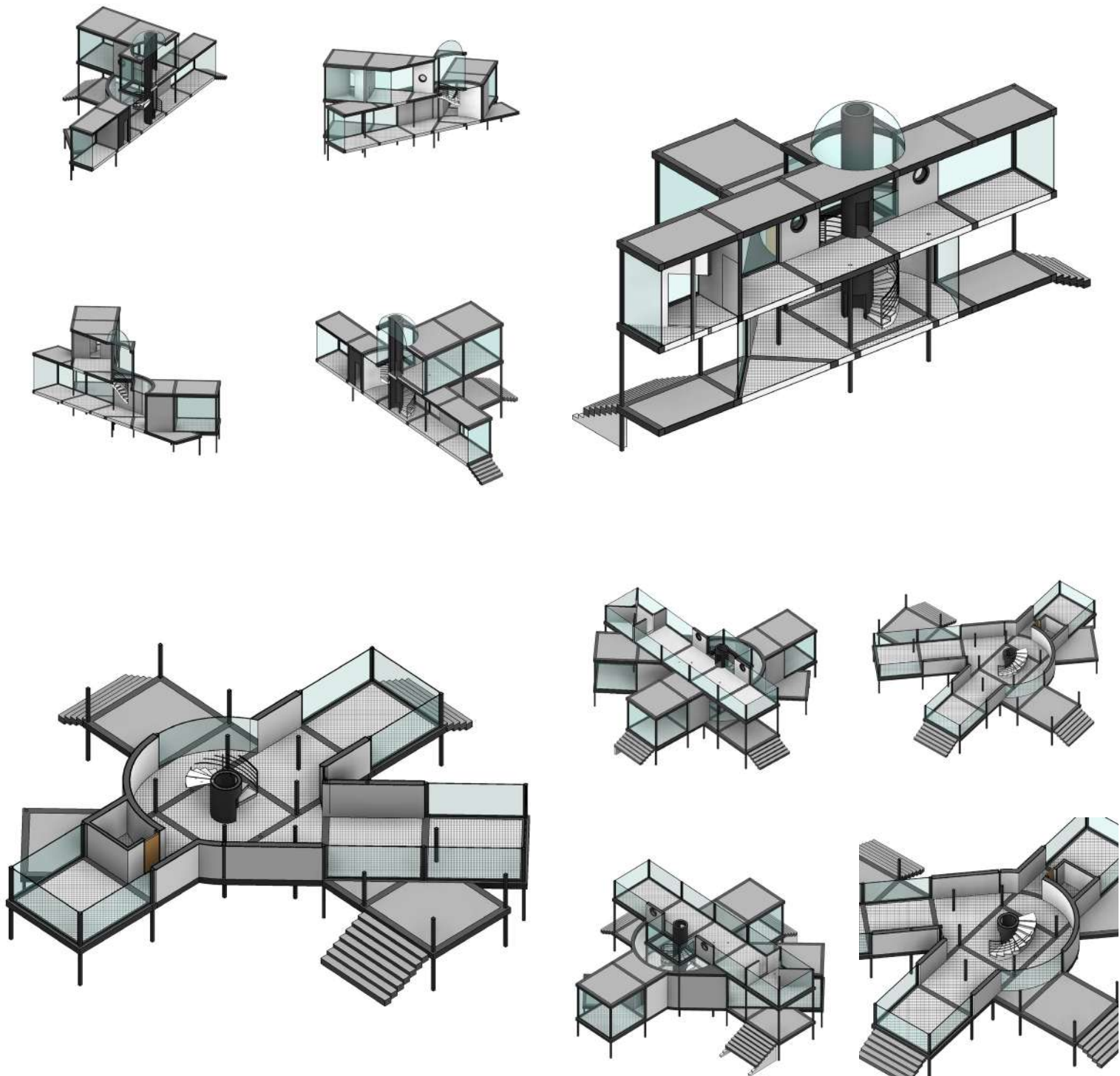


- 02.1 - circulação vertical;
- 02.2 - zona de estar;
- 02.3 - varanda;
- 02.4 - quarto,
- 02.5 - zona de leitura;
- 02.6 - instalação sanitária;
- 02.7 - varanda.

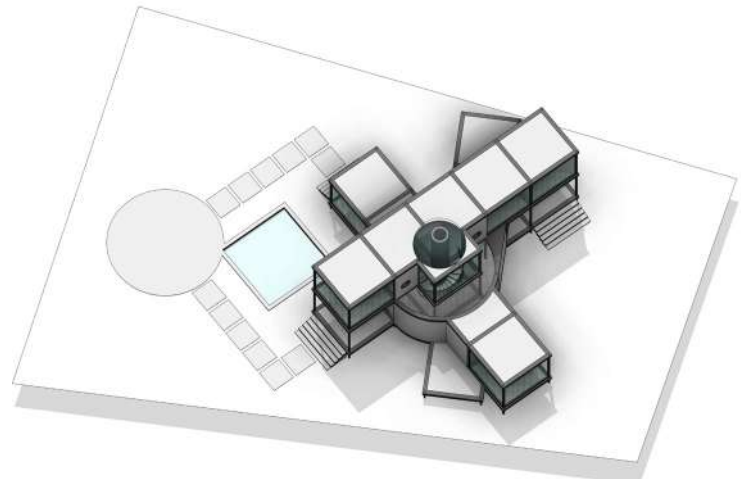
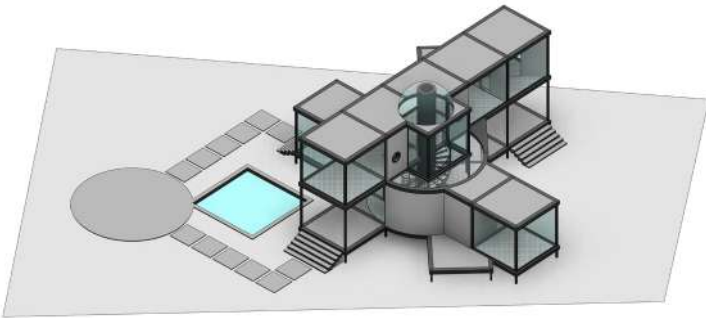
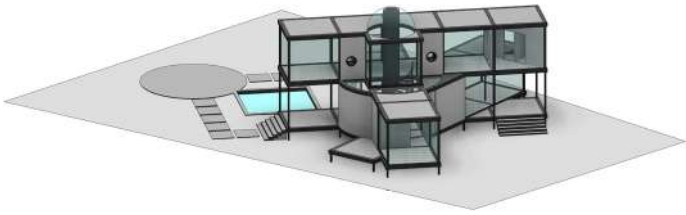
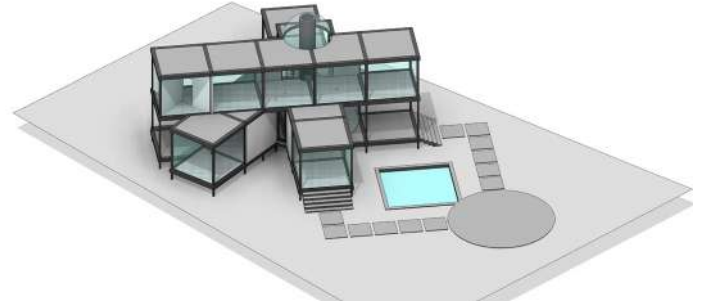
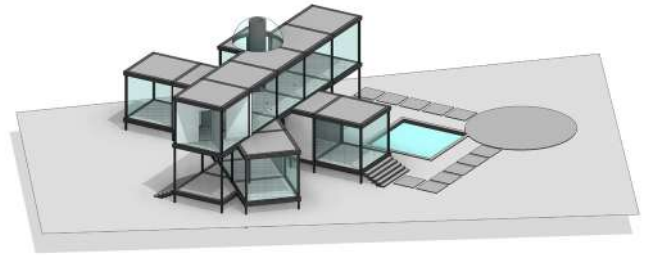
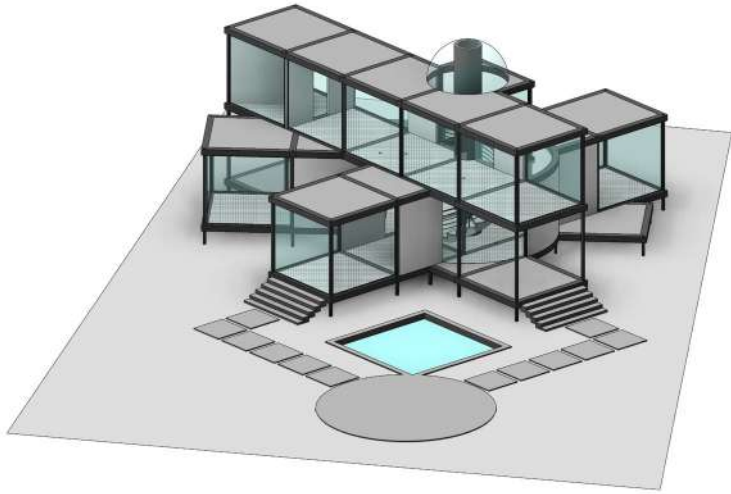
planta do piso 1
compartimentação

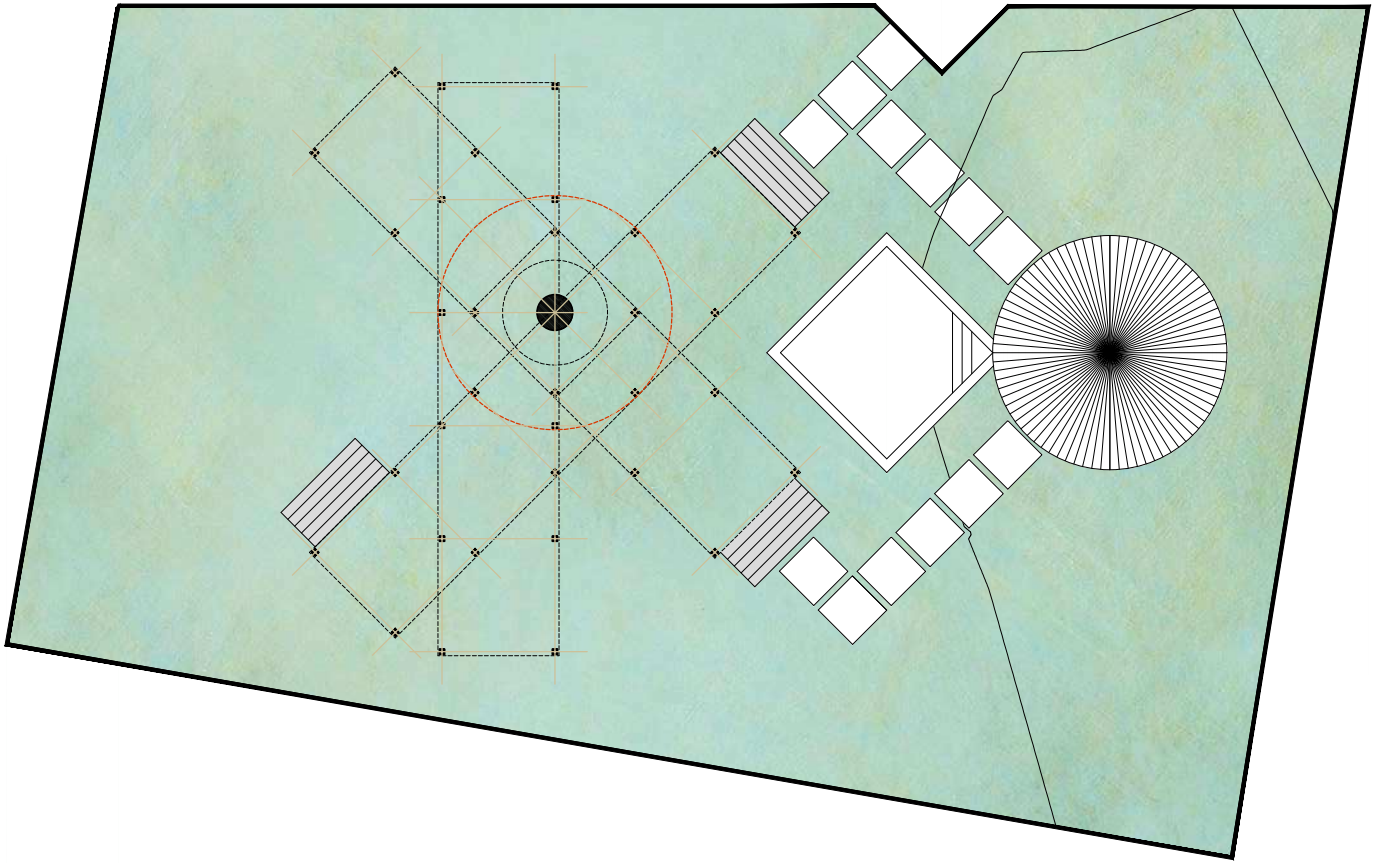
148/174

No piso superior é uma zona privada de dormitório.



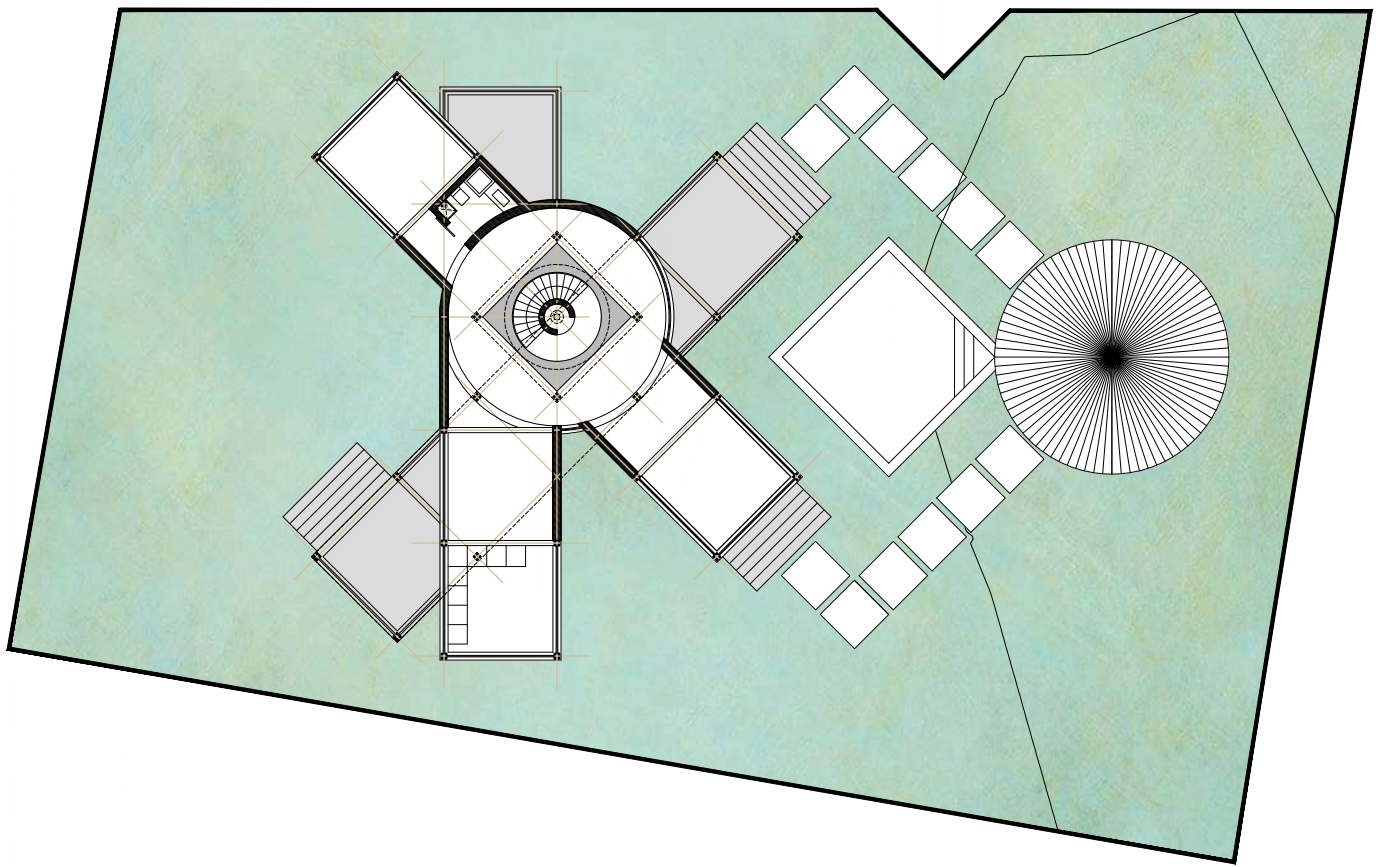
cortes de estudo





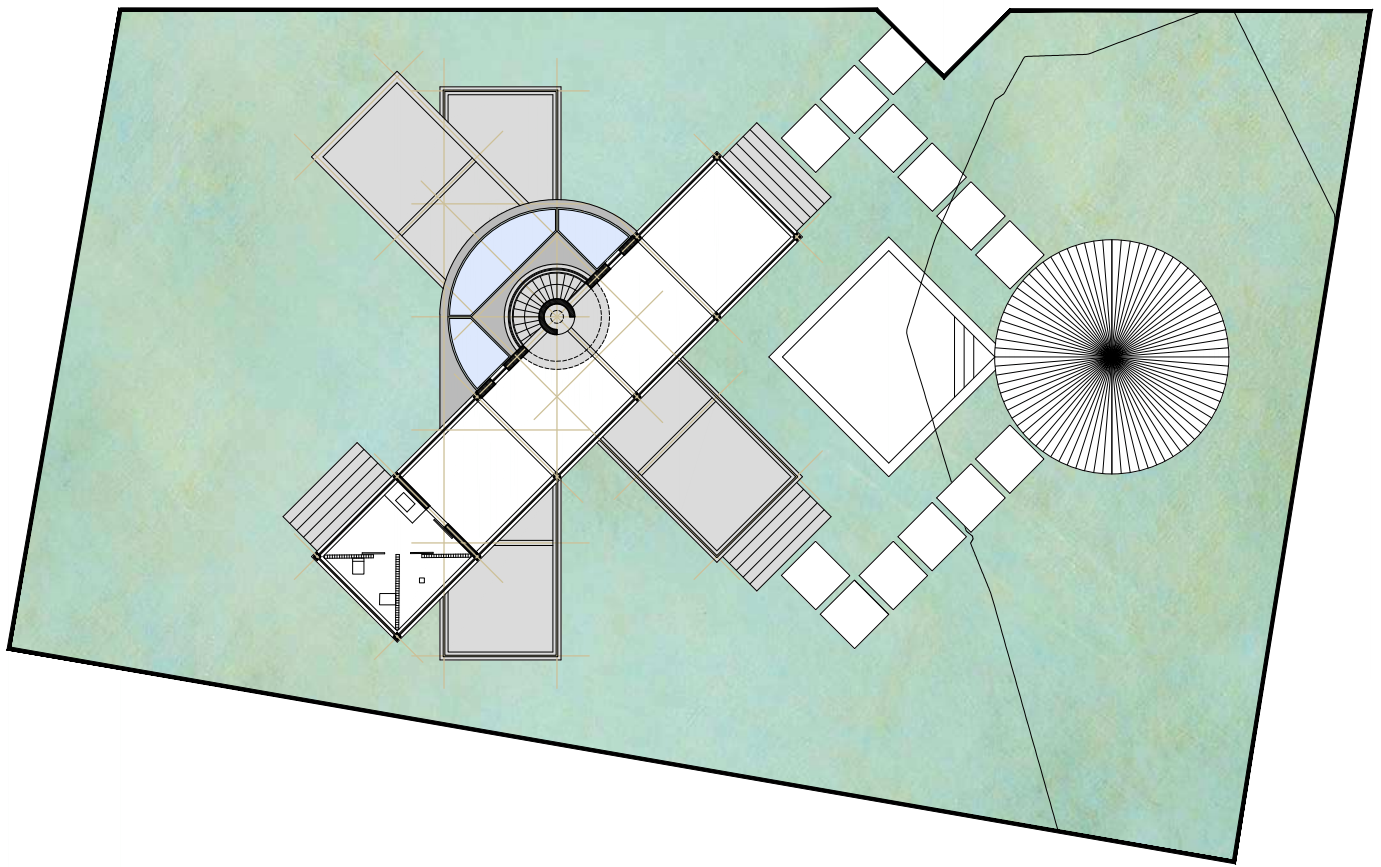
planta do térreo
1/100





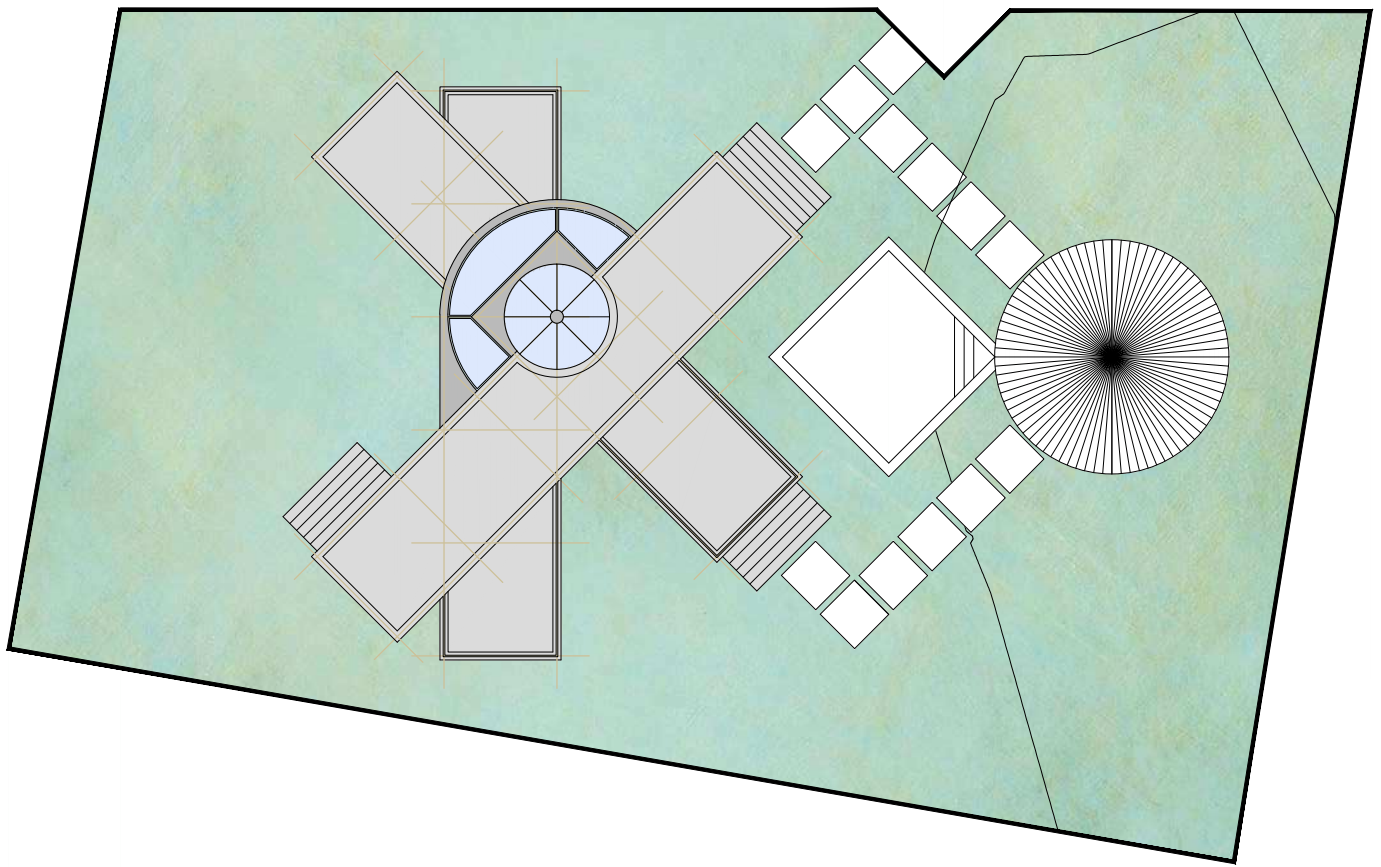
planta do piso 0
1/100





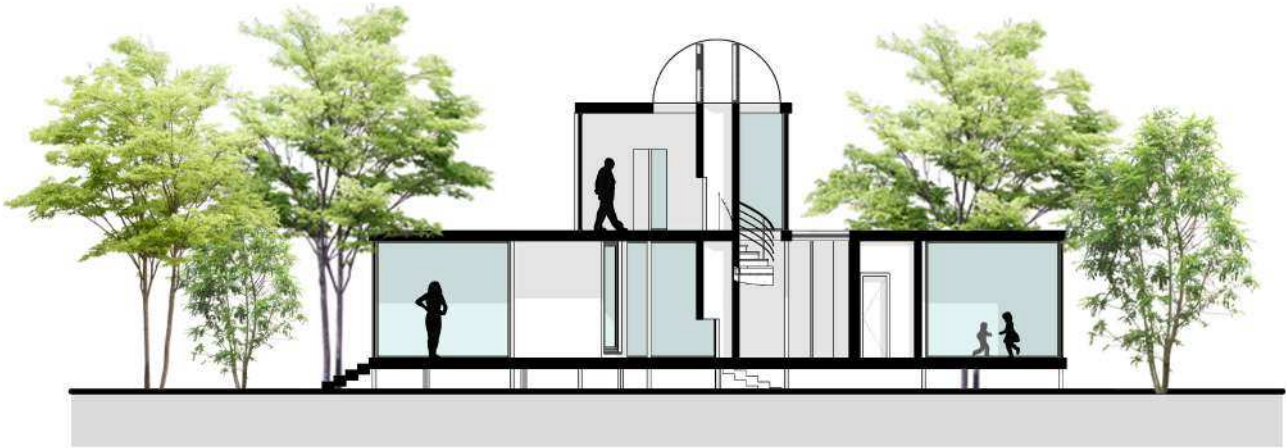
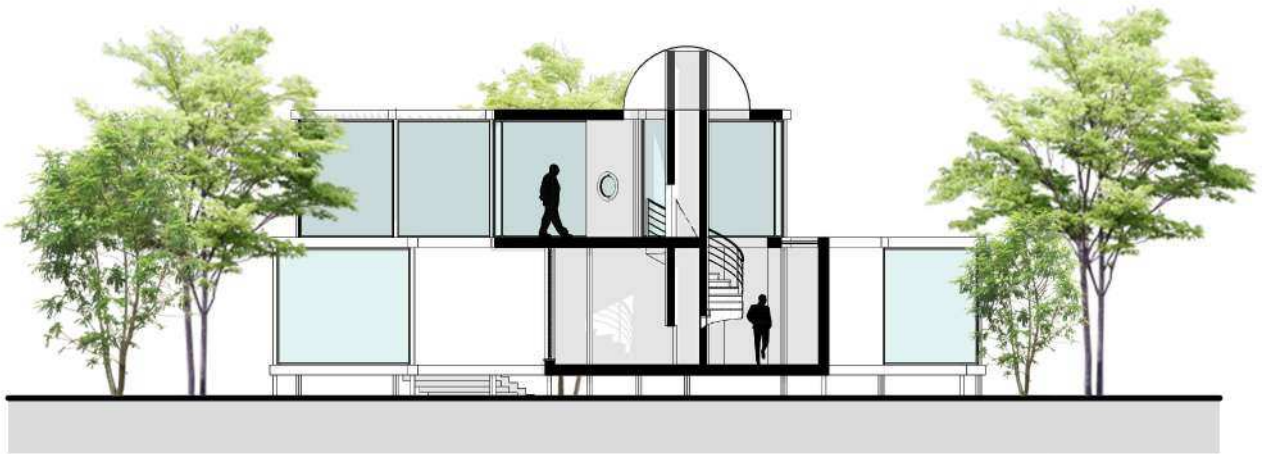
planta do piso 1
1/100

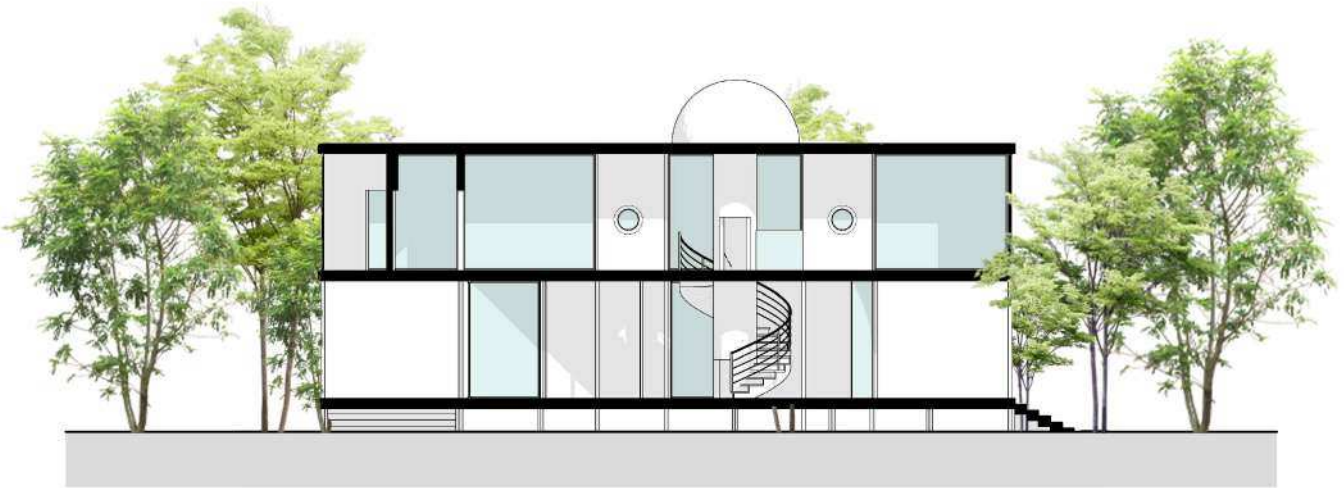




planta de cobertura
1/100



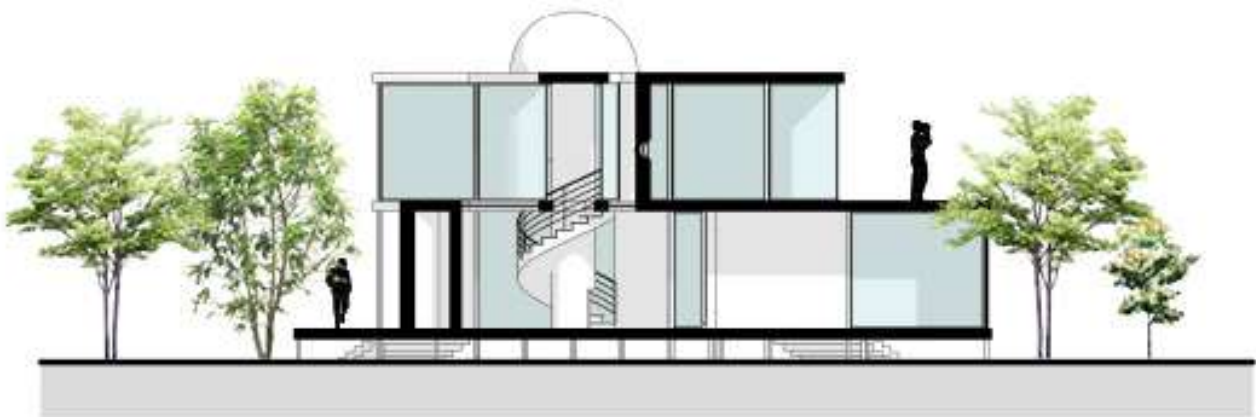
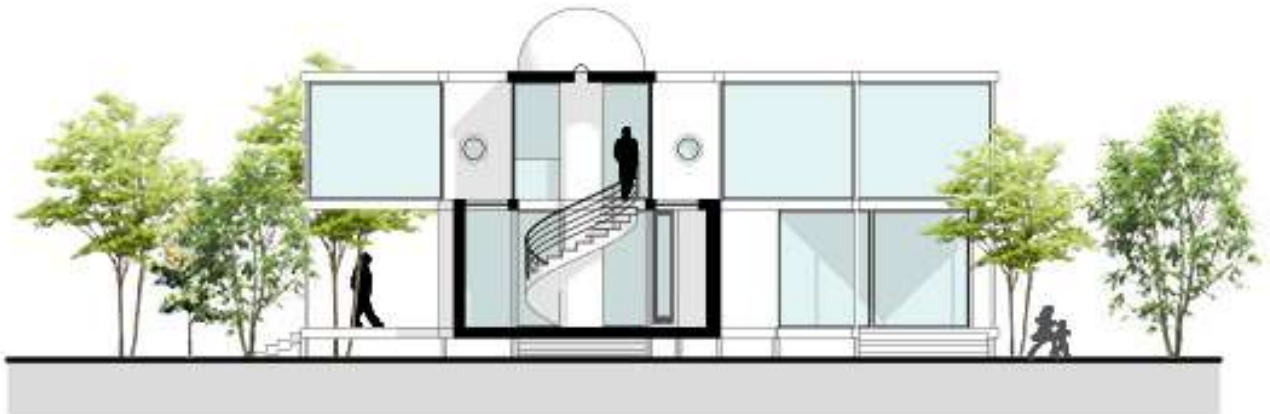


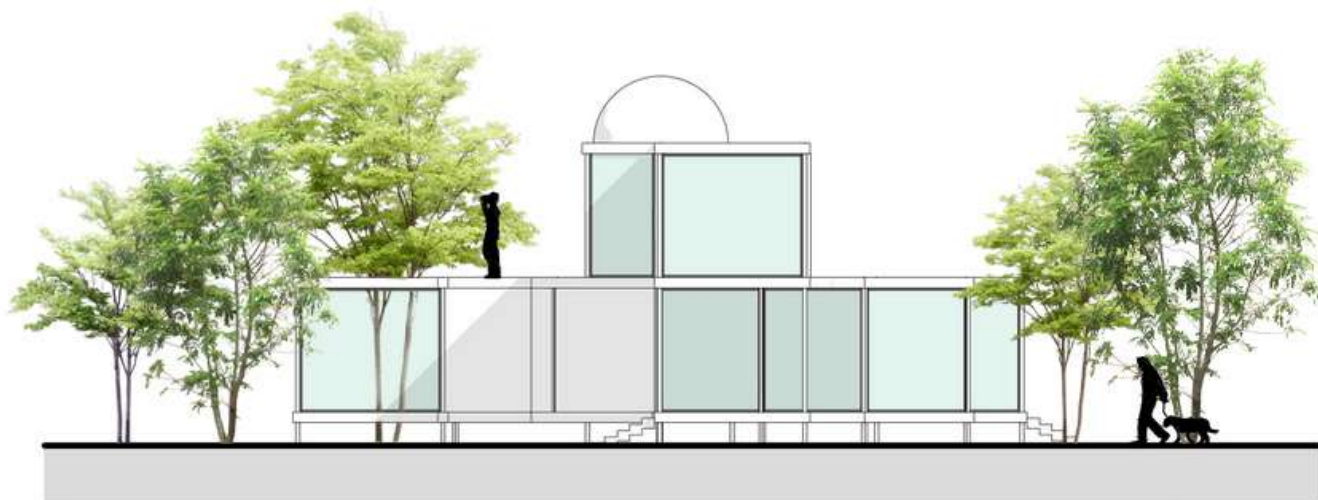
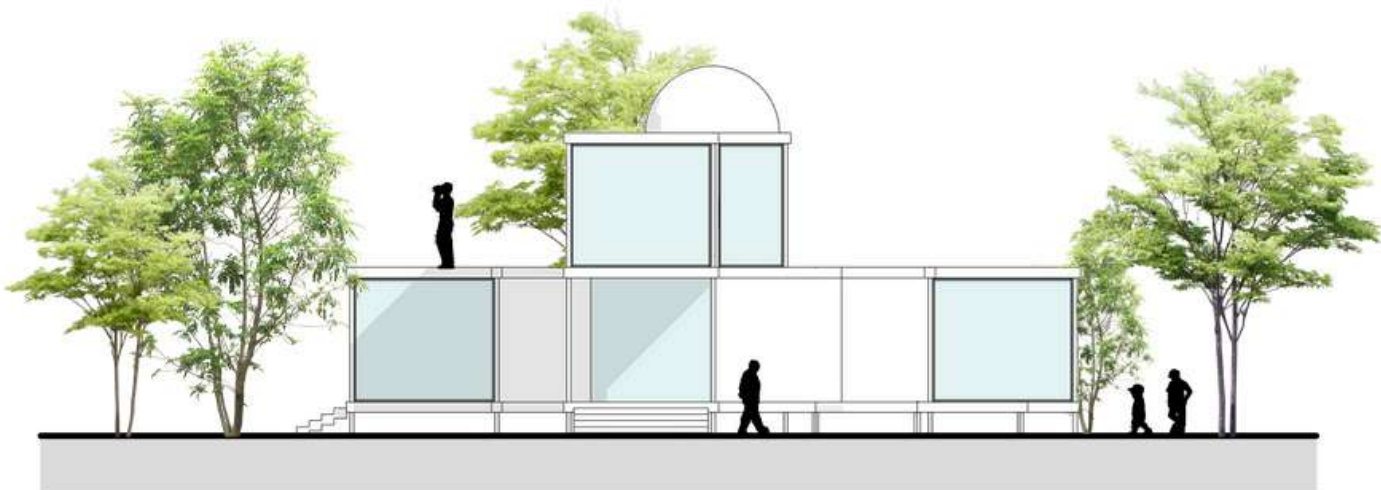


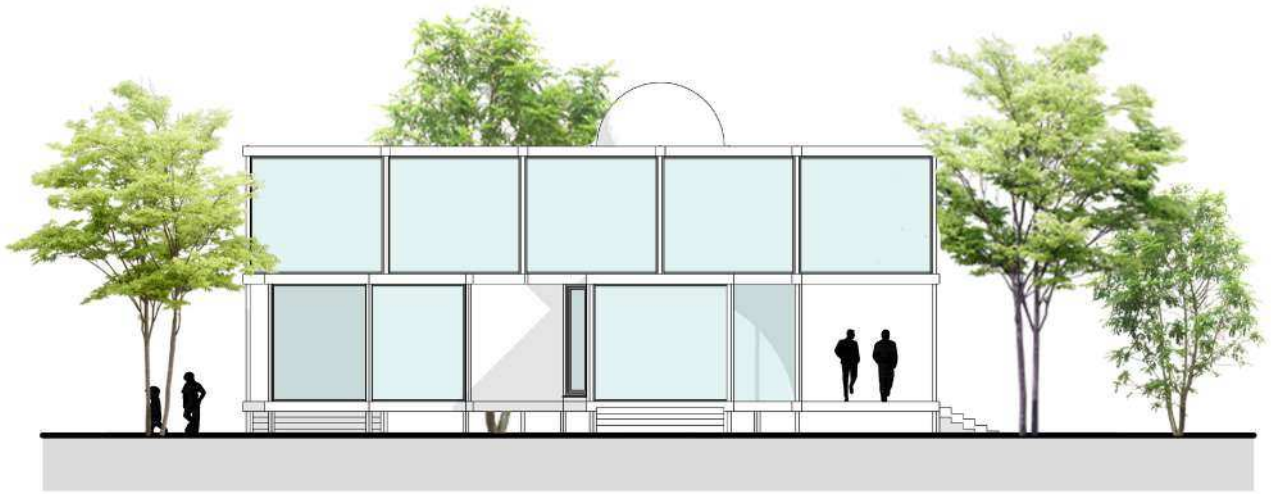
cortes

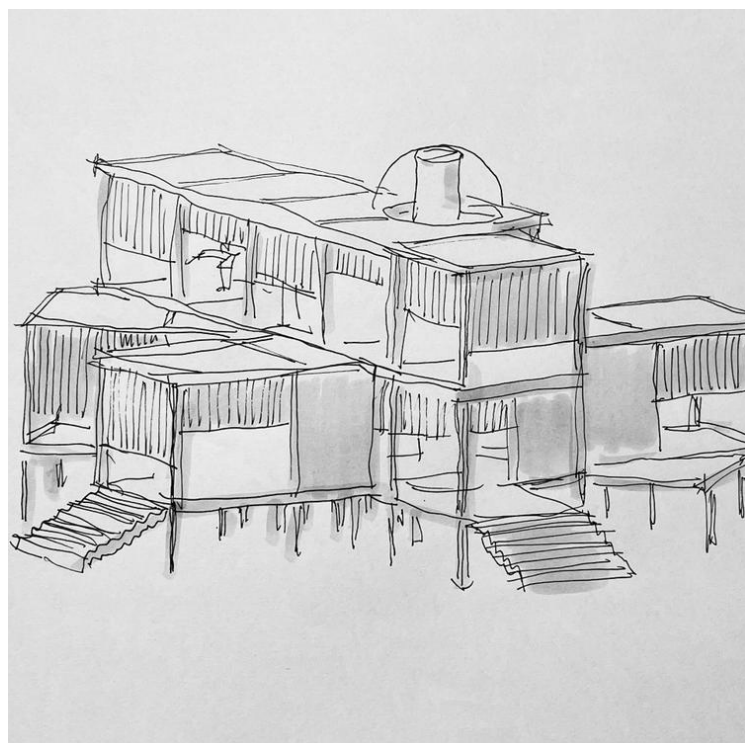
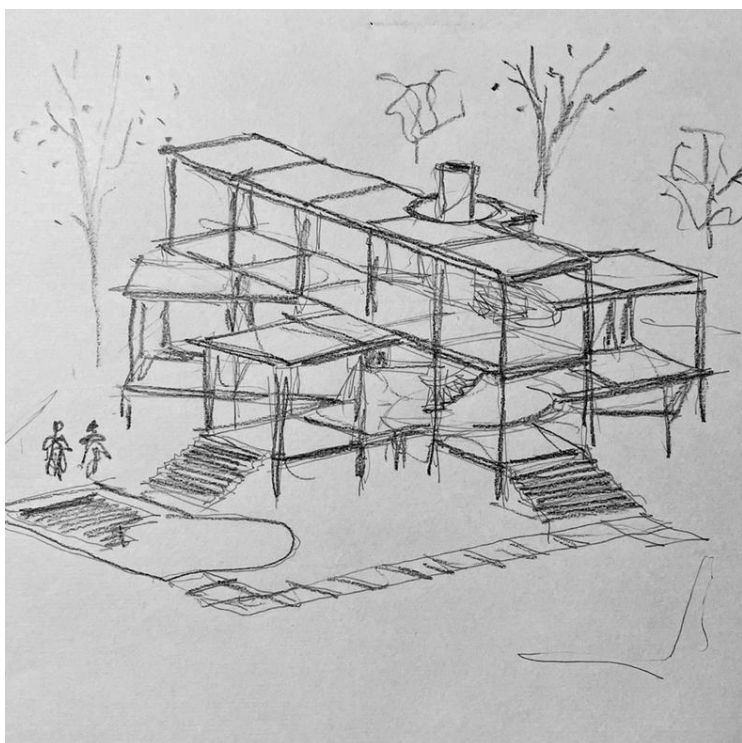
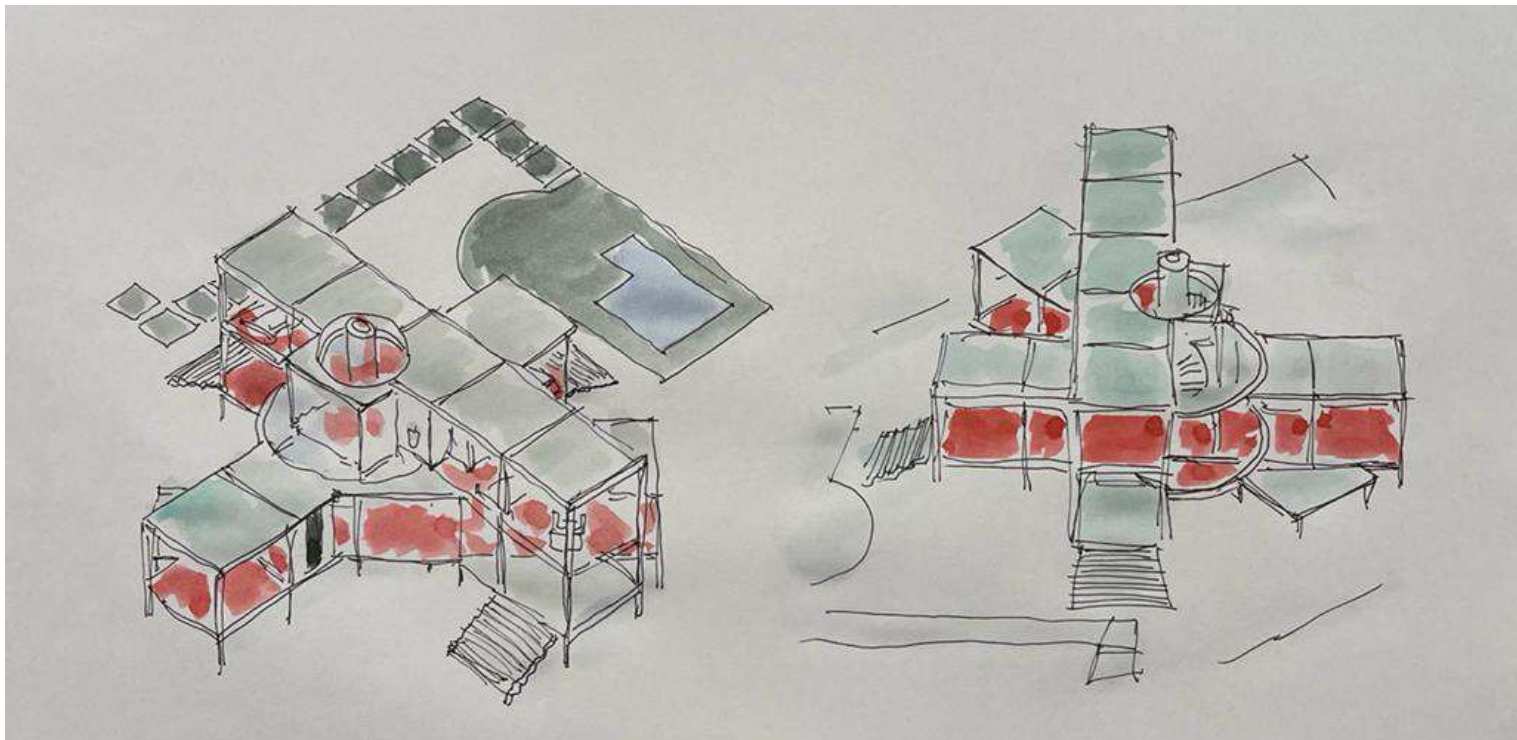
156/174

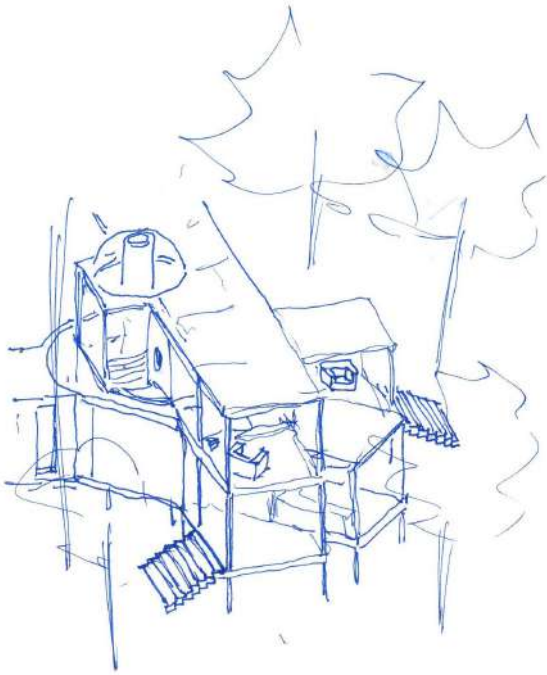
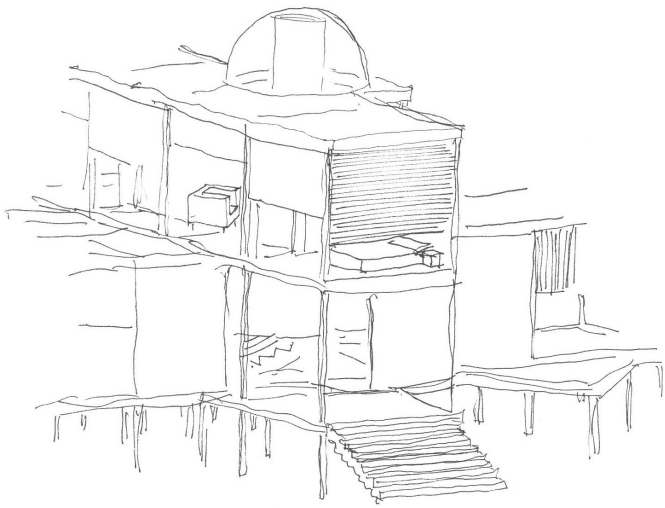
São outros cortes onde se percebe a volumetria da habitação.









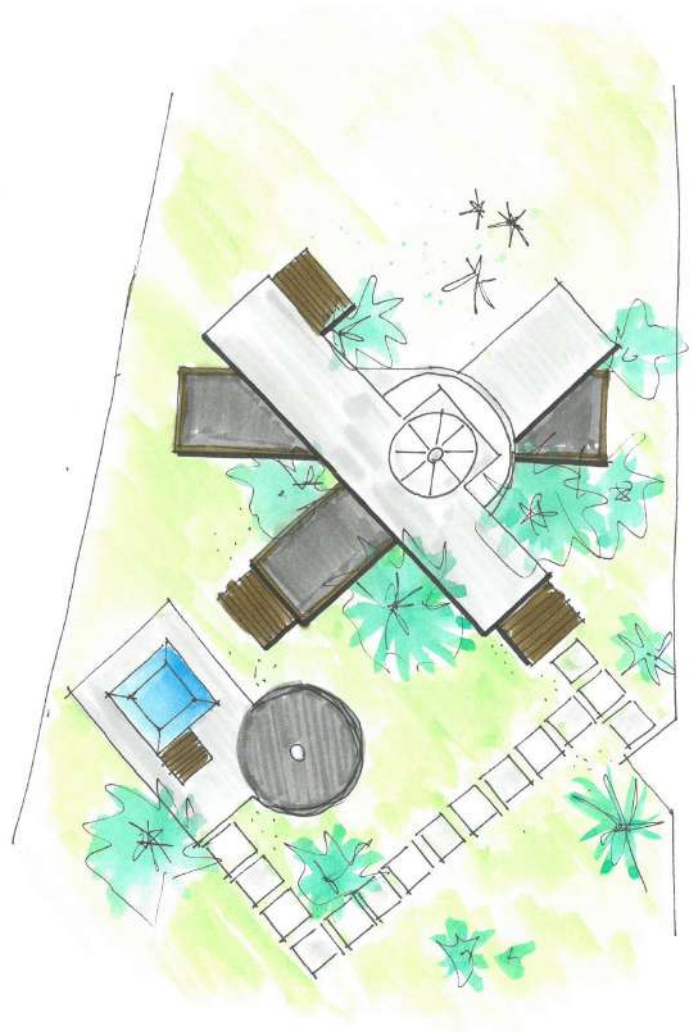
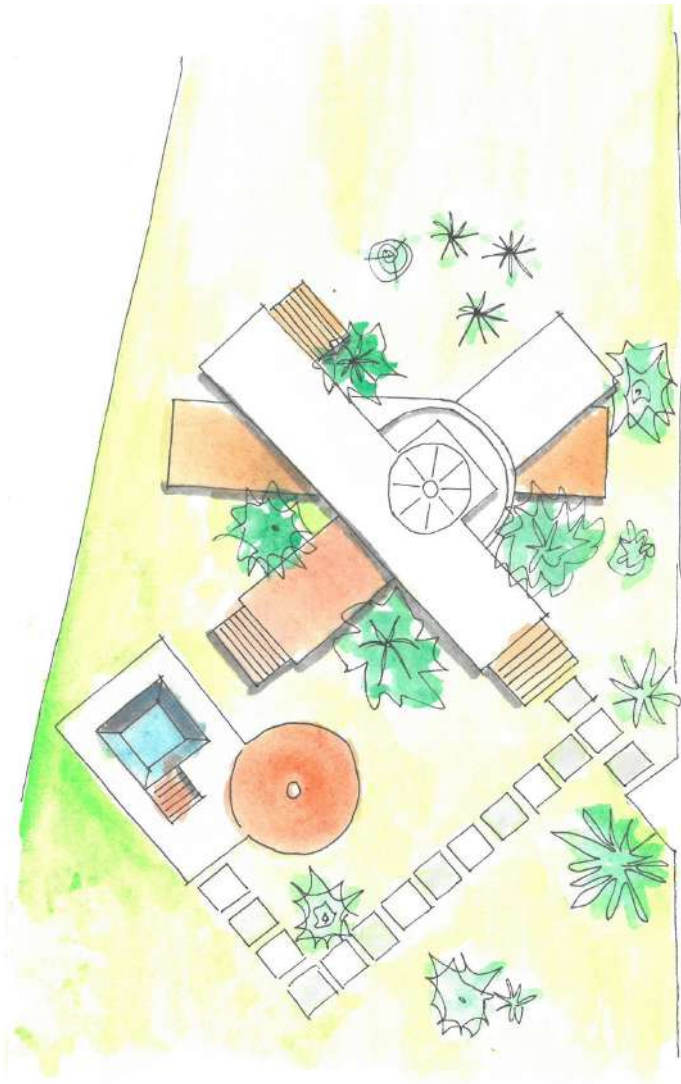


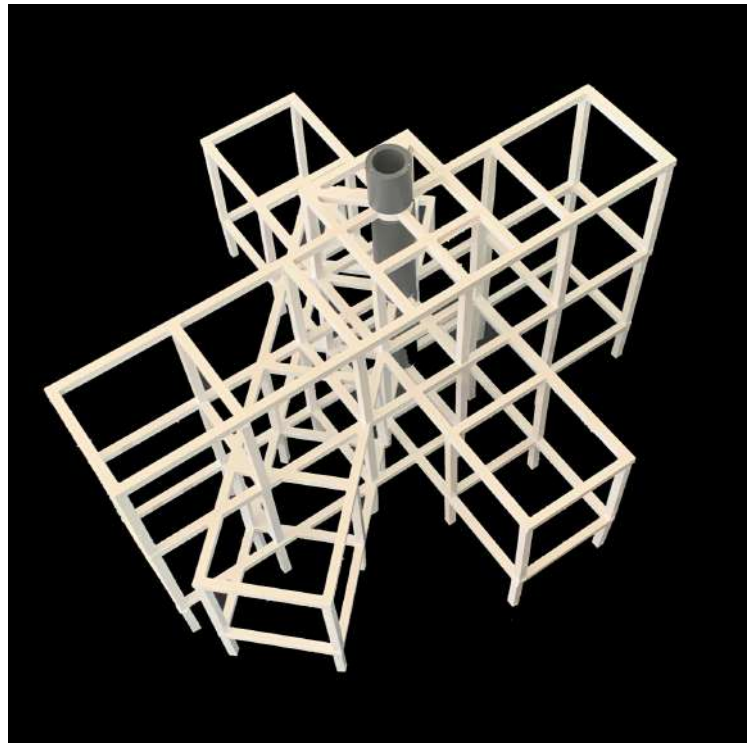
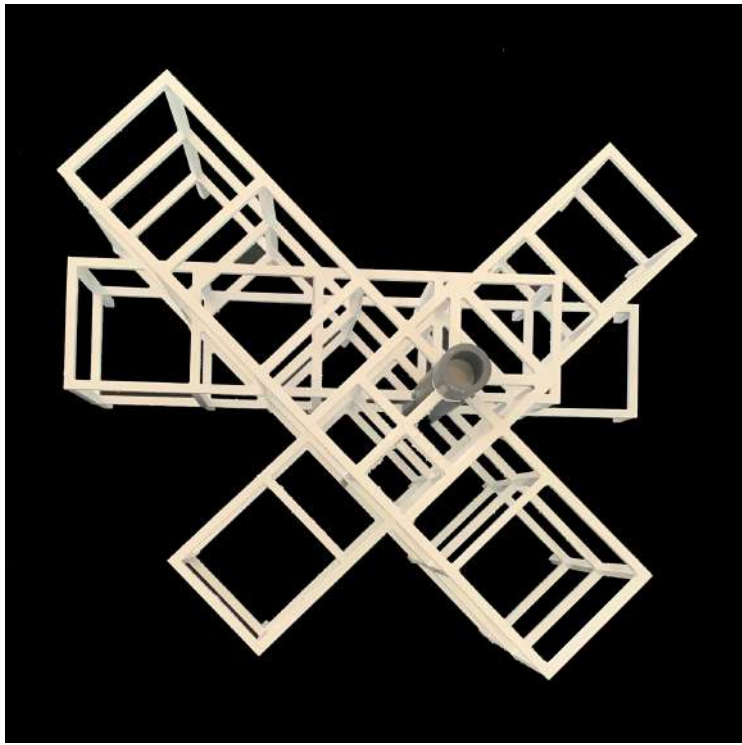






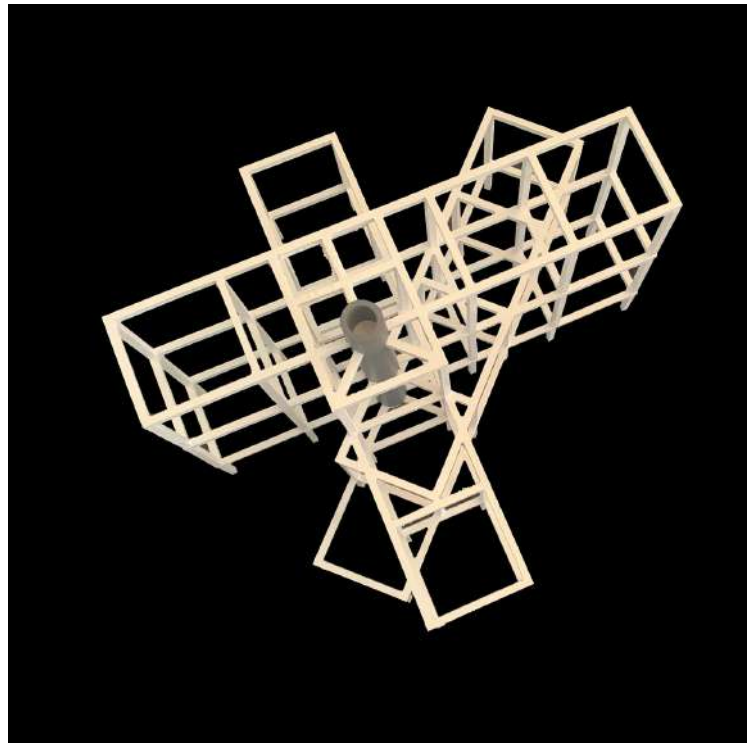
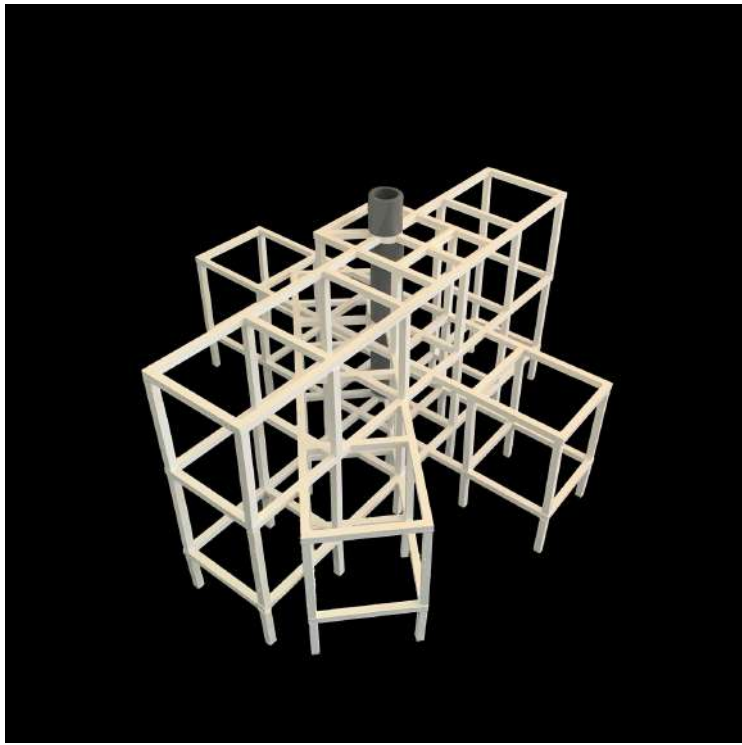






maquete geral

Foi executada uma maquete geral, apresentando só a parte estrutural da casa, permitindo assim ter uma noção do ponto central como sendo o elemento chave de todo o desenvolvimento deste trabalho. ,



maquete geral

Nestas diferentes perspectivas, temos a noção que a modulação gira em torno de um ponto central, sendo este o elemento chave, deste processo..

De todo o trabalho desenvolvido, resta-me a consciência do percurso percorrido e a certeza que, após tudo o que apreendi ao longo da minha vida profissional e no decurso do curso de arquitetura que agora termino, apenas posso almejar a “dar os primeiros passos” numa caminhada que sei ser longa e trabalhosa.

Sinto-me munida de uma multiplicidade de conceitos e de noções básicas, que terei de aprofundar e complementar ao longo da vida, com vista a tornar-me numa profissional consciente e empenhada, na busca das melhores soluções para os desafios que me forem colocados no futuro.

Quanto ao trabalho que constitui esta apresentação, tenho a noção que, por muito caminho traçado, apenas me encontro a meio do seu desenvolvimento, pelo que só a continuidade do exercício, em forma de projeto de execução e de projeto de mobiliário e equipamentos, me levaria a poder aferir quanto à sua aceitação por imaginários donos de obra...

Recordando a alegada citação do filósofo grego Sócrates: “Só sei que nada sei”, vejo-me perante uma realidade algo dispar, onde só o trabalho árduo e continuado e um conhecimento do “mundo” que me rodeia é que me levará a ser uma Arquiteta.

a house is a work of art

kazuo shinohara, 1962

complexidade e contradição em arquitectura

robert venturi, 1972

the language of post-modern architecture

charles a. jencks, 1977

the autonomy of house design

kazuo shinohara, 2005

casa de vidro

lina bo bardi, 1953

sou fujimoto_primitive future contemporary architect's concept series

fujimoto, 2014

a lareira nos projetos residenciais de frank lloyd whright

manoela py sostruznik, 2019

four houses by kazuo shinohara_symmetry and topology

filipe magalhães, 2022

construção modular

futureng, 2022

"os suspeitos do costume", arquivo colectivo

página 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 102

livio vacchini e silvia gmur

página 60

ten studio, avala house

página 78

joão nasi pereira, casa sidaurus

página 99

toufa real, casa fátima cruz

página 100

troufa real, casa higinio carneiro

página 101

phiipe jonhson, glass house

página 103

mies van der rohe, farnworth house

página 103

rem koolhaas, oma bordeaux house

página 103

ten studio, avala house

página 103

nendo, casa de hóspedes culvert

página 104

sol lewitt, composição geométrica, o cubo

página 105

